

14<sup>o</sup>

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

A Matemática está  
em tudo!

PROBEC

REALIZAÇÃO:



APOIO:



<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>ADRIANO APARECIDO PORTILHO LEITE</b>	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E ACESSORIA JURÍDICA POPULAR-LEI 18.826/15-GLEBA LEGAL
<b>AMANDA SILVA MOREYRA</b>	GRUPO DE APOIO AS MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL
<b>ANA CLARA AGUIAR GUIMARAES</b>	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
<b>ANA FLÁVIA MACHADO OLIVEIRA</b>	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PROMOVIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES DA FACULDADE DE MEDICINA UFG
<b>ANA KARYNE SANTA CRUZ RIBEIRO</b>	EARLY BIRD: A LÍNGUA INGLESA NOS PRIMEIROS PASSOS
<b>ANA LUIZA ARAUJO DA SILVA</b>	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTROLE DA HIPERCALEMIA E HIPERFOSFATEMIA EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE
<b>ARTUR ANTERO SILVA AMORIM</b>	CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS E PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
<b>BIANCA STEFANI ALEXANDRE IRINEU</b>	Serviço Social :Arte cultura e sociabilidade no residencial Tempo Novo em Goias-Goias
<b>BRENDA SOUZA BENTO</b>	Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências
<b>BRENDA VILELA DAVID</b>	PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DA MUSICOTERAPIA NA SALA DE ESPERA DA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UFG

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>BRUNA DE PAULA SANTANA</b>	PROJETO SALA DE ESPERA: SAÚDE E EDUCAÇÃO EM DIABETES
<b>BRUNA LIMA MACEDO</b>	SEMANA DA ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE
<b>BRUNO AUGUSTO CARVALHO MENDONÇA</b>	O ENSINO DE CONCEITOS FÍSICOS POR MEIO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS E APRESENTAÇÕES TEATRAIS - UMA FORMA INTERESSANTE E DIVERTIDA DE SE APRENDER FÍSICA
<b>CAROLINA REZENDE DE ALMEIDA</b>	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E INCUBAÇÃO ATHENAS (CEI ATHENAS)
<b>CRYSTAL CAMPOS TEIXEIRA</b>	IMPACTO DA ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDEÚTICA DIAGNÓSTICA
<b>DIOGO DE CAMPOS ALVES</b>	A importância do Programa Inovar Ciência (PIC) para UFG e Regional Catalão
<b>EDUARDO GONCALVES DO CARMO</b>	INSERÇÃO DO SALOME-MECA NA COMUNIDADE
<b>EVELYN CRISTINA RIBEIRO BUCAR</b>	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER RURAL: UMA QUESTÃO SOCIAL QUANDO NÃO HÁ O EMPODERAMENTO
<b>FERNANDA DUARTE ARAÚJO</b>	AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA e EA 188
<b>GIOVANNA DINIZ OLIVEIRA</b>	ATLAS VIRTUAL DO LABORATÓRIO ESCOLA DE BIOMEDICINA DA UFG

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>GRAZIELLE ROSA DA COSTA E SILVA</b>	AMBULATÓRIO SEMPRE VIVA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE PARA AS IST/HIV E HEPATITES VIRAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS
<b>HUGO DE OLIVEIRA</b>	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: O CASO DA REVISTA SOCIEDADE E CULTURA
<b>IVANA SANTOS CORRÊA</b>	CONSULTA DE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA: ARCABOUÇO TEORICO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
<b>JANAINA DE OLIVEIRA</b>	Viver Ciência: jornalismo científico na TV UFG
<b>KAREN CRISTINA SILVA</b>	OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE FÍSICA
<b>KASSYLLA FERREIRA DOS SANTOS</b>	Projeto EnVelheCer: Ensinar - Vivenciar - Cuidar
<b>KÁTIA HELENA HILÁRIO FIRMINO FERREIRA</b>	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA: DESAFIOS DO MOVIMENTO EM REDES
<b>LARISSA DOS SANTOS QUEIROZ GUERREIRO</b>	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (P.I.P.O.C.A) ¿ AÇÕES DESENVOLVIDAS
<b>LARISSA SILVEIRA VALLIM</b>	AÇÕES DO PROLER COMITÊ DE GOIÂNIA: criação de manuais para o processamento técnico de acervo de biblioteca escolar
<b>LAURA CAMPOS RODRIGUES</b>	ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR NA FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS

**Aluno**

**Trabalho**

**LAURA MENDES FERREIRA**

PROJETO CIRCULA: MOSTRA DE CIÊNCIA, CULTURA E ARTE

**LEANDRA BYANNA BARBOSA PEREIRA**

PROGRAMA DE EXTENSÃO MAIS EDUCADORES

**LEONIDAS MACHADO PELLIZZER**

LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA: EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA PELA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE  
PRÓSTATA

**LETICIA TAVARES DA PAIXAO  
PEDROSO**

QUESTÃO AGRÁRIA E URBANA NA PERSPECTIVA DO  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

**LORENA AZEVEDO DE ANDRADE  
RORIZ COSTA**

Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas  
Integradas (Telelab)

**LUDIMILA GABRIELA CORRÊA DE  
PAULA**

CRIANÇA EM QUESTÃO: REPENSANDO CERTEZAS COM  
FAMÍLIAS E EDUCADORES

**LUDIMILLA OLIVEIRA SANTOS**

Conservação do Solo e Educação Ambiental: Ações do  
PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG

**LUDMILLA GUILARDUCCI LAUREANO**

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL  
PROMOVIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL  
PROFESSOR WASSILY CHUC

**LUIZ FLAVIO MORAIS NAGUTI**

PROJETO DANDO ASAS: CENTRO DE EXCELÊNCIA EM  
HALTEROFILISMO PARALÍMPICO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS.

**MARILIA IAÇANÃ DA SILVA MOURA**

Trabalho rural como identidade: questões sobre a divisão  
sexual do trabalho e o recente empoderamento da mulher  
com a economia criativa

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>MARINA BARROS FERREIRA</b>	Comunica Estúdio: Cultura e experiência
<b>MATEUS FRANCISCO CAETANO</b>	A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE QUANTO AO USO E MANUSEIO DO JALECO: CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO
<b>MATHEUS FURTADO PEREIRA</b>	PROJETO DE EXTENSÃO: ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM PROPRIEDADES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS
<b>MILLENA GOMES</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA DE ONCOLOGIA E A CAMPANHA DOS LAÇOS DE FITA DA CONSCIÊNCIA
<b>NATHALIA SOARES FURTADO</b>	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO DESENVOLVIMENTAL PARA BEBÊS PREMATUROS EM UNIDADE NEONATAL
<b>POLIANA RESENDE MENDONÇA</b>	Estratégias para promoção do aleitamento materno
<b>PRISCILA BARBOSA DE JESUS</b>	O FOMENTO MULHER NO ASSENTAMENTO NOVA GRÉCIA - POSSE/GO
<b>RAFAEL ROCHA LUZINI</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA LIGA DA MAMA UFG/HC NO ANO DE 2016.
<b>RAQUEL MORAIS DE MELO</b>	FINANÇAS PÚBLICAS, ECONOMIA E CIDADANIA: ESTUDO E ANÁLISE DE POLÍTICAS FISCAIS E MONETÁRIAS
<b>RAYSSA RODRIGUES DE SOUZA</b>	SEMEANDO JUVENTUDES: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR JUNTO A JUVENTUDE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS
<b>REBECA CARDOSO DE ANDRADE</b>	TECNOLOGIA E FORMAÇÃO HUMANA: INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>RICARDO PEREIRA MAROT</b>	LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ACADÊMICOS E PARA A POPULAÇÃO EM GERAL
<b>SARA OLIVEIRA SOUZA</b>	OLHANDO A CARA DA RUA: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DE GOIÁS
<b>SARA XAVIER DE GODOI CAETANO</b>	GRUPO DE GESTANTES: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM AÇÃO EXTENSIONISTA NA CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS
<b>THAYZA FACUNDES DA SILVA</b>	AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DE CRACK.
<b>VANESSA ELIAS DA CUNHA</b>	PROGRAMA CRISÁLIDA: ENFRENTAMENTO DAS ISTs EM UMA COMUNIDADE POBRE
<b>VINÍCIUS BABILÔNIA BRANQUINHO</b>	UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A PERSPECTIVA MULTIFATORIAL SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES
<b>VITOR NICOMEDES DE PAULA</b>	FORMAÇÃO QUANTO ÀS EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS E DE GESTÃO DA QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS
<b>YASMIN DO COUTO SOUZA</b>	Relatório da Ação de Capacitação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos
<b>YASMINE FERNANDES OLIVEIRA</b>	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: QUAL A MANEIRA MAIS ADEQUADA DE TRATAR OS RESÍDUOS PRODUZIDOS POR VOCÊ?*

## REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E ASSESSORIA JURÍDICA POPULAR-LEI 18.826/15-GLEBALEGAL

Adriano Aparecido Portilho Leite<sup>1</sup> Andreílson Araújo<sup>2</sup> Cleuton César Ripol Freitas<sup>3</sup>

Claudio Maia<sup>4</sup> Rafaela Souza<sup>5</sup> Ueber Alves<sup>6</sup>

O presente trabalho é realizado no âmbito do programa de Direitos Sociais do Campo (Proext 2016-17), vinculado ao eixo de Regularização Fundiária e Assessoria Jurídica Popular do Observatório Fundiário Goiano (OFUNGO/UFG-Regional Cidade de Goiás). O objetivo dessa apresentação é publicizar a experiência de pesquisa, ensino e extensão vivenciada pelos pesquisadores do OFUNGO em parceria com o PPGDA/UFG ( na figura do Dr, Claudio Maia). Vale ressaltar que essa cartilha é o primeiro produto dos trabalhos e que muitos outros estão em construção.

Tendo em vista o campo conflitante da Regularização fundiária no Brasil o estado de Goiás desponta com a edição de uma nova lei (18.826/15) que versa sobre o assunto trazendo um conteúdo um tanto quanto ambíguo, para não dizer obscuro quanto aos verdadeiros objetivos da lei.

Assim esse trabalho busca estudar e compreender a lei nos campos de sua semântica e da hermenêutica, o quanto for possível. Para isso estruturou-se o trabalho em momentos específicos sendo: estudo da lei, debate e confecção de um material

---

<sup>1</sup> Educando do curso de Direito, turma Fidel Castro, Pesquisador do OFUNGO

<sup>2</sup> Educando do curso de Direito, turma Fidel Castro, Pesquisador do OFUNGO

<sup>3</sup> Prof. Dr. Direito UFG/Regional Goiás

<sup>4</sup> Prof. Dr./PPGDA/ Regional Catalão

<sup>5</sup> Educanda de Direito/Regional Goiás; Pesquisadora do OFUNGO

<sup>6</sup> Educando do curso de Direito, turma Fidel Castro, Pesquisador do OFUNGO

em linguagem mais acessível explicando os pontos mais pertinentes da lei para distribuir aos dirigentes e lideranças que atuam na questão agrária.

Visamos neste sentido a realização de estudo coletivo, antecedido por estudos individuais, que subsidiasse o debate hermenêutico – das possibilidades de compreensão e interpretação da referida lei – acessível às lideranças sociais rurais sindicais e não sindicais, além de advogados e pesquisadores em vários níveis de formação.

Feito os debates partiu-se para a escrita da Cartilha para servir como material de apoio para os dirigentes, tendo em vista a complexidade linguística da lei.

Assim segue a cartilha:

### **Roteiro da Cartilha sobre a Lei Estadual nº 18.826/15 (Projeto Gleba Legal)**

#### **1) Gleba Legal, Lei Estadual nº 18.826/15. Que lei é essa? Do que se trata?**

Mediante as questões já colocadas sobre o projeto Gleba Legal (Lei Estadual nº 18.826, de 19 de maio de 2015), que em tese visa a regularização das terras no norte e nordeste do estado de Goiás, depreendemos que por trás dessa Lei está um projeto de vendas de terras, ou seja, a titulação dos imóveis será feita mediante compra. Tendo em vista que boa parte das famílias que estão na posse dessas terras são camponeses, sem condições financeiras para efetuar a compra das mesmas, conseqüentemente, estes perderão o direito legítimo sobre a posse, e sendo essas terras áreas devolutas, as famílias não poderão sequer entrar com ação de usucapião, pois o aparato legislativo não permite tal aquisição. Por outro lado, também se corre o risco de que nesse processo de regularização, regularize-se terras griladas em posse de grandes fazendeiros. Concluimos a partir das análises de conjuntura, tanto em âmbito local quanto nacional, que esse esquema de venda de terras, camuflado pela regularização fundiária prevista na Lei Gleba Legal, visa contribuir para o fortalecimento do latifúndio e elevar a já grande concentração de terras que há no Brasil, que certamente tem como finalidade principal o fortalecimento do capital financeiro por meio do agronegócio.

## 2) O que é terra devoluta?

A definição de devoluto, expresso na lei, é a mesma dada pela Lei de Terras de 1850, no caso, seriam todas as terras que não estiverem sobre uma apropriação privada, através de um título legal ou mesmo de um título ou um documento passível de regularização. A Constituição Federal veda o usucapião sobre os terrenos na condição de devoluto, mesmo que estas áreas estiverem sobre alguma posse, estas não conferem ao seu ocupante o direito de propriedade.

A definição de devoluto nos termos da Lei, assim como já era na Lei de Terras de 1850, é muito imprecisa, pois as terras na condição de devolutas são definidas por exclusão, tendo o estado que identificar a partir de uma ação de discriminatória, quais os terrenos que estão na condição de devoluto, no caso, não foram apropriados por algum mecanismo ou título de concessão legal. A prova de apropriação pode ser constituída por um emaranhado de concessões e instrumentos que repassaram as terras devolutas para o domínio privado, ao longo da história.

A prova de que uma terra saiu da condição de devoluta, é uma prerrogativa do proprietário e pode ser feita de através de documentos diversos, desde os títulos legalmente expedidos pelos cartórios, até mesmo documentos precários, como concessões públicas, registros diversos feitos pelo estado, instrumentos particulares de compra e venda, expedidos antes de 1850, desde que a origem da propriedade não fosse uma posse e outros documentos passíveis de reconhecimento pela justiça. Um exemplo deste processo é a apresentação de títulos de sesmarias caídas em *comisso* (por não cumprimento de todos os requisitos da concessão), estes títulos são aceitos pelo judiciário como uma prova de que o terreno saiu da condição de devoluto, neste caso passível de usucapião. Na mesma condição esta o Registro Paroquial, feito entre os anos de 1854 e 1889, que a época não tinha a função de garantir a propriedade, mas que hoje é aceito como prova da condição de que o terreno saiu da condição de devoluto. Enfim, a simples posse de um terreno que não foi apropriado legalmente, ou mesmo por um mecanismo reconhecido pela justiça, não confere ao seu titular a condição de proprietário, sendo possível assumir esta condição, se cumprir os requisitos expressos nesta lei para a regularização ou legitimação de sua posse.

### 3) O que são as Terras Reservadas e Indisponíveis?

Nem todas as terras devolutas ocupadas serão legitimadas ou regularizadas. Na Lei nº 18.826/2015 o estado define um rol de áreas indisponíveis, como as áreas necessárias a instituição de unidade de conservação ambiental, preservação de sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, ecológico, arqueológico, espeleológico, paleontológico e científico, proteção de mananciais indispensáveis ao abastecimento público e proteção dos ecossistemas naturais. Neste rol das indisponíveis o estado fez questão de retirar as “terras ocupadas por comunidades remanescentes de quilombos”, o que poderia ser uma medida de proteção. Declarando as áreas de comunidades remanescentes indisponíveis, estas não seriam passíveis de legitimação e regularização de posse, não sendo permitido o avanço de particulares sobre estas áreas. As indisponíveis serão passíveis de destinação pelo estado, como as que serão destinadas a conservação ambiental, nestas condições, as áreas ocupadas por remanescentes quilombolas, declaradas indisponíveis a legitimação e regularização de posse, poderiam passar por processo de reconhecimento, de acordo com normativa constitucional e serem concedidas coletivamente. Nos termos da Lei nº 18.826/2015 o Quilombola poderá se apresentar como posseiro e receber o terreno de forma individual, isto claro cumprindo os requisitos do pagamento pela área, prerrogativa a ser cumprida por todos os posseiros ocupantes de terras devolutas nos termos da lei. Existe ainda para o caso quilombola a possibilidade de concessão e alienação (Art. 31, §1), contudo, mesmo nesta condição, a concessão tem prazo limite de cinco anos, ao final dos quais o concessionário deverá cumprir os termos da lei para fazer jus ao título de domínio.

Além das terras indisponíveis o estado ainda tem a prerrogativa de reservar algumas outras, que também não serão passíveis de legitimação e regularização, são os casos das terras: necessárias á fundação de povoados, de núcleos coloniais, de estabelecimentos públicos federais, estaduais ou municipais; adjacentes às quedas d'água passíveis de aproveitamento industrial em instalações hidráulicas; que contenham minas e fontes de água minerais e termais; passíveis de utilização industrial, terapêutica ou higiênica, bem como os terrenos adjacentes necessários a sua exploração; que constituam margens de rios e lagos navegáveis, nos termos da

legislação federal pertinente; necessárias à construção de estradas de rodagem, ferrovias, campos de pouso, aeroportos e barragens públicas; necessárias à consecução de qualquer outro fim de interesse público definido em decreto do Poder Executivo. Das terras indisponíveis e reservadas, algumas cumprirão função social relevante, mas outras, como as passíveis de aproveitamento industrial ou como fontes de minérios, poderão ser livremente definidas pelo estado, atendendo a interesses de empresas de mineração em detrimento dos direitos dos posseiros.

#### 4) O que é posse?

Ter a posse não significa necessariamente ter a propriedade de um bem, nesse sentido POSSE significa que o possuidor usufrui da mesma sem possuir o título, por isso o proponente é conhecido por posseiro.

#### 5) Sou posseiro. Tenho direitos?

Sim. De acordo com a previsão dos arts. 97, 98 e 102 do Estatuto da Terra, Lei 4.504/1964, respectivamente, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, promoverá a discriminação das terras ocupadas por posseiros, para a progressiva regularização de suas condições e uso da terra, providenciando a emissão dos títulos de domínio; todo trabalhador agrícola que tiver ocupado, por um ano, terras devolutas, terá preferência para adquirir um lote da dimensão do módulo de propriedade rural de acordo com a região em que estiver inserido; e os direitos dos legítimos possuidores de terras devolutas federais estão condicionados ao implemento dos requisitos indispensáveis da cultura efetiva e da morada habitual.

Segundo a Lei 18.826/2015, para ter direito à regularização da terra e à aquisição do título da propriedade, o posseiro obterá o mesmo por meio da compra da terra pelo preço simbólico, sendo este 30% do valor da terra nua. Mas, para isso, o ocupante terá que atender alguns requisitos, tais como: estar efetivamente na posse da área pelo menos por um ano, ter explorado no mínimo 80% da área aproveitável da gleba. A quantidade de terra que o posseiro alegar ter implicará nas medidas e procedimentos a serem adotados de acordo com a lei.

## 6) O que é preço simbólico?

De acordo com a Instrução Normativa nº 01/2016, que dispõe sobre os procedimentos para a regularização fundiária de terras devolutas do Estado de Goiás, nos casos de Legitimação da Posse, prevista no artigo 37, inciso I, da Lei nº 18.826, fica estabelecido como Preço Simbólico das terras do Estado de Goiás a serem alienadas, o valor de 30% do Valor de Terra Nua (VTN). Os municípios que não constam da Tabela de Valores de Terras Nuas, os cálculos serão realizados com base no VTN do município mais próximo do imóvel rural a ser regularizado.

## 7) O que é concessão de direito real de uso?

Na lei 18.826/2015 é estabelecida uma diferença entre licença de ocupação e concessão de direito real de uso. A licença de ocupação é uma das hipóteses de legitimação de posse, que se dá mediante o fornecimento de uma licença de ocupação pelo prazo de 4 anos, sendo que ao final deste, o ocupante deverá comprar a terra pelo valor simbólico estabelecido em regulamentação da lei. A licença de ocupação é intransferível, inegociável e não poderá ser objeto de arresto ou penhora. Na concessão de direito real de uso, uma das formas de destinação das terras devolutas, o Estado poderá conceder o uso de imóveis rurais do seu domínio, por tempo determinado e até o limite de 5 módulos fiscais, para fins específicos de atividades agrárias. Esse direito real de uso será concedido mediante instrumento público ou particular às pessoas que comprovem vínculo com a terra ou interesse em explorá-la.

A partir do registro do instrumento de concessão de direito real de uso no registro de imóveis competente, o concessionário, ou seja, aquele a quem foi concedido o direito real de uso da terra, poderá usufruir plenamente da mesma para os fins a que foi destinada. Se o concessionário der ao imóvel destinação diversa da estabelecida no instrumento contratual, ele perderá a concessão de direito real de uso e o direito à indenização das benfeitorias realizadas por ele durante a concessão. A concessão é nominal e intransferível, exceto por sucessão hereditária. Os concessionários que desenvolverem atividades agrárias durante o período de 5 anos

as diretrizes impostas por esta lei, ou seja, mediante a compra do imóvel pelo preço

simbólico.

Vide Art. 37, inciso I e §2º; Arts. 50 e 51.

### **8) Se tenho até 100ha, como se dará a regularização?**

A regularização se dará por meio de Legitimação da posse, e o posseiro deverá atender a estes requisitos: ser brasileiro nato ou naturalizado; não ser proprietário de imóvel rural em qualquer parte do território nacional; comprovar morada habitual, cultura efetiva, exploração direta, contínua racional e ocupação pacífica da área pelo prazo mínimo de 1 (um) ano; manter a exploração da área de acordo com a legislação ambiental vigente; ter sua principal atividade concentrada em exploração agropecuária, agroindustrial, extrativa, florestal, pesqueira ou de turismo rural e ecológico; ter sua principal atividade econômica advinda da exploração do imóvel; não exercer função pública.

Na legitimação o ocupante poderá fazer a opção por retirar uma licença de ocupação por 4 anos, após a qual terá a preferência na compra pelo valor simbólico (30% do valor da terra nua ); outra opção do ocupante na legitimação é efetuar a compra da terra de imediato, pelo valor de terra nua. Se o ocupante comprovar situação de pobreza, poderá realizar o pagamento da gleba em até 6 parcelas mensais e consecutivas. Em todos esses casos se o posseiro não conseguir pagar dentro do período programado ele perderá a posse e todas as benfeitorias nela existentes.

Vide Arts. 36, 37 e 38

### **9) Se tenho até 1000ha, como se dará a regularização ?**

A regularização se dará por meio de Regularização da Ocupação, sendo que o ocupante terá o prazo de até 90 dias para depositar o valor, e poderá dividir o pagamento em até 24 meses.

Vide Arts. 40, 41 e 42

### 10) E se tenho mais de 1000ha?

Frações de terra que superarem a cifra de 1000ha per-capita serão arrecadadas pelo Estado sumariamente.

### 11) Como se dará o processo de regularização no meu município?

O órgão competente deverá divulgar com a maior abrangência pública possível um edital de convocação, a ser afixado nas sedes dos municípios, igrejas, comércios e etc., e simultaneamente o edital deverá ser publicado por duas vezes consecutivas no Diário Oficial do Estado de Goiás, e ainda circular nas vias de comunicação de massa: emissoras de rádio particular e jornais locais.

O prazo para se apresentar ao processo de regularização é de sessenta dias, contados a partir da publicação no Diário Oficial do Estado.

Após a demonstração de interesse ao processo de regularização, o interessado receberá uma comissão especial composta por três profissionais que realizarão os procedimentos discriminatórios e administrativos, sendo estes profissionais um bacharel em direito, um engenheiro agrônomo e um assistente administrativo.

### 12) O que acontece se eu perder o prazo?

Se você perder o prazo do edital de convocação, a comissão presumirá que houve discordância de sua parte quanto ao procedimento de regularização fundiária, e então a comissão ajuizará ação judicial discriminatória para o Estado reaver a sua terra e você perderá a posse dela.

Vide Art. 23

### 13) Quais documentos são necessários para instrução do processo de regularização fundiária?

a) Requerimento modelo (anexo I da Instrução Normativa 01/2016) com firma reconhecida do interessado, se pessoa física, ou do representante legal, se pessoa jurídica;

b) Fotocópia da carteira de identidade, do Cadastro de Pessoa Física (CPF), se pessoa física, ou Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), se pessoa jurídica;

- c) Comprovante de endereço atualizado;
- d) Documentação que comprove a posse, podendo ser: cessão de direitos, contrato de compra e venda, escritura pública de posse, entre outros, quando houver;
- e) Anuência individual dos confrontantes, com firma reconhecida, nos moldes estabelecidos pela Norma Técnica de Georreferenciamento de Imóveis Rurais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (NTGIR/INCRA);
- f) Memoriais descritivos, com azimutes em graus, minutos e segundos;
- g) Plantas topográficas no plano de projeção UTM (Universal Transversa de Mercator) e datum SIRGAS2000 (Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas realizado no ano 2000), em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):
  - As plantas topográficas deverão conter a classificação das áreas do imóvel segundo as Classes (1 a VIII) e Grupos (A, B e C) de Capacidade de Uso do Solo em hectares;
  - As peças técnicas deverão contar a logomarca da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura Pecuária e Irrigação (SED);
- h) Planilha de cálculo de área;
- i) Mídia digital contendo todas as peças técnicas e arquivos GPS em formato rinex, inclusive planilha de dados cartográficos (formato ods);
- j) Cópia da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART);
- k) Laudo de vistoria ocupacional (anexo IV da Instrução Normativa 01/2016);
- l) Manifestação da Gerência de Política de Regularização Fundiária sobre a situação cadastral do imóvel rural a ser regularizado, bem como do respectivo interessado;
- m) Manifestação da Gerência de Política de Regularização Fundiária atestando a regularidade dos trabalhos técnicos apresentados, inclusive, sobre eventual sobreposição com áreas de outros imóveis.

Vide Instrução Normativa 01/2016

#### **14) Não reuni todos os documentos, o edital foi instalado, posso ir ao cartório para os devidos procedimentos?**

Não. Instalada a comissão no município os cartórios serão notificados para que enquanto durarem os procedimentos, ficar suspenso o registro de imóveis rurais. Portanto, é imprescindível que o possessor tenha feito isso antes.

**15) O que o estado pretende fazer com as terras que sobram à regularização?  
E como?**

As terras que sobram à regularização serão arrecadadas sumariamente pelo Estado e o órgão responsável pelas terras públicas estaduais procederá à matrícula e ao registro das áreas em nome do Estado de Goiás no cartório de registro imobiliário competente. De acordo com o art. 31 desta Lei Gleba Legal, as terras devolutas serão alienadas com observância da seguinte ordem de preferência: assentamento de trabalhadores rurais; regularização fundiária; proteção dos ecossistemas naturais e preservação de sítios de valor histórico, ecológico, científico etc., sendo que as áreas remanescentes, quando houver interesse público e conveniência administrativa, poderão ser alienadas, mediante licitação pública.

Nesse mesmo sentido, o art. 35 da referida Lei traz que as terras devolutas, excetuando as que forem regularizadas, serão doadas para a União, os municípios e os entes públicos ou alienadas mediante licitação. Percebe-se que o Estado, através da redação da Lei, pretende dificultar a regularização das terras devolutas, a fim de, posteriormente, aliená-las. A própria disposição do art. 6º da Lei traz que as terras não consideradas indisponíveis nem reservadas serão destinadas à alienação ou concessão, para fins de produção agrária, confirmando o caráter de fomento à concentração fundiária e ao agronegócio da Lei Gleba Legal, e negando, mesmo que de maneira ambígua e velada, a destinação destas terras devolutas à reforma agrária, como percebido no art. 45, que confirma a alienação por meio de licitação pública, das terras que sobram à regularização fundiária.

**16) Na minha posse há um conflito. Outra pessoa alegou ser dona, e agora?**

Quando duas ou mais pessoas alegarem serem donas do mesmo imóvel ou de parte dele, a comissão juntará os processos, colherá as declarações dos interessados no imóvel e os depoimentos das testemunhas previamente listadas. Instaurado o processo, a comissão realizará a vistoria para identificação dos imóveis e o presidente da comissão se pronunciará sobre as alegações, os títulos de domínio, documentos dos interessados e a boa-fé das ocupações. Se houver dúvida sobre a legitimidade

do título, o presidente da comissão especial reduzirá a termo as irregularidades encontradas e as encaminhará à Procuradoria-Geral do Estado para propositura da ação competente. O termo de identificação das ocupações, legítimas ou não, será lavrado e encaminhado ao órgão responsável pelas terras públicas estaduais para as providências cabíveis.

Vide Arts. 15, 16, 17, 18 e 19.

### **17) E as terras que pertencem aos remanescentes de quilombos?**

As terras de remanescentes de quilombolas que não estiverem regularizadas a título coletivo, a lei dispõe como disponíveis e passíveis de serem alienadas, ou seja, é possível que se regularize essas terras desde que seja de interesse individual particular, a lei não prevê regularização coletiva das terras remanescentes de quilombolas.

### **18) Quem vai compor a comissão de regularização?**

A comissão de regularização vai ser composta por três membros, escolhidos dentre os servidores dos quadros do órgão responsável pelas terras públicas estaduais, sendo um bacharel em Direito, que será o presidente, um Engenheiro Agrônomo ou Agrimensor, e um servidor administrativo, que exercerá as funções de secretário.

Vide Art. 11.

### **19) Se eu receber a concessão de direito real de uso, posso obter financiamento?**

Pode. Ao receber a concessão de direito real de uso, poderá usufruir plenamente do imóvel, respeitando os fins a que foi destinado.

Vide Art. 50, § 2º

### **20) É possível alegar usucapião, pois estou na terra há muito tempo?**

Sobre a terra devoluta não cabe usucapião. A Constituição da República Federativa de 1988 impede a aquisição de imóveis públicos por usucapião, e no campo jurídico as jurisprudências em relação a esta interpretação são unânimes.

**AUTORES:**

**ADRIANO APARECIDO PORTILHO LEITE**

**ANDREÍLSON ARAÚJO**

**Dr. CLAUDIO MAIA**

**Dr. CLEUTON CÉSAR RIPOL**

**RAFAELA SOUZA**

**UEBER ALVES**

## GRUPO DE APOIO AS MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL\*

**MOREYRA**, Amanda Silva<sup>1</sup>; **MARCAL**, Kelly Kristinek Silva Montes<sup>2</sup>; **GUIMARÃES**, Janaina Valadares<sup>3</sup>.

**Palavras-chaves:** Câncer do Colo do Útero, Disfunção Sexual, Lesões Precursoras, Intervenção Educativa

### Justificativa/Base teórica

O câncer do colo do útero é ocasionado pela transmissão sexual do Papilomavírus Humano (HPV), o contágio pelo HPV. É a infecção viral mais recorrente do trato genital, estima-se que 80% das mulheres sexualmente ativas terão infecção pelo HPV ao longo da vida. A maioria dos casos tem resolução espontânea e não causam doenças, entretanto a infecção persistente de alguns subtipos virais pode evoluir para lesões intraepiteliais de alto grau, e caso não tratadas, tem-se a possibilidade do desenvolvimento do câncer do colo do útero (WHO, 2013).

O exame citopatológico do colo do útero é a principal ferramenta para detecção precoce de lesões intraepiteliais precursoras do câncer, uma vez que o resultado desse exame serve como rastreamento das lesões com maiores riscos de progressão para o câncer. A colposcopia e a biópsia são os procedimentos essenciais para o diagnóstico da lesão cervical (NASCIMENTO et al, 2015).

No que se refere ao tratamento, as modalidades mais utilizadas são a histerectomia radical e a radioterapia pélvica. Esses tratamentos podem exercer grandes alterações no assoalho pélvico feminino, tendo como possíveis consequências o surgimento de alterações nos domínios da sexualidade e conseqüentemente disfunções sexuais, com prejuízo para a qualidade da vida sexual da mulher (FITZ et al, 2011).

Estudos demonstram que as DS são pouco diagnosticadas porque as mulheres não apresentam queixas e os profissionais de saúde não abordam tal questão. Porém, a DS é um agravo importante à saúde, já que interfere na qualidade

\*Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura - código FEN-255: Grupo de apoio a mulheres com disfunção sexual. (Coordenadora: Janaina Valadares Guimarães).

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – amandamoreyra29@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – kelly\_kristinek@hotmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – valadaresjanaina@gmail.com;

de vida das pessoas, devendo ser dispensada atenção necessária a essa ocorrência (FAUBION, RULLO, 2015; BRASIL, 2013; BERNARDO et al, 2007). Entretanto, a assistência as mulheres com queixas sexuais ainda é bastante negligenciadas. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de um acolhimento de qualidade as mulheres com alteração na função sexual, educação em saúde com esclarecimento de dúvidas de maneira oportuna sobre o tema, apoio emocional por meio de escuta diante das demandas apresentadas pela mulher.

### **Objetivo**

Avaliar a ocorrência de disfunção sexual por meio do Instrumento de Avaliação da Função Sexual Feminina em mulheres com lesões precursoras do câncer do colo do útero, atendidas no ambulatório do Hospital e Maternidade Dona Íris.

### **Metodologia**

As atividades foram desenvolvidas na sala de espera da colposcopia do HMDI durante o período de agosto de 2016 a julho de 2017. A população alvo constituiu-se de mulheres encaminhadas da atenção primária com resultado do exame citopatológico alterado, indicando lesões precursoras do câncer do colo do útero. As ações realizadas pautavam-se inicialmente na apresentação das alunas e explicação do projeto. Em seguida, tentava-se conhecer qual foi o motivo do encaminhamento ao serviço de colposcopia, a história da mulher e o conhecimento prévio sobre o câncer do colo do útero, e suas dúvidas relacionadas ao HPV. A partir da constatação das necessidades da participante sobre o processo de doença ou pela identificação de possíveis alterações na função sexual, realizávamos intervenções baseadas em orientações sobre o processo de saúde-doença, questões sobre sexualidade, sobre o câncer do colo do útero, escuta e apoio emocional de modo assistencial.

Por último foi proposto que as mulheres respondessem ao questionário que avalia a função sexual, Índice de Função Sexual Feminina (IFSF), aplicado individualmente. O IFSF é um questionário desenvolvido para avaliar múltiplos aspectos da resposta sexual feminina, tendo como referência as atividades sexuais

das últimas quatro semanas da mulher, ele foi desenvolvido por Rosen et al (2000) e validado por vários autores. O instrumento contém 19 questões e avalia os seguintes domínios da resposta sexual: desejo, excitação subjetiva, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. Os itens que constituem o IFSF têm cinco a seis opções de respostas, das quais a mulher deve assinalar apenas uma, as opções de respostas em cada item correspondem um valor de 0 a 5 ou de 1 a 5. Um escore total é apresentado ao final da aplicação, resultante da soma dos escores de cada domínio multiplicado por um fator que homogeneíza a influência de cada domínio no escore total. O escore total varia de 2 a 36, escores menores que 26 indicam que a mulher tem um risco maior de ter uma DS (PECHORRO et al, 2009).

### Resultados/discussões

Foram realizados 35 encontros na sala de espera da colposcopia do HMDI e abordadas 210 mulheres no total dos encontros, porém algumas mulheres não foram abordadas por estarem acompanhadas do seu parceiro, o que poderia lhe causar um maior desconforto ao falar sobre sua sexualidade e HPV. Apenas 47 mulheres (22,4%) manifestaram interesse em participar e responder o questionário de IFSF, e as 163 mulheres restantes (77,6%) rejeitaram a participação por motivos como a falta de interesse pelo tema proposto, por já ter respondido o questionário, por ter sido chamada para a consulta e por não apresentar alterações intraepiteliais cervicais, justificando que a consulta era por outros motivos.

Do total de mulheres que participaram do grupo de apoio, 21 (44,7%) apresentaram escore do IFSF maior ou igual a 26, e 18 mulheres (38,3%) apresentaram escore < 26, o que indica possível DS e 8 mulheres (17%) tiveram a interrupção na realização do questionário pois relataram não ter atividade sexual por vários anos pelo motivo das lesões e/ou por não apresentar mais interesse na atividade sexual, o que prejudicava o preenchimento do IFSF, uma vez que o mesmo avalia as atividades sexuais das últimas quatro semanas.

Schultz e Wiel (2003 apud FRANCESCHINI, SCARLATO, CIS, 2010) evidenciaram em seus estudos que após o tratamento do câncer do colo do útero, as mulheres sofrem DS principalmente pela estenose e atrofia vaginal, pela dispareunia e diminuição da lubrificação, resultando na perda das sensações clitorianas e vaginas, e a perda de sensibilidade. Destaca-se então, a possibilidade

de alteração na sexualidade feminina quando há o diagnóstico de lesão intraepitelial do colo do útero.

No decorrer dos encontros percebeu-se que as necessidades de informações mais frequentes relatadas pelas mulheres foram sobre a possibilidade da progressão da lesão para o câncer e as modalidades de tratamento, 10% dessas mulheres citaram preferir fazer a retirada do útero, por não apresentar mais utilidade. Porém, a maioria das mulheres apresentou preocupação com a perspectiva de cura das lesões, possível evolução para o câncer e perspectiva de retirada do útero.

A maioria das mulheres relataram que os profissionais de saúde não explicam especificamente como são realizados os exames e o tratamento das lesões causadas pelo HPV, sendo muito superficiais em sanadas suas dúvidas. Alegaram necessidade em saber sobre o tratamento e eventual dor nos procedimentos realizados, mas que o profissional de saúde não dava abertura para questionamentos. Em consequência disso verificou-se que as mulheres apresentam um déficit de informação quanto ao resultado do exame citopatológico, a forma de transmissão do HPV e da gravidade das lesões.

A insegurança e o medo da atividade sexual devido a lesão no colo do útero foram relatados em alguns casos, quando as participantes descreveram prejuízos na atividade sexual por medo da dor ou de agravamento da lesão já instalada. Houve relatos nesses casos de distanciamento do parceiro. Questiona-se portanto, se os profissionais responsáveis pelo encaminhamento dessas mulheres à colposcopia tem realizado orientações oportunas e adequadas em relação ao processo de saúde-doença. Sabe-se que o Ministério da Saúde (2013a) recomenda que as mulheres tenham uma assistência integral na rede de atenção básica, proporcionando atendimento humanizado, e programas educativos sobre saúde da mulher e em especial sobre as IST.

As atividades em grupo não foram realizadas devido a incompatibilidade do atendimento da colposcopia funcionar em conjunto com o grupo de apoio, por falta de tempo das mulheres, muitas estavam em horário de trabalho e por morarem em outra cidade. Entretanto a intervenção educativa foi realizada individualmente com as mulheres sem que houvesse um comprometimento na rotina do HMDI.

## Conclusões

Verificou-se que cerca de 38% das mulheres portadoras de lesões precursoras do câncer do colo do útero apresentaram disfunção sexual, que essas mulheres não receberam orientações adequadas e oportunas em relação ao processo saúde-doença nas redes de atenção à saúde do SUS e que assuntos como sexualidade ainda são tratados como tabus pela maioria dos profissionais de saúde.

## Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica: Saúde sexual e saúde reprodutiva. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2013. 300 p.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica: controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2013a.

BERNARDO, B. C. et al. Disfunção sexual em pacientes com câncer do colo do uterino avançado submetidas à radioterapia exclusiva. **Revista Brasileira de Ginecologista e Obstetrícia**. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 85-90, 2007.

FAUBION, S. S; RULLO, J. E. Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, 2015.

FITZ, F. F. et al. Impacto do tratamento do câncer do colo uterino no assoalho pélvico. **Femina**, São Paulo, v. 39, n.8, p. 387-393, ago. 2011.

FRANCESCHINI, J.; SCARLATO, A.; CIS, M. C. Fisioterapia nas Principais Disfunções Sexuais Pós-Tratamento do Câncer do Colo do Útero: Revisão Bibliográfica. **Revista Brasileira de Cancerologia**; v. 56, n. 4, p. 501-506, 2010.

NASCIMENTO, M. I. et al. Tempo de espera pela primeira colposcopia em mulheres com teste de Papanicolaou alterado. **Revista Brasileira de Ginecologista e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 8, p. 381-387, ago. 2015.

PECHORRO, P. et al. Validação portuguesa do Índice de Funcionamento Sexual Feminino (FSFI). **Laboratório de Psicologia**, Portugal, v. 7, n. 1, 2009.

ROSEN. R. et al. The female Sexual Function Index (FSFI): a multidimensional self-report instrument for the assessment of female sexual function. **Journal of Sex & Marital Therapy**, USA, v. 26, n. 2, p. 191-208, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidance note: Comprehensive cervical cancer prevention and control: a healthier future for girls and women. **WHO**, Switzerland, 2013.

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**GUIMARÃES**, Ana Clara Aguiar<sup>1</sup>. **MESQUITA**, Deise Nanci de Castro<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Inclusão. Observação participante. Práticas pedagógicas.

**Justificativa / Base Teórica:** À medida em que é socialmente construída por alunos e professores, com base nas interações que estabelecem entre si e com as demais variáveis do ambiente, pensa-se a escola como um lugar previamente organizado a fim de promover oportunidades de aprendizagem (CORREIA-ZANINI; RODRIGUES, 2010). No entanto, o que percebemos na prática são modelos educacionais que, embora visem à construção de um ambiente preparado para receber todos, ainda falham ao perpetuarem o sentimento de exclusão. Mantoan (2003) refere-se à exclusão escolar como processo que

manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante dos padrões de cientificidade do saber escolar. Ocorre que a escola se democratizou abrindo-se a novos grupos sociais, mas não aos novos conhecimentos. Exclui, então, os que ignoram o conhecimento que ela valoriza e, assim, entende que a democratização é massificação de ensino e não cria a possibilidade de diálogo entre diferentes lugares epistemológicos, não se abre a novos conhecimentos que não couberam, até então, dentro dela. (p.13).

Ao reconhecer esses problemas e nos depararmos com as dificuldades enfrentadas pelos sistemas de ensino, torna-se evidente a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las. É nessa perspectiva que entra em foco a educação inclusiva, pensando em uma escola para todos, em que há não somente uma universalização do acesso ao ensino, mas uma inclusão do aluno no ambiente de ensino regular. Uma escola que atenda às necessidades específicas dos alunos, através de mudanças estruturais e culturais (MEC, 2007).

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura - código CEPAE-214: Formação de Profissionais para a Inclusão de Alunos com Deficiência em Escolas de Educação Básica. (Coordenadora: Deise N. C. Mesquita).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Educação - FE/UFG e membro do Grupo de Pesquisa "Inclusão Escolar: teorias e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência" (PPGEEB/CEPAE-UFG). E-mail: anaclaraaguiar@gmail.com. <sup>2</sup> Professora Pós Doutora do CEPAE/UFG, coordenadora da ação e do Grupo de Pesquisa. E-mail: deisemesquita.cepae.ufg@gmail.com.

Como dito por Skinner (1972), não faz muito sentido construir mais escolas, formar mais professores e planejar melhor os materiais didáticos, se os estudantes não estudarem. E para que isto ocorra, dentro da perspectiva da escola para todos, é preciso pensar em questões como: o que mantém o aluno, em especial o aluno com deficiência intelectual, comprometido com o aprendizado?

Ainda é fato que muitos estudantes vão à escola, se comportam e estudam para evitar as consequências de não fazê-lo. Assim é perceptível que a punição deu ao estudante razões para estudar. Skinner (1969/1999), no entanto, alerta que métodos punitivos possuem sérias consequências, entre elas o absenteísmo, a apatia, o vandalismo e ainda um anti-intelectualismo que inclui uma relutância à educação. Portanto, se o intuito é evitar tais subprodutos, é preciso pensar em maneiras não punitivas de expor o aluno ao ambiente escolar. Simplesmente abandonar estes métodos e permitir que o estudante faça o que quiser é, entretanto, abandonar os objetivos educacionais. Skinner (1969/1999) sugere, então, que se faça um gerenciamento de contingências, visando o reforço para comportamentos adequados dentro da sala de aula.

Para Mantoan (2003), aprender implica a capacidade de expressar, das mais variadas maneiras, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores. Pensando nisso, não se pode ignorar as diferenças culturais, sociais, éticas, religiosas, de gênero etc., presentes em nossa sociedade. E é diante dessa diversidade humana que a escola precisa ser estruturada para atender todos os alunos, sabendo lidar com suas diferenças e estando preparada, em vários sentidos, para contribuir de maneira ativa e significativa para o processo de formação de seus estudantes. Para que uma escola seja, de fato, inclusiva, é preciso que redefina seus planos para “uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças” (MANTOAN, 2003, p. 14).

Desta maneira, precisamos pensar em um ambiente escolar previamente preparado para a diversidade, não só fisicamente, mas no que diz respeito às maneiras de ensinar. O principal papel de uma educação formal é a transmissão de uma cultura e não podemos ignorar essa função. Isso se dá por meio de ensinamentos oferecidos por pessoas que já foram ensinadas. Também a sala de aula se configura como uma comunidade, com uma cultura própria, e é possível projetar tal cultura respeitando

padrões de dignidade e liberdade que valorizamos no mundo em geral (SKINNER, 1969/1999).

**Objetivo:** Buscou-se perceber como tem se dado as práticas inclusivas em escolas da rede regular de ensino e pensar maneiras de melhorar o ensino de forma a abarcar todos os alunos, propondo atividades educacionais que colaborem com a integração e o desenvolvimento social e intelectual do aluno com deficiência na sociedade letrada, por meio da escolarização básica.

**Metodologia:** A observação da prática educacional inclusiva foi feita no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Isto se deu com o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas pela escola no ensino de pessoas com deficiência, refletir acerca do termo “inclusão” e como esta proposta deve acontecer na prática, identificar possíveis reforçadores positivos para os comportamentos de ir à escola e de estudar, observar as interações do aluno com deficiência com os colegas e com os professores, como ele responde a trabalhos em grupos e individuais e até que ponto o conteúdo ministrado faz sentido para ele.

Isto se deu por meio de observação participante. Esta prática é proposta como método em que há inserção da pesquisadora no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, de maneira a observar o sujeito em determinado contexto e ambiente (QUEIROZ et al., 2007). Para isso, foi feito o acompanhamento de alunos com deficiência dentro de sala de aula do sexto ano do Ensino Fundamental, nos meses de outubro a dezembro de 2016, e em salas de aulas dos oitavos anos do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de 2017. Isto se deu duas vezes por semana, durante as aulas de português. Além disso, houve reuniões semanais com professores (de português, artes, geografia e matemática) e monitores para estudo e aprofundamento sobre temas diversos relativos a diferentes tipos de deficiências e práticas pedagógicas, durante o segundo semestre de 2016.

**Resultados / Discussão:** Durante as aulas do sexto ano, dois alunos - um diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outro com diagnóstico de Autismo – foram acompanhados pela bolsista, que os auxiliou na atenção às aulas quando havia dispersão, na compreensão dos enunciados das

atividades quando não entendiam e na integração de trabalhos em grupo quando suas participações não eram efetivas. Ambos aparentavam estar incluídos socialmente no ambiente da sala de aula, mantinham boas relações com os colegas e conseguiam trabalhar em grupos sem problemas. Porém, nos oitavos anos A e B, os três alunos diagnosticados com Dislexia, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual Leve e um quarto sem diagnóstico receberam um acompanhamento mais pontual, pois foram percebidas algumas dificuldades de socialização e de acompanhamento das aulas. Um deles se mostrava extremamente resistente às atividades, não se envolvia e não demonstrava interesse pelos conteúdos ministrados, mas com o tempo e certa “insistência”, passou a se dedicar um pouco mais. Os demais respondiam positivamente aos conteúdos quando eram acompanhados, embora no início do semestre tivesse havido certa resistência por parte dos outros colegas para incluí-los nos grupos.

Para oferecer um atendimento educacional especializado (AEE) a esses alunos dos oitavos anos, foi disponibilizado o Laboratório de Informática uma vez por semana, às quintas-feiras, de 14h às 16h30, onde eles eram acompanhados por outros bolsistas que trabalhavam os conteúdos do período escolar regular de forma interdisciplinar e instigadora, por meio de pesquisas na Internet etc.

As reuniões semanais para estudos foram de grande ajuda para uma adequada inserção no cotidiano escolar desses alunos. Procurar informações e dialogar com os professores e demais bolsistas acerca de seus aprendizados e desenvolvimentos ampliou o conhecimento teórico e prático sobre a inclusão escolar e ofereceu maior segurança para a atuação de todos.

**Conclusão:** As práticas inclusivas não preveem a utilização de métodos de ensino específicas para esta ou aquela deficiência. Cada aluno aprende dentro de suas capacidades e, se o ensino for mesmo de qualidade, o professor considerará esses fatores de maneira mais conveniente (MANTOAN, 2003). É complicado supor que um conjunto único de objetivos padronizados possa atender à capacidade de aprendizagem única de cada estudante. Um método de ensino é simplesmente uma maneira de organizar e preparar um ambiente de maneira a produzir aprendizado (SKINNER, 1963/1999), e isso precisa ser feito pensando em todos os alunos, mas

levando em consideração suas singularidades. Para pensar em melhorias no sistema educacional é preciso considerar que não são os alunos que têm deficiências, mas que alguns métodos, sim, têm demonstrado ser bem inapropriados.

## Referências

CORREIA-ZANINI, M. R. G.; RODRIGUES, O. M. P. L. A influência de problemas de comportamento sobre o desempenho escolar. In: VALLE, T. G. M.; MAIA, A. C. B. (Orgs). **Aprendizagem e Comportamento Humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. p. 111-129.

MANTOAN, M. E. T. **Inclusão Escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **R. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 15(2), p. 276-283, 2007.

SKINNER, B. F. Reflections on a Decade of Teaching Machines. In: \_\_\_. **Cumulative Record – Definitive Edition**. Copley Publishing Group: 1999. p. 240-253. Obra original publicada em 1963.

SKINNER, B. F. Contingency Management in the Classroom. In: \_\_\_. **Cumulative Record – Definitive Edition**. Copley Publishing Group: 1999. p. 271-281. Obra original publicada em 1969.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1972.

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PROMOVIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES DA FACULDADE DE MEDICINA UFG

**OLIVEIRA**, Ana Flávia Machado<sup>1</sup>; **SILVA**, AlineKarolyne Cândida da<sup>2</sup>;  
**COSTA**, Camila Di Carla Araújo<sup>2</sup>; **BORGES**, Dayara Machado<sup>2</sup>; **SILVA**, Gabriela  
Damasceno<sup>2</sup>; **SANTOS**, Isadora Marques Guimarães<sup>2</sup>; **ALCÂNTARA**, Paulo  
Henrique de Franco<sup>2</sup>; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** extensão universitária; transplantes; doação de órgãos.

**Justificativa/ Base Teórica:** A ação continuada de capacitação profissional e conscientização da população possibilitou o aumento progressivo de doações de órgãos nos últimos anos, levando o Brasil à segunda posição no ranking de países com maior número de transplantes. Em contrapartida, a demanda de órgãos ainda está longe de ser suprida e o número relativo de transplantes por milhão de população ainda se encontra distante dos países desenvolvidos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, 2016).

Em 2016, a taxa de doadores efetivos cresceu 3,5%, menor do que o previsto no ano anterior. A região Centro-Oeste foi a segunda região com menor taxa de doações (9,6 pmp). A taxa de notificação de potenciais doadores vem aumentando lentamente, ao passo que a taxa de recusa familiar ainda continua alta (43%), e chega a 75% em alguns estados da região Norte (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, 2016).

Até os dias atuais, o transplante se mostra um tema muito polêmico no Brasil, e a morte encefálica ainda gera muitas dúvidas na população leiga e mesmo na classe médica. Como o transplante de órgãos de doador cadáver só pode ser realizado com a autorização da família, a desconfiança da população no sistema é um importante fator de recusa. Tais fatos mostram como o processo complexo de

---

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão e Cultura - código FM- 207: Liga de Transplantes** (Coordenador: Claudemiro Quireze Júnior).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro da Liga de Transplantes - LT da Faculdade de Medicina - FM/UFG. E-mail: anafmachadoliveira@gmail.com. <sup>2</sup> Voluntários da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicos e membros da LT/FM/UFG. <sup>3</sup> Professor Doutor da FM/UFG. Coordenador da ação e professor coordenador da LT/FM/UFG. E-mail: cquirezejr@gmail.com.

doação de órgãos depende do entendimento e colaboração tanto dos profissionais de saúde, como da própria população(MORAIS; MORAIS, 2012).

Sendo assim, as atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Transplantes de Órgãos e Tecidos visam educar tanto a população como os futuros profissionais da saúde a respeito do processo de doação e transplantes de órgãos, objetivando contribuir com o aumento de notificações de possíveis doadores e diminuição da recusa familiar. Através das aulas ministradas, a liga procura despertar no estudante de medicina o interesse por essa área da profissão, além de ensinar e esclarecer dúvidas sobre as minúcias do complexo sistema por trás da doação, e capacitar para conscientização da população.

As atividades de extensão são uma forma de integração entre a universidade e a população na qual está inserida e se mostram como oportunidades para colocar em prática o que é ensinado nas aulas e promover a educação da população, a qual é parte essencial do processo de efetivação da doação(NUNES; SILVA, 2011). Por fim, as atividades de pesquisa buscam promover o estudo sobre o tema de transplantes bem como o processo saúde-doença relacionado com o mesmo e estimular o acadêmico na realização de novas produções científicas.

**Objetivos:** Relatar a experiência dos diretores e membros da Liga Acadêmica de Transplantes de Órgãos e Tecidos FM/UFG em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, organizadas e desenvolvidas por membros, diretores e coordenadores docentes da Liga durante agosto de 2016 a julho de 2017.

**Metodologia:** Para a promoção de educação em transplantes junto aos acadêmicos e profissionais da área da saúde, a Liga de Transplantes:

- Organizou a I Jornada de Cirurgia, Transplantes e Doação de Órgãos e VIII Curso Introdutório da Liga de Transplantes em 05 e 06 de abril de 2017 voltado para acadêmicos e profissionais da área da saúde e demais interessados;
- Selecionou acadêmicos interessados em participar como membro da Liga de Transplantes;
- Promoveu aulas teóricas para os membros da Liga de Transplantes;

- Incentivou os membros da Liga de Transplantes a confeccionarem 13 trabalhos científicos que foram expostos na forma de pôster e apresentação oral, dos quais 3 foram apresentados no Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM) 2016; 6 apresentados no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX) 2016; 3 apresentados no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) 2016; 1 apresentado no Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro Oeste (SEREX) 2017.
- Continuou as atividades do estágio extracurricular em parceria com a CNCDO-GO;
- Possibilitou o acompanhamento de cirurgias com a equipe de cirurgia do fígado no Hospital das Clínicas (HC/UFG);
- Participou da confecção do Jornal das Ligas Acadêmicas de Medicina da FM/UFG.

Para promover educação em transplantes junto à população em geral, a Liga de Transplantes:

- Expôs e distribuiu pôsteres, panfletos e cartazes com conteúdo educativo sobre morte encefálica e transplante de órgãos;
- Participou do XV ELA (Encontro das Ligas Acadêmicas) realizado em Ceres/GO com o tema: “Conscientizando a população sobre o processo de doação de órgãos, transplante e suas repercussões na fila de espera por órgãos”;
- Participou das Campanhas: no Setor Delfiore, Goiânia – GO com o tema “Ação Social e Promoção à Saúde no Bairro Delfiore”; na Escola Municipal Maria Gomes da Silva com o tema “Educar para Doar”; no Hospital das Clínicas - UFG com o tema “Semana da Conscientização sobre Doação de Órgãos no HCUFG-EBSERH”; no setor Madre Germana 2, Goiânia - GO com o tema “Educação em Saúde e Conscientização sobre Doação de Órgãos”; no CEASA-GO com o tema “Espaço Saúde UFG – Incentivo a Doação de Órgãos”; no Shopping Estação Goiânia com o tema “Abordagem direta no Shopping Estação Goiânia: o que a comunidade sabe sobre doação?”; Participou da Campanha na Casa dos Benefícios Irmã Clara – Chácara do Ibbis com o tema “Doação de órgãos: a importância da conversa

com a família”; na Escola Municipal Professora Nara do Carmo Rezende Amorim com o tema “Transplantes e doação de órgãos: informação à comunidade”; no Colégio Estadual Cecília Meireles com o tema “Doação de órgãos, cultura a ser difundida entre os jovens”.

**Resultados e Discussão:** A Liga de Transplantes surgiu na Faculdade de Medicina da UFG em 2009, com o objetivo de suprir a deficiência da grade curricular na abordagem de temas pouco mencionados no curso, como a morte encefálica e o processo de doação de órgãos. Os resultados das ações da Liga de Transplantes são percebidos claramente nos eventos, cursos, aulas e campanhas promovidas pela Liga, onde há sempre grande debate e participação dos envolvidos, e interesse por parte dos estudantes. A discussão levantada no meio acadêmico da UFG pela Liga contribuiu, em partes com a entrada do tema transplantes na nova grade curricular do curso de medicina com uma aula, atualmente ministrada pelo coordenador docente da Liga de Transplantes, e que apesar de ainda insuficiente para garantir o conhecimento necessário sobre o tema, mostra um avanço.

Os membros da liga tiveram a oportunidade de participar e realizar pesquisas sobre o assunto, sendo possível a realização de vários trabalhos científicos os quais foram apresentados em diversos congressos. Experiências como estas são de grande valia para a introdução dos membros da liga no meio científico.

A Liga de Transplantes também oferece aos membros a possibilidade de acompanhar cirurgias de alta complexidade, junto com a equipe de cirurgia de fígado do HC/UFG. Esta atividade tem o intuito de despertar o interesse dos acadêmicos pela técnica cirúrgica, além de ser uma ótima oportunidade para o desenvolvimento de melhores noções anatômicas.

Além disso, o estágio extracurricular em parceria com a CNCDO-GO foi uma grande conquista da liga para aprofundar os conhecimentos e vivência acerca da temática. Com este estágio, os acadêmicos tem a oportunidade de conhecer a rotina do processo completo de doação de órgãos na prática, conhecer o sistema e a burocracia e tirar dúvidas com quem trabalha diariamente no processo. Possuem ainda a oportunidade de acompanhara entrevista familiar, situação que o futuro profissional médico terá que lidar, já ajudando a capacitar o estudante de medicina

para tal; bem como o diagnóstico de morte encefálica e participar de cirurgias de captação de órgãos para doação.

Por fim, a Liga de Transplantes participou de várias campanhas em diferentes regiões da cidade, visando aproximar a universidade da população e promover saúde ao levar o conhecimento crucial para doação de órgãos. Durante as campanhas são distribuídos materiais informativos sobre morte encefálica e doação de órgãos à população alvo, com o objetivo de esclarecer dúvidas, ou mesmo promover a discussão e a reflexão em pessoas que nunca deram importância para o tema, levando-as a pensar na doação de órgãos como um ato de solidariedade e sempre incentivando a levar a discussão para dentro do ambiente familiar. As campanhas voltadas à comunidade são comprovadamente eficazes para quebrar paradigmas, uma vez que as informações sobre órgãos e transplantes divulgadas em meios de comunicação em massa não são suficientes para esclarecer questionamentos e temores comuns da população, além de terem efeitos flutuantes e transitórios. Por isso a Liga reconhece seu importante papel frente a sociedade e continua a investir e participar de campanhas de conscientização.

**Conclusões:** As ações promovidas pela Liga de Transplantes são importantes para o aumento efetivo do número de doações e redução da lista de espera por um órgão. Através da promoção da educação em transplantes, desperta o interesse de acadêmicos e profissionais de saúde e quebra paradigmas. Dessa forma, o trabalho da Liga atinge um número relevante de pessoas e deve ser constantemente renovado pelo seu caráter individual e integral de abordagem, atingindo o máximo de pessoas possíveis, leigos ou profissionais da saúde, e de todas as classes sociais, pois todos têm papéis importantes quando se trata da doação de órgãos.

### Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS.

**Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2009-2016).**

São Paulo: Registro Brasileiro de Transplantes, 2016.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos : é preciso educar para avançar.

**Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 633–639, 2012.

NUNES, A. L. DE P. F.; SILVA, M. B. DA C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade Maria Batista da Cruz Silva. **Mal-Estar e Sociedade**, v. Ano IV, n. 7, p. 119–133, 2011.

## EARLY BIRD: A LÍNGUA INGLESA NOS PRIMEIROS PASSOS

RIBEIRO, Ana Karyne S.C.  
(bolsista)<sup>i</sup>

GONÇALVES, Leticia de Souza  
(orientadora)<sup>ii</sup>

Palavras-chave: Língua Inglesa; Ensino; Imersão linguística; Early Bird.

### Justificativa/Base teórica

Acreditamos que, por meio das ações, as pessoas envolvidas interna e externamente possam trocar experiências sociais, culturais e pedagógicas no sentido de unir ensino e pesquisa e aproximar universidade e sociedade. Considerando que a comunidade da Vila Itatiaia é composta, em sua maioria, de pessoas de baixa renda, este projeto é uma oportunidade para as crianças do ensino fundamental da região terem os primeiros contatos com um idioma estrangeiro fora do ambiente escolar, de maneira lúdica e natural.

Acreditamos também que a comunidade externa, composta pelos pais e responsáveis das crianças, pelo pároco da paróquia Nossa Senhora da Assunção, e pela comunidade em geral, exercerá papel primordial na execução deste projeto, contribuindo para a formação docente e pessoal não só da aluna bolsista, como também dos docentes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG.

Tal projeto contribuirá para a formação docente do departamento de língua inglesa do CEPAE, uma vez que promoverá o levantamento de dados para a produção de artigos científicos na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e para a execução da pesquisa já em andamento intitulada “Adaptação e Complementação de Materiais Didáticos em Língua Inglesa”. O projeto tem como finalidade o ensino da língua inglesa às crianças a partir dos sete anos de idade, já alfabetizadas, estimulando o aprendizado natural dos conhecimentos do idioma e dos aspectos culturais, por meio de atividades lúdicas e temáticas. Prioriza-se, a imersão linguística e cultural com ênfase nas habilidades do ouvir e do falar a língua estrangeira, evitando o uso da língua

Resumo Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Leticia de Souza Gonçalves) código PJ166-2017

materna.

Para tanto, utiliza-se o método Early Bird aplicado inicialmente na cidade de Roterdã, na Holanda em 2003, cujo pressuposto é a troca de conhecimentos e o aprendizado do idioma de forma natural, facilitando a imersão da criança no universo linguístico e cultural estrangeiro. A expressão “early bird” refere-se a alguém que chega mais cedo aos lugares/compromissos, iniciando atividades específicas antes do que é comumente esperado. Nesse sentido, este projeto visa introduzir e observar o jovem aprendiz de língua inglesa em seu processo inicial de imersão cultural e proporcionar a troca de experiências sociais entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade da Vila Itatiaia.

### Objetivo

O objetivo geral deste projeto é articular ensino e pesquisa de modo a integrar universidade e sociedade, por meio do ensino de língua inglesa às crianças pertencentes à comunidade da Vila Itatiaia, em Goiânia/GO. Nesse sentido, tem-se como objetivos específicos:

- Oferecer oportunidades de desenvolvimento da linguagem oral em língua inglesa às crianças da comunidade;
- Proporcionar condições de domínio das habilidades de escutar, compreender e falar idioma;
- Estimular a leitura de obras literárias em língua estrangeira;
- Desenvolver a criatividade e imaginação artísticas;
- Promover a consciência ética, a cultura da paz, da cidadania, dos direitos humanos e da democracia por meio dos estudos culturais;
- Estimular a valorização familiar, a partir da inserção dos pais e/ou responsáveis das crianças no processo de imersão.

### Metodologia

Como o método Early Bird é baseado na aquisição da língua estrangeira por

meio do desenvolvimento das habilidades oral e auditiva, a metodologia utilizada consistirá de recurso audiovisuais, tais como músicas e filmes em língua estrangeira, literatura infanto-juvenil, contação de histórias, oficina de artes, jogos lúdicos envolvendo temas transversais como educação ambiental e cidadania, confecção de materiais de apoio à aprendizagem, tais como fantoches, cartazes, flashcards, caligramas, entre outros.

### Resultados/discussão

Considerando os objetivos e a metodologia do projeto, esperamos atingir alguns resultados, tais como: a produção de artigos científicos sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira, sobre a imersão linguística de crianças na língua estrangeira e sobre a adaptação e complementação de materiais didáticos nas aulas de língua inglesa; a elaboração de “report cards” individuais das crianças a fim de realizar avaliação contínua e sistemática do processo de aquisição; a produção de um livro virtual ilustrado, utilizando plataformas digitais, como "story bird".

### Considerações finais

O projeto surgiu em 2007 como uma ação educativa e cultural voltada para a comunidade da Vila Itatiaia, em Goiânia/GO, especificamente para as crianças pertencentes à paróquia Nossa Senhora da Assunção. A partir de 2017, o projeto sofreu modificações quanto à metodologia utilizada e quanto aos produtos resultantes das aulas práticas. Nesse sentido, este projeto, nos moldes atuais, está em fase inicial com levantamento de dados acerca do método Early Bird, leitura da bibliografia sobre ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais e conhecimento dos alunos.

De ora em diante aplicaremos o método Early Bird como uma inovação para as crianças que fazem parte do projeto, tendo seu início no segundo semestre de 2017 com desenvolvimento até o primeiro semestre de 2018.

## Referências bibliográficas

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; GONÇALVES, Margarida de O. C. Qual é a melhor idade para aprender línguas? Mitos e fatos. *Contexturas*, n. 5, 2000/2001, p. 11 – 26.

CAMERON, Lynne. *Teaching Languages to Young Learners*. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação*. 2<sup>a</sup> ed. Campinas: Ed. Papirus, 2007.

LIGHTBOWN, Pasty M. and SPADA, Nina. *How Languages are learned*. Oxford University Press, 1996.

MAIA, Ana Meire Bezerra de et al. Análise comparativa/contrastiva das abordagens gramatical e comunicativa. *Revista Desempenho*, n. 1, Brasília, 2002, p.31 – 46.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses. *A Historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)*. Campinas: Unicamp, 1999.

PHILLIPS, Sarah. *Young Learners*. Oxford: OUP, 2003.

PINTER, Annamaria. *Teaching Young Learners*. Oxford: OUP, 2006.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais. *Contexturas*, n. 10, 2006, p. 119 – 134.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4.ed. São Paulo: Martins, Fontes, 1991.

Fonte financiadora: PROEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura PROBEC e PROVEC 2017/2018)

---

<sup>i</sup> Escola de Agronomia. E-mail: santacruzanakaryne@gmail.com

<sup>ii</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE – UFG. E-mail: lesogon@yahoo.com.br

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTROLE DA HIPERCALEMIA E HIPERFOSFATEMIA EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE\*

**SILVA**, Ana Luiza Araújo<sup>1</sup>. **OLIVEIRA**, Geovanna Pereira<sup>2</sup>. **RESENDE**, Tamiris Couto<sup>2</sup>. **ARAÚJO**, Deborah Letícia Sales<sup>2</sup>. **SUGIURA**, Fernanda Firmino Fernandes<sup>2</sup>. **MARTINS**, Paula Meneses<sup>2</sup>. **ROCHA**, Gabriela Gomes<sup>2</sup>. **FREITAS**, Ana Tereza Vaz de Souza<sup>3</sup>. **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica, hemodiálise, nutrientes.

**Justificativa/Base teórica:** A Doença Renal Crônica (DRC) consiste em lesão renal com perda progressiva e irreversível das funções renais. É caracterizada por diminuição na taxa de filtração glomerular (TFG) menor que 60 mL/min/1,73m<sup>2</sup> e deformidades estruturais ou funcionais do rim, por um tempo superior a três meses, com implicações na saúde (KDIGO, 2013).

A DRC é considerada um grande problema de saúde pública mundial, pois as taxas de morbidade e mortalidade são elevadas, além de ter um impacto negativo no que diz respeito à qualidade de vida relacionada à saúde (UNRUH, 2003). No Brasil, a incidência e a prevalência de portadores de DRC estão aumentando e o prognóstico ainda é ruim (SESSO,2008). Quando a doença atinge o estágio final com TFG menor que 5 mL/min faz-se necessário algum método de reposição da função renal, como a hemodiálise, para a manutenção da vida (KDIGO, 2013).

A perda da função renal desencadeia uma série de distúrbios decorrentes do excesso de eletrólitos, substâncias tóxicas não eliminadas na urina e na deficiência da síntese de alguns hormônios produzidos nos rins (CUPPARI, 2009). O desequilíbrio de minerais, como fósforo e potássio, é bastante prevalente nos pacientes em hemodiálise, além de ser um dos grandes desafios no tratamento destes indivíduos, demandando modificações no perfil da dieta (KDIGO, 2013).

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código FANUT-217: Educação Alimentar e Nutricional para Portadores de Doença Renal Crônica (coordenadora: Ana Tereza Freitas).

<sup>1</sup>Bolsista da pró-reitoria de extensão e Cultura da universidade Federal de Goiás (PROBEC-UFG). Acadêmica do curso de nutrição (FANUT-UFG). E-mail: [anadadu@hotmail.com](mailto:anadadu@hotmail.com).

<sup>2</sup>Voluntárias da pró-reitoria de extensão e Cultura da universidade Federal de Goiás (PROVEC-UFG). Acadêmicas do curso de nutrição (FANUT-UFG). <sup>3</sup>Professora Doutora da FANUT-UFG. Coordenadora e orientadora do projeto. E-mail: [nutrianna@hotmail.com](mailto:nutrianna@hotmail.com).

<sup>4</sup>Professora Doutora da FANUT-UFG. Orientadora do projeto. E-mail: [mliuzastring@uol.com.br](mailto:mliuzastring@uol.com.br).

O excesso de potássio, representado por níveis séricos superiores a 5,5 mg/dL, está relacionado com arritmia cardíaca e morte de pacientes em hemodiálise. A oferta diária de potássio para pacientes em tratamento dialítico não deve ultrapassar 50 a 70 mEq (CUPPARI, 2009).

A perda progressiva da massa renal funcionante propicia a retenção de fósforo, favorecendo a associação com a doença óssea mineral, calcificação de tecidos moles, aumento do risco cardiovascular e conseqüentemente elevação da mortalidade. Deste modo, o controle do excesso de fósforo no organismo é essencial para evitar esta e outras comorbidades (RIELLA, 2013).

O controle do acúmulo de fósforo na DRC inclui restrição da ingestão, uso de quelantes e remoção deste eletrólito durante o tratamento dialítico. A redução da ingestão de fósforo é difícil, pois pode resultar em desnutrição, se prolongada, devido à redução significativa da ingestão de proteínas (RIELLA, 2013). Apesar da eficiência da hemodiálise no aumento da sobrevida dos pacientes, este é um procedimento que requer acompanhamento nutricional, uma vez que há intensas modificações no perfil da dieta dos pacientes que utilizam esta terapia (KOVESDY et al., 2010) e, por estes motivos, a educação alimentar e nutricional é de extrema importância para os pacientes em tratamentos nas clínicas de hemodiálise.

**Objetivo:** Avaliar o impacto de uma ação de educação alimentar e nutricional sobre o conhecimento dos alimentos fontes de fósforo e potássio em pacientes em hemodiálise.

**Metodologia:** Este trabalho faz parte de um projeto de extensão da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás intitulado Educação alimentar e nutricional na Doença Renal Crônica. O projeto foi realizado em duas clínicas de hemodiálise localizadas na cidade de Goiânia-GO, no período de Agosto de 2016 a Julho de 2017. As atividades foram realizadas por acadêmicas de nutrição da Universidade Federal de Goiás, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e da Universidade Paulista – Goiânia, com supervisão da coordenadora do projeto. A população alvo foi todos pacientes com DRC em tratamento hemodialítico, composta por aproximadamente 220 pacientes, presentes nas clínicas, que aceitaram participar das ações promovidas. Foram excluídos aqueles que não aceitaram participar ou que possuíam limitações intelectuais que impedissem a participação,

compondo uma amostra de 195 pacientes. A cada semana uma clínica era visitada. As alunas intercalavam os dias e os turnos, de modo que abrangesse todos os pacientes das duas clínicas.

As ações sobre potássio e fósforo foram desenvolvidas em 2 momentos cada:

Ações sobre potássio:

- 1- Aula expositiva dialogada com uso de recurso visual ilustrativo abordando o tema: Entendendo sobre o potássio para o paciente em hemodiálise: O que é potássio? De onde vem? Quais os problemas do excesso de potássio para o quem faz hemodiálise? O que fazer para controlar?
- 2- De olho no potássio! Nessa ação foi entregue e discutido uma lista com as porções de alimentos e a respectiva quantidade de potássio, a lista estava dividida em alimentos com baixo/moderado teor e elevada quantidade de potássio.

Ações sobre fósforo:

- 1- Aula expositiva dialogada com uso de recurso visual ilustrativo abordando o tema: Entendendo sobre o fósforo para o paciente em hemodiálise: O que é o fósforo? De onde vem? Quais os prejuízos do excesso de fósforo para quem faz hemodiálise? O que fazer para controlar?
- 2- De olho no fósforo! Foi entregue e discutido com os pacientes uma lista com a quantidade de fósforo dos alimentos: como fazer escolhas corretas dos alimentos? O que preferir? O que evitar?

Depois das aulas e conversas abordando o tema, foi realizada uma atividade lúdica para a fixação do conteúdo. As alunas elaboraram um bingo, onde existiam seis cartelas diferentes e cada cartela continha 12 imagens de diversos alimentos, ricos em fósforo ou potássio. Estas foram distribuídas por todos os participantes. Primeiramente, foi dado para cada participante um lápis da cor azul para que todos os alimentos ricos em potássio fossem pintados. Em seguida, foi entregue um lápis da cor verde para que pintassem os alimentos considerados ricos em fósforo. Todos os alimentos presentes nas cartelas deveriam ser pintados de alguma cor. Após esse processo, foi realizado o sorteio das imagens de alimentos, porém só seria

válido se o alimentado sorteado estivesse presente e pintado na cartela do participante da cor certa (alimentos ricos em fósforo da cor verde e alimentos ricos em potássio da cor azul). Foi dado um brinde para os participantes que conseguiram fazer o maior numero de acertos com a relação alimento/nutriente. No final, os erros de cada paciente foram corrigidos, dando um reforço sobre os alimentos para recordar e melhor fixar o conteúdo.

As ações envolvendo as aulas interativas sobre fósforo e potássio foram avaliadas pela adesão/participação dos pacientes. Para avaliar a ação sobre o Bingo dos alimentos utilizou-se o percentual de acertos e erros e a satisfação em participar da ação pela escala hedônica facial.

**Resultados/discussão:** As ações desenvolvidas envolveram a maioria dos pacientes das duas clínicas. Nas aulas expositivas dialogadas todos os pacientes participaram da ação (n=195), e o envolvimento/interesse foi demonstrado pela maioria (Tabela 1). Na ação sobre a dinâmica do Bingo, 132 pacientes participaram, sendo que a maioria acertou mais de 50% na atividade e mais de 90% dos participantes gostou muito da ação (Tabela 2).

Tabela 1. Aula expositiva dialogada sobre potássio e fósforo (n= 195)

Ação	Nº de participantes n (%)	Porcentagem de adesão n (%)
Entendendo sobre o potássio	195 (100%)	183 (93,84)
De Olho no potássio!	195 (100%)	195 (100%)
Conhecendo sobre fósforo	195 (100%)	187 (95,90)
De olho no fósforo!	195 (100%)	195 (100%)

Tabela 2. Ação Bingo dos alimentos (n=132)

Avaliação do conhecimento		Escala hedônica facial				
% de acertos	n (%)	Detestei n (%)	Não gostei n (%)	Indiferente n (%)	Gostei n (%)	Adorei n(%)
70 - 100%	76 ( 57,57)					
50 – 60%	25 (18,93)	0 (0,0)	2 (2,62)	0 (0,00)	26 (19,69)	104 (78,78)
20 – 40%	27 (20,45)					
0 – 10%	04 (3,03)					

Foi observado que de todos os participantes, 101 pessoas conseguiram acertar mais de 50 % dos alimentos em relação ao nutriente. 30 pacientes obtiveram mais erros do que acertos, entre esses, apenas 1 não conseguiu fazer relação entre fósforo, potássio e os alimentos ricos em cada um desses eletrólitos. Vale ressaltar que alguns desses indivíduos tiveram dificuldade para compreender a atividade, estes foram orientados e auxiliados pelas alunas ao decorrer da ação.

**Conclusão:** Com a realização das atividades foi possível observar que as ações de educação alimentar e nutricional tiveram um impacto positivo no que se refere aos conhecimentos sobre alimentos fontes de fósforo e potássio em pacientes em hemodiálise.

Esta ação foi de grande valia, visto que a Doença Renal Crônica é irreversível e os hábitos do indivíduo contribuem muito para o seu tratamento e bem-estar. A educação nutricional e alimentar deve ser realizada de forma contínua para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

#### **Referências:**

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: manole, 2009.

KDIGO – kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD Work Group. **KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease**. Bruxelas, p.150, 2013.

KOVESDY, C.P., SHINABERGER, C.S., KALANTAR-ZADEH, K. Epidemiology of dietary nutrient intake in ESRD. **Semin Dial**. n. 23, v.4, p.353, 2010.

RIELLA, M. MARTINS, C. **Nutrição e o rim**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan S.A, 2013.

SESSO, R., et al. Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, 2008 Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, **J Bras Nefrol**. v. 30, p. 233-8, 2008.

UNRUH, M. I., et al. Sleep quality and clinical correlates in patients on maintain dialysis. **Clin Nephrol**; v. 59, n. 4 p. 280-8, 2003.

## CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS E PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**AMORIM**, Artur Antero Silva<sup>1</sup>; **TONHÁ**, Kátia Rocha<sup>2</sup>; **DUTRA**, Helena Tavares<sup>3</sup>; **PINHEIRO**, Victor Thiago Pires<sup>3</sup>; **QUEIROZ**, Ana Kellen Lima<sup>3</sup>; **CUNHA**, Paulo Henrique Jorge<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Saúde animal, bem-estar, diagnóstico, tratamento.

**Justificativa:** O Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) foi fundado a 37 anos, em 1980, fazendo parte da formação de diversos profissionais, que também contribuíram para seu crescimento, e da promoção do bem-estar e saúde de milhares de animais. Ao longo destas quase 4 décadas, o HV/EVZ/UFG oferece ampla estrutura e atendimento de referência na região, caracterizado pela confiança por parte dos clientes, seriedade dos profissionais e a alta qualidade dos serviços executados, buscando diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes.

A equipe técnica consiste em 32 professores, 21 técnicos-administrativos, 16 colaboradores da Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), 28 médicos veterinários residentes dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde, que contempla vários âmbitos da Medicina Veterinária, como: anestesiologia e medicina de emergência, clínica e cirurgia de pequenos animais, clínica e cirurgia de grandes animais, patologia animal, patologia clínica veterinária, diagnóstico por imagem, sanidade animal e toxicologia veterinária.

Diariamente, são atendidos inúmeros animais nas especialidades de oftalmologia, dermatologia, oncologia, neurologia, cardiologia, ortopedia, odontologia e clínica geral. Além disso, o HV/EVZ/UFG é elemento fundamental de suporte na Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA), por disponibilizar infraestrutura e equipe técnica, que tem por objetivo a capacitação de docentes, pesquisadores e profissionais especializados para atender as demandas de pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico, sendo comum a utilização de animais da rotina hospitalar como modelos experimentais dos projetos de pesquisa.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Hospital Veterinário EVZ/UFG – EVZ-97. (Prof. Dr. Paulo Henrique Jorge da Cunha)

<sup>1</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmico da Escola de Veterinária e Zootecnia - EVZ/UFG. E-mail: artur.amorim@hotmail.com . <sup>2</sup>Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Escola de Veterinária e Zootecnia - EVZ/UFG. Email:katiartonha@gmail.com. <sup>3</sup>Médicos Veterinários residentes do Programa de Residência Multidisciplinar em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais pelo HV-EVZ-UFG. <sup>4</sup>Professor Doutor da EVZ/UFG. Coordenador da ação e Diretor do HV/EVZ/UFG. Email: phcunhavet@yahoo.com.br

Além destas atividades, o HV atende animais de companhia (caninos e felinos) e de produção (ruminantes, pequenos ruminantes e equídeos) da comunidade interna (professores, servidores e alunos da UFG) e externa (proprietários dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal) priorizando o bem-estar animal e a saúde pública.

**Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi apresentar a casuística dos serviços diagnósticos e, atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais de companhia e produção realizados pelo Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás no período de agosto de 2016 a julho de 2017.

**Metodologia:** Foram estabelecidos registros dos serviços diagnósticos e casos clínicos atendidos pelo Projeto de Extensão EV-97 denominado “Hospital Veterinário EVZ/UFG”, no período compreendido entre agosto de 2016 e julho de 2017.

Os registros foram realizados por meio do sistema ProntusVet®, utilizado pelo órgão para controle e armazenamento dos serviços, fichas e prontuários dos pacientes. Os serviços e atendimentos realizados, em sua maioria ocorreram nas dependências do HV e necessitaram de consulta agendada, exceto algumas assistências externas do Setor de Grandes Animais e procedimentos de emergência. Os agendamentos de consultas para animais de companhia com os clínicos gerais e especialistas foram feitos via contato telefônico ou presencial na recepção do hospital, neste, os servidores técnicos-administrativos coletavam informações sobre o proprietário e o animal.

A realização de exames complementares, laboratoriais e de imagem eram realizados mediante pedido de professores ou médicos veterinários do próprio hospital através das consultas ou para avaliação de animais internados, e por profissionais externos. Estes serviços incluem radiologia, ultrassonografia, exames hematológicos, bioquímicos, histopatológicos, entre outros. Os exames, assim como as consultas, eram executados através do agendamento presencial ou telefônico com horários e dias definidos.

Ao serem atendidos, seja nas dependências do HV/EVZ/UFG ou na propriedade, em atendimentos realizados pelo Setor de Grandes Animais, tanto os proprietários e pacientes eram recebidos por médicos veterinários residentes escalados para a Clínica Geral. No primeiro contato, a anamnese, exames físicos e gerais eram

realizados e os dados dos pacientes inseridos no sistema ProntusVet®, se necessário, os animais eram medicados, os pedidos de exames eram solicitados e em alguns casos era necessário que o paciente fosse encaminhado para os especialistas para uma conclusão diagnóstica.

Em alguns atendimentos foram necessários a administração de medicamentos veterinários, condutas clínicas ou cirúrgicas, tanto terapêuticas quanto profiláticas. Os tutores, proprietários e funcionários também recebiam orientações sobre a importância dos cuidados e manejos, como forma de prevenir algumas enfermidades e complicações comuns em animais de companhia e produção.

**Resultados e Discussão:** Ao final do período de execução do projeto de extensão, agosto de 2016 a julho de 2017, foram realizados pelo HV/EVZ/UFG, 5.234 atendimentos clínicos em animais de companhia e produção (Tabela 1), 23.316 exames complementares para auxílio no diagnóstico clínico e nos 720 procedimentos anestésico-cirúrgicos.

Tabela 1: Número de atendimentos clínicos realizados no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período de agosto de 2016 a julho de 2017.

Descrição	Quantidade
Animais de companhia	4.723
Bovinos	254
Equídeos	102
Ovinos	2
Suíno	1

Tabela 2: Número de exames complementares e procedimentos anestésico-cirúrgicos realizados no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período de agosto de 2016 a julho de 2017.

Descrição	Quantidade
Exames laboratoriais	20.880
Exames de Imagem	2.436
Procedimentos anestésicos e cirúrgicos	720

Dentre os serviços realizados durante o período, o atendimento clínico de animais de companhia (*pets*) é de longe o mais numeroso. Na atualidade, os *pets* assumiram importância fundamental na manutenção da saúde mental e física das pessoas, esta influência, segundo estudos, deve-se ao fato do isolamento entre os seres humanos na civilização moderna e estes animais são o único fator constante nestes ambientes. Diante do contexto, a preocupação de tutores com a saúde e bem-estar de seu cão ou gato é crescente, influenciando o número de atendimentos e tornando o Médico Veterinário indispensável nesta relação (BEAVER, 2005; ANDERLINE et al., 2007).

A crescente participação do setor agropecuário tem sido de fundamental importância na composição da renda do agronegócio, assim como para firmar a relevância deste para a economia brasileira. Segundo dados recentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros, e, deste total, em torno de 17,7 milhões de trabalhadores estão presentes no meio rural (MAPA 2017a; MAPA 2017b). Se, por um lado, o Estado de Goiás ocupa, hoje, a quinta colocação em volume de produção de carne bovina, quando se trata de comercialização de carne bovina no mercado internacional, por outro, já em 2005, ele ocupava a terceira colocação entre os Estados exportadores de carne bovina “in natura”, a mesma posição no total geral exportado do produto (soma da carne bovina “in natura” e industrializada). Desse modo, pode-se inferir a importância da bovinocultura de corte do Estado de Goiás, não só no aspecto quantitativo, mas também no patamar qualitativo (competitivo) da carne bovina produzida, tendo-se em vista a representatividade em volume negociado no mercado internacional (SECEX, 2017). Perante aos dados apresentados a importância da bovinocultura para o Estado e conseqüentemente para o Brasil. Deve-se ressaltar a importância de cuidados no atendimento dos bovinos, no diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades que podem afetar o rebanho e além das zoonoses dentro da saúde pública que também tem relevância para a população, culminando para um bom crescimento no setor agropecuário. Sendo que dentre os animais atendidos no HV/EVZ/UFG a espécie bovina está em segundo lugar, ficando atrás apenas dos animais de companhia.

Os exames complementares são de alta relevância para o diagnóstico das doenças, tendo em vista que o HV/EVZ/UFG oferece os exames laboratoriais, exames de imagem e procedimentos anestésicos e cirúrgicos. Possui uma casuística alta, que por meio destes são obtidas informações para chegar ao diagnóstico de diversas enfermidades nos animais.

**Conclusão:** O HV/EVZ/UFG é um elemento de fundamental importância para os animais e seus tutores/produtores de Goiânia, sendo um elo entre graduandos, médicos veterinários e a população goiana. Há uma reciprocidade entre o Hospital e a população a fim de buscar mudança na visão do diagnóstico, tratamento e

prevenção das enfermidades nos animais. Evidenciando a importância da saúde animal e da saúde pública.

### Referências:

ANDERLINE, GPOS; ANDERLINE, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem estar das pessoas e o papel do médico veterinário. **Revista CFMV**, v. 13, n. 41, p. 70-75, 2007.

BEAVER, Bonnie V. **Comportamento Felino-Um Guia para Veterinários**. Editora Roca, 2005.

TATIBANA, Lilian Sayuri; DA COSTA-VAL, Adriane Pimenta. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. É o CRMV-MG investindo no seu potencial**. p. 11, 2009.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Agronegócio brasileiro** : uma oportunidade de investimentos. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/page?pageid=33,968707&dad=portal&schema=PORTAL>>. Acesso em: 07 set. 2017a.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Estatísticas: pecuária**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/ESTATISTICAS/PECUARIA/3.1.XLS>>. Acesso em: 07 set. 2017b.

BRASIL, Secretaria de Comércio Exterior (Secex). **Indicadores e estatísticas**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComuniFederacao.php>>. Acesso em: 07 set. 2017

## EFAGO: PROJETO DE EXTENSÃO, METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E JUVENTUDE DO CAMPO\*

**CARVALHO**, Rhaiza Moreira <sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Inngredy Cristina Santana<sup>2</sup>; **SOUSA**, Andresa Rodrigues <sup>3</sup>; **SOUSA FILHO**, Joaquim Edson <sup>4</sup>; **SANTOS**, Wélida Pires dos<sup>5</sup>; **SOUZA**, Rayssa Rodrigues de<sup>6</sup>; **SILVA**, Neimy Batista da<sup>7</sup>; **BATISTA**, Maiara<sup>8</sup>

**Palavras Chave:** Educação do campo, Efago, Juventude do campo, Projeto de Extensão

Historicamente, o acesso ao direito à educação pelos povos do campo foi caracterizado pela ausência de currículos que contemplassem as necessidades e os interesses dos seus sujeitos. A Escola Família Agrícola de Goiás (Efago) atua, desde 1992, com uma proposta pedagógica que valoriza os saberes e a cultura camponesa. Com suas raízes fincadas na luta de trabalhadores e trabalhadoras assentadas na região do entorno da Cidade de Goiás e alicerçada na Pedagogia da Alternância, essa escola representa uma possibilidade de fomentar processos reflexivos nos educandos, contribuindo na compreensão de sua condição de vida e das possibilidades de transformação da mesma. O Projeto de Extensão “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil” pretende ser uma ação extensionista vinculada à pesquisa e ao ensino que contribua nos processos de formação profissional e, principalmente, humana dos sujeitos envolvidos. Para a efetivação do projeto foram realizadas reuniões semanais de planejamento com a equipe para discussão de cronograma, ações a serem desenvolvidas e também estudos de textos que abordavam as temáticas a serem trabalhadas na Efago. Como proposta de uma extensão popular que busca o respeito pelo saber popular, partindo da perspectiva de que o povo possui o saber sendo necessário refletir sobre o que já sabe, foram realizadas na Efago, a partir do uso de metodologias participativas, acolhimentos aos educandos, oficinas culturais, oficinas socioeducativas e de resgate a identidade da escola. A proposta do referido projeto é envolver toda a comunidade escolar, fomentando a construção coletiva do conhecimento acerca da história da escola, dos movimentos sociais e autoconhecimento. Como perspectivas futuras, pretende-se a criação de cartilhas acerca das temáticas trabalhadas ao longo do desenvolvimento do projeto, além de exposições fotográficas, curtas-metragens, artigos científicos e outros materiais que contribuam na visibilidade da escola e da Educação do Campo na universidade e no restante da sociedade.

\* Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Docente Maiara Batista) - Código: PJ125-2017: “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil”

<sup>1</sup>UAECSA/ UFG – E-mail: [rhaizaamoreira@gmail.com](mailto:rhaizaamoreira@gmail.com) Provec

<sup>2</sup> UAECSA /UFG – E-mail: [ingredycris@outlook.com](mailto:ingredycris@outlook.com) Provec

<sup>3</sup> UAECSA/UFG – E-mail: [andresarodrigues004@gmail.com](mailto:andresarodrigues004@gmail.com) Provec

<sup>4</sup> UAECSA/ UFG – E-mail: [joaquim\\_edson23@hotmail.com](mailto:joaquim_edson23@hotmail.com) Membro do observatório Fundiário Goiano

<sup>5</sup> UAECSA/ UFG – E-mail: [welidaps@live.com](mailto:welidaps@live.com) Membro do observatório Fundiário Goiano

<sup>6</sup> UAECSA/ UFG – E-mail: [rayssasouzar@hotmail.com](mailto:rayssasouzar@hotmail.com) Probec

<sup>7</sup> Docente do curso de Serviço Social – UAECSA/ UFG. E-mail [neimybs@gmail.com](mailto:neimybs@gmail.com)

<sup>8</sup> Docente do curso de Serviço Social, coordenadora do Projeto de Extensão “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil” e professora orientadora”. E-mail: [maiarabatista\\_fss@hotmail.com](mailto:maiarabatista_fss@hotmail.com)

## NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - NUPEC\*

**BENTO**, Brenda Souza <sup>1</sup>

**Palavras-chave:** educação em ciências; formação de professores; pesquisa em ensino de ciências;

### Introdução

O NUPEC é um núcleo que tem natureza de extensão e pesquisa. Foi criado em 2004 com o objetivo de aproximar a Universidade da Educação Básica. Estão envolvidos no NUPEC todos os professores da Área de Ensino do Instituto de Química e os seus alunos/orientados, além de um técnico administrativo. O prédio do NUPEC (anteriormente o núcleo funcionava no IQ II) foi construído como resultado de um projeto de extensão desenvolvido entre os professores do NUPEC e um grupo de professores da Escola de Engenharia Civil da UFG no âmbito de um Edital da FINEP de 2006. Com os recursos aprovados (R\$ 500.000,00) foi construído um prédio 600 m<sup>2</sup> onde o núcleo desenvolve suas atividades. Desde a inauguração do prédio, em 2013 o NUPEC tem se transformado, paulatinamente, num lugar de estudo de alunos da licenciatura.

### Justificativa/Base teórica:

Desde sua criação o NUPEC/IQ/UFG que compreende, em suas ações, como já foi apontado, tanto o caráter de pesquisa como de extensão, dedica-se ao estudo, discussão, desenvolvimento e execução de projetos ligados ao ensino de ciências, intervindo diretamente tanto na formação inicial quanto continuada de professores de ciências por meio da pesquisa. Considerando que é entre saberem teóricos e práticos que se constitui o saber profissional o NUPEC procura uma ação de interação entre alunos e professores de graduação e pós-graduação dos cursos de licenciatura em Química, Biologia e Física e professores de Ciências (Química,

\* Resumo revisado por: Agustina Rosa Echeverría (Nupec; IQ-31) e Cláudio Roberto Machado Benite (Os eventos científicos como espaço e tempo para a formação de professores de ciências; IQ-21).

<sup>1</sup> IQ/UFG – e-mail: brendasouzabento@gmail.com

Biologia, Física) do Ensino Básico do Estado de Goiás num processo reflexivo que possa contribuir para promover mudanças em concepções e práticas, atingindo ao mesmo tempo a formação e a ação prática de sujeitos que nela participam coletivamente. Entendemos que processos reflexivos supõem a mediação de outros pela concorrência e embate de saberes e pontos de vista diversificados, no qual se inclui a interlocução com pesquisadores e teorias disponibilizadas pela comunidade científica ou por outras instancias de validação. Sem isso, tratar-se-ia de uma reflexividade que corre o risco de ser pouco fértil em promover avanços formativos nos sujeitos e em práticas pedagógicas. Quanto mais amplo for o embate, mais amplas serão as possibilidades de transformação social das concepções e práticas.

### **Objetivos**

São objetivos deste núcleo:

- 1) Aproximar o licenciado da realidade pedagógica do Estado de Goiás;
- 2) Promover a troca de experiências pedagógicas entre os diferentes níveis de ensino;
- 3) Discutir coletivamente os problemas que afetam o ensino de ciências;
- 4) Promover reflexão crítica sobre a relação teoria-prática no processo de ensino de ciências;
- 5) Estabelecer vínculos entre professores e licenciandos da universidade com professores do ensino básico para a geração de conhecimentos conjuntos na área de educação em ciências;
- 6) Promover cursos sobre temas de interesse em educação em ciências e assessorar os professores do Ensino Básico no desenvolvimento de projetos e atividades pedagógicas.

### **Metodologia**

Como bolsista de um projeto que é composto por cinco professores, a dinâmica de trabalho se estrutura a partir das orientações dos mesmos. Embora o núcleo tenha uma coordenadora, os trabalhos que realizo também se vinculam a projetos dos outros participantes do grupo, no caso o Laboratório de Educação em Química e Atividades Lúdicas (LEQUAL) e o Laboratório de Pesquisas em Educação

Química e Inclusão (LPEQI).

Desde que assumi as funções de bolsista tenho apoiado os professores em várias atividades:

- 1) Organização da sala de informática e do laboratório;
- 2) Levantamento de dados referentes a professores de ciências da rede estadual de Goiânia para cursos e palestras ofertadas pelo NUPEC;
- 3) Planejamento e reativação da página e site do núcleo;
- 4) Realização de reuniões com intuito de otimizar o espaço onde diversos alunos da licenciatura em química vão para estudar.

### **Resultados e discussão**

Obteve-se como resultados:

- 1) Criação da página do Núcleo no Facebook e reativação do site que se encontrava desatualizado;
- 2) Organização do laboratório de informática instalando e formatando sete computadores utilizados pelos alunos da Química e promovendo a organização do espaço;
- 3) Limpeza e organização do laboratório para melhor aproveitamento dos grupos de pesquisas que fazem parte do NUPEC (LEQUAL e LPEQI), sendo utilizado também pelos alunos do PIBID na preparação de aulas experimentais que são desenvolvidas nas escolas vinculadas ao projeto;
- 4) Levantamento de dados sobre professores do Ensino Básico de Ciências da Rede Estadual para a realização de eventos que foram realizados parcialmente, ficando para o primeiro semestre 2018 a execução de outros cursos que encontram-se em fase de elaboração;
- 5) Realização, em parceria com a ABRAPEC (Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências) da Escola de Formação de pesquisadores das regiões Norte e Centro-Oeste no mês de novembro de 2016. O evento contou com a participação de doutorandos de diversas universidades dessas regiões;
- 6) Realização de reuniões para promover a interação entre os projetos que são efetuados no prédio, aperfeiçoando o espaço tanto pra melhor

interação entre os licenciandos quanto para seus estudos e auxílio nos projetos de pesquisas dos outros laboratórios integrados ao prédio;

### **Conclusões**

Pelo relato acima considero que os objetivos propostos quando da solicitação da bolsa foram atingidos.

### **Referências**

- SACRISTÁN, J. G. **O Currículo - uma Reflexão Sobre a Prática**. Editora: Grupo Artmed, 2000.
- JANTSCH, A. P. e BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade - para Além da Filosofia do Sujeito**. Editora Vozes, 1995.
- GALIAZZI, M. do C. et. al. **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências: Uma Aposta de Pesquisa na Sala de Aula**. Editora Unijuí, 2007.
- ALARCÃO, I. **Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão**. Porto Editora, 1996.
- GIROX, H. A. **Los profesores como intelectuales – Hacia una pedagogia crítica del aprendizaje**. Paidós, 1990.
- MORAES, R. e LIMA, V. M. R. **Pesquisa em Sala de Aula tendências para a Educação em Novos Tempos**. EDIPUCRS, 2004.

### **Fonte financiadora**

FINANCIAMENTO INTERNO - PROEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura PROBEC e PROVEC 2016/2017)

Data: 06/09/2017.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DA MUSICOTERAPIA NA SALA DE ESPERA DA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UFG<sup>14</sup>

**DAVID**, Brenda Vilela<sup>2</sup>; **SANTANA**, Diana da Silva Teixeira<sup>3</sup>; **ZANINI**, Cláudia Regina de Oliveira<sup>4</sup>.

**Palavras Chaves:** Promoção de saúde, Musicoterapia, Sala de Espera, Hipertensão.

### Introdução/Justificativa

Este trabalho apresenta a Musicoterapia na Equipe Multi, iniciado em 2005. A Inserção da Musicoterapia na Liga de Hipertensão Arterial foi realizada por Zanini (2005) e com a pesquisa de doutorado da mesma autora (ZANINI, 2009). Entre as ações realizadas nesse projeto de extensão, acontecem os atendimentos na sala de espera da Liga de Hipertensão do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás HC/UFG.

Os objetivos dos atendimentos foram sempre voltados para a promoção de saúde, estimulando hábitos saudáveis, auto percepção e autocuidado, diminuição do estresse e ansiedade decorrentes da espera, interação e escuta entre os pacientes hipertensos, utilizando-se da Musicoterapia e de suas técnicas.

Segundo o Ministério da Saúde (2012), a promoção de saúde busca a melhoria da qualidade de vida da população e tem como objetivo uma gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais e trabalhadores buscando autonomia e corresponsabilidade. No Brasil, a promoção de saúde está dentro dos princípios do SUS e integra-se na luta para a construção de um modelo de atenção à saúde pública, universal, integral, equitativo, e de qualidade, pautado pelo investimento em sujeitos autônomos e solidários, que aprofunde a gestão democrática dos serviços de saúde e fortaleça estratégias intersetoriais de melhoria da qualidade de vida da população.

<sup>14</sup> Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto EMAC-345, intitulado A Inserção da Musicoterapia na Equipe Multiprofissional da Liga de Hipertensão da UFG, Profª Cláudia Regina de Oliveira Zanini.

<sup>2</sup> Escola de Música e Artes Cênicas/ UFG – email: [brendavidmt@gmail.com](mailto:brendavidmt@gmail.com)

<sup>3</sup> PPG – Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina/UFG – email: [musicoterapiadianasantana@gmail.com](mailto:musicoterapiadianasantana@gmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Música e Artes Cênicas/ UFG – email: [mtclaudiazanini@gmail.com](mailto:mtclaudiazanini@gmail.com)

A musicoterapia é uma terapia auto-expressiva que utiliza a música como facilitadora da relação musicoterapeuta e paciente. Abrange os aspectos bio-psicossociais do indivíduo, abrindo novos canais de comunicação que podem ajudar esse indivíduo a recuperar-se e integrar-se dinamicamente consigo próprio e com seu grupo social. (COSTA, 1989, p. 51). Com relação ao ambiente ambulatorial, sentimento de pertencimento através da atividade musicoterápica fortalece a capacidade grupal e dá voz ao pensamento desta comunidade formada todos os dias na sala de espera. (P MENTE , B RBOS E C S, 2011)

De acordo com a VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2016):

Hipertensão arterial (HA) é condição clínica multifatorial caracterizada por pressão arterial  $\geq 140 / 90$  mmHg. Frequentemente se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco (FR), como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e diabetes melito (DM).<sup>1,2</sup> Mantém associação independente com eventos como morte súbita, acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), doença arterial periférica (DAP) e doença renal crônica (DRC), fatal e não fatal.

Em um estudo feito por Passos, Assis e Barreto (2006) foram observadas diferenças significativas na prevalência da hipertensão arterial em homens que trabalhavam como donos de microempresas, trabalhadores em indústrias ou oficinas e mercearias, empregados em serviços e subempregados, enfatizando a existência além da parte biológica de fatores ambientais, sociais e psicológicos envolvidos. No caso desses homens, observa-se a relevância do estresse ocupacional na ocorrência da Hipertensão Arterial.

Cristina Cairo em seu livro Linguagem do Corpo 1 (2013, p. 170) afirma que a hipertensão arterial é um sintoma. Indica uma pessoa extremamente preocupada em não perder, que remói detalhes e se mantém assim.

Pensando então que fatores emocionais e psicológicos podem gerar doenças físicas, a Musicoterapia, como ciência que utiliza a música para abrir canais de comunicação e expressão de conteúdos internos (Bruscia, 2000), pode ser

caracterizada em uma tecnologia leve<sup>5</sup>, em função das relações interpessoais estabelecidas, e acessível, pois o governo pode colocar na balança os benefícios alcançados e a promoção de saúde que ela pode gerar.

Em sua pesquisa, Zanini (2009, p. 537) conclui que a musicoterapia teve um efeito benéfico na qualidade de vida e no controle da pressão arterial de indivíduos em estágio 1 de hipertensão arterial . Indica, assim, que essa prática pode ser sugerida como tratamento não-medicamentoso e complementar ao tratamento de pacientes hipertensos.

### **Objetivo**

O principal objetivo do presente artigo é evidenciar o papel das intervenções musicoterapêuticas realizadas na sala de espera da Liga de Hipertensão Arterial do HC/UFG para a promoção da saúde dos pacientes usuários desses serviços ambulatoriais, em consonância aos objetivos do Projeto A Inserção da Musicoterapia na Equipe Multiprofissional da Liga de Hipertensão da UFG(EMAC-345), vinculado ao Programa de Extensão e Cultura/UFG.

### **Metodologia**

Os atendimentos/intervenções musicoterapêuticas são realizados por um musicoterapeuta formado e em formação, sendo orientados e supervisionados pela professora/coordenadora de todas as ações do projeto de extensão, que periodicamente participa dos atendimentos. Trata-se de um grupo aberto, pois as pessoas podem chegar e sair da sala de espera, para suas consultas, no decorrer das intervenções.

Os atendimentos são realizados semanalmente, no período matutino, com duração variável, média de quarenta e cinco minutos, em função do número de pacientes presentes ao ambiente da sala de espera da Liga de Hipertensão do HC, em média de vinte.

Todas as intervenções foram estruturadas seguindo um mesmo protocolo, abrangendo: 1º) acolhimento (momento de apresentação, recepção dos pacientes e

---

<sup>5</sup> Tecnologia leve: se refere às tecnologias de relações, de produção de comunicação, de acolhimento, de vínculos, de autonomização. (MERHY 1997 Apud SILVA, ALVIM, FIGEUIREDO 2008)

a recriação musical, como descrita por Bruscia, 2000, de uma canção de bom dia, que era apresentada como um convite para os pacientes cantarem juntos); 2º) Diálogo com os pacientes sobre temas como: hábitos saudáveis, autocuidado, emoções, etc. 3º) desenvolvimento de atividades de respiração e informações sobre a relevância da percepção e controle respiratório para os pacientes hipertensos; 4º) Recriação musical de canções populares que possuíam letras que estavam em ressonância com os temas discutidos. 5º) Processamento (momento em que os pacientes relatavam suas impressões acerca da participação nas intervenções).

### **Resultados/Discussão**

As intervenções musicoterapêuticas na sala de espera seguem o mesmo protocolo, sendo que os indivíduos que ali se encontram podem demorar cerca de três a quatro meses para retornarem, em função do fluxo de atendimentos aplicado pela equipe multiprofissional da Liga de Hipertensão. Assim, os pacientes usuários do serviço nem sempre retornam no dia em que as participantes do Projeto de Musicoterapia estão atendendo na sala de espera, o que implica em trabalhar, a cada semana, com pessoas diferentes, se tratando, portanto, de um grupo aberto.

Algumas expressões verbais, no final das intervenções musicoterapêuticas que seguem o protocolo citado anteriormente, evidenciaram que as ações proporcionaram a diminuição de estresse e o amenizar da ansiedade para a espera dos atendimentos com médicos e outros profissionais da equipe.

Assim como no trabalho de Pimentel, Barbosa e Chagas (2011), também na sala de espera, as intervenções do presente projeto (EMAC-345) propiciaram o acolhimento dos pacientes usuários da Liga de Hipertensão Arterial, rompendo silêncios e dando oportunidade para a expressão.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que a participação do musicoterapeuta na equipe multiprofissional do Hospital das Clínicas da UFG pode ampliar as possibilidades de intervenções na sala de espera da Liga de Hipertensão Arterial, levando à promoção de um atendimento cada vez mais humanizado e acolhedor, pois a Musicoterapia propicia a

expressão e leva a reflexões pertinentes sobre a qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

### Referências Bibliográficas

Arquivos Brasileiros de Cardiologia. **Sétima Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.** S B C • SSN-0066-782X • V m 107, Nº 3, Supl. 3, Setembro 2016

CAIRO, Cristina. **Linguagem do corpo 1.** Barany Editora. São Paulo. 2013.

COSTA, Clarice Moura. **O Despertar para o Outro, Musicoterapia.** 2ª edição Summus editorial. São Paulo. 1989

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário Temático: Promoção de Saúde.** Projeto Terminológico da Saúde. Brasília – DF. 2012

PIMENTEL A; BARBOSA R; CHAGAS M. **A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo.** Interface (Botucatu), v.15, n.38. Jul/Set. 2011 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832011000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300010)> Acesso em: 08/09/2017.

SILVA, Denise C. da; ALVIM, Neide A. T.; FIGEUIREDO, Paula A. **Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar.** Esc Anna Nery Rev Enferm jun; 12 (2): 291 – 8. 2008

ZANINI, Claudia R. de O. et al. **O Efeito da Musicoterapia na qualidade de vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso.** Liga de Hipertensão Arterial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. Arq Bras Cardiol 2009; 93(5): 534-540.

ZANINI, C.R.O. **Os Efeitos da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Ciências da Saúde. UFG. 2009.

## PROJETO SALA DE ESPERA: SAÚDE E EDUCAÇÃO EM DIABETES

**SANTANA**, Bruna de Paula<sup>1</sup>; **SILVA**, Amanda Moraes da<sup>2</sup>; **GONÇALVES**, Mariana Carvalho<sup>3</sup>; **MACEDO**, Suzan Kelly<sup>4</sup>; **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** diabetes mellitus tipo 2, doenças crônicas, educação em saúde, idoso.

**JUSTIFICATIVA/ BASES TEÓRICAS:** Estima-se que hoje a população com diabetes seja de 387 milhões de pessoas, portanto uma epidemia mundial. No Brasil, atualmente, são 11,9 milhões de indivíduos e, em 2035, poderão ser 19,2 milhões. Estes números vêm aumentando cada vez mais, em função principalmente do envelhecimento da população, aumento da obesidade e sedentarismo (SBD, 2016).

As complicações crônicas do diabetes causam hospitalizações onerosas, absenteísmos no trabalho e invalidez. O diabetes mellitus está entre a sexta causa de internação hospitalar, sendo essas internações geradas por doenças coronarianas, amputações, cegueira e hemodiálise (SILVIA et al., 2006). Além disto, a maioria dos óbitos é em pessoas que ainda contribuem economicamente para a sociedade (ORTIZ; ZANETTI, 2001).

O autocuidado é fundamental para o controle do diabetes. Informações aos pacientes e seus familiares sobre a doença, comorbidades e cuidado nutricional são importantes para o maior controle da patologia. Desta forma, tem-se demonstrado que o processo educativo que envolve pacientes e profissionais capacitados, interfere não só na vida desses indivíduos e seus familiares, mas também na sociedade (TORRES; PEREIRA; ALEXANDRE, 2011).

---

\* Resumo revisado pela orientadora e coordenadora da **Ação de Extensão e Cultura – código FANUT – 214: Sala de espera: saúde e educação em diabetes**. (Coordenadora: Maria Luiza Ferreira Stringhini).

<sup>1</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: [bruna.dpaulasantana@gmail.com](mailto:bruna.dpaulasantana@gmail.com).

<sup>2</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: [amandamoraesnutri@gmail.com](mailto:amandamoraesnutri@gmail.com).

<sup>3</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: [marianacarvalhog@gmail.com](mailto:marianacarvalhog@gmail.com).

<sup>4</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: [suzanmacedo93@gmail.com](mailto:suzanmacedo93@gmail.com).

<sup>5</sup> Professora Doutora da FANUT/UFG. Coordenadora do projeto Sala de espera: saúde e educação em diabetes. E-mail: [mluizastring@uol.com.br](mailto:mluizastring@uol.com.br).

Diante desse contexto observou-se que, no Brasil, um quinto dos portadores de diabetes não realiza tratamento adequado, mostrando que ainda se tem muito a avançar em relação ao cuidado destes indivíduos (ORTIZ; ZANETTI, 2001). Portanto, é fundamental a promoção de ações em saúde, tanto individuais quanto coletivas, com o objetivo de aumentar a efetividade do tratamento, promovendo a melhora dos resultados clínicos e na qualidade de vida do paciente (ORTIZ; ZANETTI, 2001).

A educação em diabetes deve fazer parte do cuidado do paciente diabético, sendo essenciais o trabalho da equipe multiprofissional e o envolvimento dos pacientes nas tomadas de decisão para a obtenção de maior adesão ao tratamento. A educação em diabetes é um processo contínuo de facilitação e acesso ao conhecimento e deverá promover o desenvolvimento de habilidades necessárias para o gerenciamento da doença pelo próprio paciente e/ou familiar/cuidador (TORRES; PEREIRA; ALEXANDRE, 2011).

**OBJETIVOS:** O objetivo geral do projeto foi desenvolver ações educativas em nutrição no diabetes mellitus tipo 2 auxiliando o paciente e sua família nos cuidados exigidos pela doença, contribuindo para estimular a adesão ao tratamento e melhorar o estado de saúde e a qualidade de vida desses pacientes.

**METODOLOGIA:** As ações educativas foram realizadas em uma sala do Ambulatório A do Hospital das Clínicas (HC) de Goiânia para pacientes diabéticos tipo 2 em espera de atendimento médico e/ou nutricional. Após essa triagem da enfermagem os pacientes foram convidados a participar da atividade que teve duração média de 30 minutos, o que não atrasa o atendimento médico.

As ações propostas de atividade foram lúdicas, estimulando a participação dos pacientes, relacionadas com orientações sobre alimentação e nutrição, discutindo as dificuldades da rotina diária enfrentada pelos pacientes com diabetes. Os materiais educativos necessários foram desenvolvidos pelas alunas extensionistas com orientação da professora responsável.

Cada atividade desenvolvida era aplicada durante um mês, com objetivo de envolver a maioria dos pacientes agendados e levar a informação para o maior número possível de indivíduos. Duas atividades extra-ambulatório foram desenvolvidas, em datas festivas em comemoração ao dia internacional e nacional de combate ao

diabetes. Essas atividades foram realizadas no laboratório de Técnica Dietética na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Considerando-se que o celular pode ser uma ferramenta poderosa para compartilhar conhecimento e enriquecê-lo, foi proposta uma atividade de envio de mensagem de texto via celular aos pacientes ou familiares/cuidadores. Estas mensagens foram frases curtas lembrando o conteúdo discutido no encontro, reforçando e completando conceitos de nutrição.

Para avaliação da atividade do dia optou-se por aplicar um pré-teste com objetivo de verificar o conhecimento prévio dos pacientes a respeito do tema abordado. Após a realização da ação foi aplicado um pós-teste para verificar consolidação das informações e tirar as dúvidas que ainda permaneceram. Por fim foi distribuído um teste em escala hedônica facial com cinco pontos, com objetivo de avaliar o quanto a atividade foi proveitosa para os pacientes.

**RESULTADOS / DISCUSSÃO:** Ao final de um ano de atividades mensais foram atendidos 92 pacientes do ambulatório de Endocrinologia Geral e de Nutrição em Endocrinologia. As dez ações desenvolvidas e executadas foram com as seguintes temáticas: O que são nutrientes; Alimentação Saudável, Diet, Light e Zero; Rótulos de alimentos; Medicamentos; Hipoglicemias e hiperglicemias; Mitos e verdades do diabetes e Complicações diabéticas. Duas atividades foram extra-ambulatório, onde os pacientes foram convidados a desenvolver receitas saudáveis com orientação das extensionistas. Em cada uma destas atividades foram elaboradas, aproximadamente oito receitas nutricionalmente importantes para os pacientes, como arroz carreteiro integral, lasanha de berinjela, curau de abóbora e outras, mostrando que esses alimentos podem ser consumidos de forma diferente e agradável ao paladar. Ao final da atividade foi feita a degustação e compartilhamento das receitas e saberes, tendo ao fim um resultado produtivo e maior interação entre esses pacientes, alunos, professores e profissionais de saúde. A maioria das atividades propostas incluía a participação efetiva dos pacientes, como jogos e brincadeiras, estimulando a interação entre os acadêmicos e os próprios pacientes, com informações não apenas passadas, mas construídas diante da experiência de cada um. Segundo avaliação da escala hedônica facial, 45,75% Gostaram da atividade, 52,87% Adoraram e 1,38% foram indiferentes, demonstrando que as atividades propostas foram bem aceitas pelos pacientes.

Quanto à avaliação do percentual de acertos nos pré-testes obtivemos uma média de 64,63% e, no pós-teste, de 83,75%, demonstrando que houve aumento do nível de conhecimento sobre os temas abordados. Verificou-se que nas atividades que os pacientes possuíam mais conhecimento a atenção era menor e erravam mais no pós-teste e, em atividades mais complexas, tais como complicações e medicamentos, os pacientes tinham mais atenção e erraram menos no pós-teste. Ao final de um ano foram enviadas 17 mensagens de texto sobre diabetes, cuidados na alimentação e autocuidado, para 40 pacientes que tinham disponível o aparelho telefônico móvel com o aplicativo de mensagens. Nesses casos foi observado o interesse em receber essas mensagens, demonstrando que é fundamental informar os pacientes continuamente, criando-se um vínculo entre o serviço de saúde e comunidade.

**CONCLUSÃO:** Diante de todo o processo de desenvolvimento das atividades observou-se que todas elas atingiram seus objetivos, levando aos pacientes diabéticos mais informação a respeito da doença e suas complicações bem como as melhores formas de cuidado, promovendo vínculo e interação entre alunos, funcionários e pacientes e maior desenvolvimento profissional dos extensionistas. Faz-se fundamental o desenvolvimento de outras atividades como esta, que promovam o empoderamento do conhecimento dos pacientes e seus familiares sobre a doença e seu cuidado. Estas ações humanizam o serviço de saúde, proporcionando atenção integral à saúde dos pacientes e criam um vínculo entre os acadêmicos, profissionais de saúde e a sociedade, demonstrando a importância dos projetos de extensão desenvolvidos na universidade pela comunidade acadêmica, que contribuem com a sociedade e com a formação de futuros profissionais e cidadãos.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ORTIZ, M.C.A.; ZANETTI, M.L. Levantamento dos fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em uma instituição de ensino superior. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n.3, p.58-63, 2001.

SILVA, T.R.; FELDMAM, C.; LIMA, M.H.A.; NOBRE, M.R.C.; DOMINGUES, R.Z.L. Controle de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial com Grupos de Intervenção

Educacional e Terapêutica em Seguimento Ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo v.15, n.3, p.180-189, 2006.

Sociedade Brasileira de Diabetes. Epidemiologia e Prevenção. Disponível em <<http://www.sbd.org.br/>> (20/08/2017).

TORRES, H.C.; PEREIRA, F.R.L; ALEXANDRE, L.R. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, n.45, v.5, p.1077-1082, 2011.

#### **FONTE FINANCIADORA**

PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROBEC / PROVEC

## SEMANA DA ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

MACEDO, Bruna Lima<sup>1</sup>; FARIA, Vivianne Fleury de.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ação Educativa. Educação Ambiental. Meio Ambiente. Conscientização.

**Justificativa/base teórica:** O ser humano desde sempre vem consumindo e destruindo o ambiente que o cerca e provém sua existência. Nossa obrigação, como educadores, é o de prover os nossos alunos dos meios necessários para compreender os desafios e os problemas ambientais, contribuindo de forma decisiva para a busca de novas soluções quando o assunto é sustentabilidade ambiental. Para despertar um pensamento reflexivo sobre sustentabilidade se torna necessário a abordagem do mesmo por meio da educação ambiental, ou seja, uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade, uma necessidade pouco observada nas escolas em geral e em particular no Cepae/ UFG. Principalmente, urge a criação de uma cultura de sustentabilidade que se espalhe por todas as camadas da sociedade.

Portanto, a criação de um evento que fomente a discussão deste tema e leve professores, alunos e comunidade em geral a pensar em alternativas para a sustentabilidade do planeta nos parece um bom começo. A intenção maior é que em um futuro próximo essas crianças e adolescentes se transformem em multiplicadores, em adultos conscientes e competentes para buscar métodos e modelos de vida que garantam a preservação do meio ambiente, exercendo o seu poder de pressão e de decisão sobre as empresas e sobre toda a sociedade em que vivem.

Com efeito, uma correta educação ambiental eliminará a ideia equivocada e egoísta de que não somos interligados. Pelo contrário, tudo no planeta está integrado e cada

---

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, Vivianne Fleury de Faria código (CEPAE-215)

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica do curso de Ciências Ambientais do Instituto de Estudo Socioambiental– UFG. E-mail bruna.limamacedo0128@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Literatura Brasileira pela UNB, professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação da UFG.

ação, negativa ou positiva, tem seus reflexos no meio ambiente que nos cerca. Uma visão de mundo vem sendo construída a partir de uma nova concepção de educação, alinhada às questões ambientais, capaz de promover a formação de personalidades ambientalmente solidárias, mediante a aproximação da prática pedagógica (ARAÚJO, 2004).

De fato, a educação deve ser capaz de levar a consciência ambiental, neste contexto, destaca-se que o processo educativo não ocorre apenas pela aquisição de informações, mas também, e principalmente, pela aprendizagem ativa, entendida como construção de novos sentidos e nexos para a vida. Este processo envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo (CARVALHO, 2001).

**Objetivos:** Contemplar a aplicação da Educação Ambiental como ferramenta para transformar a consciência, promovendo a difusão de valores ambientais entre professores, alunos e comunidade do entorno que participaram direta ou indiretamente das intervenções realizadas, além de despertar através das atividades desenvolvidas uma mudança comportamental.

**Metodologia:** Partindo da inserção de propostas ambientais no cotidiano dos alunos, a metodologia se baseou nas abordagens ambientais de diversas temáticas (degradação ambiental, agroecologia, reciclagem, solo, água, conservação do cerrado) através de ações como palestras, mostra de curtas, peças teatrais, exposição fotográfica. Posteriormente, as ações foram executadas pelos alunos e geraram produtos, tais como dissertações, cartazes, poemas e fotografias.

A intervenção foi realizada com turmas do ensino básico e médio, com alunos de 7 a 17 anos, com a finalidade de contemplar as diversas faixas etárias, além de expandir para o público externo e integrá-los por meio do conhecimento sobre os diversos aspectos ambientais. Todas as etapas contaram com a participação direta ou indiretamente de colaboradores.

**Resultados/discussão:** A primeira atividade realizou-se simultaneamente para os alunos do ensino básico e ensino médio, com a finalidade de abordar o tema Meio

Ambiente de forma geral. Foi realizada uma mostra de documentários exibida para os alunos do ensino médio: “Biomás Brasileiros: Cerrado”, de Paulo Newton (2014) e “ O Mundo Segundo a Monsanto”, dirigido e produzido por Marie Monique Robin (2008), contando com a participação de debatedores para discorrer sobre as temáticas, o professor do Cepae Glauco Roberto Gonçalves, doutor em Geografia Humana pela USP, e Maurivan Vaz Ribeiro, membro do Instituto Boitatá.

O ensino básico – com turmas de 1ª a 4ª séries – participou da atividade prática “Um dia de campo na escola” com a finalidade de abordar as diversas temáticas ambientais por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, contando com a participação de convidados, como a Gaia- Consultoria Ambiental Jr (Empresa Junior do Instituto de Estudo Socioambiental), e a Professora Dra. Renata Santos Momoli do Instituto de Estudo Socioambiental. Foram expostos experimentos, jogos, pinturas com solo e curtas de animação, permitindo a interação das crianças com as temáticas através de explicações e questionamentos.

A segunda etapa do projeto contou com as atividades que permitiram o aprofundamento do conhecimento acerca das temáticas, contando com diversos colaboradores, o que permitiu que o projeto tivesse o êxito desejado, como professores do Instituto de Estudo Socioambiental e da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, Fotógrafo, ONG. Aliança da Terra, colaboradores do Movimento Nacional do Coletivo Jovem do meio Ambiente e a Incubadora Social da UFG.

Dentre as atividades desenvolvidas houve uma mostra de curtas, coordenada pela professora Lisbethe Oliveira (Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia - UFG) visando abordar princípios do consumo consciente e contemplar o “Alimento”, abrangendo os diversos aspectos do tema, dentre eles, utilização de insumos químicos na agricultura, agrotóxicos e os malefícios resultantes dessa aplicação, alimentos transgênicos e, em contrapartida, abordar ações alternativas, como agricultura sustentável, agroecologia, adubação verde e processo de compostagem, além de apresentar o Manual de Educação – Consumo Sustentável (2005), como material de suporte.

Posteriormente, foi realizada a palestra sobre solos, conduzida pela Professora Dra. Renata Santos Momoli (Instituto de Estudo Socioambiental – IESA/ UFG),

coordenadora do projeto “Solo nas Escolas”, cuja finalidade está em levar o conhecimento a respeito desse recurso natural em todos os aspectos. A abordagem variou desde o processo e fatores de formação, os diversos tipos de solo, preservação, degradação, impactos ambientais que envolvem o solo. Além de apresentar experimentos e demonstrações dos modelos didáticos aos alunos.

Outro tema de suma relevância abordado foi a “Água”, sendo a palestra ministrada por Ana Lílian, Analista Ambiental, da ONG. Aliança da Terra. Receberam destaque o ciclo hidrográfico, nascentes e bacias hidrográficas, a distribuição e consumo de água doce e seus diversos usos, levando a reflexão dos alunos durante o debate quanto ao consumo consciente, a importância do cuidado com as nascentes e bacias.

Uma abordagem mais didática, que objetivava a contemplação histórica e cultural dos indígenas nas escolas, foi a apresentação de uma peça teatral “Origem em Lendas”, dirigido por Maria Ângela de Ambrosis, com a finalidade de explorar valores e a relação harmônica e dependente dos povos indígenas com o meio ambiente (Espetáculo realizado por Bruno Pina de Souza).

Para o fechamento das ações foi apresentada outra peça teatral “A Saga de Zéca Brejeiro”, conduzida pelo “Coletivo Jovem do Meio Ambiente”, uma mostra de curtas, com a curadoria de João Novaes, e uma mostra fotográfica sobre o Xingu, do fotógrafo Luis Filipe Macedo. O fechamento foi compilado ao evento PiPoesia, contando com os participantes que prestigiaram todas as atividades de forma participativa, agregando complexidade aos debates. Os alunos desenvolveram pesquisas que resultaram em dissertações, poemas, peça teatral, cartazes, banners, todos de acordo com as temáticas abordadas ao longo do ano.

**Conclusões:** O projeto em geral teve o êxito desejado, uma vez que todas as atividades seguiram de acordo com o planejado no processo inicial de apresentar as temáticas e instigar debates e questionamentos quanto à postura e responsabilidade socioambiental, considerando a participação assídua dos participantes em todas as atividades, através de colocações, questionamentos e manifestação de opiniões, elementos satisfatórios e positivos, segundo nosso parecer. Além disso, as ações associadas à elaboração de materiais que são frutos dos aprendizados permitiram

que os alunos fixassem e explorassem os conteúdos durante a execução dos projetos, além de despertar um olhar crítico.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Maria Inêz de Oliveira. **A universidade e a formação de professores para a educação ambiental.** Revista brasileira de educação ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental. – n. 0 – Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas.** 3a ed.. São Paulo: Gaia, 1994a. 400p. ISBN 85-85351-09-8.

GADOTTI, Moacir. Carta da terra. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

JACOBI, P. et al.(org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: Cortez, 1997. P.384-390.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – AMMA. **Declaração de Tbilisi.**

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar.** In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.* São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

### Fonte financiadora

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

## O ENSINO DE CONCEITOS FÍSICOS POR MEIO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS E APRESENTAÇÕES TEATRAIS - UMA FORMA INTERESSANTE E DIVERTIDA DE SE APRENDER FÍSICA\*

**MENDONÇA**, Bruno Augusto Carvalho<sup>1</sup>. **SILVA**, Caio Vinicius<sup>2</sup>. **ALMEIDA**, João Victor Mariano<sup>2</sup>. **PEREIRA**, Ana Rita<sup>3</sup>. **SILVA**, Marcionilio Teles de Oliveira<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Ensino de física, experimentação, divulgação científica, física no palco.

**Justificativa/Base teórica:** O ensino público brasileiro possui um déficit em recursos e formas de ensinar alunos do ensino fundamental e do ensino médio (BRASIL, 2004 e 2005). Professores formados em física muitas vezes ensinam apenas no ensino médio. Os alunos começam a ter dificuldade em aprender no início, pois muitas vezes a disciplina não tem profissionais que utilizam de uma didática adequada para facilitar a compreensão, mas isso ocorre por causa da desvalorização do educador e às condições precárias que se encontram as instituições de ensino (DUTRA et. al., 2010). Diante dessa realidade, percebe-se, direta ou indiretamente, que a Física é responsável pelo desenvolvimento de várias áreas científicas e tecnológicas, com grande repercussão na evolução e desenvolvimento tecnológico da sociedade moderna. Dessa forma, devido a importância da Física como Ciência Natural fundamental, torna-se essencial o estudo da mesma como disciplina no Ensino Médio e nos cursos de graduação, como Física, Química, Engenharias, Matemática, entre outros.

Todavia, embora sua importância seja claramente perceptível através da sua imensurável presença no dia a dia da sociedade, a maioria das pessoas não consegue associar a Física à sua realidade, algo facilmente percebido ao analisar a problemática da Física nas escolas, onde ainda hoje os desafios são enormes diante dos problemas enfrentados, tanto pelos alunos quanto pelos professores no processo de ensinar e aprender física.

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão e Cultura - código IFQC-CAT-10: A Narrativa Literária Construindo Saberes em Física**. (Coordenador: Marcionilio Teles de Oliveira Silva).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmico do Curso de Engenharia Civil na UFG, Regional Catalão. E-mail: [bruno-mendonca@live.com](mailto:bruno-mendonca@live.com). <sup>2</sup> Voluntários da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Física. <sup>3</sup> Professora Doutora do DF/UAEF da UFG, Regional Catalão. Coordenadora dos projetos A Experimentoteca de Física e o Show Física no Palco. <sup>4</sup> Professor Doutor do DF/UAEF da UFG, Regional Catalão. Coordenador da ação. E-mail: [mteles2009@gmail.com](mailto:mteles2009@gmail.com).

Infelizmente, por causa das deficiências inerentes ao Ensino de Física nos dias de hoje, muitos alunos não conseguem perceber a relação entre a física e o que acontece em sua vida cotidiana, tornando seu aprendizado desinteressante, além de um sentimento de inutilidade e desprezo pela disciplina. Em geral, a Física ainda é considerada por muitos como um “bicho de sete cabeças”, um “monstro”, um grande obstáculo a ser superado por uma grande parcela de alunos do Ensino Médio e mesmo em cursos de graduação. De acordo com alguns autores, os alunos demonstram indisposição aos estudos de disciplinas científicas antes mesmo do primeiro contato formal, especialmente em virtude a estereótipos/crenças adquiridos durante sua vivência anterior (MENEZES, 1998). Diante desta triste realidade, torna-se necessário a utilização de novas abordagens/estratégias pedagógicas no ensino de Ciências, especialmente a Física.

As atividades executadas, conforme os trabalhos já desenvolvidos dentro desta temática (SANTOS et al., 2016. FELIX et al., 2016), transformam o ambiente escolar do Ensino Médio, pois tiram o físico do imaginário místico de um gênio e desmitifica a visão de que aprender Física não é para pessoas “normais”. Destarte, como uma forma de tornar conhecido o trabalho de um físico, utilizou-se de expressões artísticas (Teatro, Poesia, Música, etc.), proporcionando a qualquer cidadão, leigo em Ciências, os conhecimentos básicos em Física de uma forma mais atrativa do que uma série de fórmulas matemáticas, muitas vezes sem sentido algum, permitindo-lhe condições de interagir com mais facilidade com o “mundo tecnológico”.

**Objetivo:** As atividades desenvolvidas por meio dos experimentos com materiais de baixo custo e apresentações teatrais com o Show Física no Palco, através desta ação de extensão, tem por objetivos aproximar e facilitar o processo de ensinar e aprender física, tornando a aprendizagem mais atraente e prazerosa, e despertar o interesse e o fascínio dos jovens estudantes pela Ciência, especialmente a Física.

**Metodologia:** Este trabalho de extensão faz parte de uma série de estudos e atividades desenvolvidas por alunos e professores por meio de dois grandes projetos do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (UFG-RC), a Experimentoteca de Física, concebido a partir do segundo semestre de 2007, e o Show Física no Palco, desenvolvido desde 2004, ambos com a finalidade de difundir e

popularizar a Ciência na cidade de Catalão e região sudeste do estado de Goiás. Nesse sentido, utilizou-se como metodologia a exploração dos conceitos físicos através da narrativa literária por meio da elaboração, montagem e explicação de variados experimentos de Física, em geral usando materiais de baixo custo, que são facilmente reproduzidos, e, também, apresentações teatrais com o Show “Física no Palco”. Este tipo de abordagem pedagógica no Ensino de Física estimula a discussão dos conceitos físicos envolvidos nas atividades, possibilitando aos alunos a pensar e confrontar os conhecimentos científicos com os do senso comum. Além disso, o resultado foi avaliado por meio de uma análise qualitativa, baseada em questionários e nas falas dos alunos e professores participantes do show, oficinas experimentais, das contribuições do projeto ao Ensino de Física através das atividades de Divulgação Científica. Antes, porém, do desenvolvimento das atividades mencionadas, foram ministradas algumas aulas quinzenais de caráter teórico-experimental, apresentadas na disciplina Tópicos de Física, sob a supervisão dos alunos voluntários PROVEC, aos alunos das Turmas do 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Doutor David Persicano. Estas aulas foram desenvolvidas de forma teórica e experimental, vídeos, diálogo e discussões com os alunos envolvidos. Os conteúdos assim ministrados envolveram conceitos físicos relacionados ao corpo humano, eletricidade e magnetismo. Os experimentos apresentados/desenvolvidos foram os seguintes: i) O olho humano; ii) O Sistema respiratório; iii) O Disco sem atrito; iv) Movimento elétrico; v) Eletrização por contato.

**Resultados/discussão:** Como fora dito anteriormente, foi enviado para o professor responsável pelas turmas um questionário com apenas três questões. De acordo com as respostas obtidas: i) O processo de ensino-aprendizagem é um processo complexo de trocas de experiências entre o professor e o aluno, onde o professor necessita planejar bem os conteúdos para atuar nessa mediação ensino-aprendizagem; ii) Por causa das intervenções de caráter experimental, em todas as áreas do conhecimento se faz necessário essa conexão entre o conteúdo trabalhado e o emprego dele no cotidiano. Em ciências, o trabalho com experimentos se fez muito necessário, pelo fato dos alunos não perceberem a presença de ciências no cotidiano do aluno, que vai desde o próprio funcionamento do corpo, até mesmo a relação do homem com a natureza e seus recursos. O conteúdo que é trabalhado utilizando experimentos passa a ter maior

significado e fica armazenado nos conhecimentos dos alunos; iii) Houve mudanças depois do desenvolvimento das atividades, pois quando o aluno compreende determinado conteúdo, ele consegue absorver para sua vida e emprega-lo ao seu cotidiano. Além de facilitar a compreensão, torna se mais prazerosa a aprendizagem.

As dinâmicas diferenciadas no manuseio e apresentações dos experimentos de Física em o Show Física no Palco, valendo-se de recursos cênicos, despertou a curiosidade dos expectadores, os quais foram convidados a “atuar”, interagindo com os experimentos e com os apresentadores, que discutiram brevemente os conceitos físicos envolvidos (Felix et al., 2016). As atividades experimentais desenvolvidas foram a do olho humano, a do sistema respiratório e eletrização por contato.

Por meio das atividades desenvolvidas, observou-se que: i) A ida da equipe à escola foi bastante útil na compreensão dos alunos da física no dia a dia e como esse aprendizado é importante para o futuro deles. Além disso, a análise qualitativa dos resultados do projeto “Show Física no Palco” foi realizada por meio de entrevistas e aplicação de questionários aos participantes após as apresentações. De acordo com Felix e colaboradores (FELIX et al., 2016), essa análise tem como objetivo verificar se a atividade desenvolvida realmente despertou a atenção do público participante; ii) As atividades desenvolvidas por meio do “Show Física no Palco” ajudaram os alunos a compreenderem melhor o conteúdo que eles aprenderam em sala de aula. A forma como os experimentos foram apresentados, usando a interatividade com o público, além dos efeitos sonoros, proporcionaram descontração, humor e aceitação da Física pelos estudantes, o que contribui para engajamento destes em atividades relacionadas à Física, de acordo com o relato de Tamiasso e colaboradores (Tamiasso et al.,2012).

**Considerações finais:** De acordo com os resultados obtidos, observa-se que houve uma melhoria no aprendizado de conceitos físicos por parte dos alunos. Isto comprova que as aulas de caráter experimental, via as atividades experimentais, e, também, de uma forma lúdica por meio das apresentações do Show Física no Palco, têm contribuído para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pelo ensino de Ciências, especialmente da Física. Ademais, ressalta-se aqui a receptividade dos alunos da Escola Estadual Doutor David Persicano no desenvolvimento das atividades propostas neste trabalho.

Este comportamento dos alunos reforça ainda mais a necessidade de uma maior dinâmica entre a teoria e prática no desenvolvimento do conteúdo da disciplina de Física desenvolvido em sala de aula. De forma geral, como os resultados obtidos foram satisfatórios, pode-se afirmar **que as atividades experimentais consistem numa ferramenta bastante eficaz para se fugir da rotina das aulas tradicionais**, com quadro e giz, mostrando a todos que a Física, de fato, não é um “bicho de sete cabeças” e que tem tudo a ver tanto com a tecnologia dos dias atuais quanto o cotidiano do ser humano. Finalmente, as atividades desenvolvidas pelo bolsista e seus cooperadores (os voluntários) certamente influenciaram tanto na sua formação acadêmica quanto cidadã, pois o convívio deles no desenvolvimento das aulas interativas com experimentos e apresentações teatrais (Show Física no Palco), possibilitou aos mesmos uma melhor formação básica, além das condições de relacionar os fenômenos físicos ao desenvolvimento da tecnologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo do Ensino Superior*, Brasília, 2005.

DUTRA, J. C. B.; CUNHA, T. F.; AVELAR, F. P.; SILVA, J. D.; PEREIRA, A. R.; NETO, F. A.; Oficinas Experimentais de Física na Escola Estadual Doutor David Persicano – Uma ação do Programa PROBEC.

FELIX, Bruna Lays. A Contribuição do Show da Física no Palco para o Ensino de Física. In: XVI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Natal, RN, 2016.

MENEZES, L. C. Trabalho e Visão de Mundo: ciência e tecnologia na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. Edusp: 7, 1998.

SANTOS, Rafael Henrique dos Reis; SILVA, Marcionilio Teles de Oliveira. O Ensino de Física por meio de Experimentos com Materiais do Lixo Eletrônico. In: II Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, Regional Catalão, Catalão, GO, 2016.

TAMIASSO, S.; BASSANI, N.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. - *Aspectos de uma atividade de divulgação Científica que podem contribuir para o trabalho de professores em serviço e para a motivação dos estudantes*. In: Anais do XIV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Maresias, SP, 2012.

**AGRADECIMENTOS:** Ao programa de Bolsa de Extensão e Cultura da UFG (PROBEC/PROVEC/UFG); ao aluno Wellington Barboza de Paula e à Prof.<sup>a</sup> Ana Paula da Graça; ao Colégio Estadual Doutor David Persicano; À equipe dos Projetos Experimentoteca de Física e Show Física no Palco; Ao CNPQ, CAPES e FAPEG (Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Goiás) pelo apoio financeiro.

## EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E INCUBAÇÃO ATHENAS\*

**ALMEIDA**, Carolina Rezende de<sup>1</sup>. **SHIMURA**, Lucas Toru<sup>2</sup>. **CAIXETA**, Ádria Maria da Rocha<sup>3</sup>. **STOPPA**, Marcelo Henrique<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Educação empreendedora, comportamento empreendedor, empreendedorismo.

**Justificativa/Base teórica:** O empreendedorismo é uma temática que não se restringe somente à criação de empresas, pois pode ser visto sob a ótica do comportamento ou ação empreendedora. Isto é, a educação para o empreendedorismo não tem como foco somente o cenário de desenvolvimento de novos negócios, mas o próprio benefício do empreendedor que busca o desenvolvimento de seus conhecimentos e competências empreendedoras.

Em inúmeros países, centenas de universidades já reconheceram o papel e o poder da educação empreendedora para a inovação e o desenvolvimento econômico.

Dessa forma, a educação empreendedora tem se tornado uma tendência nas universidades, através de capacitações e programas para estimular a formação empreendedora dos acadêmicos e a comunidade; contribuindo assim, para o estabelecimento de um ecossistema empreendedor.

A busca pela multiplicação da educação empreendedora se deu impulsionada pela crença de que a mesma contribui para a inovação nas organizações e criação de novas empresas e novos postos de trabalho (GIMENEZ et al apud GUERRA & GRAZZIOTIN, 2010; LANERO, VASQUEZ, GUTIÉRRES, & GARCÍA, 2011).

Diante disto, a função dos centros de empreendedorismo inseridos nas universidades tem sido a de multiplicar o número de indivíduos que venham transformar o setor em que atuam, sendo estes geradores de inovações ou novos negócios.

Por conseguinte, as incubadoras ou centros de empreendedorismos são instituições que visam não só a geração de empreendimentos inovadores, mas, tem

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão - código REGCATALAO-38: Centro de empreendedorismo e incubação Athenas**. (Coordenador: Marcelo Henrique Stoppa). <sup>1</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e graduanda em Engenharia de Produção. FENG/UFG. E-mail: [carolrezzende@live.com](mailto:carolrezzende@live.com). <sup>2</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmico e graduando em Engenharia de Produção. FENG/UFG. E-mail: [lucasshimura@gmail.com](mailto:lucasshimura@gmail.com). <sup>3</sup>Coordenador externo. E-mail: [adriarocha001@hotmail.com](mailto:adriarocha001@hotmail.com). <sup>4</sup>Professor Doutor da IMTec/UFG. Coordenador da ação de extensão. E-mail: [mhstoppa@pq.cnpq.br](mailto:mhstoppa@pq.cnpq.br).

o propósito de auxiliar os empreendedores no desafio de se desenvolver: adquirindo novos conhecimentos e aprimorando suas habilidades.

**Objetivo:** Este estudo, por sua vez, tem como objetivo apresentar as ações e práticas de estímulo à educação empreendedora, implementadas nos anos de 2016 e 2017, pelo Centro de Empreendedorismo e Incubação Athenas (CEI Athenas) na Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão.

**Metodologia:** A presente pesquisa é resultante de um estudo de caso no Centro de Empreendedorismo e Incubação Athenas (CEI Athenas), localizado na Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão, a qual se caracteriza como um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Toda a abordagem metodológica foi estruturada com o propósito de apresentar as ações e práticas de estímulo à educação empreendedora desenvolvidas pelo CEI Athenas, isto é, demonstrar os resultados dos esforços investidos pelo CEI Athenas na busca pela formação dos indivíduos para o empreendedorismo. O método de coleta de dados utilizado foi a documental, através da qual obteve-se acesso às informações das ações realizadas pelo CEI Athenas durante os anos de 2016 e 2017. No que tange à análise de dados, foi utilizada a estatística descritiva, que permitiu a mensuração do número de participantes impactados pelas ações implementadas no período em questão.

**Resultados/discussão:** As incubadoras de empresas podem ser vistas como um espaço em que indivíduos podem adquirir competências para criar e desenvolver negócios, além de encontrar ferramentas para o desenvolvimento de competência e habilidades empreendedoras.

O Centro de Empreendedorismo e Incubação Athenas, fundado em 2011 na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, desde 2015 atua nas atividades de incubação de empresas como também em atividades de desenvolvimento de comportamentos e atitudes empreendedoras.

De acordo com os dados coletados, O CEI Athenas conta com diversas ações, propostas e programas para o estabelecimento da cultura empreendedora na Universidade Federal de Goiás e comunidade externa.

No ano de 2016, foi iniciado o planejamento detalhado das capacitações e programas da instituição para contribuir com o desenvolvimento e crescimento da cultura empreendedora.

Neste momento, foram realizadas cerca de 8 ações (que englobam desde capacitações, olimpíadas e palestras). A tabela 1 e tab. 2, apresentam as ações realizadas, nos anos de 2016 e 2017, respectivamente:

Tabela 1. Número de participantes dos respectivos eventos realizados em 2016.

EVENTO REALIZADO	Nº DE PARTICIPANTES
Modelagem de Negócios (Canvas)	18
Minicurso de Precificação de Produtos e Serviços	21
Design Thinking	26
Como elaborar um pitch	21
MEETUP da 3ª OEU da UFG	14
Empreendedorismo em dois tempos	41
Modelagem de Negócios (Canvas II)	14
Olimpíada de Empreendedorismo Universitário (OEU) III	21

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Tabela 2. Número de participantes dos respectivos eventos realizados em 2017.

EVENTO REALIZADO	Nº DE PARTICIPANTES
Grupo Alegria - EUFIZ Ciclo de Palestras	27
TOP Digital - EUFIZ Ciclo de Palestras	24
Otávio Augusto - EUFIZ Ciclo de Palestras	31
Júlio Sousa - EUFIZ Ciclo de Palestras	38
Workshop de Life Coaching	19
Workshop em Gestão do Tempo	34
Minicurso Precificação de produtos e serviços	11
Workshop Oratória	30
Workshop Business English	146
Design Thinking	26
Minicurso Como Elaborar um Currículo	31
Workshop Modelagem de Business Canvas	16
Sensibilização	56
Empreendedorismo em dois tempos	47
Programa UFG Empreende	47

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

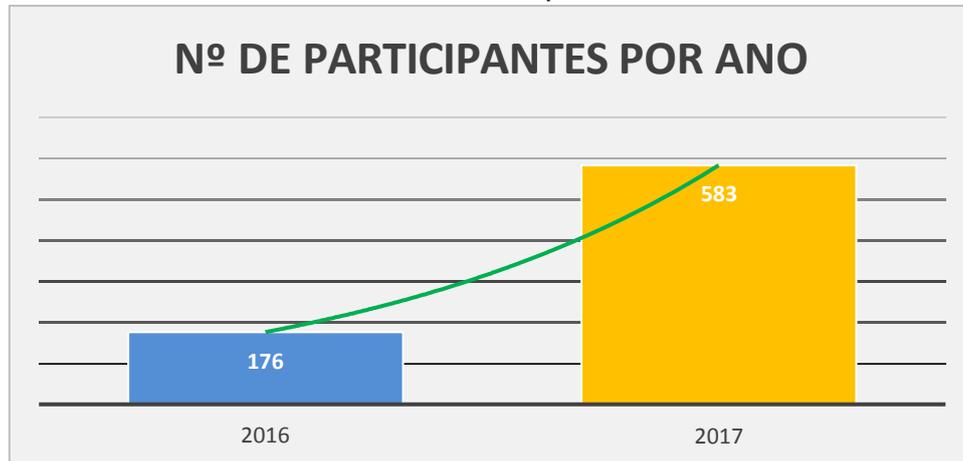
Dessa maneira, visto que em 2016 houve uma boa aceitação da programação por parte do público, em 2017 foram realizados mais de 15 eventos. Onde houveram palestras, capacitações, workshops, apresentação de cases de sucesso, UFG Empreende, entre outras atividades.

Este aumento no número de realizações de eventos e capacitações resultou em um impacto de aproximadamente 331,25% em relação a 2016. Ou seja, em 2017

houveram 583 pessoas (desde estudantes universitários em geral a público externo) que foram atingidos por estas ações, como pode ser visto na figura 1.

Figura 1. Comparação entre o número de participantes do ano de 2016 e 2017

Fonte: elaborado pelo autor



**Conclusões:** Foi possível analisar, por meio do estudo de caso analisado, como a educação empreendedora vem sendo abordada nas instituições como metodologia de estímulo à formação do indivíduo para o empreendedorismo, tanto para seu desenvolvimento pessoal como profissional, haja visto, sua inserção neste ecossistema.

Outra ação que contribui para a formação de novos empreendedores são os programas de incubação de ideias e empresas da instituição, que buscam, prioritariamente, o desenvolvimento de novos negócios e empresas através de capacitação e orientação especializada.

Foi constatado também, que a instituição realiza ações de cunho tanto teórico quanto prático e estas atividades englobam tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa.

Percebeu-se diante dos resultados obtidos, proveniente das ações realizadas pela incubadora, nos anos analisados, que a instituição tem atuado intensamente na busca pelo estabelecimento e fortalecimento de um ecossistema empreendedor na regional e sua comunidade externa.

## Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMIENTOS INOVADORES. **Estudo de impacto econômico**: segmento de incubadoras de empresas do Brasil. Brasília, DF: ANPROTEC, SEBRAE, 2016.

BASSETTE, Fernanda. **Incubadoras estimulam o empreendedorismo**. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,incubadoras-estimulam-o-empreendedorismo,70001899878>> Acesso em: 15 ago. 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras**. 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 15 ago. 2017.

GIMENEZ, et al. **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

MAGALHÃES, A. F., SOUZA, J. O. B., PEREIRA, L. A. **Educação empreendedora**: um estudo de caso sobre as ações e métodos utilizados em uma faculdade e sua incubadora no polo tecnológico de Santa Rita do Sapucaí-MG para a promoção do empreendedorismo. 26ª Conferência Anprotec, 2016.

## IMPACTO DA ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA DIAGNÓSTICA

**TEIXEIRA**, Crystal Campos<sup>1</sup>; **HIRAYAMA**, André Bubna<sup>2</sup>; **LOPES**, João Gabriel Franco<sup>2</sup>; **SIQUEIRA**, Ianca Vítor<sup>2</sup>; **BRAGA**, Wêdylla Vieira<sup>2</sup>; **TEIXEIRA**, Lhuanna Mária Barbosa<sup>2</sup>; **SOUZA**, Alexia Larissa<sup>2</sup>; **VALE**, Thamine Mesquita<sup>2</sup>; **GAMA**, Hugo Pereira Pinto<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** exames complementares, diagnóstico, rastreamento.

**Justificativa/Base teórica:** A propedêutica diagnóstica é vista como o plano de investigação definido pelo médico para estabelecer o diagnóstico de uma doença, dando importância para os exames complementares utilizados para detectar as alterações orgânicas do paciente. Nas últimas décadas o conhecimento médico foi alterado radicalmente devido ao grande desenvolvimento técnico-científico, principalmente com o avanço dos exames complementares e das especialidades diagnósticas da medicina, como a medicina laboratorial e o diagnóstico por imagem. Atualmente, a prática médica depende da integração entre a avaliação clínica e os exames complementares para um diagnóstico rápido, preciso e seguro (PORTO, 2005).

Com o desenvolvimento dos recursos diagnósticos, passa a ser exigido do médico boa orientação clínica e bom conhecimento técnico tanto para solicitar quanto para interpretar de modo adequado os exames solicitados. Por exemplo, para indicar um exame complementar corretamente o profissional precisa conhecer características próprias do método, como a sensibilidade, a especificidade, a disponibilidade, o custo e a repercussão sobre o paciente (FISZMAN, 2003). Por esse motivo, considera-se importante um aprofundamento no estudo sobre a aplicação dos exames complementares, buscando a formação de profissionais preparados para seguir uma propedêutica diagnóstica adequada.

Na área diagnóstica da medicina ganham grande visibilidade os exames de rastreamento, que objetivam o diagnóstico precoce de determinadas doenças, como

---

Resumo revisado pelo coordenador e orientador da **Ação de Extensão e Cultura – código FM- 266. Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica.** (Coordenação: Hugo Pereira Pinto Gama)

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Medicina - FM/UFG – e-mail: [crystalteixeira@gmail.com](mailto:crystalteixeira@gmail.com); <sup>2</sup> Voluntários da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicos da Faculdade de Medicina - FM/UFG. <sup>3</sup> Professor da FM/UFG. Coordenador da ação. Email: [hugo.gama@terra.com.br](mailto:hugo.gama@terra.com.br)

o câncer de mama. Eles são capazes de detectar precocemente as modificações orgânicas provocadas por algumas doenças. Por isso, podem ser utilizados para possibilitar o diagnóstico antes que a doença se apresente clinicamente. Os exames de rastreamento devem ser acessíveis, baratos e de fácil aplicação, pois quando realizados de forma contínua, sistemática e com boa cobertura da população, possibilitam redução da mortalidade (BRASIL, 2010). Para uma boa cobertura da população, é essencial a divulgação e conscientização da comunidade, medidas que podem ser realizadas pelos acadêmicos da área da saúde durante as campanhas de saúde.

A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica (DIA) foi criada com o intuito de aprofundar, divulgar e estimular o conhecimento sobre os exames complementares e sobre as áreas diagnósticas da medicina, como radiologia, anatomia patológica e medicina laboratorial. Por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a liga se propõe a contribuir na formação de acadêmicos da área da saúde, produzir conhecimento científico e possibilitar a integração da comunidade com o meio acadêmico. Assumindo papel de participante ativa na sociedade, a liga busca tornar-se um elo entre a população e a medicina diagnóstica, promovendo saúde, conhecimento e bem-estar social.

**Objetivos:** Analisar o aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos e o impacto das atividades da Liga de Propedêutica Diagnóstica nas áreas de ensino dos acadêmicos, produção de conhecimento científico e promoção de saúde na comunidade no período de agosto de 2016 a julho de 2017 (12 meses).

**Metodologia:** O impacto das atividades da DIA foi avaliado com base na análise subjetiva das atividades realizadas pela liga ao longo do período de agosto de 2016 a julho de 2017 (12 meses), considerando a organização e a execução das atividades pela liga.

A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica foi criada em 2014 e composta por acadêmicos da área da saúde (medicina, enfermagem, biomedicina, entre outros), que recebem apoio da equipe profissional dos departamentos de patologia e de radiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). Como parte do projeto de ensino e pesquisa, foram oferecidas atividades teóricas e práticas além de estimular atividades científicas, em conjunto com os profissionais do HC-UFG.

O projeto de extensão da liga é baseado no compartilhamento de conhecimento entre os alunos e a comunidade, durante campanhas de saúde organizadas pelos próprios alunos ou pela comunidade. Os membros da liga presentes em tais atividades foram capacitados, por meio de aulas preparatórias, para serem capazes de transmitir adequadamente as informações acadêmicas para o público. Os alunos aprenderam a passar conhecimento técnico por meio de uma linguagem acessível para a população leiga.

A liga desenvolveu campanhas sobre tabagismo e etilismo, com o objetivo de mostrar para a comunidade as alterações no organismo e as doenças que podem ser desencadeadas por meio do uso dessas substâncias. Com o apoio do departamento de patologia do HC-UFG, a liga pode utilizar de peças de anatomia patológica para comparar os órgãos de aspecto morfológico normal com órgãos patológicos, mostrando de uma forma mais concreta quais são os malefícios do uso dessas substâncias.

**Resultados/Discussão:** No período de 12 meses de trabalho, a liga pôde cumprir com sua proposta de atuação através da realização de diversas atividades teóricas e práticas, principalmente com a participação em campanhas de saúde.

O programa de atividades teóricas desenvolvidas quinzenalmente pela Liga ofereceu aos seus membros aulas expositivas ministradas por professores da UFG e médicos de outras instituições além de sessões clínicas interdisciplinares com a presença de médicos residentes das áreas de patologia e radiologia que auxiliavam na discussão de casos clínicos. Além disso, os membros da liga participaram da organização de um evento científico com palestras relacionadas ao rastreamento, ao diagnóstico precoce e a importância de entender sobre a interpretação de exames laboratoriais para a prática médica (cerca de 120 inscritos). Tais atividades foram de fundamental importância, pois estimularam o conhecimento dos acadêmicos sobre o uso dos exames complementares, principalmente em relação ao diagnóstico precoce.

Com conhecimentos práticos e teóricos possibilitados pelas atividades da liga, os membros puderam desenvolver atividades científicas, incluindo apresentação de trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais. Destacam-se entre eles, um trabalho premiado em primeiro lugar das apresentações orais no XXVIII ECAM/VII COGEM, apresentação de alguns pôsteres no XXVIII ECAM/VII COGEM e apresentação de alguns pôsteres no 13 COMPEEX. Além das atividades citadas alguns membros da liga deram início a um projeto de pesquisa no hospital Araujo

Jorge, que apesar de ainda não ter apresentado resultados se mostra bastante promissor.

A DIA, durante o período em questão, participou efetivamente na realização de diversas campanhas de saúde voltadas para a comunidade. Ao todo foram 7 campanhas durante o período de 12 meses, com uma estimativa de 700 pessoas atendidas. As campanhas foram realizadas principalmente em áreas mais carentes, em regiões de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Ceres. Assim, foi possível atingir uma variedade grande de público, com atenção especial para o público com menos acesso ao atendimento de saúde. Destaca-se o empenho da liga em trazer para a comunidade, de forma didática, uma temática de difícil acesso para o público leigo.

Uma das campanhas de saúde foi organizada pelos alunos do terceiro ano de medicina da UFG, que contou com a participação de ligas de diversas faculdades e cursos, essa campanha foi direcionada para a população carente da cidade de Ceres. Foi uma oportunidade para realizar esclarecimento a essa comunidade sobre os impactos do tabaco e do álcool no organismo humano, mostrando as consequências do uso dessas substâncias por meio de peças anatomo-patológicas. Cerca de 100 pessoas participaram das palestras expositivas e 30 responderam o questionário sobre nível de vício em relação a essas drogas.

A liga também esteve presente em eventos realizados pela UFG. Foram realizadas campanhas de conscientização sobre tabagismo e etilismo durante o Espaço das Profissões da UFG, e durante o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) de 2016, evento realizado anualmente por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG. Tais eventos devem ser estimulados, pois permitem um maior alcance das atividades de extensão e uma troca de experiência entre os projetos envolvidos.

**Conclusões:** Apesar de alguns problemas enfrentados a liga DIA vem conseguindo alcançar os objetivos propostos, levando a uma maior interação entre os acadêmicos e a comunidade. Nesse sentido houve um expressivo número de pessoas beneficiadas pelas atividades oferecidas pela liga. A liga tem interesse em manter suas atividades, beneficiando os alunos e a comunidade por meio de seus projetos com temas cada vez mais importantes para a sociedade como um todo.

### Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília-DF, 2010. p. 17-23.

FARAJ, M. et al. Aspectos propedêuticos essenciais da investigação diagnóstica na prática médica. **J. Bras. Med.**, v. 71, n. 1, p. 96-98, jul. 1996.

FISZMAN, R; MATOS, M.F.D.; SILVA, N.A.S. Análise crítica do uso de exames complementares na prática médica. **Rev. Brasileira de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.rbconline.org.br/?edicao=v16n2>>.

Acesso em: 30 ago. 2015.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 5. ed. Guanabara Koogan, 2005. p. 8-12.

## A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INOVAR CIÊNCIA (PÍC) PARA UFG – REGIONAL CATALÃO\*

ALVES, Diogo de Campos<sup>1</sup>; PAULA, Maria Helena de<sup>2</sup>.

Fundamentação teórica: As produções de inovações tecnológicas e de conhecimento científico estão sempre em um contínuo processo de mudança, pois almejam atender as novas demandas da sociedade e do desenvolvimento econômico e social, bem como buscar e/ou provar teorias científicas. O conhecimento científico, porque é um produto historicamente situado, tem experimentado uma dinâmica peculiar - deixar de ser sobretudo um marco cultural para se tornar um objeto econômico (PAVANELLI, 2012). Apesar disso, nesse trabalho levaremos em conta a ciência, considerada como uma atividade hedônica, ou seja, uma prática social que gera bens culturais à humanidade e alvejam a obtenção do lazer, bem como o processo da busca da verdade e da construção do conhecimento para a melhoria do ser humano (BIZZOCHI, 1995).

Dessa maneira, as universidades, como centro da produção científica, são uma das instituições que propagam esses saberes para a comunidade, pois é a partir das práticas produzidas nela que se viabilizam solucionar problemas diversos, por exemplo, os que envolvem questões sociais e de desenvolvimento sustentável.

Há um diálogo que sustenta a universidade e a comunidade que se dá pela função dos programas da extensão universitária. Para entender o conceito de extensão, apoiamo-nos em Serrano (2012) apontando que o conceito “apresenta uma diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no ‘pensar’ no ‘fazer’ no interior da Universidade” (p. 1). A prática da extensão universitária também age fora das paredes do ambiente acadêmico, pois é vista como uma prática de via de mão-dupla, em que a universidade leva conhecimentos e assistência à comunidade e dela recebe troca e socialização de saberes. Outros autores, como Nunes e Silva (2011), abordam que a extensão é o processo educativo, cultural e científico no qual se articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, proporcionando a relação universidade - sociedade.

---

\*Resumo revisado pela orientadora e coordenadora da Ação de Extensão e Cultura – código ILELI-UFG-5 (Coordenadora: Maria Helena de Paula).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmico do ILELI/UFG-RC. E-mail: [diogocaalves@gmail.com](mailto:diogocaalves@gmail.com); <sup>2</sup> Professora do ILELI/UFG-RC. E-mail: [mhp.ufgcatalao@gmail.com](mailto:mhp.ufgcatalao@gmail.com)

Nesta perspectiva, a extensão universitária tem um papel importante na visibilidade e circulação do conhecimento produzido dentro e fora das paredes das universidades, em uma nova concepção de educação que rompe uma prática de ensino disciplinar, dita tradicional, transformando em uma formação multi-, inter- e transdisciplinar, de todos os sujeitos inseridos no ambiente acadêmico.

As atividades produzidas nas universidades estão (ou pelo menos deveriam estar) interligadas nas três funções constitucionais básicas: pesquisa-ensino- extensão, em um diálogo a proporcionar inúmeros projetos e pesquisas com diversas finalidades, uma delas o compromisso social junto à sociedade.

**Objetivo:** O Programa Inovar Ciência (PÌC) objetiva difundir e popularizar projetos, resultados, procedimentos, políticas e práticas de pesquisa, desenvolvidos na RC e fora dela. O enfoque é a formação de recursos humanos pela popularização da ciência, tendo como alvo professores da rede básica de ensino, comunidade acadêmica (professores e alunos), servidores técnicos da RC e comunidade externa.

**Metodologia:** Para verificar as contribuições do programa para a popularização da produção científica da Regional Catalão, inicialmente acompanhamos e participamos de todas as atividades do PÌC. Após o recolhimento dos dados (número de participantes/unidade ou programa de pós-graduação dos participantes; temática da ação), usamos como corpus as ações extensionistas catalogadas no site da Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação (CPPG) da UFG-RC, desde março de 2016, e que podem ser acessadas no site [www.cppg.catalao.ufg.br](http://www.cppg.catalao.ufg.br).

A partir disso, descrevemos e caracterizamos sobre o perfil e as contribuições das ações, aferindo o envolvimento dos docentes, discentes e técnicos nas atividades oferecidas pelo PÌC e analisamos os temas interdisciplinares, os quais são de grande importância para a comunidade acadêmica. Paralelamente, empreendemos leituras teóricas orientadas sobre a temática da extensão universitária, a interdisciplinaridade e a popularização do conhecimento.

**Resultados e discussão:** O Programa Inovar Ciência (PÌC), entre o mês de março de 2016 até o presente, ofereceu 10 (nove) ações de extensão, distribuídas da seguinte forma: 4 (quatro) palestras, 2 (dois) minicursos, 3 (três) oficinas e um curso em andamento. A seguir, apresentamos estas atividades em um quadro-síntese.

Atividades do PÍC	Palestrante	Data de realização	Nº de Participantes	Modalidade
a. Novos Rumos para o Desenvolvimento da Tecnologia Assistiva no Brasil	Maria Elizete Kunkel	15/03/2016	18	Palestra
2. Ética em Pesquisa com Seres Humanos	Roselma Lucchese	10/05/2016	100	Palestra
3. O processo de transmissão de textos e seus ecos na pesquisa e no ensino	Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida	18/08/2016	21	Palestra
4. Escrita científica	Valtencir Zucolotto	30/09/2016	143	Palestra
5. Introdução à conservação documental	Mônica de Lima Carvalho	13/10/2016 14/10/2016	9	Curso
6. Ética na Pesquisa Cadastro de Projetos na Plataforma Brasil	Adriana F. Neves; Maria Helena de Paula	05/05/17	44	Oficina
7. Ética na Pesquisa: um foco na Resolução CNS 510/16	Adriana Freitas Neves	09/06/2017	39	Oficina
8. Normalização documentária para a produção acadêmica e científica: ABNT	Jozimar L. Bernardo; Rayne M. de Rezende; Maria Gabriela G. Pires	23/05/2017	53	Minicurso
9. Normalização documentária para a produção acadêmica e científica: APA/ Vancouver	Jozimar L. Bernardo; Rayne M. de Rezende; Maria Gabriela G. Pires	23/05/2017	53	Minicurso
10. Curso de Francês	Alexandre António Timbane; Omar Ouro-Salim	01/06/2017 até 15/11/2017	40	Curso

Quadro 01 - Atividades do Projeto Inovar Ciência

Além dessas atividades, com início em junho de 2017 e com andamento previsto até novembro deste ano, o PÍC está oferecendo o curso de Francês, com carga horária de 64 horas, ministrado pelo professor visitante estrangeiro, de nacionalidade moçambicana e vinculado ao Mestrado em Estudos da Linguagem, Prof. Dr. Alexandre António Timbane, e o aluno do Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, de origem togolesa, Omar Ouro-Salim. Com 40 (quarenta) participantes, o curso atende servidores técnicos, bolsistas de programas institucionais de pesquisa, inovação, monitoria, docência e extensão da Regional Catalão e comunidade externa. Por ter dois africanos, de culturas tão diversas, como responsáveis pelo curso, o Curso de Francês tem se tornado, sobretudo, um rico e inovador espaço de trocas culturais, próprias do ambiente de aprendizagem e ensinância de línguas estrangeiras.

Pelos dados do quadro, notamos que o PÌC assenta-se em uma concepção de ciência que ultrapassa a questão da disciplinaridade, pois as ações proporcionam um diálogo dentro da comunidade interna da UFG, incentivando uma troca de saberes entre os sujeitos da academia e fora dela, uma vez que, segundo Rodrigues (1999), a prática de ações extencionistas deve auxiliar na produção científica, com vistas a alcançar um interesse maior. O PÌC destaca-se por buscar a visibilidade da ciência, da inovação e da formação produzidas na Regional Catalão (RC).

Avaliamos que o programa apresentou um número relativamente pequeno de participantes (520 ao todo), em especial dos alunos da pós-graduação, tanto como o público externo, sendo que em poucos casos eram professores da rede básica de ensino. Por outro lado, como experiência pioneira da CPPG em correlacionar a ciência e a inovação com a extensão na RC, consideramos que 520 participantes é um número muito bom para o primeiro ano do PÌC.

As ações do PÌC têm sido desenvolvidas sob uma nova ideia de ciência – a que defende o amparo à produção científica associada à formação de recursos humanos e de interação com a sociedade, nas demandas de ambas, com intuito de popularizar todas essas ações para que alcancem todos os sujeitos da comunidade interna e externa. No que tange à formação científica e de pesquisador do estudante, servidor e professor envolvidos, o PÌC tem possibilitado aos participantes compreender como uma pesquisa de cunho científico é desenvolvida, bem como a importância de fazer projetos que ultrapassam as paredes da universidade.

Conclusões: Há um longo caminho para que a extensão universitária possua um papel eficaz na universidade, pois embora seja a responsável pelo vínculo entre a universidade e a sociedade, não tem conseguido espaços mais amplos de discussões e de disseminações de pesquisas científicas nos ambientes internos da própria Universidade. São vários os problemas que afetam o desenvolvimento dessas ações, desde a falta de interesse ou desconhecimento da comunidade acadêmica que pode impedir propostas de políticas públicas baseadas na extensão universitária.

Apesar disso, percebe-se o avanço do Programa Inovar Ciência em relação à propagação, bem como a popularização dos projetos, eventos, pesquisas e práticas da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. O programa busca uma

continuidade, tendo em vista a tríade pesquisa-ensino-extensão, para que futuramente a Regional Catalão possa elaborar e colocar em prática uma política própria em que esta articulação fomente ações de transformação social, cultural e tecnológica, como se espera da Universidade e como preconiza o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, ao dispor que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

## REFERÊNCIAS

BIZZOCCHI, Aldo Luiz. Culture and pleasure: The place of science. *Ciência e Cultura*, 1999. n. 51, p. 26-31. Disponível em: <<http://www.aldobizzocchi.com.br/artigo12.asp>>. Acesso em: 14 ago 2017

LEITE, Denise et al. Innovation at universities: research conducted in partnership. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.3, n.4, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-2831999000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2831999000100004)>. Acesso em: 14 ago. 2017.

NUNES, Ana L. de Paula; SILVA, M<sup>a</sup> B. da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, Barbacena, ano IV, n. 7, p. 119 – 133, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

PAVANELLI, Maria Aparecida. Universidade e inovação científica e tecnológica: um estudo patentométrico na Unesp. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 01 set. 2017.

RODRIGUES, Marilúcia Menezes. Universidade, extensão e mudanças sociais. Em extensão. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20472>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SERRANO, Rossana M<sup>a</sup> S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SILVA, Valéria Poliana. Ensino, pesquisa e extensão: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Disponível em: <<http://files.gpam-unimontes.webnode.com.br/200001281-451e4459ef/TRABALHO%20ABEM%20Nacional.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

## INSERÇÃO DO SALOME-MECA NA COMUNIDADE

**CARMO**, Eduardo Gonçalves<sup>1</sup>; **NASCIMENTO**, Andreia Ayoagui<sup>2</sup>  
(orientadora);  
**MARIANO**, Felipe Pamplona<sup>3</sup> (Coorientador).

**Palavras-chave:** Salome-Meca, curso de extensão, software CAE, comunidade.

**Justificativa/Base teórica:** As universidades tem papel importantíssimo como principal desenvolvedora de pesquisa em uma sociedade. Assim, a forma mais prática de disseminar o que é desenvolvido no âmbito universitário, podendo de forma efetiva, impactar a sociedade e recebendo em troca “conhecimento popular” durante o processo, é a extensão universitária. Sobre essa mesma ótica, extensão pode ser definida como: Um processo educativo que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico (NETO, et. al.).

Olhando com uma visão mais prática, segundo Moacir Gadotti Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire, em seu artigo “Extensão Universitária: Para quê?”, existem duas vertentes de extensão universitária: Uma mais assistencialista ou extensionista, e outra não assistencialista ou não extensionista. Na primeira, entende que a extensão universitária se dá através de transmissão vertical do conhecimento, um caráter mais assistencial, não levando em conta o conhecimento popular. Desta forma, a extensão universitária é vista como uma estrada de mão única, pois se entende que só o conhecimento que provém das universidades é importante, não levando em conta o que vem da sociedade.

A segunda forma de extensão universitária é uma visão não assistencialista de extensão, onde pode ser chamada também, de comunicação de saberes. Para Gadotti, é uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo. Essa forma de extensão

é mais

---

<sup>1</sup> \* Resumo revisado por: Andreia Ayoagui Nascimento (Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia EMC-30)

<sup>1</sup> EMC/órgão1 – e-mail: goncalveseduardo15@gmail.com

<sup>2</sup> EMC/órgão2 – e-mail: aanascimento@ufg.br

<sup>3</sup> EMC/órgão3 – e-mail: fpmariano@gmail.com

ideal, pois garante que o conhecimento é transmitido em uma via de mão dupla, onde todos envolvidos no processo se beneficiam com o conhecimento, produzido e transpassado.

Assim tendo em vista tais vertentes, este relatório visa à análise de um curso de extensão, desde à organização até a execução, ofertado pelo projeto Implantando Sonhos: Desenvolvendo Engenharia do curso de Engenharia Mecânica (UFG). O curso em questão foi de um software CAE (Computer Assisted Engineering) de plataforma livre, chamado Salome-Meca. Tal programa foi escolhido por ser de extrema importância para Engenharia, já que permite a simulação de problemas reais de maneira fácil e rápida, além de ser um software gratuito.

**Objetivos:** Esta ação de extensão tem como propósito analisar a organização e execução de um curso do software CAE Salome-Meca, ofertado pelo grupo de extensão Implantando Sonhos: Desenvolvendo Engenharia do curso de Engenharia Mecânica (UFG) para alunos de graduação, assim como os erros e acertos envolvidos no processo.

**Metodologia:** O curso de extensão do software CAE Salome-Meca foi ofertado com base em aula expositiva, usando para isso materiais presente no laboratório de informática como o retroprojetor e a lousa branca. O curso ocorreu no Campus Colemar Natal e Silva da UFG, sobre a responsabilidade do curso de Engenharia Mecânica.

O laboratório foi reservando, alguns meses antes da data do curso, para um sábado, com intuito de facilitar a participação do maior número de alunos possíveis. A divulgação do curso foi feita entre os alunos dos cursos de Engenharia Mecânica da UFG e particulares. O curso aconteceu no dia 10 de junho de 2017, e contou com a presença de doze participantes, onde destes, nove eram alunos de graduação do curso de Engenharia Mecânica e três eram professores.

Como o software CAE trabalhado é composto, principalmente, por três plataformas: uma de desenho, uma de malha e uma de conta/visualização, assim o curso foi dividido nessas respectivas áreas, com exemplos e atividades propostas aos participantes do curso e um enfoque maior na área de desenho, por ser a base de

todo o resto. Os exemplos propostos para os alunos foram inseridos ao longo da aula, a fim de obter maior interação com o software.

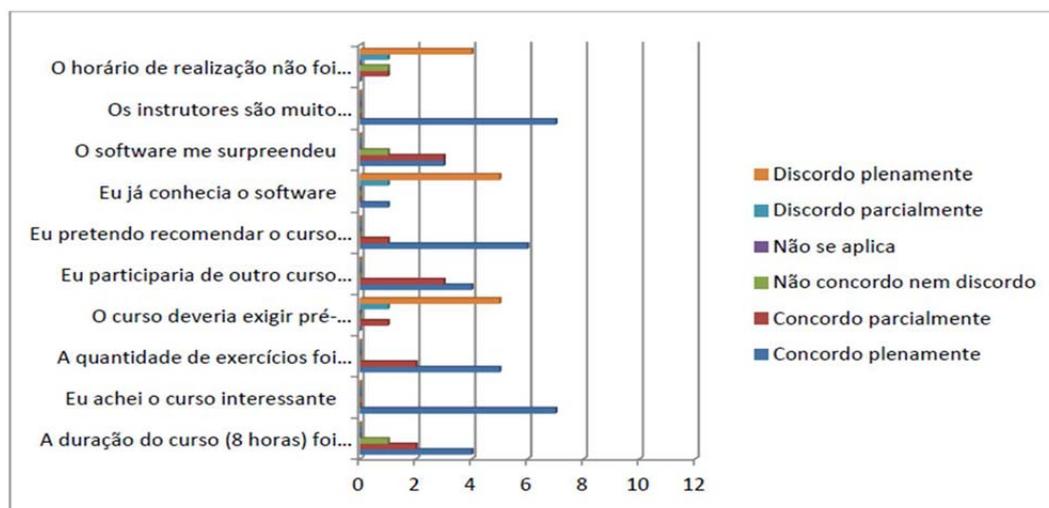
O material texto/visual utilizado no curso de extensão foi uma apostila desenvolvida pelo aluno PROBEC Eduardo Gonçalves do Carmo, do curso de Engenharia Mecânica, com o conhecimento obtido no trabalho PIVIC (2015-2016) desenvolvido sobre a tutela do professor Dr. Felipe Pamplona Mariano. O material (apostila) foi disponibilizado a todos os inscritos no curso, de forma digital.

Ao final do curso, foi enviado um formulário de satisfação desenvolvido pelo aluno PROBEC, para que fosse possível avaliar o sucesso do curso, entre os que fizeram, e obter sugestões por parte destes, para que outras iniciativas como essa pudessem se repetir de maneira que atraísse mais e mais alunos.

**Resultado/Discussão:** Como o software é relativamente novo, quase a totalidade dos alunos afirmou nunca ter tido nenhum contato com o software antes do curso de extensão, como pode ser visto no histograma (figura 1) elaborado com base no formulário de satisfação. Sendo assim, a iniciativa teve como principal progresso a inserção de uma nova ferramenta que permitisse os alunos aprimorar os projetos dos quais fazem parte.

Figura 1: Histograma - Questionário pós-curso

Com o formulário, ficou evidente, que a grande maioria dos participantes que fizeram o curso, acharam interessante e pretendiam recomendar o curso para colegas. Tal fato está ligado com a surpresa causada pelo software, por ser desconhecido, e pela



atenção que o instrutor deu aos alunos. Também se pode notar que grande maioria aprovou a duração do curso, sendo de 8 horas.

Ao se analisar o histograma mais detalhadamente percebe-se que os pontos que mais tiveram desaprovação por parte dos alunos foram o de não haver pré-requisito para o curso e o horário de execução da ação em questão. Em relação ao pré-requisito está ligado ao fato de o software ser aplicado, na sua grande maioria, na análise estrutural. Assim, alguns conhecimentos de resistência dos materiais se fizeram necessários em alguns pontos do curso.

Já em questão ao horário, o curso foi realizado em um sábado das 8:00 até as 12:00 e das 13:00 até as 17:00 do mesmo sábado. Assim, como foi realizado em um único dia, o curso pode ter sido um pouco cansativo para alguns alunos. Isso explicaria a desaprovação nesse quesito.

Apesar de somente 7 dos 12 alunos terem respondido o formulário, percebe-se que o curso teve uma boa aprovação entre os participantes da ação. Dos 7 alunos, todos concordaram, plenamente ou parcialmente, com a quantidade de exercício efetuada durante o curso, o que significa que o material utilizado assim como a abordagem proposta pela ação agradou as expectativas dos alunos.

**Conclusões:** A ação de extensão promovida pelo projeto Implantando Sonhos: Desenvolvendo Engenharia através do curso do software CAE Salome-Meca possibilitou a inserção de um software pouco conhecido, porém muito eficiente, na sociedade acadêmica da UFG, além de possibilitar com que o bolsista PROBEC tivesse a experiência, desde a elaboração até a execução de um curso, adquirindo assim, experiência na área de docência. Outro benefício da ação, foi da elaboração de um material guia textual, que permitirá com que o conteúdo do curso seja disponibilizado para demais alunos, possibilitando assim a disseminação do conhecimento abordado na ação de extensão.

## Referências Bibliográficas

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceito de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível

em: <[www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 20/07/2017

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê?. Disponível em:

<[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>.

Faculdade Fundação Mococa. Manual da Extensão Universitária, 2009. Disponível em: < <http://www.fafem.com.br/extens%E3o/manual.pdf>>

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER RURAL: UMA QUESTÃO SOCIAL QUANDO NÃO HÁ O EMPODERAMENTO<sup>1</sup>

BUCAR, Evelyn Cristina Ribeiro<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Violência Social, Gênero, Campo.

### Introdução

O ser humano com o surgimento da filosofia pôde fomentar o porquê da violência, a essência da sua natureza, como surgiu e como controla-la. Hoje entende-se que a violência não faz parte da natureza humana, sendo supérfluo justificar a mesma por meio da biologia (MINAYO,1994).

Por meio de estudos admite-se que estamos tratando de um fenômeno biopsicossocial complexo e dinâmico, sendo produto de uma relação interpessoal. A mulher nesta relação é biologicamente inferiorizada.

Cotidianamente a mulher rural enfrenta dificuldades na realização das suas atividades, seja ir a cidade para comprar suprimentos, na roça onde trabalha tanto quanto o seu marido, mas não é valorizada da mesma forma, entre outras situações. Com isso ela se coloca na situação de ajudante do homem, mesmo trabalhando na roça e em casa, o que faz sozinha, sem o reconhecimento e retorno de sua ação.

Os campos realizados nos PA Agrovila e Cinthia Peter de Mambaí e em Posse no PA Nova Grécia, ajudaram a constatar de que forma a violência social está inserida na vida dessas mulheres rurais e de que maneira pode-se melhorar essa realidade por meio do empoderamento.

### Justificativa

Entende-se violência contra a mulher como qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause danos morais, psicológicos, morte ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, nos espaços públicos e privados (DOSSI et al., 2006).

Caracterizada como violência social ela se apresenta em inúmeras maneiras, seja na proibição de fazer algo, até a dificuldade no acesso a recursos públicos, a agressão verbal/psicológica, entre outras se inserem nessa caracterização. Ela

<sup>1</sup> Resumo revisado pela coordenadora /orientadora do Projeto de Extensão e Cultura "A Mulher Rural Assentada: Troca de Saberes sobre Agroecologia nos quintais, Economia Social/Criativa no Vão do Paranã - GO.", (Coordenadora: Maria Geralda de Almeida), código: ProEXT- 9419.3.7411.30042015.

<sup>2</sup> Bolsista do Projeto de Extensão (ProEXT) da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica do curso de bacharelado em Geografia do Instituto de Estudo Socioambientais - IESA/ UFG. Email: [evelynbucar123@gmail.com](mailto:evelynbucar123@gmail.com).

perpassa a esfera privada e se torna um problema que necessita ser discutido na sociedade.

A explicitação do cotidiano das mulheres rurais assentadas será ilustrado para que possamos identificar de que forma o agir social sobre ela a faz se sentir oprimida, seja no financeiro, na liberdade individual ou na desvalorização das jornadas de trabalho que realiza.

Devido à pouca pesquisa a respeito da violência social no campo, situações constrangedoras e graves são silenciadas e invisibilizadas. Por vezes casos de agressões, cárcere privado, violências psicológicas, são deixadas de lado por não serem reconhecidas com um peso significativo.

A relação homem e mulher são fundadas com base na cultura patriarcal, na qual a mulher é colocada em posição de submissão e inferioridade, principalmente pelas inúmeras formas de dependência financeira e emocional (SOARES,2015).

A violência mais citada, indiretamente, durante as entrevistas realizadas nos assentamentos foi a psicológica, na qual as mulheres assentadas vivenciam situações onde o s seus companheiros não valorizam o seu trabalho, algumas não participam ativamente de reuniões e em tomadas de decisões.

Houve relatos de situações que se repetiram por anos na vida de uma das mulheres entrevistadas, na qual ela expõe a relação do marido dela dentro de casa: “Quando ele bebia chutava porta, falava coisas, mas era a bebida, né?”. Ela acredita que os atos do marido eram frutos da bebida alcóolica e não de consciência própria.

Além disso, a dependência financeira é citada por elas como uma forma de inibição da liberdade, acreditam eu se tivesse uma renda poderiam fazer mais coisas para elas, viver melhor e não depender da permissão dos maridos.

Devido ao cotidiano puxado, entre outros fatores, algumas dessas mulheres precisam tomar remédios para estresse, pressão alta e para dormir. Em casos mais sério de saúde precisam se deslocar para a cidade, o que ocasiona outra dificuldade devido o acesso ao transporte público e inexistência de postos de saúde próximos aos assentamentos.

### **Objetivos**

O meio rural, de acordo com o paradigma do senso comum, foi identificado, principalmente após a modernização da cidade, como um lugar de atraso, não gerador de mais-valia e despolitizado. Essa falácia gera um desinteresse no estudo

desse meio, principalmente quando a questão a ser tratada é o cotidiano e a violência sofrida pelas mulheres rurais.

O valor cultural que persiste em algumas comunidades influencia mulheres a não conseguirem sair da relação abusiva existente em seus relacionamentos. A retaliação faz com que toda forma de violência seja ocultada e silenciada.

As mulheres rurais, em sua maioria, trabalham na roça, juntamente com os seus maridos, e em casa, na limpeza e arrumação, no preparo dos alimentos, no cuidado com os filhos e animais domésticos, mas nem sempre reconhecem essas ações como trabalho, ou mesmo a sua importância.

O objetivo dessa pesquisa é buscar por meio de leituras, campos e troca de experiências com outras mulheres, um modo de influenciar na realidade destas para que haja uma erradicação da violência contra a mulher. Realizar oficinas para debater as formas de empoderamento delas.

Por meio dessas oficinas mostra-las o quão importante é o trabalho desenvolvido por esta mulher dentro e fora de casa, não limitando ela apenas em afazeres domésticos, rompendo com os estereótipos dos papéis de gênero que tornam invisível tanto a produção quanto a reprodução da subordinação feminina (NARVAZ,2006).

### **Metodologia**

Foram realizados campos nos PA Agrovila e Cinthia Peter de Mambaí e em Posse no PA Nova Grécia, nos quais houveram a aplicação de entrevistas.

O projeto realizou algumas oficinas que tiveram como temas: “Economia Criativa e Associativismo”, “Gastronomia: Resgate de Comidas tradicionais”, “Quintais Patrimônio: referências de saberes de mulheres assentadas/Vão Paranã-Go”, “Artesanato: Decoração de potes de vidro” e “Gênero, valorização da mulher e Políticas”.

AS oficinas foram ministradas por membros da equipe de pesquisa, com a finalidade de aproximar o sujeito do Cerrado em que vive, seja por meio da culinária, ou pela maior valorização dos produtos que vendem ao enfeitar a embalagem.

A oficina sobre gênero teve o intuito de promover uma conscientização da mulher rural sobre o seu trabalho na propriedade e sobre as políticas existentes de apoio a produção, aos seus direitos e ao acesso a crédito.

Além dos campos houve uma pesquisa teórica para buscar um melhor esclarecimento da realidade de outras mulheres que são expostas a uma condição de violência social.

A participação no grupo de estudos “Mulheres rurais: gênero e meio ambiente”, realizado no Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais, contribuiu e está contribuindo para o entendimento da relação das mulheres com o meio rural e sua identidade com este.

### **Resultados**

Com base nas entrevistas pode-se conhecer um pouco da realidade em que as mulheres rurais estão inseridas. Na qual levantam cedo, preparam o café para os filhos e marido, vão trabalhar na roça, voltam para preparar o almoço, cuidam da casa, retornam pra roça e no entardecer se dirigem para a casa, preparam a janta, dão banho nas crianças e só descansam após tudo estar limpo e organizado.

Ao fins de semana costumam lavar as roupas, a casa e caso dê vão a cidade para ter um pouco de lazer. Estando sujeita a inúmeras jornadas de trabalho, dentro e fora de casa, sem uma valorização pela sua atuação, pensando ser uma vivência de suas obrigações enquanto mulher.

Com a chegada de alguns programas que oferecem oficinas de artesanatos, culinária e outros, essas mulheres conseguem enxergar uma mudança e suas vidas, o curso de panificação é um exemplo, no qual elas aprendem a fazer pães com o que encontram em seus quintais, podendo vende-los e ter uma renda.

A presença em associações também estimula a valorização do seu trabalho, por meio de representantes essas mulheres começam a ocupar espaços públicos e terem voz para falar por elas, colaborando com o empoderamento destas.

Nas oficinas que foram realizadas os moradores dos assentamentos produziram mapas de suas propriedades para que pudessem visualizar quase era os alimentos produzidos nos lotes e descobrir em qual investir para comercializar. E na gastronomia aprenderam como utilizar produtos presentes em seus quintais para fazer uma refeição, até mesmo para a venda.

Além disso as mulheres rurais se informaram sobre as políticas voltadas para elas e como acessa-las, houveram discussões sobre os pontos positivos e negativos dos programas e políticas já acessados por elas. Dessa forma mostrando a importância

do conhecimento sobre os seus direitos e de que forma utiliza-los.

### Considerações finais

A violência social contra as mulheres rurais se faz presente na dificuldade do acesso e na falta de informação sobre seus direitos, na desvalorização do seu trabalho, na dependência financeira que tem com o parceiro, nas complicações para ter atendimento de saúde, escolar e segurança pública, quase inexistente nos assentamentos.

O empoderamento dessas mulheres erradicaria, de certa forma, a violência social visto que, conhecendo os seus direitos, ela poderia reivindicá-los, haveria uma valorização de si sobre o que faz e exigiria respeito para com ela. A independência financeira auxiliaria, principalmente, nos casos de término de relacionamentos, no qual a mulher teria condições de se sustentar, não sendo obrigada a continuar na relação por falta de opção.

A igualdade na sociedade garantiria melhores condições de enfrentamento à violência contra a mulher. O Estado tem o dever de se posicionar frente a essa realidade e investir em prevenção, por meio de estudo de gênero em escolas, para que elas possam andar nas ruas sem medo, evitar relacionamentos opressores e abusivos, receber salários igualitários pelos mesmos cargos exercidos por homens, lugar na política e em grandes decisões.

Para que haja uma erradicação ou mitigação temporária e reverter à situação atual de violência à mulher, será preciso investir demasiadamente em educação, cultura, estruturas para hospitais, delegacias, qualificação de profissionais, políticas de incentivo ao respeito, medidas de prevenção, empoderamento das mulheres e conscientização de todos.

### Referências bibliográficas

COSTA, MARTA C. DA; LOPES, MARTA J. M.; SOARES, JOANNIE DOS S.

**Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(1), Jan-Mar 2015.

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE S. **A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública**, *Cad Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 10 (sipl.1): 07-18- 1994.

NARVAZ, MARTHA GIUDICE; KOLLER, SÍLVIA HELENA, **Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas.** *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, pp. 7-13, jan./abr. 2006.

## AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA – EA 188

**ARAUJO**, Fernanda Duarte<sup>1</sup>; **SIQUEIRA**, Karoline Nascimento<sup>2</sup>; **DE OLIVEIRA**, Adenaide Rocha<sup>2</sup>; **TEIXEIRA**, Lara de Carvalho<sup>2</sup>; **VENTUROLI**, Fábio<sup>3</sup>.

Palavras-chave: Viveiro de mudas, Extensão, Engenharia Florestal

Justificativa/Base teórica

A palavra “Extensão”, nos leva a refletir sobre a realização da troca de conhecimentos e de aprendizagem entre a Instituição e a comunidade. Assim, a Extensão de acordo com Sousa Neto (2005) é um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987).

No curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás, o Pro Floresta é o projeto de extensão que envolve ações educacionais visando o desenvolvimento profissional dos discentes. O projeto tem como objetivo difundir o conhecimento técnico-científico relativo à conservação e manejo dos recursos florestais e promover atividades relacionadas à silvicultura, à exploração florestal e à utilização sustentável dos recursos florestais no Cerrado.

O pro floresta envolve os discentes nos projetos para que a busca do conhecimento prático seja aliado a teoria aprendida em sala de aula além disso o espírito de liderança torna-se aperfeiçoado.

Resumo revisado pelo orientador: Prof. Dr. Fábio Venturoli. Avanços tecnológicos em recursos florestais-Profloresta. EA-188.

<sup>1</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Profloresta da Escola de Agronomia- EA/UFG. E-mail: fernandaduarteflorestal@gmail.com;

<sup>2</sup>Voluntárias da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas e membros do Profloresta da Escola de Agronomia - EA/UFG. E-mail: karolflorestal@gmail.com;adenaideo@gmail.com; larateixeira.florestal@gmail.com.

<sup>3</sup>Professor Doutor da EA/UFG. Coordenador da ação Profloresta . e-mail:fabioventuroli@gmail.com

## Objetivos

Colaborar com a formação acadêmica dos alunos bem como promover melhor desenvolvimento profissional, estimulando a capacidade de organização, tomada de decisão, iniciativa, e integração com a comunidade e profissionais.

O objetivo é desenvolver no estudante a sua capacidade de liderar equipes de trabalho e coordenar ações específicas do projeto, como cursos de extensão, eventos técnicos/científicos, campanhas ambientais e distribuição de mudas e sementes, entre outros.

## Metodologia

As atividades do projeto de extensão Avanços Tecnológicos em Recursos Florestais/Pró-floresta se desenvolveram através da integração de discentes e docente do curso de Engenharia Florestal, da Universidade Federal de Goiás, do Campus Samambaia, entre os meses de Agosto de 2016 e Julho de 2017.

As atividades foram executadas na Universidade Federal de Goiás, em locais como o Viveiro escola, Centro de Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal, além do Prédio da Engenharia Florestal da escola de Agronomia.

Desenvolveu-se durante o projeto, o planejamento e a organização de cursos como a Oficina de produção de mudas, Regressão Linear, Curso de Produção de mudas, Curso de Propagação Vegetativa, além disso Curso de Redação e escrita Científica e Oficina de análise de Dados, que apesar de não ter sido possível a realização do curso, devido não haver a quantidade mínima de pessoas inscritas, foram planejados e divulgados ativamente pelos discentes e docentes. Além dos cursos oferecidos foram realizadas doações de mudas produzidas no viveiro para a comunidade através de projetos e eventos de dentro e fora da comunidade acadêmica.

A oficina de produção de mudas teve duração de 1 semestre e teve como propósito capacitar recursos humanos para atuar profissionalmente em viveiros florestais e de plantas ornamentais, no paisagismo, em floriculturas e em empresas de reflorestamento. A Oficina consistiu em vivenciar as atividades práticas diárias do Viveiro-Escola, participando ativamente de todas as etapas do processo de produção de mudas nativas do Cerrado.

O curso de Regressão Linear foi realizado no Laboratório de Reprodução de espécies florestais pelo professor Dr. Fábio Venturoli. O curso de produção de mudas frutíferas e nativas do cerrado foi realizado em novembro de 2016 no viveiro escola, com duração de 8h, foi ministrado pelo Prof. Dr. Jácomo Divino Borges, foram ensinadas técnicas de quebra de dormência de sementes, transplante de mudas da sementeira para o saquinho plástico, regas manuais, limpeza do viveiro, enchimento de saquinho, entre outros.

### Resultados e Discussão

A oficina de produção de mudas teve a participação ativa de 10 pessoas, que participaram do curso e cumpriram a carga horária estabelecida. O curso de regressão linear teve a participação de 20 alunos. O curso de produção de mudas frutíferas e nativas do cerrado teve a participação de 22 pessoas, que ao final do curso receberam mudas de espécies nativas para serem plantadas em suas casas ou em chácaras.

O viveiro-escola produziu cerca de 9 mil mudas durante o período do projeto, nesse intervalo foram doadas mudas em eventos como a Agro centro-oeste familiar, no qual foram repassadas as pessoas cerca de 450 mudas, lá os alunos ensinaram como plantar e cuidar das mudas até ocorrer a fixação correta delas no solo. Foram doadas 100 mudas para o projeto Nós + árvores para serem repassadas as pessoas durante um evento de educação ambiental no teatro do centro cultural UFG. Foram doadas também sementes de diversas espécies nativas para a comunidade em geral, no dia da árvore dia 21 de setembro e no dia do cerrado dia 11 de setembro.

A atuação dos envolvidos no projeto de extensão nas diversas atividades desenvolvidas promoveu a interação destes com a comunidade, acadêmicos e profissionais das áreas ligadas ao curso de Engenharia Florestal. Além disso, estas atividades permitiram a troca de saberes, experiências e contatos, contribuindo com a formação acadêmica e enriquecimento do conhecimento.

### Conclusão

Através das atividades desenvolvidas foi possível obter um contato maior com a comunidade, e aprender ainda mais o que é ensinado em sala de aula, pois através da prática é possível ter um conhecimento maior na busca do saber. Além do mais

ocorreu a troca de experiências entre as pessoas envolvidas no projeto, comunidade, técnicos, professores e alunos facilitando o entendimento através de vários ângulos.

#### Referencias

SOUZA NETO, João Clemente; ATTIKI, Maria Luiza G. Extensão Universitária: Construção de Solidariedade. São Paulo: Expressão & Arte, 2005, p.11.

I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-doFORPROEX.pdf> Acesso em: agosto de 2017.

## ATLAS VIRTUAL DO LABORATÓRIO ESCOLA DE BIOMEDICINA DA UFG

**OLIVEIRA**, Giovanna Diniz<sup>1</sup>; **YAMAMOTO**, Rogers Kazuo Rodrigues<sup>1</sup>; **VALERIANO**, Caio Felipe Souza<sup>1</sup>; **BAZÍLIO**, Gabriela Silvério<sup>1</sup>; **DE OLIVEIRA**, Vera Lúcia Brandão<sup>1</sup>; **LOURENÇO**, Eleuza<sup>2</sup>; **DE ARAÚJO**, Luiz Murilo Martins<sup>3</sup>; **SOARES**, Cláudio Umberto<sup>1</sup>; **PINHEIRO**, Denise da Silva<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Atlas Virtual; Análises Clínicas; Hematologia; Uroanálise.

### Introdução

Esta ação envolveu o desenvolvimento de um atlas virtual interativo no Laboratório de Análises Clínicas e Ensino em Saúde (LACES/ICB/UFG) contemplando conhecimentos importantes na área de patologia clínica. Este atlas se propôs a estabelecer um recurso pedagógico que visa não somente ampliar a democratização do acesso ao repertório de informações das áreas do conhecimento clínico, como hematologia e uroanálise, mas também fomentar a construção de uma ponte para o processo de contextualização entre teoria e prática. Além disso, o desenvolvimento dessa ferramenta gratuita online contou com participação crucial de estudantes que permitiram a formatação deste em uma linguagem própria dos mesmos, ou seja, uma contribuição de alunos para alunos sob a supervisão e orientação de profissionais da área biomédica.

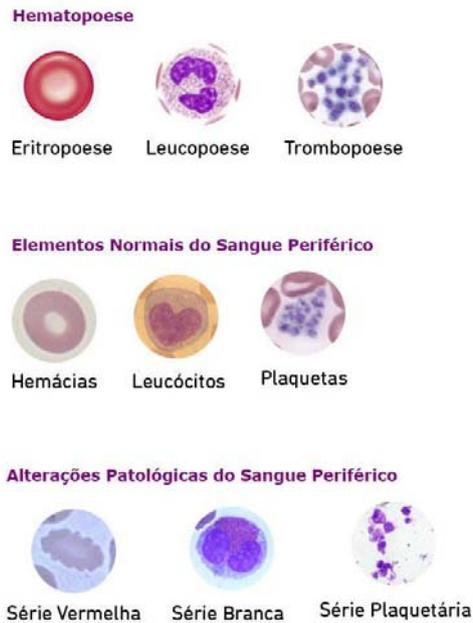
Desta forma, no Atlas Virtual Interativo foram abordadas estruturas visualizadas na rotina de um laboratório de análises clínicas, com enfoque na comparação de elementos normais com suas alterações patológicas. Desenvolvido para auxiliar docentes e discentes de diferentes instituições de ensino no aprendizado de conteúdos de patologia clínica em uma ferramenta online para que fosse de fácil acesso, o Atlas Virtual Interativo contribui para a formação acadêmica dos alunos por conter imagens de boa resolução das estruturas de interesse, integrando à estas textos explicativos para os elementos observados nas imagens e contemplando as implicações para o diagnóstico laboratorial por meio de consulta a livros e atlas de referência na área específica.

## Metodologia

Com a contribuição de profissionais biomédicos do LACES/ICB/UFG e do laboratório do Hospital das Clínicas (HC) foram selecionadas lâminas, as quais foram organizadas em um laminário para compor o acervo microscópico do LACES. As estruturas de interesse nas lâminas foram fotografadas utilizando um sistema de câmera acoplada a microscópio óptico Leica® e software próprio para tratamento das imagens disponível no laboratório, de forma a obter imagens em ótima resolução. As lâminas cedidas, bem como as confeccionadas no próprio laboratório, serão utilizadas em atividades práticas e aulas ministradas aos acadêmicos do curso de Biomedicina da UFG. As estruturas de interesse nas fotografias foram apontadas e descrições dos elementos foram adicionadas com base em consulta a atlas e livros-texto de referência na área e no consenso dos profissionais biomédicos e médicos envolvidos no projeto.

## Resultados e discussão

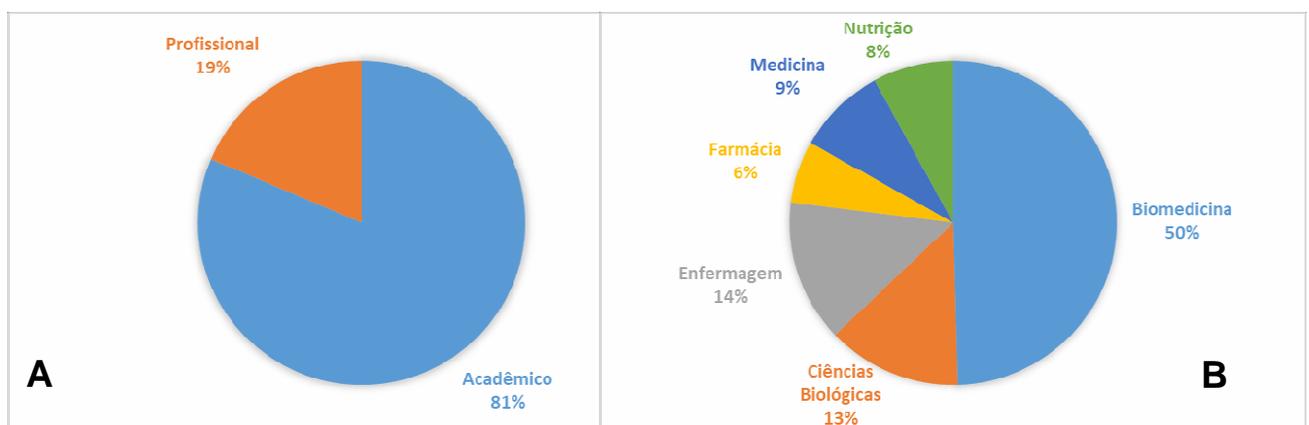
Foram capturadas em torno de 200 imagens por microscopia óptica de elementos normais e anormais do sangue periférico e componentes do sedimento urinário, destas, 133 foram selecionadas para compor o atlas, sendo 119 imagens contemplando a área de Hematologia e 14 imagens na área de Uroanálise. O atlas de hematologia foi didaticamente dividido nas seguintes partes: “Hematopoese (13 imagens)”; “Elementos Normais do Sangue Periférico (25 imagens)”; e “Alterações Patológicas dos Elementos do Sangue Periférico (58 imagens)”, de forma a facilitar a compreensão de alunos iniciantes nessa importante área de formação. Como ilustrado na figura 1.



**Figura 1.** Página inicial do atlas de hematologia, mostrando a subdivisão em menus classificatórios.

O Atlas foi finalizado, divulgado em redes sociais e disponibilizado para acesso ao público em Junho/2017. No período de Junho/2017 a Agosto/2017 foram realizadas 113 avaliações do Atlas, das 388 visualizações que o site obteve. De acordo com as respostas à enquete, foi constatado que a grande maioria dos que avaliaram o atlas, 81,5%, eram acadêmicos e apenas 18,6% eram profissionais, como pode ser verificado no gráfico A da figura 2.

Com relação à área de formação do internauta (Gráfico B, Figura 2), verificou-se que a maior parte foi da área de Biomedicina (50%), seguido de Ciências Biológicas (15%), Enfermagem (14%), Medicina (9%), Nutrição (8%) e Farmácia (6%).



**Figura 2.** Gráfico A: Perfil do Internauta; Gráfico B: Área de Formação do Internauta.

Com relação à avaliação sobre a utilidade do Atlas (Figura 3, Gráfico A), pode-se verificar que 96% dos internautas consideraram que o Atlas Virtual Interativo é útil para suas pesquisas, enquanto apenas 4% responderam talvez.

No que se refere à organização do Atlas Virtual Interativo (Figura 3, Gráfico B), obteve-se 74,3% de avaliações extremamente positivas (nota 5 em uma escala de 1 a 5). Em torno de 23% deram nota 4, enquanto 0,9% deram nota 3 e 1,8% deram nota 1.

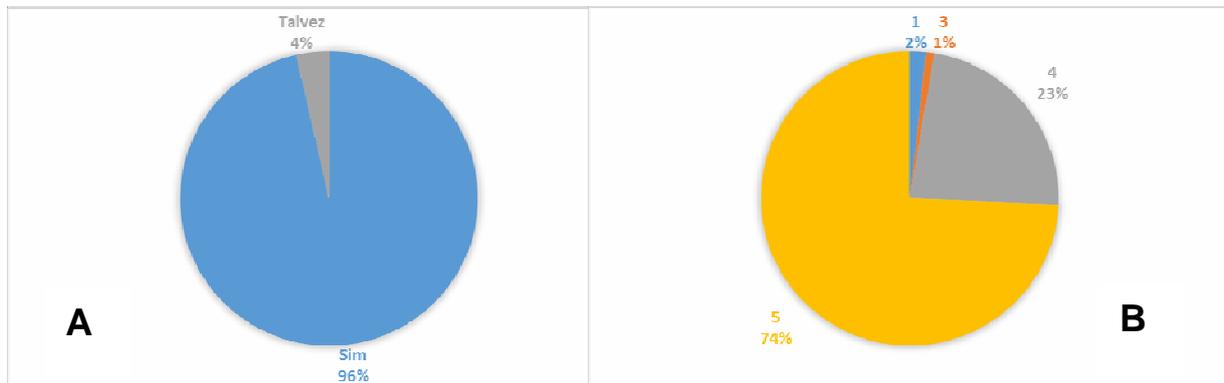


Figura 3. Gráfico A: Utilidade do Atlas; Gráfico B: Organização do Atlas.

Quanto à contribuição que o Atlas Virtual Interativo pode oferecer para a formação acadêmica de estudantes da área da saúde, como consta na Figura 4, 95% avaliaram positivamente enquanto 5% responderam que o Atlas talvez ofereceria uma boa contribuição em aprendizado e pesquisa.

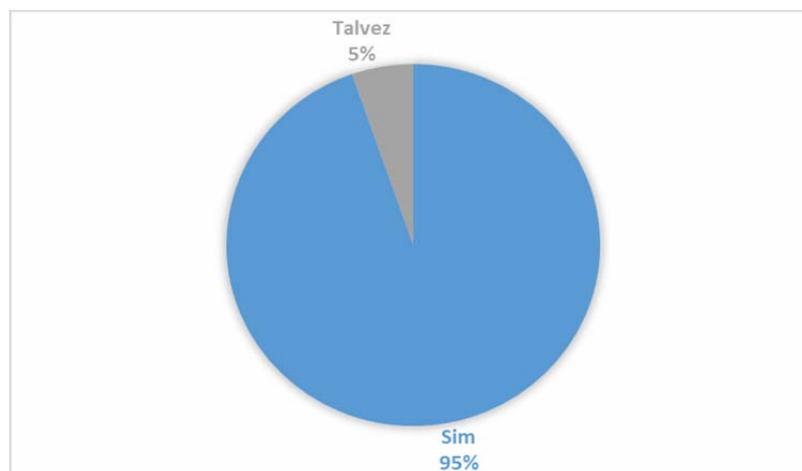


Figura 4. Contribuição do Atlas em Aprendizado e Pesquisa.

Deve-se destacar que foi deixada uma sessão para comentários adicionais e opcionais aberta no formulário de avaliação do Atlas Virtual Interativo como ferramenta para auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento do Atlas. De acordo com as respostas obtidas, cerca de 90% das críticas foram extremamente positivas, com os 10% restantes positivamente indicando melhorias que poderão ser feitas no projeto, que continuará em construção.

### Conclusões

Com base nessas informações foi possível constatar a relevância interdisciplinar do Atlas Virtual Interativo para o ambiente acadêmico não só da Biomedicina, mas também de outros cursos da área de saúde, auxiliando desta maneira docentes e discentes por meio da disponibilização de imagens e informações rápidas e de fácil acesso. Pretende-se continuar o desenvolvimento da proposta do atlas com o incremento de informações e imagens de lâminas cedidas por outros laboratórios bem como as provenientes da própria rotina do funcionamento do LACES/ICB/UFG.

### Referências Bibliográficas

CÂMARA, Brunno. **Atlas de Hematologia**, 2011. Disponível em: <<http://atlasdehemato.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Abril/2017.

CÂMARA, Brunno. **Biomedicina Padrão – Alterações Morfológicas das Hemácias**, 2016. Disponível em: <<http://www.biomedicinapadrao.com.br/2012/01/alteracao-morfologica-das-hemacias.html/>>. Acesso em: Abril/2017

MELO, Márcio; SILVEIRA, Cristina Magalhães. **Laboratório de Hematologia: Teoria, Técnicas e Atlas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 262 p.

ROSA, D; FERRIS, Felipe; GARCIA, Patrick. **HEMATOLOGIA – Análises, Coleta, Doenças do Sangue e Tratamentos**. São Paulo: DCL, 2012. 288 p.

## AMBULATÓRIO SEMPRE VIVA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE PARA AS IST/HIV E HEPATITES VIRAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS\*

**SILVA**, Grazielle Rosa da Costa e<sup>1</sup>; **ROSA**, Luana Rocha da Cunha<sup>2</sup>; **ROCHA**, Déborah Ferreira Noronha de Castro<sup>2</sup>; **AMARAL**, Leyla Gabriela Verner<sup>2</sup>; **FERREIRA**, Camila Canhete<sup>2</sup>; **SILVA**, Carla de Almeida<sup>2</sup>; **VITORETTI**, Raphael Dionisio<sup>2</sup>; **FELICIANO**, Amanda de Oliveira<sup>2</sup>; **CAETANO**, Karlla Antonieta Amorim<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade em Saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Adulto jovem, Relações Comunidade-Instituição.

**Justificativa/Base teórica:** O século XX foi um período de modificações na área da sexualidade com as mudanças nas relações de gênero, conhecimento de métodos contraceptivos e prevalência de doenças transmitidas por via sexual. Esse contexto permitiu que a sexualidade se tornasse mais visível, discutida e inclusive vivenciada, gerando transformações nos comportamentos sexuais (ARAGÃO, LOPES, BASTOS, 2011) dos indivíduos, dentre eles, os jovens. Este grupo vem demonstrando que a atividade sexual inicia-se cada vez mais cedo, seja movida pela curiosidade, necessidade em reafirmar a sexualidade ou para participar de determinado grupo. As práticas podem vir acompanhadas de hábitos e comportamentos de risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como sexo inseguro, número elevado de parcerias sexuais e outros (SILVA, CAMARGO, IWAMOTO, 2014).

O ingresso na Universidade habitualmente marca a transição do final da adolescência para o início da fase adulta jovem e desafia o estudante a assumir novas posturas e escolhas (PINTO, COLARES, 2015). Então, com a vontade de conhecer a nova fase, muitos iniciam hábitos de ingestão de álcool, tabagismo e uso de drogas ilícitas, situações que podem contribuir para a transmissão e manutenção da cadeia de transmissão das IST (BERTONI, 2009).

\*Resumo revisado pela orientadora e coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, Karlla Antonieta Amorim Caetano com o código da ação: FEN-278- Ambulatório Sempre Viva: Ações de Prevenção e Controle para as Ist/Hiv/Aids e Hepatites Virais.

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Núcleo de estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infeciosos, com ênfase em hepatites virais-NECAIH da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. E-mail: [grazielle.13@hotmail.com](mailto:grazielle.13@hotmail.com).

<sup>2</sup> Coautores. Membros do NECAIH/FEN/UFG.

<sup>3</sup> Professora Doutora da FEN/UFG. Coordenadora da ação e membro do NECAIH/FEN/UFG. E-mail: [karllacaetano@gmail.com](mailto:karllacaetano@gmail.com).

As IST são causadas por diferentes agentes etiológicos que, por sua vez, podem ocasionar doenças sintomáticas e assintomáticas. Dentre os agentes causadores de infecções assintomáticas destaca-se em maior prevalência o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus da Hepatite B (HBV), Vírus da Hepatite C (HCV) e *treponema pallidum* (BRASIL, 2017). Observou-se nos últimos anos um crescimento no número de jovens infectados pelo HIV na faixa etária de 15 a 24 anos. Entre os indivíduos do sexo masculino de 15 e 19 anos, a prevalência do HIV mais que triplicou e entre 20 a 24 anos dobrou (BRASIL, 2016a). As altas taxas de sífilis também foi identificada em jovens de 20 a 39 anos (BRASIL, 2016b). Por outro lado, a presença destas IST constituem um importante facilitador de transmissão para as hepatite B e C (BRASIL, 2015).

Assim, diante do cenário de vulnerabilidade em que os universitários estão inseridos é real a necessidade de se conhecer as condições de vida e comportamentos de risco relacionadas às IST, e realizar ações de empoderamento a este grupo, contribuindo assim para a quebra da cadeia de transmissão das infecções sexuais.

**Objetivos:** O Ambulatório Sempre Viva tem como objetivo promover ações de promoção e prevenção às IST/HIV e hepatites virais para estudantes universitários de Goiânia, Goiás.

**Metodologia:** As ações foram realizadas no período de agosto de 2016 a julho de 2017 no Ambulatório Sempre Viva com sede Centro de Saúde do campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Por meio de agendamento individualizado, todos os universitários da UFG, bem como suas parcerias sexuais, poderiam ter acesso as atividades do projeto de extensão. As consultas constituíram-se por acolhimento, triagem, aconselhamento pré-teste rápido, conhecimento dos comportamentos de riscos para as IST, oferta dos testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C, aplicação de um questionário de conhecimento sobre IST/HIV e Hepatites, além de encaminhamento a partir de alguma clínica ou demanda do cliente durante os aconselhamentos pós-testes. As atividades aconteceram com capacidade máxima de 6 alunos por semana. Nas dependências da Faculdade de Enfermagem realizou-se uma jornada científica que capacitou os estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos no projeto, qualificando sobre sexualidade humana e prevenção e controle das IST/HIV e hepatites virais.

**Resultados/Discussão:** O Ambulatório Sempre Viva atendeu 98 universitários de ambos os sexos, sendo 62,2% (n=61) do sexo masculino e 37,8% (n=37) sexo feminino, a maioria com idade entre 16 a 23 anos (75,0%). Os principais motivos que levaram os usuários a procurarem o ambulatório foram para realizarem *check up* (51,0%) ou por apresentarem algum comportamento de risco para as IST (51,0%) e por isso, a necessidade de realizar testes rápidos. A maioria dos alunos se autodeclararam de cor branca (n=43; 43,9%). Em relação a orientação sexual, 45,9% informaram ser homossexuais e 36,7% heterossexuais e praticamente todos eram solteiros (n=96; 98%). Quanto a forma de entrada na UFG, 52% (n=51) relataram ter entrado pela forma regular (vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM) e observou-se que a maioria que buscou atendimento eram alunos de graduação 85%, seguido de 10% de alunos de pós-graduação.

Com relação aos comportamentos na vida, 30,6% relataram ser fumantes, 79,6% disseram ter ingerido bebida alcoólica em algum momento e 58,2% referiram ter usado maconha. Cerca de 42,8% dos universitários não vivem com pais ou familiares, destes 33,3% (n=33) moram na Casa do Estudante da UFG. Do total de participantes, 63,3% relataram ter tatuagem ou piercing, circunstâncias que podem predispor o contato com as IST, haja vista que muitas infecções podem ser transmitidas pelo sangue (WHO, 2016).

No que se refere aos comportamentos sexuais, observou-se que a média da primeira relação sexual foi de 16,8 anos. Quando questionados sobre parcerias sexuais advindas de dispositivos móveis, 42 universitários afirmaram utilizar o meio digital para esta prática. Destes, 40,5% (n=17) relatou ter praticado sexo com pessoas originadas desse meio e 70,6% não utilizaram o preservativo de forma regular. Sabe-se que o meio virtual está cada vez mais presente entre o grupo jovem e de fato constitui uma ferramenta revolucionária no aprendizado e manifestação da sexualidade acarretando estímulo da libido online (EISENSTEIN, 2013).

Um dado relevante diz respeito à violência sexual, evidenciou-se que 83,7% já sofreram abuso sexual, situação que pode influenciar diretamente no comportamento sexual dos indivíduos, uma vez que pode ocorrer problemas sexuais, psicológicos (SANTOS, SANTINI, WILLIAMS, 2016) após essa violência. Aqueles que manifestaram alguma fragilidade advinda desta situação, foi questionado a vontade

de acompanhamento psicológico e diante de um aceite, foram encaminhados para atendimento especializado.

Em relação ao teste para HIV, mais da metade informou já ter realizado em algum momento da vida (55,1%; n=54), destes 32,7% nos últimos 12 meses. A busca e realização de testes para HIV e outras IST é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoce. Foram realizados 94 testes para HIV, 96 para hepatite B, 94 para hepatite C e 94 para sífilis. Destes houve 2 positivos para HIV e 5 para Sífilis. Após aconselhamento, todos foram encaminhados para tratamento. A maioria dos estudantes relataram ter conhecido o serviço através de amigos 53,1%. Isso mostra o quanto este projeto de extensão apresenta um impacto positivo entre os universitários. As ações oferecidas não se limitam a uma única vez e sim diante da necessidade apresentada pelo participante e isto é sempre incentivado durante as consultadas.

A atividade, do ponto de vista dos alunos de graduação e pós-graduação envolvidos na execução do projeto, apresentou-se de suma importância, pois permitiu adquirir conhecimentos sobre as infecções sexuais no cenário local, situação que influencia diretamente na futura prática profissional. De fato, este projeto permite estabelecer uma via recíproca de conhecimento entre o público alvo e os alunos do projeto, haja vista, que as dificuldades, limitações e potencialidades de ambos são semelhantes.

**Conclusões:** Mediante a execução desse projeto de extensão evidenciou-se a importância de ações acadêmicas que proporcionem o empoderamento do grupo alvo, aqui representado pelos universitários, no que tange a prevenção e controle das IST. Por outro lado, acreditamos que para os alunos, a participação neste projeto colaborou para a formação enquanto cidadãos e futuros profissionais, buscando envolvê-los com as mudanças sociais que se fazem necessárias.

### **Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT: NBR6023:2002)**

ARAGÃO, J.C.S, LOPES, C.S., BASTOS, F.I. Comportamento sexual de estudantes de um curso de medicina do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 334-340, 2011.

ARAÚJO, T.M.E.D, CARVALHO, K.M.D, MONTEIRO, R.M. Análise da vulnerabilidade dos adolescentes à hepatite B em Teresina/PI. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v. 14, n. 4, p. 873-82, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **O que são IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist> >. Acesso em: 17 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Ano V. **Boletim Epidemiológico- HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016a. 64p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. n. 35. **Boletim Epidemiológico-Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b. 32p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BERTONI, N. et al. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1350-1360, 2009.

EISENSTEIN, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. **Adolescência&Saúde**. Rio de Janeiro, v. 10, supl.1, p. 61-71, 2013.

PINTO, M.P.P, COLARES, M.F.A. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. In: Simpósio: Tópicos avançados para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde. cap. IX, 2015, São Paulo. **Artigos...** São Paulo.

SANTOS, P.V., SANTINI, P.M., WILLIAMS, L.C.A. Vivências sexuais de universitários vítimas de abuso sexual na infância. **Tuiuti: Ciência e Cultura**. Curitiba, n. 53, p.69-82, 2016.

SILVA, L.P.E. CAMARGO, F.C., IWAMOTO, H.H. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. Minas Gerais, v. 3, n.1, p.38-52, 2014.

WHO. Sexually transmitted infections (STIs). **World Health Organization**, 2016. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/> >. Acesso em: 30 ago. 2017.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: O CASO DA REVISTA SOCIEDADE E CULTURA \*

OLIVEIRA, Hugo<sup>1</sup>. DINIZ, Laiz Ribeiro<sup>2</sup>. SCHWADERER<sup>3</sup>, Aline Correa.

**Palavras-chave:** Ciências Sociais, divulgação científica, revista científica, Sociedade e Cultura.

### Justificativa/ Base teórica:

No seu conceito mais elementar, o termo “divulgação científica” se relaciona à divulgação da pesquisa científica (seja ciência produzida nas ciências naturais ou sociais) em uma linguagem acessível a não-especialistas. Busca-se, desta maneira, a criação de uma espécie de ponte entre o cientista e o cidadão comum. Contudo, com a divulgação da ciência, não se espera somente buscar um entendimento público de ciência, mas fomentar a consciência pública sobre ela. Dessa forma, pretende-se com a divulgação da ciência social por meio da revista Sociedade e Cultura não somente a divulgação dos mais diversos trabalhos relevantes criados nas áreas de ciências sociais, mas pretende-se principalmente contribuir para a formação do cidadão/leitor no sentido de que possa construir uma visão crítica de todo o processo envolvido na produção do conhecimento científico social. Logo, este projeto vincula-se com a cultura científica, a qual modifica os modos de se pensar a própria divulgação da ciência. O uso das redes sociais como outros instrumentais de divulgação do conteúdo da revista (para além do site e da versão impressa, já existente) tem por foco a busca de uma maior democratização da cultura científica, já que as próprias redes sociais são uma mídia com uma carga altamente democrática. Ademais, esses tipos de mídia permitem uma maior interação entre os próprios leitores e leitores e autores dada a possibilidade de criação de fóruns de discussão e outros tipos de interação instantânea. Esses espaços de comunicação

\* Resumo revisado pela orientadora e coordenadora da **Ação de Extensão e Cultura - código PJ104-2017: Divulgação científica nas Ciências Sociais**. Coordenadora: Aline Regina Alves Martins.

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Graduando em Ciências Sociais – Licenciatura – FCS/UFG. E-mail: [hugodeoliveira03@gmail.com](mailto:hugodeoliveira03@gmail.com).

<sup>2</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Graduanda na UFG. E-mail: [meninalaizdiniz@gmail.com](mailto:meninalaizdiniz@gmail.com).

<sup>3</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Graduanda na UFG. E-mail: [alineschwadere@gmail.com](mailto:alineschwadere@gmail.com).

permitem, destarte, a divulgação científica de fácil acesso e barata para os mais variados grupos sociais. Dessa forma, torna-se evidente que não somente a revista Sociedade e Cultura, a FCS e a UFG ganharão mais visibilidade, como docentes e a comunidade em geral poderão ter acesso, por meio de diversas redes sociais, ao conhecimento produzido no âmbito das Ciências Sociais (nacionalmente internacionalmente).

### **Objetivo:**

Este projeto de extensão tem por objetivo principal ampliar e aprimorar a divulgação científica no âmbito das Ciências Sociais por meio da revista da Faculdade de Ciências Sociais da UFG, "Sociedade e Cultura". Semestral, a Revista Sociedade e Cultura é a única revista da FCS e existe desde 1998. Já é consolidada nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política e recebe continuamente contribuições de autores nacionais e internacionais. Publica dossiês, ensaios, artigos livres, resenhas e traduções. Pretende-se avaliar o sucesso do projeto de forma quantitativa. Os indicadores a serem acompanhados são: aumento no número de pareceristas cadastrados no site da revista, aumento no número de leitores cadastrados no site da revista, aumento no número de artigos recebidos, estatística de visitas no site da revista, número de seguidores nas redes sociais e o número de comentários nas redes sociais.

### **Metodologia:**

Para avaliar o sucesso na capacidade de divulgação do conteúdo existente na Revista Sociedade e Cultura, serão utilizadas ferramentas de mensuração existentes no próprio site da revista, que está vinculado ao Open Journal System (OJS). Instantaneamente é possível acompanhar o número de acesso ao site, além da origem desses acessos. Ademais, com o sistema de cadastro no próprio sistema, é possível captar os perfis dos que acessam a revista, como profissão, instituição filiada, etc. As redes sociais possuem também fáceis ferramentas de mensuração de acesso e acompanhamento dos conteúdos da revista, como número de seguidores, de comentários, de perfis de acesso, de "likes", entre outras. Ao final, pretende-se elaborar um relatório a fim de debater sobre a evolução do acesso à revista, a

possível mudança ou ampliação dos perfis dos leitores, assim como captar se houve uma internacionalização do acesso aos conteúdos da revista.

### **Resultados/ Discussão:**

Durante o período de vigência da bolsa e do trabalho voluntário nosso trabalho pode ser dividido em duas partes, a primeira, mais relacionada a tarefas internas da revista, que girava em torno de atividades realizadas no próprio prédio da Faculdade de Ciências Sociais (FCS); e a segunda, que se direcionava para manutenção e organização dos domínios do periódico na internet, como no site, e-mail e também redes sociais (Facebook e Twitter).

Algumas das atividades realizadas na FCS foram a organização de uma sala de trabalho da revista, funcionando de segunda a sexta com horários definidos. Isso permitiu que mais professores/as e alunos/as da instituição tivessem acesso ao material da revista. Ainda para aperfeiçoar essa função organizamos o acervo da revista, dividindo-o em uma reserva técnica permanente e o restante para doações, que foram feitas durante disciplinas, no espaço das profissões e em eventos organizados pela faculdade.

Também atuamos auxiliando os/as editores/as no processo de organizar as submissões que foram feitas à revista, como o fluxo de artigos recebidos é contínuo e muito grande muitas vezes eles demoravam muito a ser designados, pois a quantidade excedia a capacidade de trabalho dos editores/as. Assim, atuamos analisando se os textos submetidos estavam adequados as normas da revista, o que funcionou como um primeiro modo de avaliação. Também trabalhamos em contato com servidoras técnico-administrativas da biblioteca, no que diz respeito à solicitação dos DOI e atualização do site.

A manutenção do e-mail da revista também foi um ponto muito importante, uma vez que é o principal meio de comunicação entre editores/as e os autores/as. Atuamos tirando dúvidas, dando informações sobre a situação de cada artigo, bem como atendendo à autores estrangeiros, o que aumentou as possibilidades de internacionalização da revista.

Nas redes sociais, o trabalho realizado girou em torno da divulgação, tanto das edições que foram publicadas quanto de textos específicos que foram publicados anteriormente, mas que as vezes acabavam ficando restritos ao site da revista. Com o compartilhamento o número de seguidores e “likes” das páginas cresceu consideravelmente e também o alcance das publicações da revista.

## Referências

BARATA, Germana. Em revisão: o impacto da produção científica brasileira para o Brasil. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 67, n. 4, p. 06-08, dezembro de 2015. Disponível em [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252015000400003&lng=pt\\_BR&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000400003&lng=pt_BR&nrm=iso). acesso em 08 de setembro de 2017. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602015000400003>.

\_\_\_\_\_. Uma tarefa difícil de entrar para o cenário internacional. **Cienc.Culto.**, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 8-11, 2009. Disponível em [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252009000300004&lng=pt&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000300004&lng=pt&nrm=iso). acesso em 08 de setembro de 2017.

BENCHIMOL, Jaime L .; CERQUEIRA, Roberta C .; PAPI, Camilo. Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 347-364, junho de 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000200004&lng=pt\\_BR&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000200004&lng=pt_BR&nrm=iso). acesso em 08 de setembro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014061668>.

CARVALHO, Marília Sá; TRAVASSOS, Claudia; COELI, Cláudia Medina. A internacionalização da ciência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1585-1587, Aug. 2014. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014000801585&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000801585&lng=en&nrm=iso). access on 08 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XED010814>.

Divulgação científica: um grande desafio para este século. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 18-20, junho de 2005. Disponível em

<[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200013&lng=pt\\_BR&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200013&lng=pt_BR&nrm=iso)>. acesso em 08 de setembro de 2017.

IAMARINO, A. Você compartilha, eu curto e nós geramos métricas [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2013 [viewed 08 September 2017]. Available from: <http://blog.scielo.org/blog/2013/08/08/voce-compartilha-eu-curto-e-nos-geramos-metricas/>

VOGT, Carlos; CERQUEIRA, Nereide; KANASHIRO, Marta. Divulgação e cultura científica. *ComCiência*, Campinas, n. 100, 2008 . Disponível em <[http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542008000300001&lng=pt&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000300001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 set. 2017.

## CONSULTA DE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA: ARCABOUÇO TEORICO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE \*

**CORRÊA**, Ivana Santos<sup>1</sup>; **MACHADO**, Talita Souza<sup>2</sup>; **SILVÉRIO**, Raíra Macário<sup>3</sup>;  
**VELOSO**, Marcela Resende<sup>4</sup>; **DEWULF**, Nathalie de Lourdes Souza<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Consulta de Revisão da Farmacoterapia; Educação em Saúde; Atenção Farmacêutica.

**Justificativa:** Os medicamentos ocupam funções significativas nos sistemas sanitários, salvando vidas e melhorando a saúde dos pacientes (MARIN et al., 2003). No entanto, mesmo tendo acesso à medicamentos, não significa que existirão boas condições de saúde, visto que, podem ocorrer automedicações inadequadas, falhas nas medicações ou prescrições que possibilitariam um tratamento ineficaz e perigoso (ARRAIS et al., 2005). A dispensação é um serviço que está negligenciado, apesar de auxiliar na resolução destes problemas.

Sabendo disso a consulta de revisão vem sendo estudada com a intenção de avaliar todos os medicamentos usados pelo paciente, fazendo com que o mesmo participe das decisões tomadas. (FERREIRA et al., 2013)

A Consulta de Revisão de Farmacoterapia é um serviço farmacêutico que visa uma melhoria na qualidade de vida do paciente ao evitar futuras complicações. O seu

objetivo é detectar e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos

---

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Nathalie de Lourdes Souza Dewulf (CONSULTA DE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA/ FF-158).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Laboratório de Pesquisa em Ensino e Pesquisa em Serviços Farmacêuticos LaPESF. Faculdade de Farmácia FF/UFG – e-mail: ivanascorrea@gmail.com.

<sup>2</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica e membro do Laboratório de Pesquisa em Ensino e Pesquisa em Serviços Farmacêuticos LaPESF. Faculdade de Farmácia FF/UFG – e-mail: machado.tsouza@gmail.com

<sup>3</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica e membro do Laboratório de Pesquisa em Ensino e Pesquisa em Serviços Farmacêuticos LaPESF. Faculdade de Farmácia FF/UFG – e-mail: rairamacario.s@gmail.com

<sup>4</sup> Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica e membro do Laboratório de Pesquisa em Ensino e Pesquisa em Serviços Farmacêuticos LaPESF. Faculdade de Farmácia FF/UFG – e-mail: marcelarveloso@hotmail.com

<sup>5</sup> Professora Doutora da FF/UFG. Coordenadora da ação e do Laboratório de Pesquisa em Ensino e Pesquisa em Serviços Farmacêuticos LaPESF. Faculdade de Farmácia FF/UFG – e-mail: nlsdewulf@gmail.com

(PRM), com a efetuação de um plano de cuidado e acompanhamento do paciente, que é caracterizado pela coleta de dados, identificação de problemas e pela transmissão de informações sobre os métodos corretos da utilização de medicamentos prescritos, adequando às necessidades do paciente.

Deste modo mostra-se a importância do desenvolvimento de materiais informativos voltados para a educação em saúde, com finalidade de auxiliar os pacientes na compreensão e na comunicação sobre os problemas de saúde e os tratamentos utilizados (SALLES; CASTRO, 2010).

Segundo Lloyd (2010), a utilização destes materiais informativos, visando a educação em saúde, são considerados uma forma de intervenção de baixo custo, além de serem significativos no processo cognitivo do paciente, que envolve a compressão e o processamento das informações transmitidas a ele.

**Objetivos:** Desenvolver materiais de educação em saúde para a Consulta de Revisão da Farmacoterapia na Farmácia Universitária.

**Metodologia:** Com o desenvolvimento da Consulta de Revisão da Farmacoterapia há alguns anos, percebeu-se a necessidade de uma melhor comunicação entre o farmacêutico e o paciente. Com isso foi realizado um levantamento do perfil dos pacientes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, que possui parceria com a Farmácia Universitária, com o intuito de melhorar o direcionamento para a confecção dos materiais educativos.

Após realizada a pesquisa do perfil dos pacientes, a equipe decidiu se focar no desenvolvimento do material educativo sobre as interações medicamentosas que ocorrem no tratamento da Doença Inflamatória Intestinal (DII). Esta doença foi escolhida devido à dificuldade de acesso a fontes de informações seguras e a existência de lacunas a respeito das interações medicamentosas potencialmente prejudiciais. Os medicamentos abordados na confecção do material foram retirados da Tabela Descritiva do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde – SAI/SUS, presente na Portaria 1.318 de 23 de julho de 2002

**Resultados e Discussão:** Na farmacoterapia de DII, foram analisados 10 medicamentos, sendo eles: Adalimumabe, Azatioprina/Mercaptopurina,

Certolizumabe, Infliximabe, Mesalazina, Prednisona e Sulfassalazina. Com isso, foram encontradas o total de 942 interações, sendo destas: 568 (60%) de gravidade importante, 330 (35%) moderada, 32 (3%) contraindicada e 12 (2%) secundária.

Na tabela 1, pode-se observar a quantidade e tipos de interações que ocorrem no tratamento desta doença, destacando a interação medicamento-medicamento como a de maior prevalência (84%), independente da gravidade da mesma.

Tabela 1: Tipos de interações de cada medicamento

Medicamento	Contraindicada								Importante								Moderada								Secundária								Total
	M	A	L	G	E	X	P	V	M	A	L	G	E	X	P	V	M	A	L	G	E	X	P	V	M	A	L	G	E	X	P	V	
Adalimumabe	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	12	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Azat/ Mercap	1	0	0	0	0	0	0	2	26	0	1	1	0	0	2	13	7	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	56
Certolizumab	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	12	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Ciclosporina	10	0	0	0	0	0	0	0	132	0	1	0	0	0	4	12	144	2	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	308
Infliximabe	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	1	0	0	0	0	12	11	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37
Mesalazina	0	0	0	0	0	0	0	0	58	0	1	0	0	0	0	1	22	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	85
Metotrexato	0	0	1	1	0	0	0	13	123	1	0	0	0	1	0	1	17	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	162
Prednisona	1	0	0	0	0	0	0	1	73	0	0	1	0	0	0	0	72	0	0	0	0	0	5	24	2	0	1	0	0	2	0	0	182
Sulfassalazina	2	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	11	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	78
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>489</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>63</b>	<b>284</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>942</b>

Legenda: M- interação medicamento-medicamento/A- interação medicamento-alimento/L- interação medicamento-lactação/G- interação medicamento-gravidez/E- interação medicamento-etanol/X- interação medicamento-exames laboratoriais/P- interação medicamento-planta medicinal/ V- interação medicamento-vacina

Fonte: Próprio autor

Esta interação é bastante expressiva, principalmente se for considerado o uso de outros medicamentos concomitante ao tratamento da DII. A partir disso, mostra-se necessária a busca da percepção de possíveis interações por parte do médico e da equipe multidisciplinar que acompanham o paciente que possui DII.

Além do mecanismo de interação e de conduta clínica, o material educativo foi confeccionado como um manual, incluindo tabelas que contêm todas as interações listadas na tabela 1. A principal fonte para este material é uma base de dados chamada Micromedex que, indexada na internet, se origina dos Estados Unidos. No desenvolvimento do material educativo, incluindo as traduções das informações encontradas no Micromedex, se fez necessária a utilização de uma linguagem didática, para que os pacientes e a equipe profissional encontrassem menos dificuldades na compreensão do manual. Atendendo, por fim, as necessidades ambulatoriais dos prescritores e dos outros profissionais da saúde.

Os principais impactos na formação da equipe deste projeto foram: o aprofundamento do conhecimento sobre interações medicamentosas, o

desenvolvimento de habilidades comunicativas com o paciente e com os profissionais da saúde, a percepção da importância da relação entre os profissionais da saúde para a estruturação de um material que supre as necessidades ambulatoriais, e a inserção das pesquisadoras em um banco de dados internacional.

**Conclusões:** A Consulta de Revisão da Farmacoterapia é uma prevenção primária a eventos negativos associados a medicamentos, que se apresenta como uma ferramenta estratégica para melhorar os resultados clínicos, ou seja, busca promover o uso racional dos medicamentos, garantindo máxima efetividade e segurança da farmacoterapia. O número elevado de interações encontradas em apenas 10 medicamentos reforça a necessidade de um material de fácil acesso, para que ocorra uma orientação individualizada e de qualidade.

### Referências Bibliográficas

ARRAIS, P. S. D.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 927-937, 2007.

ARRAIS, P. S.; BRITO, L.L.; COELHO, H. L. L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, p.1737-1746, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.318, de 23 de julho de 2002. Define a Tabela Descritiva do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde – SAI/SUS. **Diário Oficial da União**, 24 de julho de 2002. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/PDF/2014/abril/03/pt-gm-ms-1318-2002.pdf>>. Acesso em: 08 de agosto de 2017.

FERREIRA, T. X. A. M.; PRUDENTE, L. R.; PROVIN, M. P.; SILVERIA, E. A., DEWULF, N. L.; AMARAL, R. G. **Descrição e avaliação de um modelo de serviço de dispensação de uma Farmácia Universitária em Goiânia, Goiás, Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Goiás.

LLOYD-WILLIAMS, F. The effect of an intervention programme to improve health education leaflet uptake and distribution in community pharmacies. **Patient**

**Education and Counseling**, v. 49, n. 1, p. 27-33, 2003.

MARIN, N. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, p. 373, 2003

SALLES, P. S.; CASTRO, R. de C. B. R. de. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 182-189, 2010.

**Fonte Financiadora:** Pro- Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC

## VIVER CIÊNCIA: JORNALISMO CIENTÍFICO NA TV UFG

OLIVEIRA, Janaína de<sup>1</sup>; FERRAZ, Larissa C. O.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Divulgação científica, TV UFG, jornalismo científico, programa Viver Ciência.

### Justificativa/Base teórica

O Renascentismo defende que ao questionar o mundo, a humanidade exerce um dom divino. E no século XVI e XVII essa ideia foi tão radical que afetou a cultura, simbolizou uma revolução científica, caracterizou o fim da Idade Média e o início da Era Moderna. Assim, para Salita (1996), a busca pela razão abriu espaço para novas indagações sobre a natureza física a partir do interesse da classe burguesa no desenvolvimento das ciências e suas novas técnicas. Desde então, uma ideia de ciência começa a se fortalecer na consciência social do ocidente. Especificamente, pelo conhecimento científico promover as Revoluções Industriais e marcar a II Guerra Mundial de forma histórica, social e econômica, uma vez que é a partir desses marcos que a ciência se posiciona estrategicamente como força produtiva e como mercadoria (ALBGALI, 1996).

Assim, a partir do interesse estatal e mercadológico dado ao conhecimento científico, além de sua importância educacional, cívica e de mobilização popular, a popularização da ciência ou divulgação científica se fez necessária. Para Salita (1996) as principais estratégias de divulgação são o Jornalismo científico e a criação de museus e centros de ciência. Mas este artigo agrega outras possibilidades como: o ensino de ciências nas escolas ou pela internet, além do cinema e ações de extensão universitária que dialoguem diretamente com a sociedade. Entretanto, dessas opções, o mais clássico continua sendo o Jornalismo científico que surgiu pela censura à atividade científica pela Igreja e Estado no século XVI e XVII, se transformando numa forma legal e civil de comunicação dos resultados científicos (ALBAGLI, 1996).

Já nos anos 90 do século XXI ocorreram tentativas de popularizar programas científicos em canais de televisão no Brasil. Mas Lacy (1998) explica que não houve fidelização de audiência, apesar da televisão, segundo o Censo de 2010, estar em 95% dos domicílios brasileiros. Contudo, no início dos anos 2000 os programas científicos de TV popularizaram a partir da criação de novos modelos de linguagem e de estrutura promovidos por canais estrangeiros na TV a cabo (BARCA, 1998). Assim, tanto os canais comerciais quanto os educativos se basearam nesses canais fechados de sucesso, como o *Discovery* (TVA/NET) e o *Mundo* (TVA) para desenvolver seus próprios modelos.

Rosana e Maisa (2009) realizam uma análise que pontua problemas em relação a linguagem e representação imagética dos programas científicos de maior audiência da época. As autoras explicam que os programas, em sua maioria, não fazem menção aos processos de investigação e nem indicam que o conhecimento científico envolve rupturas e mudanças de rumo. Mas há diferenças de linguagem, pois enquanto a televisão comercial busca entreter através das emoções, a TV educativa usa a didática para ensinar. Contudo, embora não tenha características de espetáculo, alguns discursos e representações imagéticas da televisão educativa se aproximam de estereótipos e do senso comum quando o assunto é a ciência e o cientista (ALTARUGIO; SILVA; 2009).

\*Resumo revisado por: Sheila Araújo Teles (Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código PJ314-2017).

<sup>1</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – email: oliveirajanaina97@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: larissaferaz1417@gmail.com

Também foi identificado nos programas científicos do Brasil contemporâneo que o perfil médio de público dos canais comerciais reforça que ciência seria apenas para jovens e adultos, existindo pouco conteúdo para crianças (PESSOA; AROOLO; 2008). Assim, a maioria dos programas analisados por Aduato e Agnaldo (2008) optam pela simples informação ao invés de reflexões sobre o assunto abordado.

Diante desse contexto e apoiado aos autores citados, este artigo afirma que o maior desafio do jornalismo científico em programas de TV é não recair nos estereótipos, conseguir incentivar o interesse do público, debater sobre os processos de investigação e questioná-los e apoiar a interdisciplinaridade do conhecimento diante da importância social, econômica e histórica dessa área. Nesse contexto é que o projeto de extensão Viver Ciência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi proposto.

### Objetivos

O programa televisivo Viver Ciência visa ampliar a visibilidade das pesquisas científicas realizadas na UFG para a sociedade brasileira, evidenciando o impacto que as mesmas têm no cotidiano dos cidadãos ao mesmo tempo em que chama a atenção da sociedade para a produção científica e os benefícios que ela traz. O Viver Ciência aborda pesquisas de oito áreas do conhecimento, são elas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Linguística, Letras e Artes. Os episódios são produzidos intercalando essas áreas do conhecimento.

### Metodologia

Desde sua criação, o programa Viver Ciência possui uma forma colaborativa de trabalho. A produção é realizada em parceria entre produtores, cinegrafistas e editores da TV UFG com estudantes-bolsistas integrantes do projeto de extensão. O projeto faz uso de reuniões semanais para alcançar os seguintes objetivos: reflexões sobre o fazer televisivo e elaboração de alternativas para agregar várias realidades e sujeitos (MOREIRA; VALIM, 2014); orientação interna durante o processo de produção; avaliação de conteúdos finalizados e *feedback* dos participantes.

A cada episódio são entrevistados até dois pesquisadores da Universidade – com pesquisas cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e na Pró-Reitoria de Pós-Graduação – com a apresentação do tema da pesquisa, sua relevância e implicações na vida das pessoas. Para ilustrar as entrevistas e promover a aproximação entre o universo acadêmico e a comunidade, são produzidas reportagens de apoio que apresentam o trabalho dos pesquisadores e os desdobramentos da pesquisa. Além disso, o programa conta com os quadros Pergunta do Público, que traz perguntas feitas por pessoas nas ruas de Goiânia, e Casulo de Ideias, no qual crianças de 5 a 8 anos respondem perguntas relacionadas à temática do episódio. Na quarta temporada, foram abordadas as seguintes pesquisas: Astronomia; Reuso de água; Os avanços da odontologia; A invenção do futuro; Os benefícios da musicoterapia; Tradições goianas; Biomecânica e esportes; Vírus zika; Sistema prisional brasileiro; Digitalização e gestão de acervos culturais; Plantas medicinais do Cerrado; Tratamentos de sofrimentos psíquicos; Dinossauros; Plástico e meio ambiente; Computação afetiva; Aproveitamento de resíduos industriais; Ética; Nutrição e doenças crônicas; Empreendedorismo e inovação; Efeitos dos ruídos na saúde humana; Laboratórios; Desenvolvimento de aplicativos; Química forense; Fontes alternativas de energia; Marketing e engajamento nas

\*Resumo revisado por: Sheila Araújo Teles (Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código PJ314-2017).

<sup>1</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – email: oliveirajanaina97@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: larissaferraz1417@gmail.com

redes sociais; Participação política, tributação e finanças públicas; Aprendizado de máquinas; Música computacional; Câncer bucal; Robótica e Desenvolvimento do setor sucroenergético brasileiro.

## Resultados

Em sua quarta temporada, as mudanças feitas no formato do programa aproximaram da sociedade tanto a pesquisa abordada quanto o conhecimento científico como um todo. A estreia do quadro Casulo de Ideias demonstrou por meio das respostas das crianças como o tema em questão se relaciona ao cotidiano das pessoas.

Os números conquistados nas mídias sociais demonstram a relevância do programa, que embora trate de temáticas muitas vezes consideradas complexas, consegue alcançar um público diverso nas mídias sociais. Os episódios da quarta temporada do Viver Ciência ultrapassaram 12 mil visualizações no canal da TV UFG no Youtube.

Ao divulgar as pesquisas realizadas na Universidade Federal de Goiás, o programa Viver Ciência dá oportunidade para que a sociedade conheça os benefícios gerados por elas e também promove uma reflexão sobre como as pesquisas e os cursos de pós-graduação dialogam com o mundo.

Já para os estudantes envolvidos no projeto de extensão Viver Ciência, trata-se de uma oportunidade de conhecer a prática das teorias aprendidas em suas graduações. A pesquisa dos temas, o relacionamento com os entrevistados e com a equipe assim como as demais atividades relacionadas à produção do programa contribuem para a formação profissional e também humana dos estudantes. Por se tratar de um conteúdo educativo, ao produzir o Viver Ciência os estudantes também vivem uma experiência educativa e transdisciplinar, conhecendo não somente sua área de formação e atuação, mas outras áreas do conhecimento.

## Conclusões

O Programa Viver Ciência aprimorou seu formato e linguagem a partir das reflexões sobre o fazer televisivo feitas em reuniões periódicas entre seus colaboradores. Assim, construiu ao longo das temporadas um formato de abordagem interessante e interativo. Além disso, no decorrer dos anos, o programa ganhou forte presença nas redes sociais e aprimorou seu diálogo com o público. Atualmente é exibido em rede nacional pelo Canal Futura e pelo canal NBR e localmente pela televisão da UFPR, da UFRR, pela TVT-SP e pela TV Câmara- SP. Portanto, o programa Viver Ciência atua como um instrumento facilitador da divulgação científica do conhecimento científico produzido na Universidade Federal de Goiás para todo país.

## Referências Bibliográficas

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Ci. Inf, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996
- BARCA, Lacy. Ciência na programação da TV comercial. 1998, São Paulo. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36865/>>. Acesso em: 07 set. 2017.
- FUNDAÇÃO RTVE. Histórico. Disponível em: <<http://www.rtve.org.br/fundacaortvenovo/>>. Acesso em: 18 set. 2015

\*Resumo revisado por: Sheila Araújo Teles (Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código PJ314-2017).

<sup>1</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – email: oliveirajanaina97@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: larissaferaz1417@gmail.com

MOREIRA, Vanessa; VALIM, Michael. Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG - NUCCA. In: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, XI, 2014, Universidade Federal de Goiás - regional Goiânia.

PESSOA, A.L. L.; ARROIO, A. Análise dos programas de divulgação científica na televisão aberta brasileira em busca de um perfil atual, 2008.

SILVA, Rosana; ALTARUGIO, Maisa. A ciência na televisão educativa: um estudo com a programação da TV Escola, 2009. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis.

TV UFG. Programa Viver Ciência – Sobre o Programa. Disponível em: <<http://www.tvufg.org.br/viverciencia/>>. Acesso em: 07 set. 2017

Fonte Financiadora. O programa Viver Ciência é uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás, financiado pela mesma como projeto de extensão.

\*Resumo revisado por: Sheila Araújo Teles (Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código PJ314-2017).

<sup>1</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – email: oliveirajanaina97@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: larissaferraz1417@gmail.com

## OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE FÍSICA

**SILVA**, Karen Cristina<sup>1</sup>; **MARQUES**, Ivo de Almeida; **PONTES**, Renato Borges;  
**VALE**, Renato Pessoa<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Olimpíadas científicas, Divulgação científica, Ensino de Física, Resolução de problemas

**Justificativa:** As competições denominadas “olimpíadas científicas” encontram-se entre as novas formas de divulgação da ciência. É sabido que ensinar ciências é mais que promover a fixação dos termos científicos; é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno a formação de sua bagagem cognitiva. A construção dessas situações é tarefa árdua para os profissionais preocupados com o ensino. Pesquisas junto ao público docente apontam que os espaços fora do ambiente escolar, mais comumente conhecidos como não-formais, são percebidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola, como, por exemplo, a falta de laboratório, que dificulta a possibilidade de ver, tocar e aprender fazendo. Motivados por essa preocupação com o ensino de ciências, surgiram várias iniciativas como a Olimpíada Brasileira de Física (OBF) e a Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP), que objetivam tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse dos estudantes.

É consenso entre professores de Física, a importância que a atividade de resolução de problemas representa para o processo de aprendizagem. Bachelard (1996) está entre os cientistas que mais dedicaram atenção aos problemas de ensino-aprendizagem das ciências. É dele o destaque da importância que devemos atribuir para a compreensão segundo a qual o conhecimento se origina de problemas

---

<sup>1</sup> Instituto de Física – UFG (Bolsista PROBEC) e-mail: [karencristinasilva@yahoo.com.br](mailto:karencristinasilva@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Instituto de Física – UFG (Coordenador do projeto de extensão) e-mail: [rpessoa@ufg.br](mailto:rpessoa@ufg.br)

<sup>&</sup>Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura código IF-40 e IF-44: Prof. Renato Pessoa Vale.

consistentemente formulados, e para instigar o aprendizado do aluno é importante que o professor formule problemas acerca do tema abordado:

"em primeiro lugar, é preciso saber formular problemas. E, digam o que disserem, na vida científica os problemas não se formulam de modo espontâneo. É justamente esse sentido do problema que caracteriza o verdadeiro espírito científico. Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído"(BACHELARD, 1996).

Segundo Thomas Kuhn (1975), o conteúdo cognitivo das formulações contidas nos conceitos, modelos, leis e teorias da Física é convenientemente contextualizado, exemplificado e passível de ser apropriado à medida que o estudante se envolva e se dedique à solução de problemas. Embora tal compreensão possa referir-se mais especificamente à formação de cientistas, alguns trabalhos têm apontado que é possível empregá-la também para uma população mais abrangente que inclua os estudantes do ensino médio. Isto porque, para além da aprendizagem da habilidade técnica nosso estudante ao ser desafiado por uma competição intelectual desta natureza como a OBF e a OBFEP, é levado a um alto grau de amadurecimento e aquisição de saberes para enfrentar os desafios dos problemas reais que sua vida lhe reserva para os anos seguintes.

**Objetivos:** O projeto se caracteriza, portanto, como uma ação de extensão da universidade direto na sociedade, em especial em alunos e professores dos ensinos médio e fundamental tornando-se um instrumento da sociedade para uma melhor compreensão do conhecimento científico, em particular o da Física. Objetiva contribuir na formação de nossos estudantes, sobretudo se considerarmos os não-cientistas, como é o caso de muitos dos estudantes do ensino médio que possivelmente não terão outra oportunidade de estudar sistematicamente a Física, porque não farão curso superior, ou porque o farão em cursos não relacionados às ciências exatas ou tecnológicas.

**Metodologia:** A OBF é realizada anualmente através da aplicação de provas em três fases eliminatórias: a primeira fase é realizada na própria escola do estudante, a

segunda e terceira fases são realizadas em locais determinados pelo coordenador estadual e participam os estudantes que atingirem um número mínimo de acertos na fase anterior. As questões da primeira fase são objetivas e de múltipla escolha e são corrigidas pelo professor responsável pelo colégio participante. Na segunda e terceira fases as questões são discursivas e as provas são corrigidas pela comissão estadual e nacional, respectivamente. Na última fase os alunos da 1ª e 2ª séries do EM e do 9º ano do EF também fazem prova experimental no laboratório.

A OBFEP é realizada em duas fases sendo todas elas na escola. Como na OBF, a última fase é constituída de uma prova teórica e uma prova experimental. A primeira fase é corrigida pelo professor responsável na escola e a segunda pelas comissões estadual e nacional da OBFEP.

### Resultados e discussão:

**Olimpíada Brasileira de Física** - no ano de 2016 participaram da OBF 99814 estudantes em todo o território nacional. Em Goiás tivemos 8243 participantes de 163 escolas dos quais 26 foram premiados em nível nacional. Dentre os estudantes goianos premiados em nível nacional tivemos: 3 medalhas para 8º ano (1 ouro, 1 prata e 1 bronze), 2 medalhas para 9º ano (1 ouro e 1 bronze), 1 menção honrosa para 9º ano, 2 medalhas para 1ª série (1 ouro e 1 prata), 3 menções honrosas para 1ª série, 6 medalhas para 2ª série (1 ouro, 2 pratas e 3 bronzes), 1 menção honrosa para 2ª série, 6 medalhas para 3ª série (3 pratas e 3 bronzes) e 2 menções honrosas para 3ª série.

A premiação estadual é realizada com base no resultado da segunda fase da OBF. No estado de Goiás tivemos um total de 34 estudantes premiados em nível estadual sendo 7 medalhistas de ouro, 14 medalhistas de prata e 13 medalhistas de bronze.

É importante destacar que no ano de 2016 o estado de Goiás foi quarto no país em número de escolas e o terceiro em número de estudantes. O total de estudantes participantes no estado corresponde a 8,3% dos estudantes de todo o Brasil.

**Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas** – em 2016 o número de escolas participantes da OBFEP em todo o país foi 2160. No estado de Goiás, 66 escolas públicas inscreveram-se para participar com um total de 5663 estudantes de

9º ano até a 3ª série. Em nível nacional tivemos 4 estudantes premiados com medalha sendo: 2 medalhas para 1ª série (1 ouro e 1 bronze) e 2 medalhas de prata para 3ª série. Duas escolas goianas receberam premiação de destaque em nível nacional. Em nível estadual tivemos 12 estudantes que receberam medalhas em diferentes níveis.

**Conclusões:** As olimpíadas brasileiras de física, OBF e OBFEP, realizadas no estado de Goiás no ano de 2016 mostraram a importância desse tipo de atividade para os estudantes de ensino médio e fundamental. O crescimento e a consolidação das olimpíadas colocam Goiás em destaque no cenário nacional com um número expressivo de participação e desempenho.

### Referências Bibliográficas

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MEC/INEP/SEEC/SSP-GO

### Fonte financiadora

Bolsa PROBEC – UFG

## PROJETO ENVELHECER: ENSINAR - VIVENCIAR – CUIDAR

SANTOS, Kássylla Ferreira<sup>1</sup>; FERREIRA, Laís Bárbara<sup>1</sup>; GUERRA, Thais Almeida<sup>2</sup> e PAGOTTO, Valéria<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, envelhecimento, educação em saúde, gerontologia.

**Justificativa/Base teórica:** O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e as projeções apontam que o número de idosos acima de 60 anos de idade excederá o de crianças no ano de 2047, passando de 841 milhões de pessoas idosas em 2013 para mais de 2 bilhões em 2050 (OMS, 2015). Esse aumento populacional traz desafios, devido a mudanças ocorridas na sociedade, e um deles é a formação de profissionais para lidar com o processo de envelhecimento. No Brasil, assim como no Estado de Goiás a oferta de disciplinas focadas na saúde do idoso são escassas tanto em universidades quanto em cursos técnicos ou tecnológicos. Em sua maioria, são ofertadas em conjunto com disciplina da área de adulto ou da área clínica. Frente a isso, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, propôs um projeto de extensão, intitulado Envelhecer, para promover a aproximação de estudantes com idosos, uma vez que essa disciplina não é oferta no curso. A atenção a Saúde de pessoas idosas ocorre em diferentes contextos de ação do enfermeiro, desde a atenção primária até as diferentes modalidades de atendimento específico ao idoso. Uma dessas modalidades são as Instituições de longa permanência (ILPI) (Camargo et al, 2010, p.170).

**Objetivo:** o objetivo geral deste Projeto foi inserir os acadêmicos do curso de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) para avaliar e prestar cuidados a idosos auxiliando os cuidadores favorecendo o aprendizado das mudanças decorrentes do processo de envelhecimento.

**Metodologia:** Este Projeto de Extensão foi desenvolvido de julho de 2016 a julho de 2017 no Complexo Gerontológico Sagrada Família, mantido pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). A unidade atende 65 idosos na modalidade de Internação de longa permanência, onde os idosos, dependentes ou semidependentes, recebem assistência integral por parte de profissionais da saúde;

12 idosos no Centro-Dia, serviço que recebe o idoso somente no período diurno oferecendo cuidados essenciais de acordo com suas necessidades e ainda 30 idosos na modalidade Casa Lar onde os idosos, com autonomia funcional preservada, recebem auxílio moradia e assistência á saúde. A instituição trabalha com uma equipe multiprofissional e com cuidadores de idosos, na maioria sem formação adequada para desempenho da função. Para alcance dos objetivos propostos, primeiramente foi realizada uma coleta de dados sobre o ambiente e em seguida, uma avaliação individual dos usuários do serviço. A partir dessa avaliação foram levantadas as principais demandas para intervenções e então foi feito um planejamento envolvendo: 1. Atividades educativas e lúdicas com grupos de idosos; 2. Cuidados individuais junto aos cuidados e profissionais; 3. Atividade em grupo com cuidadores de idosos; 4. Discussão em grupos dos problemas encontrados durante a atuação dos estudantes.

**Resultados/Discussão:** O projeto foi desenvolvido por cinco alunas do curso de Enfermagem, uma aluna do curso de Medicina e outra do curso de nutrição, contando com a participação de acadêmicos de diversos cursos da universidade além de serem programadas atividades abertas a comunidade em geral. O desenvolvimento das atividades do projeto possibilitou ampliar a visão sobre como se dá a assistência multiprofissional direcionada exclusivamente a pessoa idosa em regime de institucionalização. As atividades desenvolvidas durante a execução do projeto possibilitaram uma maior aproximação com um dos cenários em que o idoso vive atualmente no Brasil contribuindo para o aprimoramento da formação dos alunos no que se refere as demandas apresentadas pelos idosos, uma vez que, a medida que a idade aumenta acontece uma perda progressiva de funções motoras, mentais e sociais, o que eleva o número de cuidados indispensáveis. Outro resultado significativo observado foi o envolvimento de alunos de outros cursos da Universidade e membros da comunidade em geral. A inserção de pessoas que não possuíam conhecimento anterior sobre a realidade do idoso brasileiro na atualidade, serviu para auxiliar na criação de novos vínculos, desmistificar pré conceitos socialmente construídos sobre o envelhecimento e, além disso, contribuir para uma melhora da qualidade de vida dos pacientes, através da interação social e construção de novos vínculos.

As primeiras atividades desenvolvidas tiveram como objetivo a ambientação dos acadêmicos com a unidade e a construção de vínculo com os usuários e profissionais. O acolhimento por parte dos profissionais foi extremamente satisfatório, uma vez que os cuidadores enxergaram em nós uma possibilidade de ajuda diante da demanda elevada de cuidados. Os cuidadores demonstraram uma excelente receptividade, o que facilitou o planejamento e desenvolvimentos das atividades.

Após a avaliação institucional, foi realizada uma avaliação individual dos idosos com início da coleta de dados em prontuários e entrevistas individuais com idosos, por meio de um roteiro estruturado com base nas necessidades humanas básicas e instrumentos específicos de avaliação do idoso. Observou-se que a maioria dos idosos da ILPI apresentava comprometimento da mobilidade física, demência ou algum comprometimento cognitivo o que compromete o cuidado pessoal com a sua saúde como nutrição e higiene pessoal. Também foram identificados problemas relacionados Sistematização da Assistência de Enfermagem, tais como: ausência de anotações de sinais vitais, exame físico, evolução do quadro de saúde, dados estes não só registados pela equipe de enfermagem, mas por toda a equipe multiprofissional.

As atividades planejadas foram em âmbito individual e coletivo. No planejamento de cuidados individuais, foram realizados cuidados de enfermagem como banho de aspersão, curativos em feridas simples e de maior complexidade, exercícios de amplitude de movimentos, cuidados com hipodermóclise e ainda, musicoterapia desenvolvida por um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Goiás. No planejamento de cuidados coletivo as atividades programadas tinham como objetivo promover a interação do grupo, a expressão de vivências anteriores pelos idosos e ainda, fortalecer o vínculo dos membros do projeto com os idosos e profissionais envolvidos. As atividades realizadas com o grupo fortaleciam o vínculo entre eles e proporcionava um momento de descontração entre os idosos. As atividades eram bastante diversificadas, tais como momento de pintura de experiências vividas, oficina de recorte e colagem sobre “o que é saúde”, e ainda, contamos com a participação dos alunos do curso de música do Instituto Federal de Goiás, que prepararam canções para a comemoração de datas especiais como o natal e ano

novo, além de atender ao pedido musical dos idosos, todos envolvendo a participação de membros da comunidade convidados pelos alunos envolvidos.

As atividades realizadas com o grupo proporcionavam momentos de interação não só entre o grupo, mas entre os profissionais também. Nestes momentos de convivência e interação, era possível estimular a função motora dos idosos através da participação ativa nas atividades que envolviam pintura com tinta em tecido, uso de instrumentos artesanais nas rodas de música, e ainda, realizar uma troca de experiências estimulando os idosos a recordarem fatos do passado, manifestar desejos para o futuro e ainda expor suas queixas e elogios à unidade e as atividades que vinham sendo feitas no Complexo.

**CONCLUSÃO:** O projeto de extensão contribuiu para a formação acadêmica de alunos uma vez que promoveu o envolvimento direto com a realidade da assistência e capacitou o aluno a atuar frente às reais demandas dos serviços de assistência, no caso, o da pessoa idosa institucionalizada. As vivências do projeto de extensão contribuem significativamente para a construção acadêmica e para o perfil profissional dos estudantes envolvidos, agregando maior nível de conhecimentos por meio das experiências experimentadas. As experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto permitiram que as acadêmicas se apropriassem de habilidades, técnicas e conhecimentos inexplorados anteriormente pela academia, uma vez que foi possível conhecer o panorama geral das alterações fisiológicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento e a partir daí planejar intervenções que atendam as necessidades, individuais e coletivas, dos usuários. A extensão universitária tem como princípio a interação com a sociedade e esse envolvimento de acadêmicos e comunidade, garantiu um empoderamento dos envolvidos sobre a realidade de instituições que atendem a pessoa idosa atualmente em nosso país, o que resulta no processo de integração entre a Universidade e a Sociedade construindo relações transformadoras da realidade em que vivemos atualmente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.OMS. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. **Net**. 2015. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global>> Acesso em: 03 set, 2017.

2.CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**. São Paulo v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000300010&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000300010&script=sci_abstract&tlng=es)> Acesso em: 03 set. 2017.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA: DESAFIOS DO MOVIMENTO EM REDES<sup>1</sup>

FERREIRA, Kátia Helena Hilário Firmino<sup>2</sup>

BOMFIM, Raisia Gabriele Martins<sup>3</sup>

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fórum Goiano de EJA, Portal do Fórum Goiano de EJA; Google Analytics.

### Introdução

Esse artigo é resultado do trabalho com a bolsa do Projeto de Extensão “Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – Geaja”, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), e nele focaremos no Portal do Fórum Goiano de EJA, cujas análises resultaram no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da bolsista. A metodologia utilizada para a construção do artigo perpassou: levantamento e estudo bibliográficos (dissertações, teses, artigos etc.) disponíveis no Portal do Fórum Goiano de EJA e no Portal EJA Brasil; implantação, monitoramento e análise da ferramenta de tráfego GoogleAnalytics.

O artigo objetiva compreender a importância da ferramenta de monitoramento de tráfego Google Analytics implantada no Portal do Fórum, com vistas a refletir acerca das possíveis contribuições a partir dos dados gerados pela mesma na análise dos acessos ao referido Portal, ao divulgar as ações, publicações, atividades desenvolvidas pelo Fórum e seus parceiros, entre eles a FE/UFG. O Fórum Goiano de EJA faz parte dos Fóruns de EJA no Brasil, na luta por políticas públicas, na articulação com diversos segmentos da sociedade interessados na modalidade, com

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Maria Emilia de Castro Rodrigues, com o código no SIEC FE-48.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela FE/UFG; graduanda da Faculdade de Letras (FL/UFG), no curso de Letras – Tradução e Interpretação em Libras/Português; bolsista Probec do Projeto de Extensão; e-mail: katiahilario.ufg@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela FE/UFG; bolsista Provec do Projeto de Extensão; e-mail: raisabomfim@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela FE/UFG; professora associada da FE/UFG; e-mail: me.castrorodrigues@gmail.com.

o intuito de efetivação do direito à educação aos jovens, adultos e idosos.

### **Os Fóruns de EJA no Brasil: espaços de luta pela modalidade**

No Brasil uma parcela significativa da população vem sendo marginalizada do direito constitucional à educação, dentre eles aqueles que devem ser atendidos pela modalidade EJA, o que remete para a necessidade de atenção cada vez maior às Políticas Públicas de Estado direcionadas à modalidade. No âmbito da legislação este direito está assegurado, como na Constituição Federal de 1988, art.205 (BRASIL, 1988), em que a educação é tida como direito de todos. Também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, observa-se um avanço para a EJA ao considerá-la como uma modalidade da educação básica. Contudo, na prática este direito ainda está longe de ser implementado, sendo os Fóruns atores que têm atuado ativamente na luta efetivação desse direito.

O primeiro Fórum de EJA surgiu no Rio de Janeiro, em 1996, durante o processo de preparação para a V Confinteia, quando se organizaram vários encontros regionais pelo Brasil com: educadores, gestores, sindicatos, instituições governamentais e não governamentais, pesquisadores, movimentos sociais, etc., unidos na luta pela modalidade. E, buscando uma reflexão nacional sobre a EJA, foi organizado a partir desse movimento, o I Encontro Nacional de EJA – ENEJA, em 1999, com o objetivo contribuir na construção de políticas públicas.

Em 1999 surgiu o Fórum Goiano de EJA, a partir da criação de uma Comissão Pró-Fórum, resultando no I Encontro Estadual. Desde então, o Fórum Goiano se articula com diferentes segmentos ligados à EJA (educadores, educandos, coordenadores, gestores, secretarias municipais e estadual, instituições de ensino superior, movimentos sociais, conselhos de educação) e mantém parceria com entidades da sociedade civil e política, unindo esforços na defesa da EJA como um direito de todos. Nesse sentido o XV Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA com o tema “*A EJA, como direito, no cenário atual: responsabilidades, compromissos, desafios, ações e perspectivas*” foi realizado em Senador Canedo, de 01 e 02/09/2017. O Fórum também realiza e participa de encontros regionais (EREJAs) e nacionais (ENEJAs); e promove discussões, mobilizações e está presente na construção dos planos municipais, estadual e nacional de educação.

## Portal do Fórum Goiano EJA: rede de conexões e seu monitoramento e contribuições na luta pela EJA

Com o objetivo de socializar as atividades desenvolvidas na EJA e articular ações em redes, foi criado, em 2005, o Portal dos Fóruns EJA Brasil, cuja coordenação encontra-se na FE da Universidade de Brasília (FE/UnB). Em 2006 este adquiriu “domínio org”, o que possibilitou maior autonomia dos 26 sítios estaduais e distrital dos portais EJA (dentre eles o Portal do Fórum Goiano de EJA), sendo que cada estado alimenta seus sítios virtuais, o que se torna um desafio de articulação em redes. A base física e o servidor encontram-se na FE/UnB, com orientação tecnológica realizada pelo Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento. A equipe de bolsistas que organiza e alimenta o Portal do Fórum Goiano, sob a coordenação da professora coordenadora deste projeto de extensão e da coordenação colegiada do Fórum, fica sediada na FE/UFG.

Figura 1- Portal dos Fóruns EJA Brasil      Figura 2 - Portal do Fórum Goiano de EJA



Fonte: Fóruns EJA Brasil  
( < <http://www.forumeja.org.br/> > )



Fonte: Fórum Goiano de EJA  
( < <http://www.forumeja.org.br/go/> > )

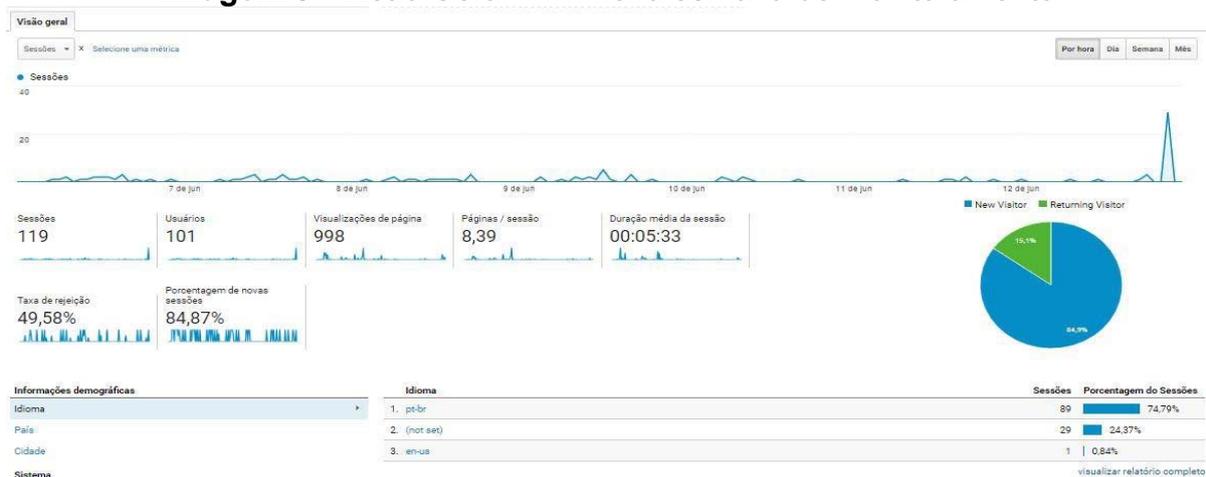
O Portal do Fórum Goiano de EJA foi criado no ano de 2005, e tem sido mantido pela FE/UFG por meio do Projeto de Extensão EJA: Fórum Goiano de EJA e Geaja. Atualizar o Portal é um grande desafio, uma vez que essa construção depende do engajamento dos membros envolvidos no Fórum e na EJA, da disponibilização e envio de materiais produzidos pelos sujeitos da EJA para a socialização, e ainda a alimentação do sítio virtual.

Um dos questionamentos da bolsista do Portal, desde 2015, era: entender por quem e quais conteúdos eram acessados no portal. E dessa forma, passou-se a

pensar numa ferramenta que possibilitasse a contagem e análise dos acessos. Durante o processo de pesquisa levou-se em consideração os riscos que poderiam impactar o site e os possíveis custos, uma vez que o portal não possui recursos específicos para aquisição de programas ou contratação de técnicos. Mesmo porque, “desde 2010, havia uma demanda do registro sobre o quantitativo de acessos ao Portal do Fórum Goiano de EJA”. (FERREIRA, 2017, p.35)

Dessa procura chegou-se à ferramenta gratuita Google Analytics, e foi solicitada a instalação junto ao Portal Nacional. A instalação foi outro desafio, mas após muitas discussões no coletivo, foi viabilizada a instalação pela equipe técnica. O Google Analytics é uma ferramenta de monitoramento de acesso e tráfego de dados, que possibilita a análise do comportamento de usuários durante a navegação em sites. Com ela é possível analisar entre outros aspectos, o número total de visitantes, visitante único e visitantes que retornam ao site, além da localidade dos mesmos. A ferramenta foi configurada no Portal em 06 de junho de 2016, e passamos a acompanhar os relatórios mensalmente e a realizar a análise dos materiais presentes nas páginas acessadas. Logo nos primeiros relatórios de acesso foi possível perceber via visualizações, a abrangência das ações que o Fórum Goiano de EJA vem realizando, como na imagem a seguir:

**Imagem 3 - Visão Geral – Primeira semana de monitoramento**



Fonte: Google Analytics – Fórum Goiano de EJA, 2016.

Com a ferramenta, é possível analisar diferentes tópicos. Identificamos em uma semana 101 usuários e quase mil visualizações, identificando o público alvo. Nos meses de junho a agosto/2016 as visualizações destacadas foram:

**Tabela 1 - Visualizações por Título da Página**

Posição	Título da página	Visualizações de página
1.	Fórum Goiano de EJA	2.778
2.	Publicações	734
3.	Pesquisas	605
4.	Secretarias Municipais de Educação	375
5.	Artigos	310
6.	Grupos de Estudo	304
7.	Ensino	239
8.	SME Goiânia	236
9.	Mídias	226
10.	Buscar	217

Fonte: *Google Analytics* – Portal do Fórum Goiano de EJA, 2016

Vimos que, dos conteúdos postados, as visualizações referem-se a publicações de teses, artigos e dissertações, além de atualizações das ações realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Reuniões do Fórum, Centro Memória Viva, Geaja, dentre outras.

### Considerações finais

Diante desses dados, percebe-se o desafio de articular as ações disponibilizadas no Portal do Fórum Goiano de EJA em meio ao dinamismo do ciberespaço, ao mesmo tempo em que é possível identificar a busca por conteúdos específicos, além de compreender de que maneira essas ações transpõem ao Portal, e se alargam diante das possibilidades de luta e reivindicações por uma EJA com qualidade também no espaço virtual. A ferramenta utilizada contribui com a EJA, por possibilitar direcionar melhor as ações e a reorganização do Portal do Fórum Goiano de EJA com vistas a ampliar suas ações e pensar alternativas, possibilitando a ampliação do acesso público ao que vem sendo produzido na EJA.

### Referências

BRASIL, República Federativa. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_const.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf). Acesso em: 22 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000.

FERREIRA, Kátia Helena Hilário Firmino. **Organização em Redes do Portal do Fórum Goiano de Eja: Espaço de Formação Política?** Monografia (TCC), Faculdade de Educação. Goiânia, 2016.

FÓRUMS EJA BRASIL. **Histórico**. Disponível em: <http://forumeja.org.br/node/2241>. Acesso em: 25/05/2017.

PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA. **Histórico**. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/node/741>. Acesso em: 25/06/2017

## PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (P.I.P.O.C.A) – AÇÕES DESENVOLVIDAS

**GUERREIRO**, Larissa dos Santos Queiroz<sup>1</sup>; **LOURENÇO**, Regiane Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>; **MACHADO**, Cecília Jorge Macedo de<sup>3</sup>; **HONÓRIO**, Renata Félix<sup>4</sup>; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Obesidade, educação nutricional, extensão;

**Justificativa/Base teórica:** A prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, vem crescendo de forma preocupante não apenas na população brasileira, alcançando índices preocupantes, que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a considerar o sobrepeso e a obesidade um problema de saúde pública (SILVA et al, 2005). Dessa forma pode-se inferir que medidas de educação nutricional se tornam cada vez mais decisivas diante dos números alarmantes de excesso de peso verificados atualmente, especialmente entre crianças e adolescentes. Cabe ressaltar que o comportamento alimentar tem suas bases fixadas na infância (PEGOLO, 2005). Se a obesidade na infância e na adolescência não for convenientemente controlada, pode aumentar a morbimortalidade na vida adulta e diminuição da expectativa de vida (ESCRIVÃO et al., 2000).

Frente a esses dados alarmantes se fez necessário realizar atividades de educação alimentar e nutricional continuada, por meio do Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes - P.I.P.O.C.A., que tem como finalidade a promoção da saúde dessas crianças e adolescentes, realizando ações de intervenção e práticas de saúde, que visam à reeducação alimentar e

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura - **Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes (PIPOCA). Código - FANUT 135.** (Coordenadora: Profa. Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler).

<sup>1</sup>Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG). Acadêmica e membro do projeto PIPOCA da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: guerreiri2@gmail.com. <sup>2</sup> Voluntária do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC/UFG da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROVEC/UFG). Acadêmica e membro do projeto PIPOCA da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: regis.nut@gmail.com. <sup>3</sup> Voluntária do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC/UFG da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROVEC/UFG). Acadêmica e membro do projeto PIPOCA da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. Voluntária da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica e membro do Projeto PIPOCA da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: ceciliamachadonutri@gmail.com.

<sup>4</sup> Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – UFG. E-mail: renatafh78@yahoo.com.br. <sup>5</sup> Professora Doutora da FANUT/UFG. Coordenadora do Projeto PIPOCA. E-mail: claretheadler@uol.com.br.

hábitos de vida saudáveis, na prevenção da obesidade na vida adulta, bem como reduzir o número de indivíduos que desenvolvem comorbidades relacionadas com a obesidade. Além de estimular os acadêmicos na promoção e no cuidado a saúde, que assume importância ímpar no tocante à manutenção da qualidade de vida da população de maneira geral.

**Objetivo:** Descrever e relatar a importância das atividades de educação alimentar e nutricional realizadas pelo projeto no intervalo de vigência do edital PROBEC 2016/2017, além disso, sensibilizar e modificar o comportamento de acadêmicos, profissionais de saúde e população em geral que estão inseridos em uma cultura onde os maus hábitos alimentares prevalecem, a promover hábitos de vida saudáveis.

**Metodologia:** O projeto P.I.P.O.C.A. envolve a integração ensino-serviço-extensão-pesquisa-comunidade, baseados nos preceitos da bioética e cidadania. É vinculado a Faculdade de Nutrição (FANUT) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e há onze anos desenvolve atividades de educação alimentar e nutricional. Os recursos são provenientes do financiamento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD-UFG) e do Edital PROEXT 2016 - Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu, e por parcerias como o Laboratório de Técnica e Dietética da FANUT-UFG e Hospital do Coração de Goiânia. As reuniões são desenvolvidas no CAIS Jardim das Amendoeiras.

As estratégias para as ações são: (1) abordagem em grupo para discussão de temas sobre alimentação saudável e saúde em geral; (2) acompanhamento ambulatorial multidisciplinar ao paciente, com avaliação do crescimento e estado nutricional das crianças e adolescentes; (3) oficinas culinárias; (4) distribuição de livros de receitas saudáveis; (5) reuniões temáticas; (6) elaboração de material educativo; (7) atividade física em grupo; (8) alimentação do banco de dados para futura pesquisa.

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo baseado na revisão e análise das atividades educativas realizadas pelo projeto de extensão no lapso temporal de agosto de 2016 a julho de 2017. Os dados utilizados para confecção do estudo foram colhidos pelos acadêmicos durante as atividades por meio de preenchimento de um formulário pré-estabelecido no ambulatório.

**Resultados/Discussão:** O P.I.P.O.C.A. realizou 16 reuniões no decorrer do período, com uma média de 30 participantes a cada encontro, em duas dessas reuniões foram feitas oficinas culinárias. Cada reunião tinha como objetivo conscientizar crianças e adolescentes sobre o que é ter uma alimentação saudável, ensinando as características, benefícios e malefícios de cada alimento, a importância de ter bons hábitos alimentares e como colocá-los em prática, além de estimular a prática de atividade física. A cada reunião foi abordado um tema, sendo eles: hidratação, comida saudável, pirâmide alimentar, cuidado com os medicamentos, além de atividades desenvolvidas por estudantes de educação física. As oficinas culinárias ocorreram no Laboratório de Técnica e Dietética, na Faculdade de Nutrição, sendo que foi disponibilizado o avental e a touca para cada participante com o logo do PIPOCA e do Hospital do Coração que patrocinou a confecção desse materiais, e as crianças e os adolescentes, juntamente com os pais, desenvolviam de forma tranquila algumas receitas saudáveis e saborosas e no final, todos experimentaram de tudo o que foi feito.

A cada reunião foi possível perceber que as crianças e adolescentes que sempre estavam presentes, interagiram e participaram mais, demonstrando conhecimento sobre os assuntos abordados.

As ações realizadas permitem aproximar os alunos PROBEC/PROVEC com a comunidade, capacitá-los a realizar atividades educativas, desenvolver de habilidades e competências para a aplicação de estratégias de promoção e prevenção da saúde, proporcionando autonomia ao aluno durante a execução de cada atividade.

**Conclusões:** O Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes é o meio que viabiliza a relação da comunidade acadêmica com a sociedade. O público alvo vem sendo empoderado através das ações de prevenção e promoção da saúde a tomarem decisões no dia a dia que os levem a ter uma alimentação e um estilo de vida mais saudáveis, contribuindo assim para o enfrentamento de um problema de saúde pública, a obesidade e suas comorbidades. Dessa forma o projeto contribui com a formação da comunidade acadêmica uma vez que a teoria adquirida na universidade pode ser aplicada na prática, nos tornamos mais capazes auxiliar na manutenção da vida, assim como mais humanos.

## Referências

BARLOW, S. E. Expert Committee. Expert committee recommendations regarding the prevention, assessment, and treatment of child and adolescent overweight and obesity: summary report. **Pediatrics**, Evanston, v.120, n. 4 p.164-92, 2007.

DELMAS, C.; PLATAT, C.; SHWEITZER, B.; OUJAA, M.; SIMON, C. Association between television bedroom and adiposity throughout adolescent", **Obesity Reviews**, Oxford, v.15, n.10 , p.2495-2503, 2007.

ESCRIVÃO, M. A. M. S.; OLIVEIRA, F. L. C.; TADDEI, J. A. A. C.; LOPEZ, F. A. Obesidade exógena na infância e na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p.305-310, 2000.

OLIVEIRA, Cecília L.; FISBERG, Mauro. Obesidade da Infância e Adolescência – Uma Verdadeira Epidemia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 107 - 108, 2003.

SILVA,G.A.P.,BALABAN,G.,MOTTA,M.E.F.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v.5, n.1, p. 53-59, 2005.

## AÇÕES DO PROLER COMITÊ DE GOIÂNIA: criação de manuais para o processamento técnico de acervo de biblioteca escolar<sup>1</sup>

VALLIM, Larissa Silveira<sup>2</sup>; FERNANDES, Thaís Gabrielly<sup>3</sup>; CASTRO, Maria das Graças Monteiro<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Política de Leitura-PROLER. Formação do leitor. Manuais de processamento técnico. Biblioteca escolar

**Justificativa/Base teórica:** O PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura foi criado no Brasil, em 1991, pela Biblioteca Nacional, tendo como sua primeira sede a Casa da Leitura, no Rio de Janeiro. Em 2014, com a reforma administrativa do MINC, passou a integrar a Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, do Ministério da Cultura (FERNANDES; CASTRO, 2015). Também no ano de 1991, por meio de convênios é criado o comitê do PROLER em Goiânia sob a coordenação da professora Maria das Graças Monteiro Castro. Em 2002, foi renovado o convênio de parceria entre a Biblioteca Nacional e a Universidade Federal de Goiás (UFG), e em 2014 o Comitê do PROLER de Goiânia passou a ter sua sede na Faculdade de Informação e Comunicação da UFG, no LIBRIS - Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca, sendo fixado como projeto de Extensão da PROEC. O LIBRIS abriga uma Biblioteca Escolar Modelo e compondo as ações de extensão, contamos ainda com a Biblioteca Escolar Modelo da Faculdade de Educação da UFG, em parceria com o NUFOP (Núcleo de Formação de Professores).

Dentre as ações desenvolvidas pelo PROLER, a principal é a promoção da Leitura, em especial na biblioteca. O LIBRIS, passou a abrigar atividades de estágio obrigatório, leitura, e minicursos, a partir da Biblioteca Modelo (BM) e o Comitê do PROLER. A BM conta com um acervo especial, advindo do Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que premia anualmente a produção editorial brasileira. Recebe-se por ano uma média de setecentos a mil livros infantis

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo coordenador do Projeto de Extensão e Cultura - COMITÊ DO PROLER DE GOIÂNIA- Programa Nacional de Incentivo à Leitura, código FIC-4. (Coordenadora: Maria das Graças Monteiro Castro).

<sup>2</sup> Graduanda de Biblioteconomia, bolsista PROBEC fev./2017 a jul/2017. e-mail: larissavallim@hotmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Biblioteconomia, ex-bolsista PROBEC ago./2014 à jan./2017. e-mail: tgfsbiblio@gmail.com

<sup>4</sup> Coordenadora e orientadora do PROLER-Comitê Goiânia. e-mail: gracamcastro@gmail.com

e juvenis, por intermédio da coordenadora do projeto, Graça Castro, por esta ser votante do prêmio.

No ano de 2010 foi sancionada a lei 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares no Brasil, onde toda escola deverá ter uma biblioteca com bibliotecário até 2020. Porém a lei não dispõe sobre espaço e acervo que as bibliotecas escolares devem conter. Em 2012, o GEBE<sup>5</sup> - Grupo Estudos em Biblioteca Escolar criou o documento “Parâmetros para Bibliotecas Escolares no Brasil” que dita sobre estrutura de espaço e de pessoal, porém o documento ainda não contemplava a discussão sobre acervo. Impelidos pela necessidade de um documento que venha trazer considerações sobre a composição de um acervo para bibliotecas escolares, condições mínimas de estrutura física e estrutura técnica e organizacional, iniciaram-se as atividades de estruturação da BM.

Desde o início, o projeto contou com bolsistas da graduação de biblioteconomia, que desenvolveram todas as atividades estruturação da biblioteca, com processamento técnico dos livros (catalogação; classificação; seleção de acervo; etiquetagem e organização dos livros nas estantes) com utilização do *software* Biblivre<sup>6</sup>. A atuação dos estudantes, sempre orientados pelos professores, foi fundamental para alcançarmos o estágio atual de organização e desempenho da biblioteca, uma vez que o laboratório não dispõe de qualquer apoio técnico administrativo.

O acervo da biblioteca é constituído por obras literárias, voltadas para o público infantil e juvenil e alguns livros teóricos, nas áreas do livro, leitura, literatura e biblioteca, para formação dos alunos e professores. Os livros editados no decorrer do ano são enviados para análise dos jurados e após conclusão do processo de indicação do prêmio, o acervo recebido passa a integrar o acervo da BM. Assim sendo, passam pelo processamento técnico e são organizados para o empréstimo.

Partindo da natureza do acervo, a classificação e a catalogação devem corresponder às suas necessidades, observando o perfil do público, que são prioritariamente crianças e adolescentes. A partir da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU), pela tabela de

<sup>5</sup> Documento na íntegra disponível em:

<http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>

<sup>6</sup> O Biblivre é um *software* livre e gratuito muito utilizado em instituições públicas para organização de acervos. Foi idealizado pela Fundação Biblioteca Nacional e atualmente conta com o patrocínio do Banco Itaú. Mais informações estão disponíveis em: <http://biblivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre>.

classificação elaborada para o documento do Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais, realizada com a colaboração da professora Maria das Graças Monteiro Castro em meados de 2009, foi construída a tabela de classificação da Biblioteca Modelo do LIBRIS-FIC (FERNANDES; CASTRO, 2016). Essa classificação é um misto de CDD+CDU, e compreende as divisões para áreas das ciências e uma especificação para a área literária. Utiliza-se o Código de Catalogação Anglo Americana (AACR) para a catalogação de livros, e quando isso é feito por *software*, deve seguir as recomendações do MARC.

Pinheiro (ANO) aponta que a classificação por cores é muito utilizada em bibliotecas escolares. Graça Castro criou o sistema de **Nível de Leitura**, onde divide os leitores por iniciante, com habilidade e fluente. Juntando o sistema de classificação por números e o por cores, a área de Literatura infantil ficou organizada da seguinte forma:

Tabela 1 - sistema de classificação para Literatura infantil

Classificação	Indicação de cor	Observações
869.0-1	Amarelo (Leitor iniciante)	O leitor que inicia seu processo de leitura.
869.0-2	Vermelho (Leitor com habilidade)	O leitor que já sabe ler, porém não tem muito fôlego para textos longos.
869.0-3	Azul (Leitor fluente)	Leitor que já consegue ler maiores textos e está em processo para a literatura juvenil.
850+	Verde (Informativo)	Livros que podem ser utilizados para pesquisa ou conhecimento de algum assunto, se organiza pelo número inicial mais área de abrangência. Ex: 850+570 = Informativo sobre ciências biológicas.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Durante todo o processo de estruturação da BM além de Bolsistas PROBEC, contamos com bolsistas de estágio obrigatório, bolsistas PROGRAD e voluntários do curso de Biblioteconomia. Todas as atividades desenvolvidas ao longo dos últimos três anos foram voltadas para a constituição de um espaço de referência, de biblioteca escolar, a ser utilizado em outras escolas.

Quanto à estrutura técnica adotada, não há registros dos sistemas de classificação, organização e catalogação utilizados. Na literatura são apresentados trabalhos que permitem aos bibliotecários uma maior liberdade na organização do acervo. Muitos utilizam sistemas de cor, ordem alfabética, numeração básica, por séries escolares. A BM acabou unindo de várias dessas características: utilizou a CDD e CDU e o sistema de cores indicado. A organização do acervo também foi

estruturada seguindo as recomendações para crianças e faixa etária. A reforma do espaço foi concebida pelo CECEF, a partir da adequação da área disponível na FIC e das necessidades inerentes ao público a ser recebido: bebês, crianças e adolescentes.

**Objetivos:** Esta ação de extensão teve por objetivo a construção dos manuais para catalogação, classificação e indexação do acervo da Biblioteca Modelo Escolar.

**Resultados/Discussões:** Em 2014 o LIBRIS fez parceria com o Núcleo de Formação de Professores (NUFOP) da Faculdade de Educação (FE) da UFG, com supervisão da Professora Dalva Eterna Gonçalves Rosa. O Núcleo de Formação de Professores (NUFOP) foi criado em outubro de 1999 pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação (FE/UFG), como um espaço de produção e socialização de conhecimentos sobre formação de professores. O NUFOP atua nas escolas públicas de Goiânia, e o acervo da BM é uma ferramenta imprescindível para a realização dessas atividades com os alunos das escolas participantes do projeto. Portanto, a organização do acervo pode colaborar no contato desses estudantes com a biblioteca e com a literatura infantil, sobre a estrutura de um acervo podendo também ter contato com o bibliotecário.

Outra parceria firmada foi com a Creche da UFG, iniciado em dezembro de 2015, onde bolsistas do PROLER promoveram atividades de contação de histórias no DPE/CEPAE, utilizando o acervo da BM. Como público é de crianças de 0 a 5 anos, a divisão por nível de leitura auxiliou tanto na contação de histórias quanto para a troca de experiências com os professores. A participação fez tanto sucesso que fomos convidados para fazer parte das Mostras (<https://www.ufg.br/n/91508-10-mostra-de-livros-infantis-do-dei-incentiva-o-gosto-pela-leitura>). A mostra atende tanto os alunos da creche quanto os de escolas públicas das redondezas da faculdade e já tivemos relatos de que o acervo contém (em conteúdo em quantidade).

Após constituição desses processos e da finalização da organização da estrutura da Biblioteca, foram reunidas informações para a construção dos manuais de serviço. O manual foi pensado para organizar as informações do processo organizacional e assim, poder compartilhar com bibliotecários e bibliotecas escolares, para auxílio quanto a constituição do acervo e nos processos de automação e processamento técnico. O manual elaborado contém as informações

sobre catalogação, classificação e organização do acervo nas estantes e estará disponível para acesso livre na página do curso de biblioteconomia.

### Considerações finais:

Considerando o processo realizado durante três anos, para a concretização da Biblioteca Escolar Modelos, na estrutura em que se encontra atualmente, ressaltaram os seguintes aspectos:

- A imprescindível participação dos alunos bolsistas e voluntários, que efetivamente concretizaram o projeto de criação da biblioteca;
- A formação permanente dos alunos envolvidos, nos processos técnicos e de promoção da leitura;
- A integração, mais do que necessária, com NUFOP/FE, promovendo a discussão da necessidade da biblioteca no ambiente escolar;
- O atendimento de demandas externas, contribuindo para a efetivação da proposta de extensão e de criação de uma referência teórica e prática em torno da biblioteca escolar;
- A organização e produção dos manuais de serviço que garantirá a manutenção das bibliotecas da FIC e FE e atendimento às demandas de bibliotecas escolares da rede pública e particular de ensino de Goiânia.

O resultado do trabalho desenvolvido, pode ser comprovado, pela participação da coordenação, com trabalhos aprovados em eventos nacionais e internacionais, durante o ano de 2017.

### Referências

FERNANDES, Thaís Gabrielly ; CASTRO, Maria das Graças Monteiro. Proler Goiânia: organização do sistema de classificação e catalogação da Biblioteca Modelo LIBRIS-FIC. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG, 13, 2016, **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2016.

SOUSA, Thaís Gabrielly Fernandes; CASTRO, Maria das Graças Monteiro. Proler: comitê de Goiânia. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG, 12, 2015, **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2016. Disponível em: <[http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site9861/site/artigos/16\\_probec/16\\_probec.pdf](http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site9861/site/artigos/16_probec/16_probec.pdf)> Acesso em: set. 2017.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva ; SACHETTI, Vana Fátima Preza. **Classificação em cores:** uma alternativa para bibliotecas infantis. Disponível em <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf>>. Acesso em: set. 2017.

## ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR NA FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS\*

RODRIGUES, Laura Campos<sup>1</sup>; CARDOSO, Franciele Silva<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Assessoria Jurídica Universitária Popular, grêmios estudantis, secundaristas, NAJUP-GO.

**Justificativa/Base teórica:** No segundo semestre do ano de 2015, diante da iminência da implantação das Organizações Sociais como gestoras das escolas públicas estaduais, ocorreu um levante do movimento secundarista. Não houve consulta à opinião pública sobre a implantação das OSs, tampouco transparência desse processo. Assim, o movimento protagonizado por estudantes, em sua maioria do ensino médio, estabeleceu ocupações em diversas escolas.

O ápice da luta se deu quando cerca de 27 escolas e a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) no estado de Goiás encontravam-se ocupadas. Contudo, o movimento sofreu forte repressão das forças policiais sob o comando do Estado e estudantes participantes do movimento sofreram retaliações — como dificuldade na realização de matrícula/rematrícula.

Nessa conjuntura da realidade goiana, percebeu-se a confluência dos ideais de emancipação presentes no movimento secundarista com os do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária de Goiás (NAJUP-GO). Criado em 2003, o NAJUP-GO realiza atividades de extensão popular, visando reduzir o distanciamento entre a Universidade e os movimentos populares, prezando pela indissociabilidade destas atividades com a pesquisa e o ensino. A concepção de Universidade que o Núcleo defende, tendo em conta o tripé ensino-pesquisa-extensão, está baseada no envolvimento da instituição e seus agentes com os problemas sociais colocados, valorizando mais o compromisso com a questão social do que propriamente a solução do problema em si, que pode ou não ser alcançada; o compromisso é com a liberdade e emancipação social.

\* Resumo revisado pela orientadora e coordenadora da Ação de Extensão e Cultura – código FD-148: Assessoria Jurídica Universitária Popular na Formação e Estruturação de Grêmios Estudantis (Coordenadora: Professora Franciele Silva Cardoso).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Goiás – NAJUP-GO da Faculdade de Direito da UFG – FD/UFG. E-mail: laura.lcr@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora da FD/UFG. Coordenadora da ação. E-mail: francielecardoso@gmail.com

E no contexto da luta estudantil contra as OSs, outras pautas foram levantadas, tal como a garantia da participação da comunidade na formação do plano político pedagógico. Como bem salientado por Grácio e Aguiar (2002, p.81), o grêmio é um espaço coletivo, social e político, de aprendizagem da cidadania, de construção de novas relações de poder dentro da escola, ultrapassando as questões administrativas e interferindo no processo pedagógico.

Vislumbrou-se, então, uma atuação em conjunto. A partir do diálogo a ser feito com os estudantes secundaristas, valendo-se dos preceitos de Paulo Freire, o NAJUP-GO se propôs a compartilhar os conhecimentos na composição de organizações estudantis, para fomentar e estruturar Grêmios em escolas de Goiânia e região metropolitana. A ideia é estimular que os estudantes sejam seres ativos dentro das escolas, participativos no desenvolvimento de uma educação emancipadora, que represente os reais interesses estudantis que somente podem ser externados por eles próprios, por meio do mecanismo dos Grêmios, forma de organização legalmente reconhecida pela Lei nº 7.398/85.

**Objetivos:** Auxiliar os secundaristas na criação e, posteriormente, na manutenção, de Grêmios Estudantis, fomentando o empoderamento estudantil e inserção do estudante nas políticas públicas de educação, possibilitando ao aluno maior atuação tanto no ambiente escolar quanto junto à Secretaria de Estado de Educação; e, conjuntamente, gerar uma maior aproximação entre a Universidade e as Escolas Públicas, viabilizando assim uma aprendizagem mútua com a troca de conhecimentos e de vivência.

**Metodologia:** A atuação foi pautada em dois momentos: pesquisa e estudos para capacitação dos extensionistas e ação prática, que englobaria o âmbito técnico jurídico e o da educação em direitos, sempre na perspectiva emancipatória.

Ao longo do segundo semestre de 2016, o NAJUP-GO desenvolveu um grupo de estudos com encontros periódicos para estudo de materiais ligados à assessoria jurídica popular, em especial a universitária, auxiliando os estudantes a formular e aprimorar estratégias de atuação em assessoria às comunidades. O método de aprendizagem teve por base a abordagem dedutiva de tópicos temáticos como educação popular, universidade e extensão, tipologia e contexto histórico da assessoria jurídica universitária popular (AJUP), direitos humanos e direito crítico.

Os diversos assuntos foram problematizados, com vistas à reflexão crítica e percepção contextualizada.

Em dezembro de 2016, promoveu-se na Faculdade de Direito da UFG o evento “Estudantes na luta pela manutenção e conquista de direitos”, composto de uma roda de conversa com os secundaristas participantes das ocupações e uma palestra de tema “Movimento estudantil: sujeitos da luta, aspectos históricos e jurídicos”, que também contou com a presença dos estudantes. Aberto à comunidade, objetivou-se levar a pauta do movimento estudantil para dentro da Universidade, marcando o início da atuação conjunta dos extensionistas e estudantes.

Feitas as primeiras reuniões com os secundaristas, estabeleceu-se contato com escolas que contavam com grêmios estudantis já estruturados e em funcionamento — Instituto Federal Goiano (IFG) e CEPAE UFG —, para construção da proposta a ser apresentada às escolas que viriam a ser selecionadas (Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis e Colégio Estadual Villa Lobos).

Quanto à aproximação das instituições de ensino, após identificada a demanda junto aos secundaristas, estabeleceu-se contato com professores a favor do movimento para que, então, nos comunicássemos com a gestão das escolas. Foram agendadas com a direção e coordenação das escolas reuniões para apresentação do plano de trabalho, materiais didáticos e forma de trabalho com os estudantes (problematização dos discursos em embate, através da Educação Popular e do Teatro do Oprimido; oficinas com temas relacionados à educação em direitos e específicas sobre a formação de Grêmios).

**Resultados e discussão:** A primeira fase do desenvolvimento do trabalho de extensão, consistente no preparo dos extensionistas, composta por pesquisa, debates e reflexão crítica, explicitou a importância de se ter constituído um grêmio estudantil.

A segunda etapa do projeto, entretanto, restou frustrada. A diretora da primeira escola contatada, Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis, desde a primeira abordagem denotou uma postura relutante. Na primeira reunião, a diretora expressou sua opinião de que fôssemos instrumentos de grupos políticos; em que pese a aparente resistência à proposta, concordou em agendar um próximo

encontro, no qual deveríamos entregar a ela um ofício, enviado pelo diretor da Faculdade de Direito, como forma de comunicação entre a Universidade e a escola.

Na data combinada para a entrega dos ofícios, a administradora da escola, pouco receptiva, recebeu os extensionistas, mas não antes de muita insistência. De posse dos ofícios, afirmou que precisaria ter acesso ao plano de trabalho completo e mais uma vez expôs seus receios de que estivéssemos ali a mando de grupos políticos.

Após várias tentativas de contato telefônico para marcar a reunião para apresentar o projeto de extensão, decidiu-se por tentarmos um horário pessoalmente, ocasião na qual a diretora não se encontrava na escola.

O professor com quem estabelecemos contato inicial havia conversado informalmente com os alunos, que manifestaram interesse na construção do grêmio, sugeriu o contato direto com os estudantes. Entretanto, o espaço da escola era necessário para desenvolver as atividades, e ainda era importante que nos fosse disponibilizado um tempo do horário letivo. Assim, a autorização da direção para que adentrássemos o ambiente escolar era imprescindível; e não somente: o prelúdio de todo o trabalho é a motivação por parte da gestão do colégio, como observado por Trolez e Pawlas (2013).

Insistimos no contato pessoal. Em outra reunião, a administradora da escola discorreu sobre uma série de fatores que estavam comprometendo seu tempo e, por consequência, sua disponibilidade em nos atender. Apontou, ainda, iminência de greve na rede estadual e mesmo sem aderência total do quadro docente, o calendário do colégio seria prejudicado e, inclusive, não seria possível debater em conselho algumas questões (registre-se aqui que o projeto deveria ser submetido à aprovação no conselho). Em decorrência da condição administrativa do colégio, a diretora declarou que no momento era impossível o desenvolvimento do projeto ali.

Partimos para a aproximação com a outra escola selecionada, Colégio Estadual Villa Lobos. Com base na experiência anterior, levamos os ofícios e projeto logo na primeira conversa, para que não fossem interpostas questões burocráticas. A coordenação da escola foi muito receptiva. Foi-nos relatado que já houvera uma tentativa malsucedida de fundação de grêmio e a diretora expôs seus receios quanto a esse tipo de organização. Entretanto, não houve oposição ou qualquer relutância explícita; combinamos que nosso material didático e possível cronograma seriam

remetidos à diretora por e-mail. Isso feito, o contato virtual foi mantido, com sondagem a possíveis datas para uma nova reunião, dessa vez com o corpo docente para que a ele fosse apresentada nossa proposta.

Embora os contatos iniciais com a segunda escola tenham sido mais bem sucedidos e não obstante a diferença entre o tratamento dispensado pelas diretoras das duas escolas, o resultado final não foi diferente: a diretora do Colégio Estadual Villa Lobos nos informou que a iminência de greve das escolas da rede pública estadual constituiria um óbice ao desenvolvimento de nosso plano de trabalho.

**Conclusões:** O trabalho desenvolvido possibilitou a percepção dos anseios dos alunos por maior expressão dentro de seu ambiente escolar e participação nas decisões tomadas pelos gestores. Entretanto, a postura da gestão das escolas é um grande empecilho na concretização dessas pretensões. Para a formação e estruturação de Grêmios Estudantis, a aprovação da direção da instituição de ensino é peça fundamental.

A resistência à instalação dos grêmios enfrentada, mormente quanto à primeira escola acionada, trouxe à tona a forte suposição de que há sempre uma vinculação entre organização estudantil e movimentos políticos; e, ainda, que tais movimentos utilizam os estudantes como instrumento. Tal perspectiva evidencia a necessidade da construção emancipatória dos estudantes, para que se organizem libertos de estigmas.

## Referências

BRASIL. Lei nº. 7.398 de 04 novembro de 1985. **Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências.** Brasília, DF: Congresso Nacional, 1985. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7398.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm)>. Acesso em 01 set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GRACIO, Juçara da Costa; AGUIAR, Regina Célia Ferreira. Grêmio estudantil: construindo novas relações na escola. In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão Democrática.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 73-82.

TROLEZ, Silvana Aparecida; PAWLAS, Nilsa de Oliveira. Grêmio estudantil: a participação do Grêmio Estudantil na gestão escolar democrática. In: In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE.** Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em 01 set. 2017.

## PROJETO CIRCULA: MOSTRA DE CIÊNCIA, CULTURA E ARTE

MENDES FERREIRA, Laura<sup>1</sup>  
SILVA, Célia Sebastiana

*[...] Não aguento ser apenas um sujeito que  
abreportas,  
que puxa válvulas, que olha o relógio,  
que compra pão às 6 da tarde,  
que vai lá fora, que aponta lápis,  
que vê a uva etc. etc.  
Perdoai. Mas eu preciso ser Outros.  
Eu penso renovar o homem usando borboletas.  
Manoel de Barros*

**Palavras-chave:** ClrCULA, monitoria, arte, cultura.

### Justificativa/Base teórica:

A proposta do presente projeto é exatamente a de deslocar o ângulo de toda a nossa comunidade escolar da condição de meros espectadores para a de quem assume o primeiro plano e analisa, interpreta, expressa, critica, constrói, produz conhecimento, arte, cultura, no sentido mais pleno da percepção dessa pluralidade. Entendida como “um fazer”, como “qualquer atividade humana conduzida regularmente a um fim”, a arte, aqui entendida e aqui apresentada como proposta para finalizar e apresentar os resultados dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano letivo, pode abarcar todas as áreas do conhecimento, da matemática à filosofia, da literatura à física, de tal modo que pode envolver, indiscriminadamente, toda a comunidade escolar.

A denominação *Projeto ClrCULA* justifica-se porque constitui a sigla (Ciência, Cultura e Arte, com o acréscimo de um “r”) e porque traduz a ideia de movimento, de circulação mesmo e, como o Cepae terá outras escolas como parceiras, algumas atividades desenvolvidas ao longo do ano poderão circular em eventos resultantes dessas parcerias.

<sup>1</sup> FACE/UFG – e-mail: mendesf.laura@gmail.com  
CEPAE/UFG - celia.ufg@hotmail.com

### Objetivos:

- Desenvolver as potencialidades investigativa, crítica, artística e cultural;
- Colaborar na sensibilização para a recepção e a exploração da obra de arte em todas as suas manifestações.
- Promover e despertar o senso estético, o senso ético e o senso crítico dos envolvidos nos processos de criação/recriação/produção da cultura, das artes e das ciências.
- Colaborar para o reconhecimento e valorizar as especificidades e a identidade da cultura popular;
- Contribuir para a formação estética, ética e crítica de alunos, de professores e da comunidade em geral no que diz respeito à promoção e democratização de bens culturais como o acesso a filmes bem elaborados artisticamente, a textos literários e os seus produtores;
- Pesquisar as áreas de ciências, cultura e arte em suas especificidades
- Promover debates sobre arte e cultura com os alunos dentro e fora da sala de aula;

### Metodologia

Como o projeto ClrCULA previu uma série de ações que visam à promoção de bens culturais, à formação acadêmica e científica e à produção de arte e de cultura, as atividades desenvolvidas por mim, como aluna bolsista do curso de Administração na equipe executora do projeto, voltaram-se primordialmente para a colaboração na organização de oficinas (de cinema, teatro, literatura, música etc) destinadas a professores da rede pública e alunos; preparação e divulgação de material gráfico; contato e reuniões com instituições parceiras; controle de inscrições para o ClrCULA; apoio ao evento *Pipoesia*; pesquisas na área de ciências, cultura e arte e trabalho com os alunos dentro e fora da sala de aula; apresentação dos resultados da pesquisa ou dos trabalhos produzidos em eventos.

## Resultados e discussão

O projeto CirCULA proporciona aos alunos do colégio CEPAE um contato muito próximo com a arte e a cultura, o que vai de encontro ao propósito desta escola que é um ensino humanizado. Durante o período de execução do projeto foi possível criar diversos vínculos entre os alunos e os mais variados elementos culturais como música, teatro e literatura, através de oficinas, apresentações musicais e cênicas, promovendo a interdisciplinaridade entre essas áreas.

O impacto do projeto pode ser visto na relação dos alunos com as atividades. Com o apoio de professores de diferentes disciplinas, eles puderam desenvolver apresentações e exposições para outros alunos, realizando assim uma troca de conhecimentos que enriqueceu a todos.

Além disso, o projeto atingiu seus objetivos visto que suas atividades perduram durante todo o ano em diálogo com as disciplinas ensinadas em sala para os alunos, o que trouxe sentido e significado para tudo que foi apresentado a eles.

A dinamicidade de ambientes também foi característica marcante do projeto, visto que diversas atividades ocorriam ao mesmo tempo explorando todos os espaços da escola, promovendo a aproximação dos alunos com o ambiente tanto interno quanto externo.

De modo a tornar esta experiência ainda mais rica, o projeto CirCULA propôs também atividades que acolheram as famílias dos alunos, proporcionando o contato entre pais e filhos, netos e avós, irmãos e irmãs, que tiveram a oportunidade de juntos vivenciarem as experiências artísticas e culturais.

Sendo assim, após um ano de eventos realizados no CEPAE, o CirCULA pode deixar sua marca proporcionando aos alunos a oportunidade de se colocarem em primeiro plano se tornando capazes de interpretar, expressar, criticar, construir e produzir conhecimento, o que forma indivíduos mais sensíveis e críticos que poderão assumir papéis de transformadores da sociedade.

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada.(BARBOSA,1989, p. 178)

Deste modo, como salienta Ana Mae Barbosa na citação acima, a arte não está separada dos temas comuns à rotina da sociedade, o que nos leva à percepção

de que o contato com a cultura proporciona elementos que irão enriquecer a forma com que os alunos enxergam o mundo a sua volta.

### Conclusões

O projeto CirCULA contribuiu tanto para a minha formação como aluna graduanda como para alunos e professores envolvidos, pois pude perceber a influência positiva que cultura e arte podem causar na construção intelectual de cada um deles. O desenvolvimento crítico que tais experiências proporcionam pode ser visto na atuação dos alunos em atividades comuns no ambiente escolar, nas relações interpessoais e no posicionamento deles como indivíduos capazes e independentes.

A experiência por mim vivenciada no projeto CirCULA pode me alertar para o impacto que a arte tem sobre as pessoas, incentivando o uso da sensibilidade, da criatividade e, principalmente, promovendo o conhecimento sobre nós mesmos. Tal reflexão teve impacto significativo na minha formação acadêmica, visto que o curso de Administração possui poucas disciplinas voltadas a essa temática que poderia oferecer a futuros administradores noções muito mais profundas sobre a formação humana a partir da arte.

Deste modo, a experiência promovida pelo projeto CirCULA teve importante impacto na minha formação como estudante de administração, afinal, um administrador deve fornecer elementos que enriqueçam sua equipe e a faça crescer e desenvolver, podendo utilizar também como ferramenta a arte, o que é justamente o objetivo do projeto CirCULA do qual pude participar.

### Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil Realidade hoje e expectativas futuras**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>>. Acesso em 23 ago.

BARROS, Manoel. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

## A CONSTITUIÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO MAIS EDUCADORES<sup>1</sup>

**PEREIRA**, Leandra Byanna Barbosa (bolsista)<sup>2</sup>; **COSTA**, Alexandre Ferreira da<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Oficinas, transversalidade, escola de tempo integral.

**Justificativa:** A Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (FL/UFG) tem como uma de suas principais funções a formação de professores e desenvolve esse trabalho em parceria com a escola pública. Todas as disciplinas do curso mesclam os conhecimentos específicos com aqueles ligados ao ensino. Mais recentemente, a implementação da escola integral pública suscitou o debate sobre como a universidade, em conjunto com as escolas de rede pública, pode criar mecanismos que respondam a essa nova demanda respeitando os postulados constantes da documentação oficial (BRASIL, 1998; 2009), dado que a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. Em outras palavras, é necessário considerar o universo do estudante e sua realidade, e os temas transversais, constituídos pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998) se convertem em pedra de toque para a inserção desse estudante na prática da cidadania.<sup>4</sup>

Buscando contribuir com a formação dos futuros professores, o projeto “MAIS EDUCADORES”, nascido na FL/UFG, busca fortalecer o trabalho escolar do sistema público de educação em Goiás e a formação cidadã de alunos universitários da UFG e de outras instituições de ensino superior, por meio da participação em atividades de constituição da escola de tempo integral. Baseamos nossas ações no extinto projeto intitulado “Mais Educação” do Governo Federal (2009), que promovia a

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador do **Projeto de Extensão e Cultura (Professor Alexandre Ferreira da Costa) – código PJ286-2017**.

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras, Bolsista do Programa de Extensão e Cultura (PROBEC) da Universidade Federal de Goiás. Endereço eletrônico: leandrabbpf@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás e Líder do Grupo de Estudos Transdisciplinares e Aplicados à Formação de Educadores (PORTOS – CNPq/UFG). Endereço eletrônico: alexandrecoσταaufg@gmail.com.

<sup>4</sup> Os temas transversais compreendem seis áreas: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania).

ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.

Os Temas transversais se constituem na necessidade de um trabalho significativo e expressivo de temáticas sociais nas escolas, pois a

transdisciplinaridade ocorre quando há uma modificação epistemológica nova para a compreensão dos fenômenos, diálogos com conhecimentos considerados não científicos e com diferentes níveis do sujeito e da realidade. Ela é tanto mais forte quanto mais modificar o sujeito e trabalhar pilares da complexidade, do terceiro incluído e dos diferentes níveis de realidade (PAULA, 2008).

Dessa forma, fica evidente a necessidade de educadores enfrentarem o desafio de superar o modelo pedagógico tradicional, ainda vigente, considerando a realidade da comunidade escolar e seus sujeitos. E a universidade, como instituição formadora, deve preparar esses educadores, promovendo parcerias de fortalecimento com a escola pública.

**Objetivos:** a) Fortalecer o trabalho escolar do sistema público de educação no estado e a formação cidadã no ensino superior público e privado; b) auxiliar na gestão logística e pedagógica da proposição de oficinas interdisciplinares e transversais dos participantes dos projetos nas escolas; c) contatar e visitar as escolas parceiras, acompanhar e orientar os participantes na produção de projetos e relatórios.

**Metodologia:** Os oficinairos do Programa Mais Educadores, voluntários, oriundos do curso de Letras – Licenciatura em Português, criaram oficinas, cujos temas e abordagens foram interdisciplinares e transversais, bem como ligados a diferentes práticas de linguagem em sala de aula. Em troca, receberam horas extracurriculares, necessárias para sua formação. Atuaram em espaços de complementaridade de escolas e ONGs, indicadas pelo projeto ou de livre escolha, em diferentes regiões de Goiânia. A metodologia adotada foi a de pesquisa etnográfica com observação participante.

**Resultados:** As oficinas foram aplicadas em distintas escolas da rede pública das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia, quais sejam:

Escola Municipal Trajano de Sá Guimarães, situada no setor Bueno, mas atende crianças do Setor Madre Germana. Não possui ensino integral, de modo que as oficinas foram ministradas nos horários das aulas de Língua Portuguesa para cerca de 100 crianças;

Escola Municipal Pedro Costa de Medeiros, situada no Jardim Guanabara. A escola possui ensino integral e cerca de 35 crianças, entre 5 e 11 anos de idade, participaram das oficinas;

ONG – Casa Juvenil, situada no setor Jaó, atende crianças carentes de várias regiões da cidade, dos quais cerca de 35 participaram das oficinas;

Escola Municipal Eva Vieira de Almeida, situada no Setor Alvorada, cerca de 40 crianças participaram das oficinas;

Colégio Estadual Rogério Bonifácio, situado no Setor Residencial Campos Elísios, Aparecida de Goiânia. Cerca de 30 crianças participaram das oficinas;

Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, situada no Setor Expansul, Aparecida de Goiânia. Cerca de 120 alunos participaram das oficinas.

As oficinas contemplaram diversas áreas do conhecimento, fazendo uma ponte entre divertimento e aprendizagem. Destacam-se as seguintes: Rodada de Leitura; Dança e teatro como linguagem, comunicação e interação; Conhecendo Goiás e os seus limites; Como aproveitar os diversos recursos oferecidos pela leitura; Letramento de alunos do sétimo ano do ensino fundamental; Produção de texto para o Enem; Oficina de leitura.

Além das oficinas oferecidas, as crianças da ONG – Casa Juvenil fizeram uma visita à Exposição EXPOCIÊNCIAS, onde tiveram a oportunidade de conhecer a biografia de grandes nomes da ciência como, por exemplo, Galileu Galilei e Albert Einstein, além de presenciarem experimentos como: CICLOIDE, LANÇADOR DE BOLAS, CURVA DE GAUSS, LABIRINTO, HIPERBOLOÍDE, ESPELHO FRENTE A FRENTE, EFEITO IMÃ NA TV, HASTES DE RESSONÂNCIA, AS CORDAS DO VIOLÃO, GERADOR DE VAN DE GRAEFF, BOLA SUSPensa, FIGURAS DE LISSAJOUS, ESPELHOS ESFÉRICOS 3D.

**Conclusões:** Este programa de extensão criou condições de multiplicar projetos que multiplicaram as formas de relacionamento entre as atividades de ensino, pesquisa e

extensão da Universidade Federal de Goiás em parceria com outras instituições de Ensino Superior e da Educação Básica.

Os oficinairos foram estimulados a desenvolver a capacidade de reflexão e fortaleceram o trabalho escolar de forma a contribuir com a sua própria formação cidadã, como também dos participantes das oficinas.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília: 1998.

PAULA, J. A. *A transdisciplinaridade e os desafios contemporâneos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

**Fonte de financiadora:** Pró-reitoria de Administração e Finanças (PROAD).

## LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

**PELLIZZER**, Leônidas Machado<sup>1</sup>. **BORGES**, Beatriz Mendonça<sup>2</sup>. **SOUSA**, Bruna Oliveira De<sup>2</sup>. **SILVA**, Daniele Pinheiro Da<sup>2</sup>. **PAIVA**, Dione Magalhães De<sup>2</sup>. **CUNHA**, Gabriel A. Dias<sup>2</sup>. **QUEIROZ**, Luíza R. Antunes De<sup>2</sup>. **MENDONÇA**, Natália Andrade<sup>2</sup>. **CHATER**, Nadim<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Liga acadêmica, câncer de próstata, detecção precoce, campanhas preventivo-educativas.

**Justificativa/Base teórica:** O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais incidente entre os homens e a quinta maior causa de morte por câncer, estima-se cerca de 70.000 casos novos de câncer de próstata para 2016/2017 de acordo com o Instituto nacional do câncer do ministério da saúde. Esse aumento nas taxas de incidência se deve ao aumento da expectativa de vida, à melhoria dos métodos diagnósticos e dos sistemas de notificação, à disseminação do antígeno prostático específico (PSA) e do toque retal como métodos de rastreio. (Braga et al, 2017)

Os fatores de risco para desenvolvimento de câncer de próstata são idade acima de 50 anos, hereditariedade, aspectos étnicos e geográficos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, cerca de 62% dos casos são diagnosticado em homens acima de 65 anos ou mais, sendo que um em casa seis homens acima de 45 anos pode ter a doença sem que nem sequer saiba disso. Homens negros e indivíduos com parentes de primeiro grau acometidos possuem o dobro de risco de desenvolver a doença. Por isso, a necessidade de se realizar o rastreamento precoce e prevenção primária do câncer de próstata. (Quijada et al, 2017)

Segundo o Sistema Nacional de Auditoria, órgão do Ministério da Saúde, no quadro da saúde pública brasileira, o câncer de próstata é um dos grandes problemas. Esse tipo de câncer já é duas vezes mais freqüente do que o câncer de mama. (Gomes, 2008) Com base nessa realidade, a liga de urologia vem para ajudar na prevenção do câncer de próstata através de campanhas de promoção da saúde, e dentre estas

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão e Cultura LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA - código FM- 280:** (Coordenador: Nadim Chater)

<sup>1</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmico de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Urologia – LAU da Faculdade de Medicina – FM/UFG. E-mail: [leonidasfmp\\_94@hotmail.com](mailto:leonidasfmp_94@hotmail.com). <sup>2</sup> Voluntários da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicos de Medicina e membros da LAU/FM/UFG. <sup>3</sup> Professor da FM/UFG. Coordenador da ação.

se destaca o Novembro Azul, cujo objetivo é promover uma mudança de paradigmas em relação a ida do homem ao médico para realização de exames preventivos e informar sobre a importância e necessidade de realizar o rastreamento para câncer de próstata.

A Liga Acadêmica de Urologia (LAU) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Goiás e ao Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas (HC-UFG) pautado na realização de ações comunitárias preventivo-educativas em Goiânia e em cidades do interior do estado de Goiás. A Liga iniciou suas atividades em Abril de 2015 e, desde então, vem ampliando seus membros e atividades. Ela surgiu com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da população, através de atividades preventivo-educativas, e de se alcançar um maior esclarecimento da sociedade acerca da importância do diagnóstico precoce das principais doenças urológicas e de noções fundamentais à compreensão destas.

Para os estudantes, a Liga é instrumento de inclusão em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e oferecerá a oportunidade de atuarem em equipe multidisciplinar. Além disso, permitirá a aproximação do estudante com a prática médica e com a Urologia, corroborando à educação médica. A entidade propõe a participação de acadêmicos de medicina, enfermagem, psicologia, nutrição e farmácia de diferentes instituições da região metropolitana de Goiânia-GO e de docentes ligados ao programa de Urologia do HC-UFG.

**Objetivo:** Apresentar o levantamento das atividades e produções realizadas pela Liga Acadêmica de Urologia ao longo dos anos de 2015, 2016 e do primeiro semestre do ano de 2017, abrangendo todas as áreas em que a Liga atua (ensino, pesquisa, extensão e ambulatório) e destacando a participação da entidade no “Novembro Azul”.

**Metodologia:** A LAU oferece aos acadêmicos atividades extracurriculares de Ensino, Pesquisa, Extensão e acompanhamento de Ambulatórios e Cirurgias em diversos campos do conhecimento da Urologia, contando com o apoio de especialistas em Urologia e áreas médicas afins.

As atividades de ensino visam promover a capacitação dos acadêmicos membros da liga por meio de aulas teóricas quinzenais. As aulas são ministradas por professores multidisciplinares e abordam vários aspectos referentes às principais doenças urológicas, destacando-se a anatomia, histologia, fisiologia, genética, bem como aspectos relacionados à epidemiologia, prevenção, diagnóstico, tratamento, exame clínico, dentre outros temas necessários para a realização das atividades de pesquisa, extensão e ambulatorios. Também são oferecidas discussões de casos clínicos bimestralmente.

A área de Pesquisa busca promover a realização de pesquisas científicas envolvendo epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento das diversas doenças urológicas e assuntos relacionados, bem como a publicação científica das produções desses trabalhos.

As atividades da área de Extensão compreendem a realização de campanhas públicas com o intuito de promover saúde, através de atividades educativas e de assistência à população em geral. Nessas campanhas, os acadêmicos da Liga são inseridos em locais de grande movimentação populacional (clubes, praças, galerias, universidades, escolas, etc.), onde distribuem panfletos educativos, realizam palestras de conscientização e esclarecem as dúvidas da população, destacando a importância da prevenção e da detecção precoce das doenças urológicas.

A área Ambulatorial visa proporcionar aos alunos o acompanhamento do atendimento ambulatorial semanal no serviço de Urologia do HC, sempre com a supervisão de um médico. Esses encontros permitem aos estudantes colocar em prática o conhecimento adquirido e experimentar a relação com o paciente. O acompanhamento de cirurgias complementa esse processo, levando à uma visão integral do processo de atenção à saúde dos pacientes. Além disso, essas atividades servem como fonte para coleta de casos clínicos, que podem ser publicados.

**Resultados/Discussão:** Nos anos de 2016 e 2017 a LAU desenvolveu atividades de promoção de saúde em hospitais, clubes, galerias, escolas, corridas e praças de Goiânia e cidades do interior de Goiás, totalizando quase vinte dias de orientações.

Também foram oferecidas atividades de acompanhamento de ambulatórios e cirurgias semanalmente durante esse período.

No ano de 2016, a LAU contou com a participação de 21 membros em suas atividades, sendo estudantes de medicina, farmácia e enfermagem. A Liga promoveu aulas teóricas mensais, possibilitou a apresentação de 13 trabalhos científicos em Congressos regionais e nacionais, participou de várias atividades de promoção de saúde em Goiás. Destaca-se a atuação da Liga durante o Novembro Azul, em que os membros realizaram atividades durante todo o mês de Novembro no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol).

No período de Janeiro a Julho de 2017, a Liga contou com 48 membros, sendo estudantes de medicina, farmácia e enfermagem. Foram realizadas aulas teóricas quinzenais. Os grupos de pesquisa formados elaboraram quatro trabalhos científicos que foram submetidos a congressos que serão realizados no segundo semestre. Destaca-se a participação da Liga na campanha Bem-Estar Ação Global e Espaço das Profissões da UFG.

Período	Número de membros	Aulas teóricas e sessões clínicas	Trabalhos apresentados em Congressos	Número de dias de orientações em campanhas
Julho-Dezembro 2016	21	11	13	11
Janeiro-Julho 2017	48	5	-	4

Tabela 1: Atividades desenvolvidas pela LAU nos períodos de julho de 2016 a julho de 2017.

As atividades de extensão exercidas pela Liga são o grande pilar para o contato com a população em geral. Nisso incluem-se ações preventivas e de promoção da saúde, por meio da realização de campanhas, que ajudam a conscientizar e informar sobre as enfermidades urológicas, para uma população que, por muitas vezes, desconhece o assunto ou a importância e o impacto das enfermidades na sua saúde.

Durante as atividades de extensão, quando foram abordados os temas relacionados aos inúmeros aspectos da Urologia, fatores de risco, desmistificação de doenças e prevenção primária, não foi raro perceber que a população tinha pouco ou até nenhum conhecimento sobre o assunto. Em relação à população feminina, notou-se um maior interesse, dando uma importância maior ao que foi discutido. Já a população masculina, percebe-se ainda um preconceito, ainda que muitos tenham se interessado e buscado maiores informações sobre como acompanhar, quais os sintomas e qual o tipo de serviço procurar para realizar a prevenção.

**Conclusões:** A partir de um contexto social e cultural que envolve a baixa aderência da população masculina aos programas de prevenção em geral no Brasil, a liga acadêmica de urologia tem seu papel na conscientização da população a respeito da importância do rastreamento do câncer de próstata.

O crescimento da liga, no que diz respeito a quantidade de membros no período de 2016-2017, comparada ao ano de sua criação, aumentou consideravelmente, sendo esse um feedback favorável mostrando que a liga tem sido útil na formação dos seus membros. A liga, para o próximo ano, continua com os projetos de campanha durante o novembro azul, planeja ampliar as campanhas de intervenção social e enfatiza ainda mais a preparação dos seus membros para o contexto prático, que é o objetivo para a qual a liga foi criada .

### **Referências Bibliográficas**

Braga, S.F.M.; Souza, M.C.; Oliveira, R.R.; Andrade, E.L.G.; Acurcio, F.A.; Cherchiglia, M.L.; "Sobrevida e risco de óbito de pacientes após tratamento de câncer de próstata no SUS".**Revista de Saúde Pública**\_(2017): 1-10.

Quijada PDS, Fernandes PA, Ramos SB, Santos BMO. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de próstata. **Rev Cuidarte**. 2017; 8(3): 1826-38.

Gomes, R. Rebello, L. E. F. D. S., Araújo, F. C. D. Nascimento, E. F. D. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. 2008

## QUESTÃO AGRÁRIA E URBANA NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL<sup>1</sup>

**PEDROSO**, Letícia Tavares da Paixão<sup>2</sup>. **BERNARDINO**, Célio Romoaldo<sup>3</sup>.  
**SILVA**, Sarah Fogaça da<sup>4</sup>. **OLIVEIRA**, Felipe Kaio Martins de<sup>5</sup>. **DESCONSI**,  
Cristiano<sup>6</sup>. **SILVA**, Luciana Helena Alves da<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Rural/urbano, território, desenvolvimento territorial, poder.

**Justificativa/Base teórica:** Dentre as contribuições das abordagens territoriais do desenvolvimento, pode-se destacar: i) a possibilidade de analisar o espaço rural e urbano de forma relacional; ii) a superação de uma visão setorial do desenvolvimento, geralmente associada somente a dimensão econômica ou setor produtivo (indústria, agricultura). Autores das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Economia, Ciências Sociais e Direito assumem os territórios como unidade de análise e intervenção, em uma perspectiva multidimensional e integrada do desenvolvimento. Assim, é possível examinar a importância de políticas públicas no âmbito territorial, diante de questões como as condições de moradia e habitação das famílias rurais.

Maricato (2011) observou os países da América Latina até meados dos anos 60 definia-se como países com perfil rural. Mesmo assim, essa população das áreas rurais, não foi priorizada com políticas (saúde, educação, moradia,

1 Resumo revisado pelos orientadores e coordenadores da **Ação de Extensão e Cultura – código 5206 - 2017** (Coordenadores: Prof Dr Cristiano Desconsi e Prof Dtna Luciana Helena Alves da Silva).

2 Bolsista PROBEC da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica e membro do OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano, graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás – E-mail: [leticia.tavares.pedroso@gmail.com](mailto:leticia.tavares.pedroso@gmail.com)

3 Bolsista PROBEC da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica e membro do OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano, graduando do curso de Direitos Sociais do Campo da Regional Goiás – E-mail: [celio.mst@hotmail.com](mailto:celio.mst@hotmail.com)

4 Bolsista PROBEC da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica e membro do OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano, graduanda do curso de Direito da Regional Goiás – E-mail: [sarahfogufo@gmail.com](mailto:sarahfogufo@gmail.com)

5 Bolsista PROBEC da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica e membro do OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano, graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás – E-mail: [felipe\\_kaiomartins@hotmail.com](mailto:felipe_kaiomartins@hotmail.com)

6 Professor Doutor do curso de Administração da Regional Goiás. Coordenador do EIXO 4 do OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano – E-mail: [crdesconsi@gmail.com](mailto:crdesconsi@gmail.com)

7 Professora Doutoranda (IESA/UFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás. Coordenadora colaboradora Eixo 4 do OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano – E-mail: [proflucianahelena@ufg.br](mailto:proflucianahelena@ufg.br)

crédito). Com efeito, a negligência colaborou para o inchaço das cidades, causando um dos maiores problemas estruturais brasileiros - exclusão social e elevado déficit habitacional. Nessa direção, Lopes (1996) afirma que o aumento gradual do número de habitantes das cidades grandes torna demasiadamente difícil a qualidade de vida de suas populações e impossibilita uma gestão ambiental urbana. Isso parece um consenso entre gestores, pesquisadores e atores de governança que se debruçam sobre assuntos relacionados com o ordenamento e planejamento urbano. Segundo o autor, parece contraditório que os espaços rurais continuem a ser considerados como elemento anexo dessa problemática e não como um importante motivo de equilíbrio e gestão desse planejamento. Entretanto, essa predominância do espaço urbano sobre o rural é criticada por Veiga (2000) que observa que a população dos 4.024 municípios que tinham menos de 20 mil habitantes em 2000 era predominantemente rural, o que, por si só, derrubaria o grau de urbanização do Brasil para 70%. Complementando essa ideia, Blanco; Jimenez (2002) afirmam que crescente a incorporação do espaço rural no espaço urbano e vice-versa, seja pela presença de pessoas trabalhando e habitando em meios diferentes, seja pelo crescimento sem controle das cidades sobre o campo.

Outros autores chamam atenção para priorizar as políticas públicas no Brasil, sobretudo, nas regiões rurais que carecem de “incentivo e implementação: investimentos em infraestrutura, programas de garantia de renda e, principalmente, incentivos à moradia rural (GRAZIANO DA SILVA, 1999). Para Sparovek; Giannotti (2006) a intensificação da produção e sua integração com o espaço urbano devem ser priorizadas. Propostas importantes para contribuição de políticas de desenvolvimento econômico, habitacional, de abastecimento, de segurança alimentar, de comércio ético e solidário. Abramovay (1999) discute sobre políticas voltadas para o incentivo de **novas** unidades familiares na área rural terão tanto sucesso, quanto mais importante for às oportunidades de intercâmbio de suas ligações com as diversas localidades incentivando uma nova dinâmica territorial. Não se trata de optar pelo rural ou pelo urbano, mas entender a interrelação entre esses espaços para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida da população no âmbito territorial. Não por acaso, é o conceito de território assume centralidade e é reformulado para dar conta dessas dinâmicas. Santos (2006) define o

território como uma combinação de sistemas de objetos e sistemas de ação em interação. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma. Souza (2012) compartilha dessa noção e acrescenta que o território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. A partir da perspectiva do território é que Lefebvre (2001) afirma que o direito à cidade deve ser o “direito de mudar a cidade mais de acordo com o desejo de nossos corações”. Ou seja, deve significar o direito de comandar todo o processo urbano, permitindo o desenvolvimento diversificado do campo, em atividades como as casas de campo e o turismo rural. Santoro; Pinheiro (2004) salientam ainda que isso passa pela compreensão do **desenvolvimento territorial** baseado na democratização do acesso à terra urbana, no combate à retenção especulativa de terras urbanizáveis inseridas na malha viária e na regularização fundiária articulada com redução de riscos ambientais e melhorias urbanas deve ser observado em conjunto com a destinação socioeconômica das terras rurais. Efetivamente, a **função social ou socioambiental** da propriedade, conjugada com outros direitos coletivos é o instrumento que possibilitará a efetivação do direito ao espaço da cidade e do campo, são perspectivas assumidas pelo desenvolvimento territorial.

#### **Objetivo do projeto:**

- i) Organizar junto aos alunos/as uma reflexão em torno do tema do território;
- ii) Introduzir noções do conceito do urbano, rural e seu desenvolvimento espacial (atores, políticas públicas);
- iii) Estimular a constituição de um repertório de mapas, dados e estado da arte que alimentem o debate em torno do objeto de estudo;
- iv) Promover a prática da pesquisa, extensão com a elaboração de produtos ligados a questão do território e sua inserção no município;
- v) Desenvolver as capacidades de intervenção com caráter multidisciplinar aos demais eixos.

**Metodologia:** Para fins de desenvolvimento da pesquisa e extensão foram propostos seis eixos temáticos, a partir disso, as orientações serão ministradas

por dois professores alternadamente, visitas à campo, concepção dos produtos, seleção e avaliação de materiais e dados levantados, indicação de bibliografia, relatórios parciais e finais e a montagem dos seminários com a finalidade do fechamento das oficinas e devolutiva. O grupo de pesquisa deu início às suas atividades no mês de maio deste ano quando houve a seleção da equipe executora e dos bolsistas. A partir daí iniciamos o planejamento de nossas atividades em reuniões mensais. O primeiro produto que já se encontrava em andamento foi um artigo aprovado para o SINGA 2017 cujo conteúdo desenvolvido a partir de debates sobre território, agrário, moradia já se faziam presentes. Com o artigo aprovado pelo evento demos sequência ao planejamento dessa formação 4, de um total de 6 formações do OFUNGO aos bolsistas do PROEXT e do PRONERA. No mês de junho, integrando o Seminário de chegada da Turma Fidel Castro. A partir de julho deu-se início às formações, onde nosso artigo encontra lugar. Assim não temos ainda conclusões, mas um extenso campo de debate e muito trabalho a realizar e em andamento.

#### **Resultados/discussão:**

Ao final do projeto espera-se dispor dos seguintes produtos:

Mapeamento: i) levantamento de mapas disponíveis sobre o território (administrativo, ambiental, ordenamento territorial entre outros) nos diversos entes federados; ii) apurar as principais leis e normativas municipais que regulam e ordenam o planejamento territorial; iii) reconhecimento dos distritos e entorno imediato da área urbana; iv) debates e orientações das atividades

Memória: i) buscar relatos de sujeitos diversos sobre sua percepção de pertença/tempo com seu território; ii) realizar debates sobre o material obtido;

Formação: i) aula expositiva/dialogada; ii) realizar debates a partir de leituras indicadas; iii) proceder orientações dos bolsistas no eixo desse plano; iv) desenvolver nos alunos/as a reflexão crítica a partir de concepções teórico metodológicas.

**Conclusões:** Como conclusões parciais, é possível assinalar uns 3 pontos:

- o ordenamento e planejamento fundiário, operacionalizado por meio de instrumentos normativos, administrativos ou legais é parte integrante das disputas dos atores (dominantes e dominados) por posição no território.

- o mapeamento dos atores sociais e suas estratégias de atuação a partir das abordagens territoriais, permitem observar como elas atravessam o espaço rural e urbano, sobretudo, nas disputas entorno dos recursos (terra, água, espaço de moradia).
- no que se refere as políticas públicas de habitação, a experiência recente de implementação no espaço rural, ainda enfrenta sérios problemas decorrentes da inadequação das normas, arquitetura, critérios de reconhecimento dos beneficiários e de acesso aos diversos atores dos territórios.

### Referências

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Revista da ABRA. Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural**. Rio Claro, Vol 28 ABRA, 1999.
- SPAROVEK G; GIANNOTTI. M (Ed). **Atlas Rural de Piracicaba**. Piracicaba: IPEF, 2006
- BLANCO, M; JIMÉNEZ, D. **Pobreza rural y vivienda**. In: IV Seminário, 2002.
- CASTRO, J. de. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro. 7ª Ed, Civilização Brasileira, 2007.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, IE Coleção Pesquisas, 1, 1999.
- LOPES. H. M. S. **Considerações sobre o ordenamento do território**. In: IV Encontro de Municípios com Centro Histórico, Regionalização e Identidades Locais. Oeiras, Portugal. Nov, 1996.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo, Centauro Editora, 2001.
- MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
- SANTORO, P; PINHEIRO, E. (Org.) O município e as áreas rurais. São Paulo, **Cadernos Pólis**, nº 8, 2004.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos**. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SOUZA, M. L. de. Território e (des) territorialização. In:\_\_\_\_\_. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 77-110, 2013.
- VEIGA, J. E. Pobreza Rural, Distribuição da Riqueza e Crescimento: a experiência brasileira. In: NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL. **Distribuição de Riqueza e Crescimento Econômico. Brasília, Ministério da Agricultura**. Série Estudos NEAD nº 2, p. 173-200, 2000..

**Fonte Financiadora:** financiado pelo CNPq/ INCRAPRONERA/UFG 2013/2015) e das duas últimas edições do Projeto de Estágio Interdisciplinar de Vivência (contemplado pelo PROEXT/ 2014 e PROEXT/ 2015

## LABORATÓRIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E TELEVISIVAS INTEGRADAS - TELELAB

**COSTA**, Lorena Azevedo<sup>1</sup>; **BORGES**, Rosana Maria Ribeiro<sup>2</sup>;

**Palavras-chave:** Jornalismo FIC-UFG, telejornalismo, produção audiovisual, extensão universitária.

### Justificativa/Base Teórica

Tendo sido fundado em 2011, por meio do Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (Telelab) objetivava-se antecipar o atendimento da demanda de realização de atividades audiovisuais no Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), especialmente as vinculadas ao universo da extensão universitária. Hoje, Laboratório se converte num Projeto de Extensão que apresenta possibilidades para que os alunos exercitem, de maneira intensificada, a produção audiovisual e televisiva na extensão universitária, com vínculo, principalmente, no Jornalismo Comunitário.

A reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso (PPC) de Jornalismo, a partir da Resolução CNE/CES 1/2013 do Ministério da Educação (MEC), trouxe maior abrangência à formação dos estudantes. O compromisso com a proposta de formar profissionais capacitados em diversas áreas de atuação da profissão está diretamente ligado ao enfoque no contexto de mutação tecnológica presente no cotidiano dos profissionais. No texto do PPC, a intenção seria:

V- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;(Resolução CNE/CES 1/2013. Art.3ºp. 2)

---

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código 176: Prof.ª Dr.ª Rosana Maria Ribeiro Borges, coordenadora do Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB)

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Campus Samambaia / Universidade Federal de Goiás (FIC – UFG). lorena.andrade.roriz@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia, mestre em Educação Brasileira, bacharel em Comunicação Social, professora Adjunta do Curso de Jornalismo da FIC-UFG.rosana\_borges@ufg.br

Outra inovação do PPC do Curso de Jornalismo da FIC UFG foi o vínculo com a extensão universitária, que ocupa o lugar inclusive de uma Disciplina obrigatória. Além disso, há a previsão de fortalecimento dos laboratórios extensionistas, como é o caso do Telelab, seja pelo apoio ao desenvolvimento das suas atividades ou mesmo pela oferta de Disciplinas Laboratoriais a eles vinculadas.

O Telelab representa também a tentativa de inserir o futuro jornalista no mundo do audiovisual. Os conteúdos audiovisuais produzidos por jornalistas correspondem apenas a 10% do que é publicado nos sites jornalísticos mais visitados do país (BECKER, 2009, P.96). Profissionais jornalistas formados que estejam familiarizados com a linguagem audiovisual podem protagonizar uma mudança nesse percentual pouco significativo.

Além disso, o Telelab fortalece o contato dos estudantes com os trabalhos de campo a partir do contato com fontes e seus contextos. As pautas escolhidas para serem trabalhadas atendem a demandas culturais e sociais. Sendo assim, a produção de documentários e reportagens no Projeto de Extensão são de relevância interna e externa à UFG.

## Objetivo

Um dos objetivos do Telelab é ultrapassar as atividades práticas oferecidas pelo curso de jornalismo. A importância da prática está na afirmação de que a verdade da obra de arte não está na descoberta, mas sim no acontecimento das verdades descobertas (HEIDEGGER, 1994). Dessa forma, as realizações dos projetos de extensão gestados no cotidiano do Laboratório são de grande importância.

O Projeto de Extensão também objetiva consolidar um diálogo sólido entre as fases de pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais. Tendo como princípio a apuração jornalística na pré-produção e o uso de técnicas de edição específicas na pós-produção. As técnicas de entrevista e captação de imagem durante a execução dos trabalhos também têm grande valor, e são concebidas com fortes vínculos no fazer do Jornalismo Comunitário

O estímulo ao senso crítico e sensibilidade às questões sociais e culturais também é um dos objetivos do Telelab. O trabalho do jornalista no audiovisual pode

ultrapassar a execução técnica. A possibilidade de unir a técnica ao uso da linguagem jornalística possibilita a finalização de produtos comprometidos com a sociedade goiana e suas especificidades, o que, mais uma vez, reforça o caráter extensionista do Projeto.

### **Metodologia**

O Projeto de Extensão aplica métodos de pesquisa-ação para que os trabalhos realizados tenham características do Jornalismo Comunitário. Os alunos integrantes do projeto tem a liberdade de sugerir pautas e fontes de informação que são selecionados por meio de critérios de importância social. Dessa forma, a familiaridade com as pautas e fontes faz com que os estudantes integrem e atuem de maneira positiva nos contextos de trabalho escolhidos.

Os resultados são apresentados de maneira quantitativa por meio dos produtos audiovisuais produzidos pelos alunos de maneira colaborativa com a supervisão da coordenadora. E de maneira qualitativa por meio da visibilidade dada aos objetos de estudo escolhidos e abordados nos produtos.

### **Resultados**

Atualmente, o TELELAB agrega produções de documentários, reportagens e jornais em seu histórico. Dentre elas, é importante destacar a produção do documentário “Caminhos da fé – A Romaria de Manoel Pires”. Em aproximadamente 40 minutos de produção, as pessoas que conheceram a história de Manoel Pires contam como tentam resgatar sua história. Manoel ficou conhecido por realizar romarias todos os anos levando doações às pessoas nas fazendas próximas à cidade de Trindade. Atualmente, um grande grupo realiza ações parecidas para eternizar a ideia de Manoel Pires, durante a Romaria do Divino Espírito Santo, em Trindade (GO).

Esse documentário teve grande relevância regional por se tratar do resgate e registro de uma história que, até então, ficava no plano da linguagem oral. O filme foi exibido na prefeitura de Trindade e contou com a participação de grande parte dos moradores da cidade. Foi também inscrito no FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental), um festival goiano de relevância a nível internacional.

Outra produção importante realizada pelo Telelab foi o documentário

“Diálogos do silêncio – O curso de Jornalismo e suas origens”. O ideia do filme foi registrar a história do curso de Jornalismo da UFG à partir de relatos dos fundadores e alguns dos primeiros alunos da graduação. O produto foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e alcançou nota máxima, com atividades integradas em outro Projeto de Extensão cuja elaboração objetivou comemorar o cinquentenário do Curso de Jornalismo da UFG.

Essa produção contou com técnicas avançadas de iluminação que foram planejadas especialmente para o contexto. Estudos prévios e diversos testes foram feitos na pré-produção a fim de evitar falhas. Uma das gravações, na cidade de Brasília, foi realizada no estúdio da TV Brasil que cedeu uma de suas instalações por um período inteiro para a realização das entrevistas.

No documentário foi utilizado o acervo fotográfico de um dos primeiros professores do curso de jornalismo da UFG, Thomas Roland. O acervo disponível em:< <http://telelabufg.wixsite.com/acervofotografico>> foi resgatado pelo Telelab e com mais de 600 peças, publicado em um site gerenciado pelo próprio laboratório.

## Conclusões

Partindo dos resultados obtidos, é possível perceber que o Telelab alcança seus objetivos como projeto de extensão. Além de ser um espaço para a prática de técnicas do audiovisual, o laboratório também proporciona o contato direto dos alunos de Jornalismo com contextos sociais relevantes para a sociedade goiana. Os produtos de Jornalismo Comunitário finalizados no Projeto de Extensão dão visibilidade aos assuntos tratados e as produções integram o currículo dos estudantes.

## Referências

Acervo fotográfico Telelab – UFG. Disponível em:< <http://telelabufg.wixsite.com/acervofotografico> > Acesso em: 4 de set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 1/2013**. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Art 3º – p. 26.

HEIDEGGER, M. Holzwege. Origem da obra de arte. Conferência apresentada na Sociedade de Ciência da Arte de Freiburg em 13 de novembro de 1935. Traduzido por Fernando Pio de Almeida Fleck, sem referência

BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. Estudos em Jornalismo e Mídia - Ano VI - n. 2 pp. 95 - 111 jul./dez. 2009

## CRIANÇA EM QUESTÃO: REPENSANDO CERTEZAS COM FAMÍLIAS E EDUCADORES

DE PAULA, Ludimila Gabriela Corrêa<sup>1</sup>  
BALDUÍNO, Jordana de Castro<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Formação de educadores; Psicologia.

### JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O Criança em Questão é um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o principal objetivo de sistematizar um espaço de discussão de temas da infância a partir de fundamentos teóricos da Psicologia. No âmbito da UFG, se caracteriza como extensão universitária, ações voltadas para integração da universidade e diversos setores da sociedade, visando beneficiar a comunidade em geral. No caso desse projeto, a contribuição volta-se para professores, famílias e pessoas em geral interessadas nos conflitos atuais da infância em seus diferentes contextos formativos.

Assim, o Criança em Questão foi idealizado como meio de proporcionar ações educativas junto às instituições de Educação Infantil e promover uma interlocução entre educadores, Universidade e discussões científicas. Para alcançar tal propósito contou com uma página na web ([www.criancaemquestao.com.br](http://www.criancaemquestao.com.br)) e com uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/criancaemquestao/>), ambas com publicações semanais. Além disso, ofereceu palestras em instituições de Educação Infantil para famílias e educadores.

Entendendo que é impossível manter a neutralidade ao sistematizar discussões sobre os diversos temas da infância foi necessário encontrar uma concepção de homem e de mundo que sustentasse as propostas do projeto de extensão. A base teórica escolhida foi a Psicologia histórico-cultural de Vygotsky por conseguir, ao mesmo tempo, valorizar a complexidade do processo de educação escolar e compreender a criança como ser integral (GOIÂNIA, 2014). Esta perspectiva era compartilhada pela Rede Municipal de Educação de Goiânia em sua

<sup>1</sup> Ludimila Gabriela Corrêa de Paula é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação ([ludimilacorreadepaula@gmail.com](mailto:ludimilacorreadepaula@gmail.com))

<sup>2</sup> Jordana de Castro Balduino é professora de Psicologia na Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação ([jordanabalduino@gmail.com](mailto:jordanabalduino@gmail.com)).

Resumo revisado por Jordana de Castro Balduino, coordenadora do projeto “Criança em Questão: repensando certezas com famílias e educadore”, FE-214.

proposta "Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia".

A partir da fundamentação apresentada neste documento, há uma distinção entre infância e criança. A infância é “o tempo social da vida” em que uma criança existe e se desenvolve. No entanto, é preciso destacar que existem diversas infâncias e diversas crianças, isto é, cada criança viverá este tempo da vida de forma distinta. Por esta razão, para compreender a criança é preciso olhar para ela de modo mais amplo, enxergando seu contexto social, sua história e sua cultura. Em outras palavras, a criança deve ser percebida de forma integral.

Olhar para a criança em seu contexto é considerá-la em constante relação. Nestas relações, a criança deve ser vista como sujeito de vez e voz. Assim sendo, deve exercer um papel ativo na dinâmica com os adultos e com pares com quem convive. Cabe à sociedade e, mais especificamente, à instituição de Educação Infantil oferecer condições e recursos que garantam os direitos civis, humanos e sociais da criança. Só desta forma é possível que seja respeitada a diversidade e ao mesmo tempo, seja assegurada a igualdade de oportunidades.

Ao considerar a criança como ser de direitos individuais é preciso cautela para não perder seu aspecto social. Todas as crianças são amparadas pela lei e devem ser tratadas com igualdade. No entanto, não é possível desconsiderar características étnico-raciais, sociais e culturais de cada grupo sem grandes prejuízos para o desenvolvimento das crianças. Elas estarão sempre envolvidas em uma classe social, em determinado momento histórico e em uma cultura específica. Assim, terão experiências únicas, porém permeadas, pelas características sociais do momento em que vivem.

Um outro aspecto a ser considerado é o modo que a criança aprende e se desenvolve na infância. Este processo tem início com o nascimento, nas relações que estabelece com outros seres humanos e com o meio, e vai até a morte. Deste modo, o aprendizado e o desenvolvimento não começam na instituição de ensino. A criança aprende e se desenvolve a partir das relações que estabelece. Vygotsky considerou à relação um papel central em sua teoria e denominou esse processo de mediação. A mediação é um processo no qual aqueles que possuem um conhecimento podem ensiná-lo àqueles que tem o potencial de desenvolvê-lo. O autor estabelece dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real (NDR) e o nível de desenvolvimento potencial (NDP). O NDR está relacionado aquilo

que a criança já consegue realizar sozinha, enquanto o NDP se caracteriza por aquilo que a criança consegue realizar com ajuda de alguém que já sabe realizar a atividade. A distância entre esses dois níveis é chamada de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e é nesta zona em que a mediação deve acontecer. Assim, os profissionais da Educação Infantil devem considerar o nível de desenvolvimento da criança para que possam mediar o processo de ensino de forma adequada (VYGOTSKY, 1991).

Nesta perspectiva, aspectos históricos, culturais, sociais e individuais são considerados na constituição da criança e, conseqüentemente, afetam a compreensão da forma como a escola pode lidar com a aprendizagem e com o desenvolvimento do sujeito. Ao perceber a criança de forma integrada há a possibilidade de cumprir com a função sócio-político pedagógica da Educação Infantil de educar, cuidar e brincar.

## OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivo principal possibilitar o diálogo entre as teorias psicológicas e a prática educativa na Educação Infantil (GOIÂNIA, 2014). Para tanto, pretendeu criar um espaço de interlocução entre a comunidade das instituições de educação infantil (famílias, professores, auxiliares, etc.) e os estudos científicos da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Dessa forma, buscou proporcionar encontros e grupos de discussão à comunidade escolar de diferentes instituições e encontros de família. Dentro dessa perspectiva o objetivo dos encontros nas escolas era apresentar uma visão do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos enquanto ser biopsicossocial e discutir as diferentes concepções de aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações na prática cotidiana da educação infantil. Enquanto que o objetivo dos encontros com famílias era repensar a função da educação infantil nos dias atuais e seu tripé de cuidar, educar e brincar, bem como tratar sobre dilemas contemporâneos da família.

## METODOLOGIA

Os objetivos iniciais do projeto foram materializados por meio da criação do blog “Criança em Questão” onde foram mantidos os acervos para acesso dos interessados, sendo constantemente atualizado para que pudesse ser um espaço de reflexão. O blog era um espaço para a discussão de temas da formação e educação

da criança a partir de fundamentos teóricos da Psicologia. Neste, compartilhávamos artigos científicos e textos de outra natureza reflexiva como vídeos, músicas, charges, narrativas, reportagens, crônicas e outros textos diversos.

Além da página virtual, o projeto manteve um grupo de estudos semanal para discutir temas que abordavam a relação Psicologia-Educação em instituições educativas, conduzidos pela coordenadora do projeto. Este espaço visava preparar os integrantes para discutir temas voltados ao desenvolvimento e aprendizagem no contexto das instituições de educação infantil.

De acordo com a demanda eram realizados encontros com as famílias e com os profissionais das instituições de Educação Infantil. Esta aproximação possibilitou a discussão e a problematização de diversos temas relacionados à infância, à criança e à educação.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A criação do blog e a aproximação com as instituições de educação infantil obtiveram uma avaliação muito positiva. Os resultados foram acompanhados qualitativamente a partir das discussões geradas no blog, via comentário dos leitores e discussões levantadas nos encontros semanais.

No que se refere ao blog e à página do Facebook, houve uma diminuição notável no decorrer do ano na quantidade de visualizações e compartilhamentos das postagens do projeto. A hipótese levantada é que essa diminuição pode ser atribuída à recente atualização do Facebook. O algoritmo responsável por mostrar o conteúdo na linha do tempo do Facebook passou a selecionar as postagens a partir das preferências do usuário<sup>3</sup>. Assim, as visualizações das postagens semanais de páginas ficam restritas àqueles que curtem com frequência algum *post* da página, ou seja, só tem acesso direto ao conteúdo da página quem já tem interesse no blog. Desse modo, foi reduzida a possibilidade de alcançar aqueles que ainda não despertaram o interesse para a discussão proposta pelo Criança em Questão.

Apesar de ter tido seu alcance diminuído a página continuou servindo de acervo para todos que tem interesse em discutir sobre a infância e contribuindo com práticas educativas. Em relação às curtidas da página, no período de um ano passamos de 4735 curtidas para 5,095. Além disso, a página alcançou pessoas de

<sup>3</sup> Para mais informações acessar: <http://www.forbes.com.br/colunas/2016/02/facebook-aplicativa-significativa-mudanca-na-linha-do-tempo/>

dez países e de quase todos os estados brasileiros com três posts semanais ao longo desse período.

Em relação aos encontros com a família e com as instituições educativas, foram realizadas sete palestras, quatro com educadores e três com famílias, entre agosto de 2016 e agosto de 2017. As rodas de conversa e as palestras realizadas foram bem aceitas e os participantes emitiram feedback positivo ao final dos encontros. De modo geral, todos os temas visavam ampliar a percepção sobre a infância e a criança. A quantidade de palestras, no entanto, refletiu a dificuldade em sistematizar um cronograma de atividades que englobasse um maior número de instituições. Esta é uma limitação do projeto que está sendo trabalhada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME).

## CONCLUSÃO

O projeto possibilitou repensar e ampliar o campo de atuação do profissional de psicologia, principalmente no que se refere à Educação Infantil. Embora reconheçamos que ainda há bastante trabalho a ser realizado no sentido de melhorar a proposta, vemos que esta aproximação, que considera a tensão dialética da relação teoria e prática, contribuiu para o desenvolvimento da criança não solucionando ou encerrando questões, mas desenvolvendo-as e refletindo sobre estas. O projeto serviu ainda como uma tentativa de estabelecer um lugar para a Psicologia no cenário virtual através do diálogo com a comunidade em geral e não apenas se restringindo à científica. Além disso, o *Criança em Questão* foi uma oportunidade para os estudantes que tem interesse em estabelecer um vínculo com a comunidade desde a graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOIÂNIA. **Infâncias e Crianças em Cena**: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. Secretaria Municipal de Educação. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## Conservação do Solo e Educação Ambiental: Ações do PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG

**SANTOS**, Ludimilla Oliveira; **MOMOLI**, Renata Santos

**Palavras-chave:** solos, preservação, educação, meio ambiente

### Introdução

Os solos são corpos naturais lentamente renováveis, formados a partir de fatores e processos pedogenéticos que conferem diferentes características morfológicas, químicas, físicas e biológicas. Os solos desempenham funções ambientais e tecnológicas importantes na sustentação da vida no planeta Terra. Portanto, conhecer os solos é fundamental para promover o desenvolvimento da sociedade sem comprometê-la através da destruição dos recursos naturais. (PEDRON, Fabrício et al., 2009).

O Projeto Solo na Escola tem como objetivo promover a educação ambiental e o ensino-aprendizagem de conservação dos solos tanto para o público infanto-juvenil através de ações de extensão em escolas públicas, quanto para o público adulto em assentamentos e comunidades rurais.

### Metodologia

As atividades do projeto foram aplicadas nos colégios estaduais Dom Pedro I e Francisco Maria Dantas, no Centro de Aulas Caraíba da UFG, no município de Goiânia e na Escola Milena e no Assentamento Cynthia Peter, no município de Mambáí.

A metodologia utilizada nas atividades foi baseada na pedagogia de projeto (MUGGLER et al., 2006), com o apoio de métodos pedagógicos-participativos, utilizando modelos didáticos experimentais (LIMA, 2005) feitos com materiais recicláveis como garrafas pet, papelão e isopor na elaboração de modelos didáticos e maquetes, sendo elaborados por alunos da

geografia, agronomia e ecologia para a utilização nas atividades de extensão e exposição no museu de solos. Maquetes de perfil topográfico de diferentes ambientes com a presença de solos, simuladores de erosão do solo e percolação de água também foram construídos para a exposição EntreSaberes: do céu ao solo do Museu de Ciências da UFG. Foram desenvolvidos também atividades para pintura com solo, questionários sobre solo e uma pequena apostila de atividades.

## Resultados

### 1. Elaboração de monólitos de solo

Os monólitos foram confeccionados basicamente em 5 etapas. A preparação desse material para coleta consiste na definição do tipo de solos a ser utilizado.

Houve preparação do material que dará sustento ao solo, a placa ou tábua deve ter cerca de 2 cm de altura o que será crucial na conservação e fixação do monólito em segurança para que haja sustento necessário. Foram utilizados borrifadores, cola branca, tesoura, espátula, água oxigenada para a exterminação de culturas de fungos e facas. O perfil retirado foi previamente demarcado com facas e escavado, tesouras foram utilizadas no auxílio da retirada de raízes presentes e após o perfil já encaixado na placa foi feita a limpeza minuciosa dos horizontes primando sempre pela conservação da estrutura. Em cada retirada foi necessário a presença de cerca de 3 pessoas para melhor retirada e transporte do perfil.

#### 1.1. Coleta do monólito de solo no campo

Optamos pela retirada em trincheiras já abertas para facilitar na retirada e escolher o local que melhor contemple os objetivos da exposição, os monólitos foram retirados no campus samambaia da Universidade Federal de Goiás em diferentes locais afim de montar uma topossequência. Utilizamos a forma para a marcação do tamanho desejado, a parede do perfil foi deixado o

mais plana possível com a ajuda de enxadas para facilitar na fixação e tomando o devido cuidado na inclinação do solo da trincheira para a placa.

### 1.2. Preparação do monólito para impermeabilização

Depois de coletado o monólito passou pelo processo de limpeza para que possa ser impregnado com a cola. Limpo minuciosamente com a ajuda de uma pequena faca mantendo sua estrutura natural, são retirados os excessos das bordas, raízes muito longas aparadas, extremo cuidado paciência e delicadeza são necessários nessas etapas.

### 1.3. Impermeabilização do monólito

A impregnação é feita com cola branca, diluída em água. O processo foi repetido duas vezes ao dia durante 7 dias. Foi utilizado borrifadores comum de água, com foco especial nas bordas e horizonte superior principalmente os que apresentavam horizontes orgânicos.

### 1.4. Exposição e conservação dos monólitos de solos

Após a secagem e o perfil já apresentando rigidez e podendo ficar em pé os monólitos ficaram prontos para serem expostos devendo manter o cuidado com a umidade e solo que podem serem submetidos.

## 2. Colaboração em artigo para submissão em evento de extensão.

Artigo publicado do VIII Simpósio Brasileiro de Educação em Solo.

## 3. Elaboração de modelos didáticos

Foram confeccionados novos modelos para teste de infiltração de água no solo feitos com garrafas pet recicladas nas quais o gargalo foi utilizado com funil sustentando 3 diferentes tipos de solos, e sua base retendo a água que passa por esses diferentes tipos de solos com o propósito de apresentar de forma dinâmica e prática o conceito de diferentes tipos de tamanhos de partículas que compõem o solo, sendo elas areia, silte e argila. Simuladores de erosão com dois recipientes com solo, um com cobertura vegetal e o outro não afim de demonstrar o impacto da água no solo sem proteção.

4. Participação em viagem de campo para apresentação dos modelos didáticos e experimentos em escolas públicas no Município de Goiás, GO em Novembro de 2016.

Viagem de campo ao município de Mambaí na qual foram feitas ações de extensão em uma escola e um assentamento. Na escola foi feita uma roda de conversa com as crianças que puderam pintar diferentes desenhos com tinta feita com solos desenvolvida artesanalmente para o uso no local a base de solo água e cola. Os modelos didáticos também estavam presentes que contemplavam desde as rochas que dão origem aos solos desde a modelos de erosão e escoamento. Focando sempre em explicar a importância da cobertura do solo para sua preservação e conservação. No assentamento houve uma troca de saberes científicos e populares nos quais pudemos ouvir o que os pequenos agricultores familiares conheciam do solo e suas formas de preservar e apresentamos algumas formas de manter essa promoção em consciência ambiental, foram apresentados também os modelos didáticos tomando nota de nomes populares para diferentes tipos de rocha e minerais, solos devido suas diferentes colorações e pudemos conhecer também a agrofloresta que havia sido implantadas por eles a alguns anos, presentes espécies nativas, medicinais e para o consumo alimentar.

5. Confeção de maquetes: Exposição EntreSaberes: do Céu ao Solo - Museu de Ciências da UFG

Foram confeccionadas maquetes para o museu de solos, apresentando diferentes tipos de relevo. Quatro diferentes tipos de relevo, a fim de demonstrar como geomorfologia influencia nos tipos de solo, para facilitar na aprendizagem visual dos espectadores, entre os modelos estão uma vereda, planalto e colinas. Essas maquetes serão montadas sob os monólitos na exposição do museu de solos.

6. Viagem de campo a Mambaí em Julho de 2017

Auxílio à avaliação de trilhas turísticas de Mambá, foram utilizados equipamentos como penetrômetro, trado, trado Uhland. Com o penetrômetro foram avaliados pontos no leito das trilhas, tanto no centro quanto fora delas a fim de comparar ou comprovar a possível compactação desse solo de modo que previamente houve demonstração da resistência à penetração deixando claro em alguns pontos alta compactação por conta do pisoteio constante. Com o trado foram retiradas amostras de 30 cm a 1m para análise física como por exemplo, granulometria, densidade, porosidade que serão feitas no laboratório de Física do Solo da Escola de Agronomia da UFG. O trado de Uhland foi utilizado na coleta de amostras indeformadas que após serem retiradas com extremo cuidado, foram embaladas com plástico filme e algodão para o transporte até o laboratório.

### Conclusão

O Projeto Solo na Escola IESA/UFG procurou desenvolver de maneira simples e fácil métodos para facilitar o ensino aprendizagem do solo. As atividades foram executadas todas em favor da educação ambiental por meio de métodos conservacionistas teóricos e práticos visando sempre a conscientização dos ouvintes e querendo sempre promover a conservação do meio utilizando o meio educacional com alternativa e solução.

### Referências

- FONTES, L. E. F.; FONTES, M. P. F. Glossário de ciência do solo. Viçosa: UFV, 1992. 142 p.
- LIMA, M.R. O solo no ensino de ciências no nível fundamental. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 383-394, 2005.
- MUGGLER, C;C, SOBRINHO, F.A.P., MACHADO, V.A. **Educação em solos: Princípios, teoria e métodos**. Revista Brasileira de Ciência do Solo. v. 30. p.733-740, 2006.
- PEDRON, F. A.; DALMOLIN, R. S. D.; Procedimentos para a confecção de monólitos de solos. UFSM, 2009.

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL PROMOVIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL PROFESSOR WASSILY CHUC

**LAUREANO**, Ludmilla Guilarducci<sup>1</sup>; **CASCUDO**, Natália Carasek Matos<sup>2</sup>; **JUNIOR**, Leandro Rezende de Souza<sup>3</sup>; **RAMOS**, Pedro Augusto Gontijo<sup>4</sup>; **CLEMENTE**, Ana Gabriela Maia<sup>5</sup>; **RIMOLDI**, Luísa Sôffa<sup>6</sup>; **PINHEIRO**, Roberta Surário<sup>7</sup>; **YANO**, João Pedro Prestes<sup>8</sup>; **AMARAL**, José Reinaldo do<sup>9</sup>.

**Palavras-chave:** Educação Médica, Saúde Mental, Serviços de Saúde em Universidades

**JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade (FIOCRUZ, 2017). A Reforma Psiquiátrica, que vem moldando a rede de assistência à saúde mental oficial substituindo progressivamente o modelo hospitalocêntrico e manicomial, defende e trabalha a partir deste conceito de saúde mental da OMS. É orientada pelos princípios da universalidade, equidade, integralidade e desinstitucionalização - cujo alcance ultrapassa os limites das práticas de saúde e atinge o imaginário social e as formas culturalmente validadas de compreensão da loucura. A nova abordagem da saúde mental nos convida a desconstruir para pensarmos juntos um novo paradigma centrado na pessoa, no “Outro”, sujeito de sua própria história, em consonância com o próprio conceito saúde mental da OMS, valorizando a autonomia dos indivíduos e não mais separando o objeto fictício, a “doença”, da “existência global complexa e concreta” dos pacientes e do corpo social (BEZERRA JR, 2007; HIRDES, 2009). À vista disso, a Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) tem sua criação pautada em um tripé que se equilibra igualmente em suas bases: ensino, pesquisa e extensão. A proposta de ensino baseia-se na premissa de trazer aos seus membros atividades teóricas e teórico-práticas acerca da saúde mental e temas relacionados, garantindo um aprendizado mais complexo do assunto, dada a sua importância social. A pesquisa científica se apresenta como forma de aprofundar o aprendizado e inserir no meio científico os membros do projeto. Finalmente, a extensão universitária consiste na interação sistematizada entre o meio acadêmico e a

Revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura: José Reinaldo do Amaral (Liga Acadêmica de Saúde Mental Professor Wassily Chuc– FM-128)

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG, bolsista PROBEC e-mail: [ludmillaguilarducci@gmail.com](mailto:ludmillaguilarducci@gmail.com) ; <sup>2</sup>Hospital das Clínicas/UFG, e-mail: [nataliacascudo\\_c@hotmail.com](mailto:nataliacascudo_c@hotmail.com) ; <sup>3</sup>Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: [leandroirsguash@hotmail.com](mailto:leandroirsguash@hotmail.com) ; <sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: [pedrogontijomed@gmail.com](mailto:pedrogontijomed@gmail.com) ; <sup>5</sup>Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: [anamaiac@hotmail.com](mailto:anamaiac@hotmail.com) ; <sup>6</sup>Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: [luisa.rimoldi@gmail.com](mailto:luisa.rimoldi@gmail.com) ; <sup>7</sup> Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: [roberta\\_sudario@hotmail.com](mailto:roberta_sudario@hotmail.com) ; <sup>8</sup>Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: [jopyano@hotmail.com](mailto:jopyano@hotmail.com) ; <sup>9</sup>Professor Doutor da Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: [jamaral@ufg.br](mailto:jamaral@ufg.br) .

comunidade que o cerca, de forma a permitir que os frutos das pesquisas e do aprendizado acadêmico possam se converter em ações reais e palpáveis que gerem impacto positivo para a saúde mental da população como um todo.

O presente trabalho, portanto, tem sua justificativa na relevância de se ofertar uma devolutiva para a sociedade, contribuindo com a geração e a manutenção de saúde mental, permitindo ainda a vitalização do ensino e da pesquisa. Valoriza-se a realização de ações sociais coletivas promovidas pela instituição de ensino superior, através da LASM, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e o público não universitário, cujo objetivo principal é a troca de conhecimentos, permitindo a implementação de ações incisivas e localizadas, sobretudo no que concerne a temática da ansiedade e do estresse, inerentes à forma de convívio social estabelecida na atualidade.

**OBJETIVOS:** Capacitar estudantes da graduação de medicina e psicologia a respeito da saúde mental incentivando-os a se envolverem neste tema. Levar à sociedade conhecimento e informação à respeito da saúde mental em forma de campanhas, promovendo saúde.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza documental realizado pelos acadêmicos da Liga de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Os dados do presente estudo são compostos pela revisão das atividades desempenhadas pela liga no período de 2016/2017. Tais atividades visaram a promoção do ensino junto aos acadêmicos e profissionais de saúde por meio do XVII Curso Introdutório e aulas teóricas, bem como o desenvolvimento de pesquisa na área de saúde mental. Foram realizadas, ainda, atividades de extensão por meio de campanhas educativas junto à população em geral.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO: Atividades de Extensão** - Foram realizadas aulas de capacitação dos integrantes para as ações de extensão com apresentação de temas, como transtornos do humor, distúrbios de aprendizagem (transtornos de aprendizagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e autismo) principalmente para atender os pais preocupados com seus filhos, uso de drogas

ilícitas (com o objetivo de esclarecer os riscos e consequências do uso), estresse, ansiedade e síndrome de Burnout (prevenção e tratamento) e massoterapia, sendo que os membros da liga realizavam demonstração de técnicas de massoterapia, incluindo a auto-massagem e aplicavam testes de rastreio para a síndrome de Burnout; dando-se assim, enfoque à promoção da saúde e contexto social, a fim de tornar o aluno capaz de sanar dúvidas da comunidade.

A liga acadêmica de saúde mental, priorizando os temas acima, realizou diversas campanhas como atividade de extensão, sendo elas: A participação no ELA (Encontro das ligas acadêmicas), que foi realizado na cidade de Ceres-GO, onde muitas vezes a assistência à saúde mental não chega; Campanha sobre estresse e ansiedade no IBBIS, realizado numa chácara em que os moradores dos arredores não gozavam de assistência à saúde mental; Campanha de promoção à saúde mental da comunidade no Shopping Popular Estação Goiânia; Participação no Espaço das Profissões, evento organizado pela UFG em que estudantes secundaristas buscam encontrar uma orientação vocacional; Campanha realizada no TRT (Tribunal Regional do Trabalho), onde abordamos principalmente a síndrome do esgotamento físico e mental no trabalho, com testes de rastreio de síndrome de burnout, demonstração de massoterapia e ginástica laboral.

Desse modo, as atividades de extensão da LASM promoveram o contato dos seus integrantes com a população em geral através dessas diversas campanhas e também o contato com pacientes psiquiátricos, profissionais da área - como psiquiatras, psicólogos, enfermeiros - e acompanhantes dos pacientes. Num projeto de cooperação mútua em favor da promoção à saúde mental, muitas vezes marginalizada na comunidade.

**Atividades de pesquisa** - Quanto às atividades científicas, foram apresentados casos clínicos coletados e acompanhados no Hospital das Clínicas – UFG, com o apoio e orientação dos professores do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFG e seus residentes. Sendo eles: MANEJO FARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR TIPO I EM GESTANTE E PUÉRPERA: RELATO DE CASO apresentado no XI Congresso Médico da Universidade Católica de Brasília; O IMPACTO DA VIOLÊNCIA URBANA NA SAÚDE MENTAL DA SOCIEDADE, INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS, ASSOCIAÇÃO

ENTRE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E TRANSTORNOS POR USO DE ÁLCOOL GRAVE – RELATO DE CASO, DIFICULDADES DO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO EM PACIENTE DIALÍTICO, TRANSTORNO PSICÓTICO BREVE EM PERÍODO PUERPERAL: RELATO DE CASO, DESAFIO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO CORPORAL DISMÓRFICO EM PACIENTE SEM INSIGHT E COM CRENÇAS DELIRANTES, ANOMALIA DE EBSTEIN POR LÍTIO NA GRAVIDEZ apresentados na XXII Jornada de Psiquiatria do Centro-oeste e III jornada Goiana de Psiquiatria; RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMA DE CAMPANHAS CONSCIENTIZADORAS SOBRE ESTRESSE E ANSIEDADE, apresentado no 13º CONPEEX - Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão. Desse modo, os membros da liga desenvolveram maior familiaridade com o meio científico e puderam participar de projetos importantes para a pesquisa na área de saúde mental.

**Atividades de ensino** - As atividades didáticas, iniciadas em abril de 2016, contou com 11 encontros presenciais, sendo um deles o curso introdutório da liga. Foram realizadas aulas teóricas e estudos de casos clínicos abordando os seguintes temas: transtornos de ansiedade, emergências psiquiátricas, depressão, impulsividade e transtornos do controle dos impulsos, estratégias de enfrentamento do estresse, dependência química, transtorno bipolar do humor, esquizofrenia, transtorno obsessivo compulsivo, saúde mental do estudante. Essas atividades foram concluídas no mês de outubro, totalizando 11 encontros presenciais, com a participação dos alunos em aulas expositivas, estudos de casos clínicos e discussões de artigos científicos. A introdução de aulas expositivas e posterior estudo de casos clínicos se faz necessária para aprofundar e sedimentar o conhecimento teórico na prática. Além disso, os métodos utilizados tiveram como objetivo despertar o interesse dos acadêmicos de medicina e psicologia, principalmente, pelo fato de que na graduação a abordagem da saúde mental às vezes é superficial em alguns pontos, sendo que outras vezes peca na parte prática também.

**CONCLUSÃO:** A Liga Acadêmica de Saúde Mental Prof. Wassily Chuc acredita que a educação em saúde mental é a melhor forma para se combater preconceitos,

ainda existentes, e promover geração e manutenção de saúde mental na comunidade. Buscou-se despertar o interesse dos acadêmicos, profissionais de saúde e população como um todo para a temática, e assim, desenvolver atividades teóricas e práticas para a divulgação e orientação a cerca da saúde mental e sua importância para a vida em comunidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEZERRA JR, B. Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(2):243-250, 2007.

CASTILLO A. R. G. L., *et al.* Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira Psiquiatria*, 2000.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma revisão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2009.

Saúde mental. SUS de A a Z. Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/saude-mental>>. Acesso em: 04/09/17.

## PROJETO DANDO ASAS: CENTRO DE EXCELÊNCIA EM HALTEROFILISMO PARALÍMPICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

Luiz Flavio Moraes Naguti<sup>1</sup>

Vanessa Helena Santana Dalla Déa<sup>2</sup>

Gustavo De Conti Teixeira Costa<sup>3</sup>

Ramon Fernando da Silva Cardoso<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Inclusão, Pessoas com deficiência, Esporte.

### **Justificativa/Base teórica:**

O Projeto “Dando asas” iniciou-se em março de 2010 com uma demanda verificada, pois, os projetos de extensão do Centro de Práticas Corporais, na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG), atendiam no início em 2009 mais de 800 pessoas da comunidade interna e externa da UFG sendo que não havia nenhuma pessoa com deficiência participante. Este fato acontecia por falta de conhecimento e suporte para uma inclusão adequada e digna, assim quando as pessoas com deficiência procuravam a secretaria de extensão da FEFD eram encaminhadas para outras instituições com serviços especializados.

O Estatuto das pessoas com Deficiência relata que é direito da pessoa com deficiência o acesso, em igualdade de condições, a jogos, atividades recreativas, esportivas e de lazer (BRASIL, 2015). Assim era necessária uma ação que promovesse tal direito.

Em 2014, com a atuação do projeto Dando Asas, participavam dos projetos de extensão da FEFD/UFG mais de 50 pessoas com deficiência entre os mais de 1.000 participantes, mostrando que o projeto atingia seu objetivo. Foi quando a FEFD/UFG fechou um convênio de cooperação técnica com o Comitê Paralímpico Brasileiro, o

<sup>1</sup>Monitor/FEFD/UFG - luiznaguti@gmail.com <sup>2</sup>Coordenadora/FEFD/UFG - vanessaaquatica@gmail.com

<sup>3</sup>Vice-coordenador/FEFD/UFG - conti02@hotmail.com <sup>4</sup>Monitor/FEFD/UFG -

ramonfernandoc@gmail.com “Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código: FEF-95, nome do coordenador Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa”.

qual cedeu os equipamentos de halterofilismo paralímpico para a criação de um Centro de Excelência em Halterofilismo Paralímpico.

Ao considerarmos então, o processo histórico e a “construção social da deficiência” (OMOT, 1994), ou seja, as expectativas e exigências dirigidas ao grupo social que determinam suas inter-relações, podemos observar que termos como “inválido”, utilizado para se referir a uma pessoa com deficiência. Assim, este foi utilizado desde a Antiguidade até o final da Segunda Guerra Mundial, período onde as pessoas com deficiência eram consideradas sem valor, significado próprio da palavra. Na metade da década de 90, entrou em uso no país a expressão “pessoas com deficiência”, que permanece sendo mais adequadamente utilizada até os dias de hoje.

O esporte paralímpico tem o poder de mostrar a eficiência das pessoas com deficiência perante a sociedade e traz diversos benefícios para os praticantes como melhoria de qualidade de vida, maior facilidade para executar atividades da vida diária, melhora da autoestima e do autoconceito (BRAZUMA;CASTRO, 2001).

O halterofilismo ou levantamento de peso paralímpico começou a ser praticado em Tóquio (Japão) na Paralimpíada, em 1964. Nesse momento apenas atletas com lesões medulares competiam. As regras do esporte foram adaptadas ao longo dos anos para incluir outras deficiências e se assemelhar ao halterofilismo convencional. Em 1989 surgiu o Comitê de Halterofilismo do Comitê Paraolímpico Internacional, que é o órgão responsável pela administração e desenvolvimento desta modalidade (DIAS, SANTOS, 2015).

O esporte paralímpico ainda é pouco divulgado, sendo que muitas vezes não se divulga seus benefícios para o cotidiano da pessoa com deficiência e não se relaciona esta prática ao esporte de alto rendimento. No entanto a exigência física e psicológica é tão grande ou algumas vezes maior que nos esportes olímpicos (MARQUES et al, 2013).

#### **Objetivo Geral:**

O Projeto Dando Asas tem como objetivo a inclusão de pessoas com deficiência em práticas corporais.

### **Objetivos Específicos:**

- Facilitar a inclusão de pessoas com deficiência em práticas corporais minimizando as barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas;
- Fazer parceria com instituições de representação de pessoas com deficiência para participação dos associados e para assessorias;
- Implantar e implementar o Centro de Excelência em Halterofilismo (Paralímpico Comitê Paralímpico Brasileiro e UFG).

### **Metodologia:**

A metodologia de trabalho nesse projeto foi dividida nas seguintes ações:

Ação 1 - Continuar a parceria com as instituições e/ou associações que já participam do projeto Dando Asas e mapear novas instituições no município de Goiânia que tenham trabalhos direcionados para pessoas com deficiência, apresentando a nova proposta do projeto na qual oferece a possibilidade de participação do esporte Halterofilismo Paralímpico;

Ação 2 - Continuar e estimular o grupo de estudos, que realizam estudos sistematizados, para oferecer o suporte teórico e metodológico para a efetivação da inclusão destes indivíduos, por meio da integração de novos estudantes à equipe, bem como a inclusão de mais pessoas com deficiência nos projetos, afim de realizar pesquisas e publicações sobre o projeto e a modalidade.;

Ação 3 – Realizar a inclusão dos alunos com deficiência na pratica do Halterofilismo Paralímpico, com estudo do treinamento resistido e das regras e normas da modalidade.

### **Resultados:**

Com a inserção de uma modalidade paraolímpica pouco conhecida no meio acadêmico, e onde os alunos dos cursos de graduação em Educação Física e Dança puderam observar pessoas com deficiência levantando 130 kg, foi possível verificar grande curiosidade e vontade de conhecer esse esporte. Assim foram oferecidos dois cursos pelos monitores do projeto envolvendo mais de 60 participantes estudantes colaborando para a formação desses. Após o curso os participantes foram convidados

a participar de uma competição simbólica com os atletas paralímpicos. Obtivemos depoimentos que foram escritos em uma ficha de avaliação do curso que mostram a vontade de futuros profissionais de aprender mais sobre o esporte paralímpico e a percepção dos participantes após vivência com os atletas.

Essa mesma realidade intensificada pela vivência diária com as pessoas com deficiência, suas eficiências e superações traz para os monitores responsáveis pelo projeto uma formação e uma sensibilidade diferenciada.

A interação com a sociedade aconteceu com a parceria com as instituições representantes pelas pessoas com deficiência, com os próprios participantes com deficiência e com suas famílias que participam frequentemente de suas atividades diárias.

	Sexo	Diagnóstico	Idade	Resultados
A	F	Paraplegia	47	2013 1º Lugar Open Internacional Circuito Loterias Caixa 1º Lugar No Campeonato Etapa Nacional Brasileiro 2º lugar das Americas 5º lugar no mundial em 2014 2º. Lugar no Circuito Caixa São Paulo 2º. Lugar no Circuito Caixa Brasilia
B	F	Sequela de Poliometite	38	2º lugar no campeonato em são Paulo, 3º lugar no internacional em fortaleza; Record das americas em 2013, 2º lugar no campeonato em São Paulo, 2º lugar no campeonato em Uberlândia; 3º lugar no campeonato em Uberlândia.
C	M	Amputação de Membro inferior unilateral	34	Competiu em três categoria: na categoria de 65kg teve a marca de 130kg; na categoria de 72kg a marca foi 145kg e na categoria de 75kg atingiu a marca de 135kg.

D	F	Paraplegia Atleta de tenis de mesa	22	Competições oficiais desde 2010. Paralimpiada escolar São Paulo 2010/2011/2012 1º lugar Parapan juvenil 2013; 1º individual e ouro equipe Buenos Aires; 3º lugar Buenos Aires - Copa Costa; 2º lugar Campeonato Brasileiro; 1º lugar Campeonato Brasileiro de inverno; 1º lugar Copa tango; 3º lugar Parapan de Toronto; 3º lugar pratas Copa Chile em Santiago; 1º lugar individual e equipe Tênis de Mesa.
E	M	Paraplegia lesão medular	22	Regional, Uberlandia e São Paulo, 60 kg melhor marca. 5º. Lugar na categoria Brasilia
F	M	Mielomenin-gocele	24	Já competiu com marca de 72KG.
G	M	Sequela de Poliometite	52	Em fase de adaptação- 80kg

### Conclusões:

O projeto Dando Asas tem conseguido atingir seus objetivos com inclusão de participantes com deficiência nos projetos de extensão da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG e com a implantação do Centro de Halterofilismo Paralímpico em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro.

O projeto tem colaborado na formação de professores de Educação Física melhores preparados para atuar junto às pessoas com deficiência e com o esporte paralímpico.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Lei 13146 – Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015 Disponível em: <http://www.senadorpaim.com.br/uploads/downloads/arquivos/daed457c4a7524302b56e700fa609419.pdf>

Brazuna, Melissa Rodrigues, and E. M. Castro. "A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura." *Motriz* 7.2 (2001): 115-123.

DIAS, et al, **Manual de halterofilismo: Diretoria técnica.** Comitê Paralímpico Brasileiro, 2015.

MARQUES, R. F. R. et al, **Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro**, Revista Brasileira de educação física e esporte, São Paulo – SP, 2013

OMOT, S. Deficiência e não deficiência: recortes do mesmo tecido. Revista brasileira de educação especial 1(2), 1994

SASSAKI, R. K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. 3.ed.

Rio de Janeiro: WVA, 1999.

Fonte financiadora: PROEC/UFG.

## TRABALHO RURAL COMO IDENTIDADE: Questões sobre a divisão sexual do trabalho e o recente empoderamento da mulher com a economia criativa.<sup>1</sup>

Moura, Marília Iaçanã da Silva<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** mulher assentada, renda familiar, construção da identidade.

**Justificativa:** A Reforma Agrária no Brasil se dá com o intuito de reparar a imensa desigualdade das apropriações de terras pelos grandes latifundiários há décadas atrás. Os beneficiados com a Reforma Agrária são denominados como Assentados. Esses possuem certas regulamentações a cerca de quais tipos de ocupações podem desenvolver tanto em sua parcela quanto fora dela e até mesmo a quem esse emprego se destina. Esses beneficiados possuem legalidade estritamente para trabalhar e tirar sustento tanto econômico quanto alimentício apenas de dentro da própria parcela. As terras são destinadas às famílias e nessas novas distribuições de parcelas o titular da terra fica sendo sempre a mulher em caso separação. Em um assentamento o rendimento alimentício é produzido e derivado das terras da parcela destinada a cada família; assim, toda a família precisa trabalhar para que se possa obter um resultado positivo que garanta o sustento alimentício e econômico.

Em um pressuposto retrógado e patriarcalista a mulher se encaixa apenas em ocupações de cuidado e serviços domésticos, considerados pelas concepções marxistas como trabalho “improdutivo”. Conforme Eva Blay,

“o trabalho doméstico aparece como uma atividade desprovida de valor, não se vincula diretamente à produção e não é remunerado mediante salário. (...). Mas ao manipular o salário e transformá-lo em alimento, habitação, limpeza, enfim, ao empregar um serviço que transforme a moeda em formas necessárias à subsistência, a mulher aplica ao salário um trabalho que vem se somar ao valor real do mesmo (...)” (BLAY, 1978)

<sup>1</sup>Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura - ProEXT Número: 9419.3.7411.30042015: A Mulher Rural Assentada: Troca de Saberes sobre Ambiente, Agroecologia nos quintais e ensinamentos para Economia Social - Vão do Paranã - GO.(Coordenadora: Maria Geralda de Almeida).

<sup>2</sup>Bolsista do Projeto de Extensão (ProExt) da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais - FCS/UFG. E-mail: mariliaiacana@gmail.com.

Foi a partir da década de 1970 que o trabalho doméstico, antes denominado como “improdutivo”, assume um caráter de imensa importância, afinal um lar precisa de ordem e uma família de organização e cuidados especiais. Rossini explica que

“(…) ao mesmo tempo em que há tendência de aumento da participação da mulher na força de trabalho, assiste-se também ao aumento de mulheres cabeças da família. Os dados informam que a taxa de participação da família na força de trabalho é mais alta nas famílias chefiadas por mulheres. À medida que a mulher está entrando cada vez mais no mercado de trabalho, começa a se ver como trabalhadora e não mais como elemento que “ajuda”. (…”. (ROSSINI, 1993. p.05)

Em relação ao trabalho rural, uma ocupação que requer principalmente um esforço braçal e conseqüentemente caracterizada e realizada por homens, não passa de uma antiga afirmação machista pois na realidade desses Assentamentos, tanto homens quanto mulheres exercem essa atividade. As mulheres que não são casadas exercem essas funções tanto em suas próprias parcelas, quanto em outras como fonte de renda.

O trabalho rural como ocupação, e o meio rural influenciam na construção e composição da identidade que adquire um caráter não só social, mas também individual. De acordo com Silva e Vergara (2000, p. 5), “não há sentido em falar-se em uma única identidade dos indivíduos, mas sim em múltiplas identidades que se constroem dinamicamente, ao longo do tempo e nos diferentes contextos ou espaços situacionais dos quais esses indivíduos participam”.

O fato de ser assentado provoca uma construção e uma aceitação mais delicada dessa identidade. A maior parte da sociedade encara os assentados com desprezo e repúdio, e isso gera principalmente nas pessoas mais novas uma auto depreciação. Já as mulheres se sentem valorizadas e orgulhosas por terem conseguido a terra e por serem elas as proprietárias. Fato de serem as proprietárias influi em sentimentos de autonomia e independência que são fundamentais para a identidade dessas mulheres assentadas.

A mulher rural agora não é apenas aquela “dona de casa”. Ela assume papéis como de agricultora e de chefe de família, e esse elo com a terra cria um vínculo forte e

importante com a propriedade e com a família, pois ela acredita que quando planta aumenta sua independência além de alimentar os filhos.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 1996), considera-se que as mulheres são as que mais contribuem para a garantia da segurança alimentar, sendo responsáveis pela produção de mais da metade dos cultivos do mundo. O mesmo estudo da FAO destaca que em algumas regiões, como no Sub saharan da África e no Caribe, as mulheres respondem pelo cultivo de 60% a 80% dos gêneros alimentícios básicos.

A economia criativa entra como uma forma de proporcionar a essas mulheres meios de aumentar a renda familiar, partindo de um pressuposto que são as mesmas que produzem e cuidam da distribuição e venda dos produtos produzidos em suas parcelas. E o que elas poderão retirar a partir dos ganhos desse modelo econômico proporciona também um sentimento de independência, como afirma Ernesto Piedras (2008, p. 160):

“A atividade derivada da criatividade não somente gera emprego e riqueza, como também incrementa o bem-estar da população em geral, já que promove a expressão e participação dos cidadãos na vida política, favorece um sentido de identidade e segurança social e expande a percepção das pessoas.”

**Objetivos:** O objetivo da ação extensionista é levar as mulheres a entenderem como questões econômicas e sociais influenciam na construção da identidade delas e averiguar os processos nos quais elas conseguem reverter essas concepções já pré-estabelecidas dentro de um ambiente que requer totalmente o serviço braçal e autointitulado masculino.

A ação teve como objetivo específico motivar o empoderamento da mulher assentada, sendo que essa é a personagem elementar nas produções dos quintais e consequentemente considerada mão-de-obra fundamental no sustento e progresso da família.

**Metodologia:** Com base em textos teórico sociológico vinculado com entrevistas, visitas de campo e oficinas que tinham como discussões e explicações sobre gênero, políticas públicas relacionadas às necessidades delas, valorização da

mulher rural, implantação de uma economia criativa, busquei relacionar os pontos áuges da minha pesquisa teórica com as atividades práticas desenvolvidas.

As oficinas foram realizadas com a finalidade de criar tabelas que constassem os produtos produzidos dentro do assentamento, com o intuito de apresentar e discutir com as assentadas, algumas formas de aumentarem e/ou criarem sua renda por meio dos modelos econômicos criativos e solidários mostrando a possibilidade desse modelo afetar tanto o meio interno como o externo e mostrar como o associativismo é fundamental para o crescimento de uma comunidade e como esse implemento econômico influenciaria para o empoderamento da mulher.

**Resultados/Discussões:** Para a mulher assentada, o tema de implantação de economia criativa gerou mais interesse, pois os meios de auto sustentação são fundamentais para elas mesmo que já saibam que o papel delas nas parcelas são essenciais e indispensáveis.

Elas demonstraram forte interesse em criar uma espécie de feira dentro do assentamento que possibilitasse a venda e a troca de produtos.

**Conclusões:** A ampliação das oportunidades de crescimento pessoal e financeiro para as diversas classes propiciam uma melhora não só na vida pessoal do beneficiado como no crescimento e desenvolvimento do país. As oficinas mostraram que a mulher assentada está deveras disponível e interessada em métodos que possam propiciar esse crescimento pessoal e financeiro. Foi possível retirar também que o Assentamento é rico em diversidade de cultivo e a dedicação para cultivar outras espécies além das já existentes é de grande interesse.

Com relação às mulheres rurais a abertura e os benefícios proporcionados a elas configuraram uma nova classe trabalhadora, que até então eram consideradas “improdutivas” e dependentes, em produtoras rurais e independentes. Muitas dessas mulheres conseguiram ocupar seu espaço com muita luta, mas mesmo assim o fez. Ao longo do tempo e de suas lutas várias construíram sua identidade: forte, corajosa, independente, autoconfiante, trabalhadora, batalhadora, mãe, mulher, decidida e empoderada.

## Referências

BILAC, Elisabete Dória. **Trabalho e família: Articulações possíveis.** Tempo social, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 129-145, Junho 2014.

BLAY, Eva A. **Trabalho domesticado: a mulher na indústria paulista.** São Paulo, Ática, 1978.

FARIAS, Maria Dolores M. **Nem caladas nem silenciadas: as falas das mulheres trabalhadoras rurais e a desconstrução de sujeitos políticos tradicionais.** In: FERREIRA, Maria Luzia Miranda A. etc. al. (Orgs). Os saberes e os poderes das mulheres: A construção do gênero. São Luís: EDUFMA; Salvador: Redor, 2001.

FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: Dossiê estatístico. Brasília: 1996.

FERIA, Ernesto Piedras. REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). **México: Tecnologia e Cultura para um Desenvolvimento Integral** In: “**ECONOMIA CRIATIVA como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**”. São Paulo 2008. Observatório cultural Itaú. Banco de soluções. Lei de incentivo à cultura MINC.

PRESIDÊNCIA da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos: **DECRETO Nº 8.738, DE 3 DE MAIO DE 2016.** 3 de maio de 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/Decreto/D8738.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/Decreto/D8738.html)>. Acesso em: 15 jan. 2017.

ROSSINI. Rosa Ester. **Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo.** In: INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, SP, v.23 (Supl.1), 1-58, 1993.

SILVA, J. R. G., & VERGARA, S. C. **O significado da mudança: as percepções dos funcionários de uma empresa brasileira diante da expectativa de privatização.** *Revista de Administração Pública*, 34(1), 79-99, 2000.

## ESTÚDIO DE RÁDIO E TV - COMUNICA ESTÚDIO: CULTURA E EXPERIÊNCIA\*

**FERREIRA**, Marina Barros<sup>1</sup>; **CARVALHO**, Leonardo Eloi<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Comunica Estúdio, Técnica, extensão cultural, produção audiovisual.

**Justificativa/Base Teórica:** Dentro das novas perspectivas fomentadas a partir da reestruturação física, material e de gerência do Estúdio de rádio e TV, hoje um dos espaços laboratoriais da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), abriram-se superfícies exploratórias para um novo projeto, que visa uma melhor experiência e aprendizado dos alunos em técnicas audiovisuais.

Inspirado no sucesso do Centro de Línguas, projeto criado e executado pela Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), que objetiva ensinar e formar o aluno, membro da comunidade acadêmica nos demais idiomas ofertados, variando em níveis e realizando provas e testes de proficiência com validade internacional, concedidos através de reconhecimento e competência. Notou-se então, a demanda pelo aprendizado dos idiomas por parte dos estudantes de Letras e essa demanda gerou o projeto que agora atende centenas de participantes em uma grande rede autossustentável dentro da Universidade.

Em contrapartida, a demanda percebida para os estudantes de Comunicação Social era de conhecimento técnico em aspectos mais específicos do audiovisual. Através das aulas universitárias, os alunos aprendiam a teoria da produção para TV ou rádio, aprendiam a formar conteúdo para plataformas de vídeo, áudio e texto, até mesmo dentro do leito virtual. Porém, os equipamentos utilizados para captação e experimentação da prática dessas matérias era escasso ou até mesmo nulo no caso de alguns tipos de lentes, cabos ou microfones para casos especiais.

Apesar de existirem outros espaços laboratoriais dentro da Faculdade, a demanda por equipamentos e conhecimentos técnicos crescia e o Comunica Estúdio passa

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Jornalismo. Campus Samambaia / Universidade Federal de Goiás (FIC – UFG).  
Email: [marina08janeiro@hotmail.com](mailto:marina08janeiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Técnico em audiovisual da Faculdade de Informação e Comunicação. Campus Samambaia / Universidade Federal de Goiás (FIC - UFG).  
Email: [leonardo0eloi@gmail.com](mailto:leonardo0eloi@gmail.com)

\*Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código FIC - 63 : Técnico-administrativo Leonardo Eloi de Carvalho coordenador do Comunica Estúdio - Estúdio de Rádio e TV da FIC.

por modificações em sua estrutura a fim de atender tais reivindicações de especialização e prática necessárias para o mercado de trabalho.

Condensando as demandas da Comunicação Social e incorporando uma gama maior de materiais acadêmicos preparados para o empréstimo e uso dos alunos, assim como uma melhor e mais preparada estrutura, o Comunica Estúdio está pronto para iniciar o projeto piloto do que viria hoje a ser base para o Comunica Estúdio Escola.

**Objetivos:** É plausível, através da prática e da experimentação, que o aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos em audiovisual possa florir para os cursos da FIC. Nesse viés, o Comunica Estúdio caminha para perpetuar tais estudos dentro de sua capacidade laboratorial.

Pensando primeiramente na técnica, o estúdio desenvolve o programa de cursos de aperfeiçoamento voltados para o estudo e reconhecimento dos programas de manipulação e edição de vídeo, imagem e áudio, visando a melhor instrução do discente para o mercado de trabalho audiovisual.

O projeto tem como meta mercadológica habilitar a comunidade, em primeira instância, da FIC e, posteriormente da UFG, nas metodologias diversas do audiovisual cabíveis para o mercado de trabalho, visando sempre a melhor e mais completa formação dos estudantes. Em nível acadêmico, o Comunica desenvolve e estimula a produção de conteúdo para a faculdade e para as disciplinas, contribuindo para o cartel produtivo dos discentes e docentes, facultando produtos audiovisuais distintos e de qualidade.

A disponibilidade do espaço, dos equipamentos e agora dos cursos garantem o máximo de aproveitamento dos alunos dentro de suas respectivas formações. Não obstante, o aproveitamento educacional também se aplica ao bolsista participante do projeto e dos demais voluntários.

Os objetivos específicos estão na qualificação do bolsista PROBEC, que de forma ativa interage no espaço, artimanha o planejamento, a administração metodológica, habilitação técnica em audiovisual e preparação de material didático. A interação do bolsista com a comunidade acadêmica e técnica da FIC se revela como um inevitável resultado da experiência que o projeto proporciona.

**Metodologia:** As atividades que envolvem planejamento, habilidade técnica de equipamentos, edição de imagem, vídeo e áudio, assim como conhecimento específico de softwares voltados para manipulação de material virtual, televisivo e gráfico determinantes para os cursos capacitores, compete ao bolsista PROBEC. Os cursos são planejados e montados com ementas acadêmicas e discutidos entre bolsista e coordenação. A capacitação do bolsista cabe ao coordenador da bolsa, que é responsável pelo intermédio do bolsista com a comunidade discente e docente, distinguindo quando deve interferir e quando as decisões se remetem somente ao aluno detentor da bolsa.

Para o planejamento inicial do programa de cursos, realizado no período preliminar da bolsa, foram realizadas aulas de capacitação para o bolsista nas atividades que teria que desempenhar durante sua estadia no estúdio. Posteriormente houve a construção do plano didático para o curso e da etapa de organização dos conteúdos utilizados nas aulas.

A escolha do espaço em que as aulas seriam ministradas se estabeleceu mediante a exigência do uso de computadores, sendo disponibilizado um dos laboratórios do Laboratórios Integrados de Comunicação e Informação (LABICOM). O acordo com o LABICOM também inferiu na instalação de softwares de edição de imagem, que servem de auxílio na formação do discente durante o processo de capacitação.

O bolsista organiza e modela a disponibilidade de horários e turmas que cada curso terá, assim como quais materiais serão usados nas aulas e quais matérias são ministradas. O ingresso de professores convidados e a divisão entre prática e teoria é discutido em reuniões entre bolsista e coordenação a fim de alcançar uma melhor produtividade no projeto.

A metodologia aplicada intra e extra curricularmente no programa se evidencia por nutrir as atividades do bolsista e do estúdio através do pragmatismo factorial e da abundância de ideias, colocando o projeto nos eixos e o ajudando a crescer exponencialmente, paralelo às discussões e levantamentos de ideias voltados a evolução do projeto.

**Resultados e Discussão:** Através da capacitação, habilitação e supervisão de produtos e apresentações, o bolsista formou quatro (4) turmas do "Curso de Catalogação e Tratamento Fotográfico: teorias e ferramentas para remix de imagem" durante o período de 2016/2 até 2017/1, com emissão de certificados autorizados pela PROEC. Obstante, o bolsista produziu materiais audiovisuais e didáticos para o curso e para alimentar o site do Comunica estúdio desenvolvido concomitante ao projeto em que o bolsista está envolvido.

As avaliações finais de cada turma do curso possibilitaram a criação de uma galeria de fotos e imagens autorais que foram disponibilizadas no site do estúdio e utilizadas para capas de destaque em matérias textuais redigidas pelo bolsista. Um vídeo *teaser* de entrevistas feitas com cinco (5) alunos da segunda turma do curso foi produzido, editado e postado pelo bolsista também dentro do site do Comunica Estúdio e nas outras plataformas virtuais do mesmo.

O envolvimento com a comunidade acadêmica e a visibilidade que o curso forneceu para o estúdio garantiram a evolução do projeto e a caracterização desse programa como satisfatório no atendimento das demandas dos estudantes da FIC, gerando produtos televisivos, redigidos e gráficos advindos dos alunos e envolvidos com o curso. A criação de vagas de estágio e trabalho voluntário também foram resultado do crescimento do projeto que começa com apenas bolsista e coordenador e evolui para mais de 13 voluntários, estagiários e técnicos ativos dentro do programa.

**Conclusões:** A criação e evolução do projeto gerou público e atenção para o estúdio para além de apenas um espaço laboratorial, colocando a comunidade acadêmica em contato com o Comunica Estúdio e com as oportunidades que ele dispõe. O projeto abarcou alunos de todos os cursos, não somente da FIC, e fundamentou a base para o novo projeto Comunica Estúdio Escola que se garante como serviço fixo e centro de cursos de aperfeiçoamento em técnicas e conhecimentos audiovisuais.

## Referências

Faculdade de Letras, UFG. **Centro de Línguas**. Documento interno. Goiânia, 2016.

Disponível em: < <http://comunica.fic.ufg.br/> > Acesso em: 30 de ago de 2017.

## A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE QUANTO AO USO E MANUSEIO DO JALECO: CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO\*

**CAETANO**, Mateus Francisco<sup>1</sup>; **ALVES**, JULIANA MORAES<sup>1</sup>, **RODRIGUES**, JÉSSICA MARIA<sup>2</sup>, **SILVA**, Júlia Alves Corrêa<sup>1</sup>; **MENDONÇA**, Katiane Martins<sup>3</sup>; **NEVES**, Heliny Carneiro Cunha<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Controle de Infecções, Roupas de Proteção, Educação em Saúde.

### Justificativa/Base teórica

O jaleco tem como finalidade a proteção dos trabalhadores da área da saúde (TAS) durante a prestação do cuidado, sendo a primeira barreira protetora do contato com a pele, líquidos, secreções e fluidos corpóreos dos pacientes. E dependendo da forma como é manuseado pelos TAS, pode ser considerado tanto como barreira protetora na prevenção de infecção (CARVALHO et al. 2009), como um potencial reservatório e veículo de disseminação de micro-organismos (OLIVEIRA; SILVA, 2013; FENALTE; GELATTI, 2012).

O jaleco é uma vestimenta de trabalho utilizada pelos acadêmicos e trabalhadores da saúde durante a prestação do cuidado. Práticas inadequadas em relação ao uso e manuseio dessa vestimenta favorecem a sua contaminação.

A formação do profissional, tem se mostrado insuficiente quanto ao ensino e a prática das medidas de prevenção e controle de infecções. Incentivar a maneira correta quanto ao uso e manuseio do jaleco desde a academia é uma das formas mais precisas para a garantia da perpetuação das boas práticas, uma vez que os estudantes da área da saúde estão em contato com a assistência desde os primeiros anos de graduação. Por isso, se torna indispensável essa mesma ação

\* Resumo revisado por: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Heliny Carneiro Cunha Neves ("O uso e manuseio do jaleco pelos estudantes da área da saúde: relato das ações educativas realizadas pelo projeto de extensão", código FEN-253).

<sup>1</sup> Acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) bolsista PROBEC, PROVEC, voluntária. E-mail: mateus.vipi@hotmail, juekleiber@hotmail.com, juliaalves7410@gmail.com. Acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) ex-bolsista PROBEC. E-mail: jessika.msr@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Dr<sup>ª</sup>. do Instituto Federal de Goiás e coordenadora externo do projeto. E-mail: katiane2303@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Dr<sup>ª</sup> da FEN/UFG e orientadora. E-mail: nynne\_cunha@yahoo.com.br

com os acadêmicos que estão no início da sua vida profissional. Portanto, a educação torna-se uma ferramenta fundamental e necessária para proporcionar a mudança dessa realidade (USHER et al, 2017). A inserção do tema no ensino possibilita ao acadêmico, e futuro profissional, o desenvolvimento de competências para atuar de forma segura durante a sua práxis (LEUNG; PATIL, 2010).

### **Objetivo**

Relatar as ações de educação com os estudantes da área da saúde para incentivar o uso e manuseio correto do jaleco.

### **Metodologia**

Esse projeto de extensão está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (NEPIH) pertencente à Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e está concluindo seu segundo ano de atividades.

As ações educativas foram realizadas com acadêmicos da área da saúde do primeiro a último ano de graduação em Instituições de Ensino do município de Goiânia, que obtiveram de acordo com a avaliação do Ministério da Educação (MEC) no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, no mínimo a nota 3. Essas informações foram retiradas do portal do MEC. Esses dados compuseram um banco de dados com as informações de cada Instituição de Ensino por curso.

Na primeira etapa foi realizado contato por telefone com o coordenador do curso de cada instituição e solicitado uma visita ao local para esclarecimentos e aquiescência para a realização das ações do projeto. Nessa visita era realizado o agendamento dos dias e horários para realização das ações e planejamento das atividades de acordo com a demanda da instituição.

As ações educativas foram realizadas tanto na sala de aula, em espaço aberto dentro das instituições de ensino quanto abordagens individuais.

Para realização das ações educativas no âmbito da sala de aula foram elegíveis as seguintes estratégias: 1. Apresentação de embasamento teórico sobre o tema; 2. Apresentação da lei nº 9160 vigente em Goiânia, a qual proíbe o uso do jaleco em ambientes não privativos a assistência à saúde; 3. Exposição de banner

informativo a cerca do tema; 4. Entrega e discussão do folder informativo a cerca do tema, 5. Demonstração da forma de transportar, como vestir e retirar o jaleco de forma segura, e 6. Feedback e dialogo com público alvo sobre o alcance dos objetivos do projeto. Toda essa dinâmica era realizada em um tempo de aproximadamente 15 a 20 minutos em cada turma.

Em espaços abertos e de forma individual foi realizado fixação de banner, entrega de folders, materiais desenvolvidos pelo grupo do projeto extensão para chamar atenção do público alvo e promover discussões: chaveirinhos em formato de jaleco com dizeres sobre o uso e manuseio, plaquinhas com o formato de jaleco, customização de um jaleco com microrganismos feitos de EVA pregados no tecido do jaleco. Os acadêmicos próximos às lanchonetes das Instituições de Ensino também eram abordados individualmente.

Outra estratégia criada pelo grupo e utilizada em cada ação foi o concurso de frases sobre o uso e manuseio do jaleco. Os alunos foram convidados a responder a seguinte pergunta: Por que não devemos usar o jaleco fora do ambiente de trabalho? Uma urna customizada era colocada em um local público de fácil aos estudantes das instituições de ensino.

Após o término de cada ação, era preenchido pelo aluno um formulário de avaliação correspondente a cada atividade realizada, apontado pontos positivos e negativos, bem como as dúvidas e questionamentos do público alvo a cerca do tema e das atividades. Essas fichas e também os planejamentos das atividades subsequentes eram avaliados em reuniões mensais com a equipe do projeto.

## Resultados e discussões

Foram abordados nove cursos da área da saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Educação física. No período de 2016-2017 as ações educativas abrangeram um público de 614 estudantes da área da saúde.

Nas ações desenvolvidas, percebemos que muitos alunos não tinham conhecimento a respeito de não usar o jaleco fora do estabelecimento de saúde, portanto, desconhecem a lei nº 9160 vigente em Goiânia. Durante as ações, os estudantes relataram comportamentos de lavar o jaleco juntamente com as demais

roupas da casa, transportar o jaleco na mão ou junto com os materiais escolares, não lavar o jaleco periodicamente e uso do jaleco em ambientes inadequados como lanchonete e restaurantes. Quanto ao processo de lavagem do jaleco, produtos inadequados foram referidos, tais como o uso de álcool, mistura de sabão em pó com hipoclorito de sódio. Alguns revelaram que não tinham ideia de como era lavado seu jaleco, pois era feito por outra pessoa, que também não tinha conhecimento para realizar tal atividade.

Também foi pontuado pelos estudantes que esse tema não é abordado nas disciplinas específicas durante o curso. Os estudantes também discutiram a importância dessas ações serem feitas com os docentes, pois em muitas situações ele age de forma inadequada em relação ao uso e manuseio do jaleco. Esse comportamento inadequado do docente reflete na atitude do aluno quanto ao manuseio do jaleco, perpetuando assim comportamentos inseguros.

As ações educativas e as estratégias utilizadas tem permitido conhecer as experiências e vivências dos estudantes em relação ao uso e manuseio do jaleco, além de proporcionar um momento de aprendizado.

No concurso de frases realizado, obtivemos uma boa adesão. Analisando as frases dos participantes, podemos notar a importância das orientações transmitidas à comunidade acadêmica o quanto o projeto está conscientizando os alunos. As frases diziam sobre a importância de prevenir contaminação, bem como do dever do cumprimento da lei pelos profissionais e estudantes da área da saúde.

## Conclusões

A extensão universitária permite que haja uma ponte de conhecimento entre a pesquisa e a prática, transmitindo por toda a comunidade o embasamento teórico e prático, viabilizando assim o desenvolvimento de ações que contribuam com a sociedade. O projeto em questão proporciona aos universitários atingidos, conhecimento sobre a importância do uso e manuseio do jaleco, o risco de contaminações, além de estimular o olhar crítico frente a essa problemática muito evidente na área da saúde. Para o aluno bolsista e voluntário é de extrema importância e relevância fazer parte do planejamento e realização das ações com incentivo de educar os futuros profissionais de saúde, bem como a realização das

ações educativas voltadas para os aspectos de biossegurança. Além disso, proporcionar aos futuros profissionais de saúde informações, apontando a indicação do uso, cuidados com o armazenamento e frequência de troca dos jalecos.

## Referências

CARVALHO, M. R. S., et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Texto contexto – enferm**, v. 18, n. 2, p. 355-360, 2009.

FENALTE, M. P; GELATTI, L. C. Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. **Rev Fasem Ciênc**, v. 1 n. 1, p. 43-48, 2012.

LEUNG, G.K; PATIL, N.G. Patient safety in the undergraduate curriculum: medical students' perception. **Hong Kong Medical Journal**, v.16, n.2, p.101-5. 2010.

OLIVEIRA, A. C; SILVA, M. D. M. Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. **Rev Eletr Enf**. [Internet], v.15, n.1, p.80-87, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17207>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

USHER, et al. Self-reported confidence in patient safety knowledge among Australian undergraduate nursing students: A multi-site cross-sectional survey study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 71, p. 89–96, 2017.

## PROJETO DE EXTENSÃO: ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM PROPRIEDADES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS

**PEREIRA**, Matheus Furtado<sup>1</sup>. **MAIA**, Vinícius Menezes<sup>2</sup>. **SOUZA**, Mariana Xavier de<sup>3</sup>. **SILVA**, Wanessa P. Rodrigues da<sup>4</sup>. **SILVA**, Damila Batista Caetano<sup>5</sup>. **SILVA**, Luiz Antônio Franco da<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Extensão Rural, extensão universitária, clínica, cirurgia.

**Justificativa/Base teórica:** A Extensão Rural, em 2003, apresentou uma nova interpretação podendo ser definida como o “processo de intervenção do caráter educativo e transformador”, com a finalidade de promover um desenvolvimento socialmente igualitário e ambientalmente sustentável. O surgimento dessa inovação iniciou-se finalmente com a aceitação dos anseios e opiniões da sociedade rural. Fato que evidencia a importância da integração de diferentes saberes e promove a busca pela construção social de conhecimentos que procurem uma perspectiva de desenvolvimento sustentável. É um processo educativo, buscando respeitar as experiências, interesses, vivências, conhecimentos, desejos e aspirações do homem do campo (Caporal et al., 2000. Favero, 2009. Silva, 2013. Sturza, 2013). Entretanto, a Extensão Rural tinha como participantes somente produtores e profissionais da área, sendo limitadas as trocas de conhecimentos e saberes. Com o advento da Extensão Universitária, foi possível abranger o conhecimento a vários tipos de pessoas de idades, profissões e culturas diferentes.

Ela é de fundamental importância para os estudantes de Medicina Veterinária, podendo colocar em prática tudo aquilo que viram em sala de aula, aprendendo desde cedo as diferentes maneiras de como lidar com variados tipos de situações no qual o campo aborda. É um processo educativo, cultural e científico que articula o

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão e Cultura - código EVZ- 61:**

**Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás.** (Coordenador: Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva)

<sup>1</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG), (março a julho de 2017). Acadêmico de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [matheusfp97@hotmail.com](mailto:matheusfp97@hotmail.com). <sup>2</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG), (agosto de 2016 a abril de 2017). Acadêmico de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [viniciusmedvetufg@gmail.com](mailto:viniciusmedvetufg@gmail.com).

<sup>3</sup>Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [mxmedvet@gmail.com](mailto:mxmedvet@gmail.com). <sup>4</sup>Membro da equipe executora do projeto de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [wrodrigues.vet@gmail.com](mailto:wrodrigues.vet@gmail.com). <sup>5</sup>Membro da equipe executora do projeto. Mestranda em Ciência Animal da EVZ/UFG. E-mail: [damilabcaetano@hotmail.com](mailto:damilabcaetano@hotmail.com). <sup>6</sup> Professor Doutor da EVZ/UFG. E-mail: [lafranco@ufg.br](mailto:lafranco@ufg.br).

Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. São os pilares que sustentam a formação de um profissional qualificado, que atenda as exigências de um mercado de trabalho competitivo. (Rogers, 1962. Holanda, 1968. Almeida, 1989).

**Objetivo:** Esse trabalho objetivou realizar um estudo das ações de extensão desempenhadas no período de agosto/2016 a julho/2017, pela Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, vinculadas ao projeto Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás.

**Metodologia:** O estudo foi motivado nas ações de extensão e aulas práticas de cirurgia dos grandes animais realizadas pela Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG), particularmente, vinculadas ao projeto Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás. As ações foram autorizadas pela CEUA-UFG, protocolo N° 021/2016. Participaram alunos da Graduação, Pós-graduação, Residentes e Professores. Nesse período foram atendidas algumas propriedades rurais no estado de Goiás, muitas delas visitadas mais de uma vez. No decorrer do ano, a clientela beneficiada envolveu vários produtores rurais, com assistência técnica direta em suas propriedades. Indiretamente, por meio de cursos de curta duração e palestras, um número significativo de profissionais, Veterinários, Agrônomos, Zootecnistas e mão de obra auxiliar também foram favorecidos.

As diferentes intervenções cirúrgicas foram realizadas em diversas espécies domésticas, inclusive, em algumas regiões muito carentes, pequenos animais atendidos durante a esterilização cirúrgica de cães e gatos. Todas as intervenções são realizadas com a participação de uma equipe de professores e alunos da área de anestesiologia, procurando sempre valorizar o bem-estar animal. Embora o projeto, aparentemente, tenha atendido somente os casos clínicos e cirúrgicos, com a participação de profissionais de várias especialidades, realizaram-se atendimentos nas áreas de doenças infecciosas, reprodução animal, obstetrícia, nutrição e gestão das propriedades rurais.

Uma das preocupações do projeto ao programar as ações é fazer os atendimentos, beneficiar a comunidade, treinar os alunos, mas sempre estimulando o desenvolvimento sustentável. Dentre os assuntos que ocorreu um aumento na

demanda por parte dos criatórios, incluem métodos atuais de gestão das propriedades rurais, controle de resíduos pecuários, enfermagem veterinária, contenção física de animais, inseminação artificial e uso de protocolos terapêuticos alternativos como os fitoterápicos. Muitas demandas apresentadas pelos produtores motivaram a realização de trabalhos científicos, além de fornecer material para as aulas práticas. Em todas as atividades estão envolvidos alunos, inclusive na confecção dos relatórios. As ações foram catalogadas e analisadas descritivamente, após cada atendimento.

**Resultados/discussão:** No período de agosto/2016 a julho/2017, foram beneficiados um total de 20 municípios no estado de Goiás, entre eles: Anápolis, Britânia, Crixás, Damolândia, Edéia, Edealina, Firminópolis, Goiânia, Itaberaí, Jandaia, Jataí, Matrinchã, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Piracanjuba, Piranhas, Professor Jamil, Quirinópolis, Santo Antônio de Goiás e Terezópolis. Foram atendidas, nesse período, 22 propriedades rurais, sendo os municípios de Britânia, Jandaia, Jataí, Piracanjuba, Piranhas e Quirinópolis os que foram visitados mais de uma vez.

Os atendimentos realizados a campo foram divididos em atendimentos Clínicos e Cirúrgicos independente da espécie animal. Dentre as abordagens clínicas feitas na cabeça e pescoço, foram incluídos fratura de cornos, tumor de base de chifre e tumor ocular. As principais intervenções cirúrgicas foram a descorna plástica, mochação com ferro candente, enucleação e exanteção do globo ocular, glossoplastia e tenotomia do músculo levantador do lábio maxilar. Nas intervenções clínicas realizadas no tórax e no abdome tem-se: verminose, diarreia e onfaloflebite. Quanto aos procedimentos cirúrgicos, foram realizados ruminotomia, herniorrafia e compactação de cólon. Atendimentos clínicos incluindo prolapso vaginal e uterino, tumores vaginais, metrite, feto macerado, feto mumificado, distocia fetal, tumores de pênis, tumores do testículo, hérnia inguinais e ingno-escrotais, obstrução de uretra, parafimose, fimose e fratura peniana foram incluídas nas abordagens do sistema reprodutor. Os principais procedimentos cirúrgicos realizados envolvendo esse sistema foram ovariectomia, cesariana, correção de acropostite-fimose, amputação de pênis, exérese de tumores penianos, correção de desvio peniano e preparação cirúrgica de rufiões. Os casos clínicos computados como atendimentos envolvendo o sistema músculo esquelético e nervoso envolve fraturas diversas, ruptura de

tendões, luxações, entorse, luxação dorsal de patela, miosites, carbúnculo sintomático, raiva, listeriose, doenças digitais e enfermidades flexurais. As principais intervenções cirúrgicas incluídas nesse grupo são as reduções de fraturas, tratamento cirúrgico de enfermidades podais, desmotomia patelar medial, correção de emboletamento, amputação de membro e drenagem de abscesso.

As intervenções cirúrgicas realizadas resultaram em um total de 121 procedimentos, sendo 80 procedimentos em bovinos, 13 procedimentos em equídeos, 17 em suínos, 8 em cães e 3 intervenções em gatos.

Atendendo as demandas da comunidade e participantes do projeto, foram ministrados 10 cursos de curta duração e 20 palestras. Essas ações foram oferecidas a comunidade nas fazendas atendidas, nos municípios beneficiados ou no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. Dentre as comunidades beneficiadas, incluem assentamentos promovidos pela reforma agrária e associações de pequenos produtores rurais. Uma clientela variada foi beneficiada pelas ações implementadas. Dentre os beneficiários, incluem produtores rurais, administradores de propriedades rurais, mão-de-obra auxiliar rural, agrônomos, zootecnistas, médicos veterinários, estudantes de graduação, pós-graduação, residentes nas áreas de clínica e cirurgia dos grandes animais.

Nos atendimentos realizados, observou-se a grande demanda de casos advindos das comunidades, ressaltando a importância do projeto na formação do Médico Veterinário. Assim, possibilitando ao aluno realizar, na prática, os ensinamentos adquiridos em sala de aula e agregar a sua formação uma bagagem de conhecimentos e experiências que o campo proporciona, além de permitir o contato direto com proprietários e profissionais da área.

O projeto beneficiou, não somente os indivíduos pelos procedimentos feitos diretamente nas propriedades, mas também aos estudantes que aprendem o dia a dia do campo e como se comportarem em situações diversas. Além disso, a informação correta e de qualidade é disseminada para a mão de obra auxiliar e aos agentes multiplicadores da comunidade, através de cursos de curta duração feitos na propriedade no dia de visita, com o objetivo de corrigir erros diários, tanto de manejo, como de sanidade que antes não eram atentados por esses trabalhadores. Para os membros do projeto é importante a realização dos cursos, visando estimular o interesse sobre determinado assunto, tendo em vista que o mercado para quem queira se inserir no campo é competitivo e exigente.

Poucos autores como Rodrigues et al. (2013) falam da importância de se formar extensionistas. Particularmente, na área de veterinária com perfil para clínica e cirurgia, o número de profissionais que se interessam por esses dois segmentos tem sido cada vez menor. Embora o projeto Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás tenha sido rotulado como um projeto de extensão voltado para clínica e cirurgia, ele é abrangente. Abrange o tripé, ensino, pesquisa e a própria extensão, dando suporte ao ensino e as pesquisas fundamentando-se numa demanda da comunidade.

**Conclusões:** No último ano a demanda pelas ações do projeto se manteve com frequência relevante, possibilitando ao aluno agregar em sua formação valores e conhecimentos que contribuem para uma formação de acordo com o perfil do mercado, que é competitivo e exigente. Além disso, proprietários receberam serviços e informações, possibilitando que assim melhorassem a qualidade de vida de seus animais tendo como reflexo a melhora da qualidade dos produtos de origem animal e impacto positivo sobre a saúde pública. Por último, as ações desenvolvidas foram atreladas ao controle de resíduos pecuários e ao desenvolvimento sustentável.

### Referências

- ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural. Brasília: **ABEAS**; p. 9-12,1989.
- CAPORAL, F. R. et al. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent**, v. 01, p. 16-37, 2000.
- FAVERO, E. Extensão rural e intervenção: velhas questões e novos desafios para os profissionais. **CadPsicolSocTrab**, v. 12, n. 01, 2009.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Petrópolis: **Paz e Terra**, p.96, 2006.
- HOLANDA, N. Elaboração e avaliação de projetos. Rio de Janeiro: **APEC**, 1968.
- ROGERS, E. M. Diffusion of innovations. New York: **Free Press**, v. 24.1962.
- RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Aracaju: **Cader de Grad – CiênHum e Soc**, p. 141-148, 2013.
- STURZA, J. A. I. Contribuição às pesquisas em extensão rural agroecológica. **Rev da ANPEGE**, v. 9, n. 11, p. 51-62, 2013.
- SILVA, H. W. A extensão rural agroecológica sob o desenvolvimento sustentável. **RevBras Agro Sust (RBAS)**, v. 03, n. 01, p. 25-29, 2013.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA DE ONCOLOGIA E A CAMPANHA DOS LAÇOS DE FITA DA CONSCIÊNCIA

**COSTA**, Millena Gomes Pinheiro (bolsista)<sup>1</sup>; **BRITO**, Caio Matheus Fonseca de (coautor)<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Jordana Menez de (coautor)<sup>2</sup>; **SANTOS**, Carolyna Vieira de Andadre (coautor)<sup>2</sup>; **SILVA**, Gustavo Henrique Pereira da (coautor)<sup>2</sup>; **MACEDO**, Vitória Nóbrega (coautor)<sup>2</sup>; **PELEJA**, Mariana Berquó (coautor)<sup>2</sup>; **KOLEILAT**, Camilo Franco Ribeiro (coautor)<sup>3</sup>; **PECEGO**, Ricardo Guimarães (coordenador)<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Campanhas; Conscientização; Câncer

### Justificativa/Base teórica

O termo câncer designa um grande grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento de células anormais com a capacidade de invasão de partes adjacentes do corpo. As neoplasias malignas podem afetar quase qualquer parte do corpo e tem muitos subtipos anatômicos e moleculares, sendo que cada um exige estratégias de manejo específicas. É a segunda principal causa de morte em todo o mundo e representou 8,8 milhões de mortes em 2015. O câncer de pulmão, próstata, colorretal, estomacal e hepático são os tipos mais comuns de câncer em homens, enquanto os cânceres mamários, colorretais, pulmonares, cervicais e estomacais são o mais comum entre as mulheres.

No entanto, entre 30% e 50% das mortes por câncer podem ser evitadas modificando ou evitando fatores de risco chave, entre eles: evitar produtos de tabaco, reduzir o consumo de álcool, manter um peso corporal saudável e exercitar-se regularmente.

Segundo o UICC (Union for International Cancer Control), a triagem pode reduzir em aproximadamente 80% os óbitos por câncer de colo do útero entre as mulheres rastreadas. Dessa forma, o reconhecimento precoce dos sinais de alerta de alguns tipos de câncer é fundamental na diminuição na morbimortalidade da doença que é de tamanha expressão. É preciso investir no desenvolvimento contínuo para que os

<sup>1</sup>Aluno PROBEC. Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: millena\_gpc\_@hotmail.com;

<sup>2</sup>Alunos PROVEC. Faculdade de Medicina/UFG

<sup>3</sup>Aluno PROVEC – Medicina – Campus Jataí

<sup>4</sup>Orientador. Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rpecego@live.com;

Resumo revisado por: Ricardo Guimarães Pecego (Liga de Oncologia – FM-117).

funcionários dos serviços de saúde com os recursos e o conhecimento apropriados possam reconhecer e informar a população a respeito dos sinais e sintomas de alerta.

### **Objetivos**

O trabalho visa relatar o impacto do uso de laços de fita de conscientização do câncer em campanhas de extensão promovidas pela Liga de Oncologia, com enfoque em analisar o benefício dessa estratégia na receptividade por parte da população e na qualidade das ações educativas prestadas.

### **Metodologia**

Para execução deste projeto, foram utilizados como ferramentas metodológicas a distribuição de fitas coloridas, de acordo com o câncer que cada uma representa e foram passadas informações sobre a utilização das fitas de conscientização. A distribuição ocorreu entre agosto de 2016 e julho de 2017 para a população em geral através de campanhas educativas em que a liga de oncologia participou.

### **Resultados/discussão:**

Durante todo o segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017 a Liga de Oncologia, juntamente com sua diretoria e seus membros, pôde realizar campanhas com temas mensais com o objetivo de propagar as cores das fitinhas da consciência, com seu respectivo câncer associado.

Para que essas campanhas fossem possíveis, os responsáveis precisaram pesquisar as cores dos laços de fita. Ao longo dos anos, a definição dessas cores para os movimentos de saúde, em algumas vezes, aconteceu de forma isolada e sem controle de nenhuma instituição maior. Por isso, algumas cores foram adotadas a mesma para movimentos diferentes ou há divergências. A Liga se utilizou das cores que possuem uma divulgação maior ou que possuem reconhecimento internacional. Ainda, algumas cores possuem mês de conscientização específico, enquanto outras não. As utilizadas foram:

- Fita azul claro: câncer de próstata (novembro)
- Fita rosa: câncer de mama (outubro)
- Fita lavanda: todo tipo de câncer
- Fita laranja: leucemia (setembro)

- Fita preta: melanoma
- Fita dourada: câncer infantil
- Fita verde: linfoma (agosto)
- Fita azul escuro: câncer colorretal (março)

Com essas campanhas foi possível perceber que cores mais divulgadas eram bem conhecidas da população em geral, como a rosa para câncer de mama e a azul claro para câncer de próstata. As outras cores, porém, tinham uma visibilidade menor.

Outro ponto a ser discutido é a consciência que a população deveria ter da importância da divulgação dessas cores, como maneira de alertar e conhecer a doença. Muitas pessoas não se importavam de pegar os broches com as fitinhas disponíveis ou quando pegavam não faziam seu uso. O uso maior foi visto entre profissionais da saúde.

Juntamente com a entrega das fitas, os membros das campanhas passavam informações sobre o tipo de câncer dessa cor. Novamente, informações sobre o câncer de mama (como importância do autoexame) e do câncer de próstata (como os sintomas), eram bem conhecidas. Por outro lado, sintomas do linfoma, a grande incidência e mortalidade do câncer colorretal, sinais para reconhecimento de uma mancha de aspecto maligno para melanoma eram dados que grande parte da população desconhecia, e que fazem grande diferença para o diagnóstico precoce ou para alertar sobre sua importância.

### **Conclusões/considerações finais**

Na abordagem à população, proposta pela liga acadêmica, as fitinhas representaram uma forma de aproximação e introdução para assuntos que ainda geram tanta resistência e medo como é o câncer. O que em parte justifica a sua baixa adesão nas campanhas. As representações simbólicas das cores obtiveram significados diferentes para cada um dos adeptos das campanhas. Enquanto que para os profissionais de saúde fosse para uma maior percepção e visibilidade da doença para a sociedade, para a população em geral demonstrou uma forma de autoconhecimento e desmitificação do assunto tratado.

Por meio das campanhas constatou-se que o uso das fitas coloridas para abordagem de diferentes tipos de câncer é uma ferramenta didática de grande valor, tendo em vista, que a população ainda não conhece os primeiros sinais e sintomas de vários tipos de câncer - como colo do útero, colorretal, pele, oral e alguns tipos de câncer infantil - e que as vantagens de programar abordagens planejadas para a detecção precoce e os cuidados médicos são indiscutíveis.

Assim, podemos afirmar que as campanhas contribuíram amplamente para a meta elaborada pela UICC (Union for International Cancer Control), de aumentar a conscientização sobre o câncer entre as comunidades, os profissionais de saúde e os responsáveis pelas diretrizes políticas, posto, uma boa adesão dos broches por profissionais da saúde.

## Referências

Provendo a detecção precoce, UICC, 2015. Disponível em:  
[http://www.cancer.org.br/imagens/upfiles/WCD2015\\_FactSheet2\\_EarlyDetection\\_PT\\_BR.pdf](http://www.cancer.org.br/imagens/upfiles/WCD2015_FactSheet2_EarlyDetection_PT_BR.pdf)

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO DESENVOLVIMENTAL PARA BEBÊS PREMATUROS EM UNIDADE NEONATAL

FURTADO, Nathália Soares<sup>1</sup>; FERNANDES, Thaynara Gonçalves<sup>2</sup>; CASTRAL, Thaíla Corrêa<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** prematuridade, cuidado desenvolvimental, educação em saúde.

**Justificativa/Base teórica:** A mortalidade infantil (< 1 ano) constitui 32 mortes por 1000 nascidos vivos no mundo, sendo as complicações da prematuridade a principal causa de mortes neste período (UNICEF, 2014). Anualmente nascem 15 milhões de bebês prematuros (<37 semanas de gestação) em todo o mundo, onde o Brasil é um dos dez países com maior número de nascimentos prematuros no mundo. Destes nascimentos, mais de 1 milhão de crianças morrem a cada ano devido a complicações da prematuridade (MARCH OF DIMES, PMNCH, SAVE THE CHILDREN, WHO, 2012).

Por outro lado, os avanços tecnológicos e científicos modernizaram e melhoraram a assistência nas unidades neonatais, contribuindo para a maior sobrevivência desses bebês, principalmente os mais imaturos (CASTRO, RUGOLO, MARGOTTO et al., 2012). Estes avanços, entretanto, não excluem a possibilidade de prejuízos na qualidade de vida dessas crianças, tal como deficiência visual e auditiva, doença pulmonar crônica, doenças cardiovasculares, deficiências funcionais (ex.: dificuldade de aprendizado, dislexia, baixo rendimento acadêmico), deficiência motora e alterações emocionais (ex: ansiedade, depressão, hiperatividade) (MARCH OF DIMES; PMNCH; SAVE THE CHILDREN; WHO, 2012). Desta forma, além da recuperação biológica, a assistência ao prematuro deve ter como foco a proteção ao neurodesenvolvimento e envolvimento da família no cuidado (RAMACHANDRAN; DUTTA, 2015). O presente programa tem como fundamentação teórica o cuidado desenvolvimental e individualizado, que consiste em diversas intervenções para facilitar a adaptação do bebê às demandas do meio ambiente e modular as

---

**Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura - Programa de Educação em Saúde para Promoção do Cuidado Desenvolvimental para Bebês Prematuros em Unidade Neonatal (código FEN-277). Coordenadora: Profa. Dra. Thaíla Corrêa Castral**

<sup>1</sup> Graduada e Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). – e-mail: [nathalia\\_soaresfurtado@hotmail.com](mailto:nathalia_soaresfurtado@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada e Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). – e-mail: [thaynara\\_gf100@hotmail.com](mailto:thaynara_gf100@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: [thaccastral@gmail.com](mailto:thaccastral@gmail.com)

experiências sensoriais como resultado da exposição precoce neste ambiente. Nesta teoria têm-se como hipótese que o bebê comunica, de maneira ativa e consistente, através do seu comportamento, o seu limiar de competência versus sensibilidade (VANDERBERG, 2007).

O projeto de extensão possibilita que as evidências científicas já existentes sejam transformadas em ação na prática clínica por meio da atuação de pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, e em parceria com os profissionais de saúde e da comunidade.

Neste contexto, o Programa de Avaliação e Cuidados Centrados no Desenvolvimento Individualizado do Recém-Nascido propõe uma série de medidas e intervenções que permitem a formulação de um plano de cuidados que interferem no ambiente hospitalar e no cuidado ao prematuro a fim de garantir melhores resultados no desenvolvimento físico, cognitivo, social, emocional. Os componentes deste cuidado incluem o manejo do ambiente (diminuição do ruído e luminosidade), o posicionamento do bebê, agrupamento dos cuidados, estímulo da sucção não-nutritiva, o cuidado canguru e incentivo ao aleitamento materno, manejo da dor, atividades de promoção de auto regulação e a participação dos pais no cuidado, na perspectiva do cuidado centrado na família.

**Objetivo:** Implementar um Programa para Promoção do Cuidado Desenvolvimental para Bebês Prematuros em uma unidade neonatal de uma maternidade pública de Goiânia.

**Metodologia:** O projeto ocorreu em uma unidade neonatal de uma maternidade pública de Goiânia-GO, que atende exclusivamente a clientela do Sistema Único de Saúde. A maternidade é referência para atendimento à gestante, puérpera e recém-nascido, possui o título de Amigo da Criança e é credenciada na Rede Cegonha, além de ser campo de ensino, pesquisa e extensão para a Universidade Federal de Goiás.

O programa foi estruturado nos seguintes eixos: 1) manejo do ambiente: diminuição do ruído e luminosidade, 3) redução da manipulação e alívio da dor, 4) promoção do vínculo mãe-bebê-família (estímulo à posição canguru e aleitamento materno, envolvimento ativo dos pais no cuidado), e 5) favorecimento da autorregulação do bebê (posicionamento em flexão, contenção facilitada, sucção não-nutritiva).

A estratégia utilizada foia educação em saúde com uma abordagem problematizadora, fundamentada no referencial teórico de Paulo Freire, que busca a inserção crítica e reflexiva do homem na realidade, a fim de que haja uma transformação social, a troca de experiências, o questionamento, a individualização e a humanização (FREIRE, 1999). Para isto, foram utilizadas diversas técnicas que incluem experiências cotidianas do aprendiz, em uma relação dialógica e participativa, tal como roda de conversa, painel de ideais, oficinas, vídeos etc. As atividades tiveram duração entre 1-2 horas e aconteceram na própria unidade neonatal. Participaram das atividades os profissionais de saúde que prestam assistência ao prematuro na unidade neonatal, bem como os pais e família do bebê hospitalizado.

**Resultados/discussão:** Inicialmente, foram realizadas reuniões com a coordenadora do projeto e a enfermeira supervisora da unidade para organizar as temáticas prioritárias a serem abordadas, e quais técnicas seriam utilizadas com os profissionais e pais, encontros esses que se estenderam durante todo o projeto.

Ocorreram oito encontros com os profissionais, com duração média de 40 a 60 minutos e participação em média de dez profissionais por encontro. Nesses encontros foram realizadas rodas de conversa combinadas com exposições orais dialogadas utilizando slides. Também foram utilizados recursos como vídeo e cartilha sobre manejo da dor. Os temas abordados foram: sons/ruído; luminosidade; aleitamento materno e colostroterapia, medidas de alívio da dor; implementação do novo protocolo de banho e higienização.

Foi realizada uma dinâmica em que todos os profissionais tiveram seus olhos vendados, a fim de simular um bebê prematuro que possui a visão ainda pouco desenvolvida, e para que sentissem todas as sensações que a unidade de terapia intensiva é capaz de causar nos prematuros com as práticas e rotinas diárias durante a internação. Posteriormente, foram realizados barulhos (conversas, risada, ruídos de equipamentos), e sensações de frio e quente, sensações de dor, excesso de luminosidade a fim de simular o quão desconfortável e estressante pode ser a rotina de um bebê prematuro. Após alguns minutos neste ambiente inóspito e perturbador que simulamos, a ideia foi proporcionar um lugar tranquilo onde os profissionais pudessem se acalmar, ainda com os olhos vendados. Diminuímos a luminosidade e cessamos os ruídos, e logo em seguida, cada um dos profissionais

foi acalentado com um cobertor e um abraço a fim de proporcionar aconchego, proteção e segurança. Além disso, cada um recebeu uma bala doce, com o intuito de agradar o paladar e reforçar uma das condutas que já é procedimento na unidade, que é o uso da glicose oral para alívio da dor neonatal. A dinâmica teve o intuito de sensibilizar todos os profissionais sobre a importância da diminuição dos ruídos, luminosidade, manuseio mínimo, redução de estresse, a recuperação da saúde e a estabilização do quadro clínico do prematuro.

Também aconteceram dois encontros com os pais (pai e mãe) de prematuros internados na unidade, com duração média de 40 minutos e participação média de dez mães e dois pais por encontro. Foi utilizada a técnica de roda de conversa com os temas amamentação e colostroterapia e medidas de alívio da dor (validação de uma cartilha educativa sobre a promoção do conforto e alívio da dor neonatal).

Outra atividade realizada foi a elaboração de três protocolos clínicos (POPS) sobre banho/higiene do RN na unidade neonatal, amamentação e método canguuru.

O nascimento prematuro é uma agressão ao feto, uma vez que, em sua última etapa intrauterina, ele apresenta órgãos em fase de desenvolvimento, com imaturidade morfológica e funcional (SILVA et al., 2012). Desta forma, o RN terá que continuar seu desenvolvimento na unidade neonatal, ambiente que expõe esse bebê frágil e imaturo a diversos estímulos deletérios.

Neste contexto, a assistência em unidade neonatal deve ser estruturada e organizada para atender às necessidades individuais do RN. Para tanto, devem existir recursos materiais e humanos especializados, e capazes de garantir observação rigorosa, além de tratamentos adequados (RUBIA A. da S.C; TORATI, C. V 2016).

A humanização da assistência na UTIN deve se pautar no cuidado singular, na integralidade e no respeito à vida. É dependente do encontro envolvendo o cuidador e o ser cuidado. Está relacionada a atitudes de dar atenção, ter responsabilidade, cuidar bem, respeitando as particularidades de cada um, e principalmente promovendo uma assistência integral ao bebê e à família (RUBIA, A. da S.C; TORATI, C. V. 2016).

O cuidado desenvolvimental para essa população contribui para uma assistência humanizada, sendo fundamental que os profissionais da saúde participem de programas de educação continuada em busca de um atendimento de qualidade (BACKES et al., 2017).

**Conclusão:** Iniciativas são necessárias para fortalecer o cuidado desenvolvimental junto aos RNPT, pois as ações deste modelo de cuidado são reconhecidamente importantes para o desenvolvimento do neonato com qualidade devida, mesmo em ambiente estressante como o hospital, em meio às inúmeras rotinas e procedimentos dolorosos aos quais são submetidos diariamente.

A educação continuada é um mecanismo eficaz necessário e importante, pois ela pode conduzir à melhoria da assistência de enfermagem, promover satisfação no serviço, além de manter o conhecimento atualizado, fazendo com que os profissionais desenvolvam suas atividades de maneira eficiente, planejada e contínua.

#### **Referências:**

BACKES, M.T.S. et al. Desafios da gestão do cuidado de enfermagem para qualidade da atenção obstétrica e neonatal em maternidades públicas brasileiras. **Atas CIAIQ.** (Internet), v.2, p.411-20, 2017.

CASTRO, M.P.; RUGOLO, L.M.S.S.; MARGOTTO, P.R. Sobrevida e morbidade em prematuros com menos de 32 semanas de gestação na região central do Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.34, n.5, p.235-42, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 26. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1999.

MARCH OF DIMES; PMNCH; SAVE THE CHILDREN; WHO. *Born Too Soon: The Global Action Report on Preterm Birth*. Eds CP Howson, MV Kinney, JE Lawn. World Health Organization. Geneva, 2012. p. 126.

RAMACHANDRAN, S.; DUTTA, S. Early developmental care interventions of preterm very low birth weight infants. **Indian Pediatr.**, v.50, n.8, p.765-70, 2015.

RUBIA A DA S C; TORATI C V. Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal: Uma revisão, *Salus J Health Sci.*, [periódico na internet]; v.2, n.1, 2016. Disponível: <http://www.salusjournal.org>.

SILVA, L. G.; ARAUJO, R.T.; TEIXERA, M.A. O cuidado de enfermagem ao neonato pré-termo em unidade neonatal: perspectiva de profissionais de enfermagem. **Rev. Eletr. enf**, v.14, n.3, p.634-643, 2012 jul/set.

VANDENBERG, K.A. Individualized developmental care for high risk newborns in the NICU: a practice guideline. **Early Hum Dev.**, v. 83, n.7, p. 433-42, 2007.

## ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO\*

**MENDONÇA**, Poliana Resende<sup>1</sup>. **BORGES**, Isabela Correia<sup>2</sup>. **DAMAS**, Gleicy Kelle Alves<sup>2</sup>. **PEREIRA**, Hevelise Raquel<sup>2</sup>. **GUIMARÃES**, Marília Mendonça<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Leite humano, Lactação, Humanização, Intersetorialidade.

**Justificativa/Base teórica:** A extensão aliada ao ensino e à pesquisa alcança cada dia mais espaço no meio Universitário. Esse processo educativo viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, e conseqüentemente a produção do conhecimento (BRASIL, 2000). Portanto, o projeto de extensão permite ao estudante praticar o que aprendeu em sala de aula e compreender a necessidade de sempre pesquisar para ampliar seus conhecimentos.

O aleitamento materno é um assunto de extrema importância e, portanto, deve ser bastante disseminado. Sabe-se que a lactação é a maneira mais eficiente de atender as necessidades nutricionais dos bebês até os seis meses de vida, além de exercer atividades protetoras e imunomoduladoras. O leite materno é capaz de nutrir de modo adequado assegurando o crescimento e desenvolvimento satisfatórios, além de reduzir os riscos de infecção do trato respiratório e gastrointestinal, alergias e doenças crônicas degenerativas na vida adulta (COZZOLINO, 2013).

Alguns fatores podem contribuir para o insucesso no aleitamento materno. Estudo mostra que mamilos doloridos, má pega, que levam à ideia de leite fraco, saúde emocional da nutriz, influências negativas de pessoas próximas e trabalho ocasionam o desmame precoce. Para incentivar a prática e proporcionar o aleitamento materno até os dois anos de idade, faz-se necessário um acompanhamento da mulher desde a gestação (FUJIMORI, et al, 2010).

O sucesso da amamentação depende basicamente de uma interação entre mãe e filho, com suporte familiar, comunitário e profissional apropriado. É fundamental que a família, a comunidade e os profissionais de saúde estejam aptos a servir de facilitadores em todo período da amamentação. Escutar o que a mãe tem a dizer e fortalecer sua autoconfiança são requisitos que favorecem o sucesso da

\*Resumo revisado pela orientadora e coordenadora da **Ação de Extensão e Cultura – código FANUT – 218: Promoção do Aleitamento Materno**. (Coordenadora: Marília Mendonça Guimarães).

<sup>1</sup>Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica do curso de nutrição da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: poliana.r.mendonca@gmail.com. <sup>2</sup> Voluntárias da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas do curso de nutrição da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. <sup>3</sup>Docente, FANUT/UFG. Coordenadora da ação. E-mail: marilianutri@gmail.com

amamentação (TERUYA, 2015). Assim, entende-se que a implantação de salas para promoção da amamentação em Unidades Básicas de Saúde é uma importante estratégia para assistir nutrizas quanto às orientações no sucesso da amamentação. Além disso, pode contribuir na sensibilização da doação de leite humano excedente para bancos de leite, favorecendo a aleitamento de bebês hospitalizados, cujas mães, por motivos de doença ou óbito, não puderam amamentá-los (BRASIL, 2001). As orientações sobre doação de leite humano que gestantes e nutrizas recebem nos ambulatórios e centros de saúde, contendo informações referentes às técnicas de ordenha manual do leite excedente, conservação e doação são ferramentas importantes para a sensibilização de doadoras. Assim, a sala de promoção à amamentação visa prover as mulheres de informações e orientações, desde o pré-natal, quanto às vantagens da amamentação, manejo, anatomia da mama, fisiologia da lactação, técnicas de ordenha do leite excedente, conservação e doação (BRASIL, 2001).

**Objetivos:** Orientar gestantes e nutrizas quanto a importância do aleitamento materno; Oferecer apoio à nutriz para a amamentação; Realizar atividades de promoção à amamentação, a fim de favorecer a autoconfiança, empoderamento e autonomia da mulher que amamenta; Assistir a lactante quanto ao manejo do aleitamento materno (técnica da amamentação, superação das dificuldades e crenças (pouco leite, leite fraco, mamas ingurgitadas e doloridas, fissuras e mastite). Sensibilizar e orientar gestantes e nutrizas sobre a importância da doação de leite humano.

**Metodologia:** Realização de reuniões científicas entre estudantes, professora e nutricionistas para aprendizado e troca de vivências. Desenvolvimento de atividades em Unidade Básica de Saúde e em igrejas junto à Pastoral da Criança, tendo como público-alvo nutrizas e gestantes. Atividades em sala de espera na Unidade Básica de Saúde. Criação de grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde. Acolhimento das nutrizas em demanda espontânea na sala de promoção à amamentação na Unidade Básica de Saúde. Identificação das dificuldades no manejo da amamentação e na ordenha de leite. Auxílio à nutriz, orientando-a quanto à pega, posicionamento do bebê e avaliação das mamadas. Práticas orientações

quanto a importância do aleitamento materno, benefícios para a mãe e para o bebê e técnicas para o sucesso da amamentação às gestantes acolhidas (BRASIL, 2013). Elaboração materiais educativos para favorecer o diálogo com as mulheres (avental com mama didática em TNT, geladeira e fogão de papelão para orientações quanto ao manejo do leite ordenhado, cartazes sobre mitos e verdades) e utilização do álbum seriado Promovendo o Aleitamento Materno (BRASIL, 2003) sobre os benefícios do Aleitamento Materno. Desenvolvimento de atividade junto à comunidade acadêmica da UFG sobre Estudo, Trabalho e Amamentação (BRASIL, 2010).

**Resultados/Discussão:** Foram realizadas onze reuniões para planejamento das atividades a serem desenvolvidas e obtenção de conhecimento técnico e científico sobre amamentação. Também foi realizada uma reunião no Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Goiás (CONESAN) com o intuito de firmar parceria para realização de atividades. Quarenta e uma nutrízes participaram das atividades de sala de espera na Unidade de Saúde, onde foram sanadas dúvidas sobre mitos com relação à amamentação e realizadas orientações sobre a pega correta, ingurgitamento e fissuras. Sete visitas foram realizadas em igrejas em parceria com a Pastoral da Criança e CONESAN com o objetivo de fazer o diagnóstico do local e sanar dúvidas das gestantes presentes, onde foram trabalhados os temas mitos e verdades sobre amamentação, benefícios do aleitamento materno, pega correta. Junto com a Pastoral foram atendidas onze gestantes. Houve cinco encontros com o grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde abordando os temas Mitos e verdades sobre amamentação, Benefícios do leite materno para a mãe e para o bebê, Alimentação na gestação, Pega correta e um encontro para fixação das informações repassadas. Houve o acompanhamento semanal de uma criança de seis meses na sala de amamentação que não estava ganhando peso. Realizou-se campanha de doação do leite materno onde foram arrecadados 71 frascos no prédio da Faculdade de Nutrição e Faculdade de Enfermagem/UFG e cerca de 170 frascos nas 16 Unidades de Saúde do Distrito Sanitário Leste de Goiânia. Houve a participação em duas reuniões organizadas pelo Comitê Estadual de Incentivo ao Aleitamento Materno de Goiás para planejamento do Evento da Semana Mundial do Aleitamento Materno, além de

outras duas reuniões no Hospital da Mulher e Maternidade Dona Iris. Houve participação nos dois dias do evento realizado pelo Comitê Estadual de Aleitamento Materno em um *Shopping* em comemoração à Semana Mundial do Aleitamento Materno onde foram realizadas orientações à comunidade quanto ao manejo e consumo do leite humano congelado/resfriado em domicílio. Foi ministrado o minicurso Estudo, trabalho e amamentação: é possível?, no 13º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX)/UFG. Nesta oficina compareceram dezenove pessoas, entre nutrizes e pessoas interessadas, onde foram abordados os temas: Como é possível amamentar trabalhando e/ou estudando?, Há proteção legal à mãe que está amamentando?, Qual é o papel da família, sociedade, escola, empregador e profissional da saúde?.

Observou-se de acordo com a literatura, que mulheres que recebem instrução durante o pré-natal amamentam seus filhos por mais tempo (CARVALHO; GOMES, 2017; FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006). Entretanto, durante a realização das atividades, algumas mães relataram que não receberam nenhum tipo de orientação com relação à importância da amamentação nesse período de pré-natal. Notou-se também, nas falas de algumas gestantes e nutrizes a presença ainda muito forte de algumas ideias e mitos como: leite fraco; o bebê sente sede, não é necessário o leite materno porque os outros filhos não amamentaram e estão bem; o bebê tem que ser gordinho; não tem como amamentar quando volta a trabalhar. Faleiros, Trezza e Carandina (2006) reforçam em seus achados que a informação e o apoio à mãe fazem a diferença no processo da amamentação. Orientações quanto ao manejo da amamentação previnem que a mãe abandone o aleitamento por causa de ferida, desconforto na mama, perda de peso do bebê. Ao receber orientações adequadas, ela pode ajudar outras mães que não podem amamentar doando o leite excedente (BRASIL, 2001). Além disso, orientações/informações adequadas sobre a ordenha, a forma adequada de acondicionar e consumir o leite humano em domicílio, contribui para que a mulher estudante/trabalhadora continue amamentando (BRASIL, 2010).

**Conclusões:** Por meio de ações junto ao indivíduo, família e comunidade foi possível realizar orientações de incentivo ao aleitamento materno e de manejo da amamentação. As atividades realizadas possibilitaram a aproximação do ensino,

serviço e comunidade para a promoção ao aleitamento materno. Destaca-se também a oportunidade de realização de ações conjuntas com o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Goiás, a Pastoral da Criança, o Comitê Estadual de Aleitamento Materno, Hospital e Maternidade Dona Íris, Distrito Sanitário Leste e Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) Novo Mundo que muito contribuíram com o aprendizado das estudantes e que impulsionaram o cumprimento dos objetivos propostos de forma intersetorial para a Promoção do Aleitamento Materno.

### Referências:

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Edição atualizada. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº 32**. 1. ed. Brasília, 2013. 320 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta**. 1. ed. Brasília, 2010. 23p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2. ed. Brasília, 2003. 18 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações técnicas para o funcionamento de bancos de leite humano**. 4. ed. Brasília, 2001. 48 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 117).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento materno e Alimentação complementar**. 2. ed. Brasília, 2015.

CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. **Amamentação: bases científicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554 p.

FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 5, p. 623 - 630, 2006.

NOGUEIRA, N. N.; SILVA, D. M. C.; LIMA, G. S. P.; CAVALCANTE, R. M. S. Alimentação na gestação e na lactação. In: COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. Cap. 36, p. 719 - 747.

TERUYA, K. M, BUENO, L.G.S., SERVA V.M.S.B.D. Manejo da Lactação. In: REGO, /J. D. (ed.) **Aleitamento Materno** - 3. ed. Atheneu, São Paulo, 2015. Cap. 8, p. 137-158.

## O FOMENTO MULHER NO ASSENTAMENTO NOVA GRÉCIA - POSSE/GO

Priscila Barbosa de JESUS<sup>1</sup>  
Maria Geralda de ALMEIDA<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** A mulher no campo; Políticas públicas; Mulher Assentada; fomento mulher

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho partiu das experiências enquanto bolsista do projeto de extensão denominado: A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã-GO<sup>3</sup>.

A escolha deste tema teve como maior estímulo as experiências pessoais na condição de mulher criada no campo que despertou interesse em abordá-lo. Também, se justifica com a necessidade de responder aos questionamentos sobre a situação atual das mulheres que vivem neste meio. Assim, a pesquisa intenciona analisar quais medidas têm sido tomadas para reconhecer e melhorar as condições das trabalhadoras rurais.

Foi escolhido como recorte para esta pesquisa o Projeto de Assentamento Nova Grécia em Posse/GO por comportar uma quantidade relevante de famílias assentadas.

Em poucos anos de existência do assentamento, conseguiram um desenvolvimento que na questão infraestrutural e de produção se destaca entre outros do Nordeste de Goiás. Dessa forma é possível buscar identificar se as mulheres do P.A Nova Grécia têm recebido assistência e visibilidade na mesma proporção que o Assentamento.

A questão inicial desta pesquisa se baseia no contexto histórico da mulher rural no Brasil. Nas condições precárias de não reconhecimento do trabalho que por

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.  
E-mail: priscilabj29@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia. Professora do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.  
E-mail: mgdealmeida@gmail.com

<sup>3</sup> Sob coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> e também orientadora desta pesquisa - Maria Geralda de Almeida

muito tempo invisibilizaram o papel feminino no campo. Portanto busca respostas através da análise de como as políticas públicas têm atuado hoje para o fortalecimento e empoderamento da mulher rural.

Nesse sentido, esta pesquisa busca trazer visibilidade para a mulher rural, sobretudo aquelas assentadas pela Reforma Agrária enquanto sujeito e trabalhadora no campo. O Objetivo Geral foi analisar a efetividade da política pública do Fomento Mulher para as assentadas do P.A. Nova Grécia em Posse –GO.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de tornar possível esta análise a pesquisa adotou uma abordagem de natureza qualitativa, intencionando obter informações que possam responder a questão inicial. Isso foi possível após a realização de quatro etapas que se resumiram em: *Revisão bibliográfica, Trabalho de campo, Análise documental e Entrevistas semi-estruturadas.*

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto de Assentamento Nova Grécia está localizado na Região Nordeste do estado de Goiás, em divisa com o estado da Bahia. É um dos 43 assentamentos<sup>4</sup> rurais do Vale do Paranã segundo dados do INCRA (2017) e abriga 126 das 3.389 famílias que segundo o Territórios da Cidadania (2009) se encontram assentadas na região do Vão do Paranã.

Levar em consideração esta localização, foi essencial para tornar possível a compreensão dinâmica do Assentamento e suas principais demandas, como por exemplo o difícil acesso a água, que interfere não só na produção do Assentamento quanto na qualidade de vida dos moradores.

A ocupação das mulheres do P.A Nova Grécia ainda é voltada para o lar, todas as mulheres são responsáveis pelo trabalho doméstico. Além das atividades de casa, se ocupam de outras formas, mas na maior parte das vezes dentro de suas parcelas.

---

<sup>4</sup> Painel disponível com os números de assentamentos do Distrito Federal e Entorno, incluindo aqueles localizados no Vale do Paranã, disponível em <  
[http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod\\_sr=28&Parameters%5BPlanilha%5D=Nao&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=2](http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=28&Parameters%5BPlanilha%5D=Nao&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=2)> Consulta em Mai de 2017.

As assentadas já receberam cursos e oficinas de diversas modalidades: de artesanato, produção de pães, doces, entre outras. Mas atualmente se mostram desmotivadas, pois, ainda que saibam produzir o que aprenderam em todos os cursos reclamam que não têm onde ou para quem comercializar. Dizem tentar vender artesanatos, mas ali não são muitas pessoas que compram.

Os moradores do P.A Nova Grécia têm acesso a políticas públicas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos); PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar); o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) entre outras que auxiliam no desenvolvimento econômico e infraestrutural do Assentamento.

Ainda que estas políticas estimulem a participação da mulher nas atividades de produção, não resultam em autonomia financeira para estas, uma vez que, os financiamentos estão em sua maioria assinados no nome do marido. Duarte (2010) ressalta a insignificante participação das mulheres nas políticas do PRONAF.

A linha de crédito do Fomento mulher refere-se a uma política pública disponível para as mulheres do meio rural assentadas da reforma agrária. No P.A Nova Grécia esta é a única política pública voltada exclusivamente para as mulheres.

O intuito desta política é fortalecer a participação feminina nas atividades de produção ou em investimentos que possam gerar renda própria. Dessa forma, fornece crédito de até 3.000 para que as mulheres possam dar início a um empreendimento ou investir em algo que possa lhes beneficiar.

No Assentamento Nova Grécia, 60 projetos foram enviados solicitando o crédito do Fomento Mulher onde 49 foram atendidos. As onze mulheres que não foram contempladas ainda aguardam o retorno para saberem o motivo de não terem tido direito ao crédito.

Os projetos enviados para a utilização do Fomento Mulher por quase unanimidade foram apresentados solicitando a compra de novilhas para a produção de leite. Algumas das assentadas informaram que as novilhas que foram compradas foram registradas no nome do marido tornando perceptível que a decisão da utilização do crédito para a compra de bovinos não partiu somente delas.

Com o crédito do Fomento Mulher, as assentadas afirmam que puderam contribuir melhor para a renda da família, mas sempre que falam das dificuldades do assentamento uma das primeiras reclamações é a falta de recursos para ter renda própria. Enfatizam a vontade de conseguir renda com o que produzem no assentamento.

## CONCLUSÕES

Massolo (1994, p. 89, Apud COSTA 1998, p. 85) ressalta a importância da participação das mulheres na política, não só para outras mulheres como também para a comunidade em geral, uma vez que a mulher tende a se preocupar com mais intensidade com a família e aqueles que a circulam.

A política do Fomento Mulher traz de forma teórica uma verdadeira idéia de empoderamento para as mulheres assentadas. Permitindo que estas possam não só buscar autonomia financeira, como também participarem mais das políticas do Assentamento. No entanto, em prática a política traz contradições quanto a valorização deste trabalho da mulher no campo.

Sabe-se que cuidar de bovinos é na maioria das vezes uma atividade exercida pelo homem da família, mesmo sendo adquirida com o auxílio destinado para a assentada ele é quem administra e cuida das novilhas. D'ávila afirma que:

Apesar do objetivo da aplicação do crédito apoio mulher estar concentrado na geração de renda à mulher assentada, o desafio maior consiste em ampliar o papel da mulher, fomentar sua participação nas diversas instâncias da vida em sociedade, como a política e propiciar condições para sua autonomia. (2016, p 76).

Sendo assim, o crédito do Fomento mulher ainda que tenha como objetivo fortalecer as atividades das mulheres assentadas, assim utilizado continua priorizando o trabalho masculino.

É importante ressaltar que ainda que muitas das mulheres não tenham adquirido a autonomia financeira desejada com o crédito do Fomento mulher, elas não se mostram desapontadas, mas sim satisfeitas por terem contribuído com a renda da família, afinal, a compra das novilhas só foi possível com o crédito destinado a elas.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Alice Alcântara. **As donas no poder. Mulher e política na Bahia.** Salvador: Assembléia Legislativa da Bahia. 1998.

D'AVILA, L. D. G. - **Crédito Fomento Mulher: Redefinindo a Participação da Mulher no Processo Produtivo Familiar.** Um Estudo de Caso nos Projetos de Assentamento Mata Verde e Timbó. 108 f. Dissertação (Mestrado)- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. (2016).

DUARTE, A. M. T. **Mulheres na reforma agrária e políticas de crédito: avaliação do Pronaf Mulher em assentamentos de Monsenhor Tabosa-Ce.** 128 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Pro - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas. Ceará.2010.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA LIGA DA MAMA UFG/HC NO ANO DE 2016.

**LUZINI**, Rafael Rocha<sup>1</sup>; **ELEUTÉRIO**, Thiago de Paula<sup>2</sup>; **QUEIROZ**, Victória Coelho Jácome<sup>3</sup>; **SILVA**, Samantha Tayan Lopes Bueno<sup>4</sup>; **QUEIROZ**, Paula de Oliveira Caetano<sup>5</sup>; **MENDONÇA**, Ana Thays Rabelo; **BARROS**<sup>6</sup>, Luisa Rezende; **XAVIER**, Lais Lara Silva<sup>7</sup>; **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo<sup>8</sup>.

- 1- Faculdade de Medicina Da Universidade Federal de Goiás/rafaluzini@yahoo.com.br,
- 2- Faculdade de Medicina Da Universidade Federal de Goiás/thiago.p.eleuterio@gmail.com
- 3- Faculdade de Medicina Da Universidade Federal de Goiás/vivicoelho9@hotmail.com
- 4- Faculdade de Psicologia Da Universidade Federal de Goiás/samanthatayan@hotmail.com
- 5- Faculdade de Medicina Da Universidade Federal de Goiás/albertoqueirozcaetano.aqc@gmail.com
- 6- Faculdade de Medicina Da Universidade Federal de Goiás/anathaysrabelo@hotmail.com
- 7- Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás/laislara.xavier@gmail.com
- 8- Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG/ruffojr@terra.com.br.

**Palavras-chave:** Rastreamento, câncer de mama, outubro rosa, mamografia.

### Introdução

O câncer de mama atualmente é a neoplasia de maior incidência no sexo feminino, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, além de ser causa mais frequente de morte por câncer nessa população. No entanto, apresenta excelente prognóstico e baixa taxa de recidiva quando identificado nos estágios iniciais. Essa incoerência reflete a falta de informação sobre a doença e sua identificação em fases tardias. (TORRE, 2017).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), as expectativas no Brasil para 2016/2017 apontam para uma incidência ainda alta, tendo sido estimados 57.960 casos novos de câncer de mama, o que corresponde a um risco de 56,20 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2016). A incidência mundial vem crescendo substancialmente nesses últimos anos, passando de 572 mil casos, em 1980, para 1,15 milhão, em 2002.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM- 34: Dr. Ruffo Freitas Junior.

No Estado de Goiás, as estimativas indicam 1.500 novos casos; desses, 210 na capital Goiânia com uma taxa bruta de 65,69/100.0007 além de ter a taxa padronizada de mortalidade pela população mundial elevado de 14,87/100.000 em 1988, para 18,1/100.000 mulheres em 2002 (INCA, 2014) (FREITAS JUNIOR; et al, 2012).

As principais estratégias para o controle do câncer da mama são: prevenção primária (identificação e correção dos fatores de risco evitáveis), prevenção secundária (detecção precoce e tratamento) e prevenção terciária (reabilitação e cuidados paliativos). As estratégias de prevenção secundária são as únicas que promovem reduções nas taxas de mortalidade e, por esse motivo, são as que vêm recebendo maior atenção dos sistemas nacionais de saúde. (VICTORA, 2016) A mamografia é o método de eleição para o rastreamento da população de risco padrão, não havendo, até o momento, qualquer exame clínico ou tecnologia que lhe seja superior (YU, 2017).

Diante das informações apresentadas, os acadêmicos da Liga da Mama se propuseram a participar ativamente no processo saúde-doença, através da campanha de rastreamento no município de São João da Paraúna que tem como foco a conscientização da comunidade por meio de palestras, rastreamento oportunístico do câncer de mama, encaminhamento, sempre que possível, de pacientes com alguma alteração e diagnóstico precoce. Além disso, foram realizadas campanhas educativas durante o mês do Outubro Rosa em escolas públicas e privadas da capital goiana. O projeto de extensão está vinculado à Universidade Federal de Goiás e ao Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas.

O objetivo deste trabalho é explicitar as atividades desenvolvida pelos acadêmicos da Liga da Mama, relatando a experiência e acentuando a importância e as dificuldades das ações.

### **Metodologia**

A Liga da Mama da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG) realiza campanhas de rastreamento em municípios goianos sem tal cobertura pela rede municipal de saúde. Na campanha de rastreamento realizada em São João da Paraúna-GO no dia 02 de abril de 2016 as atividades foram segmentadas em três tempo: inquérito individual, palestras coletivas e atendimento médico. Todas as etapas

foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar composta por médicos; acadêmicos de medicina, psicologia, enfermagem, nutrição; além da equipe da Unidade Básica de Saúde.

Já no Outubro Rosa, seis escolas foram visitas, sendo metade particular e outra metade pública, totalizando 17 dias de campanha e um público de mais de 600 mulheres atingidas. As mães ou as responsáveis pelos discentes receberam previamente um convite para participar da atividade no colégio de seus filhos antes do início das aulas. Um pequeno palco foi montado com apoio dos colégios, onde a médica responsável, e os demais integrantes da Liga discutiram com o público, de maneira acessível à faixa etária dos alunos, sobre o câncer de mama, explicando sobre o tema e ressaltando a importância de realizar o autoexame, da mamografia anual e da consulta periódica ao médico.

Ao fim das campanhas, foram distribuídos materiais didáticos, trabalhando o conceito do câncer de mama e os demais itens abordados durante a palestra. Com isso, mesmo as mães que não estavam presentes na atividade tiveram contato com o material educativo que as crianças levaram para casa.

## Resultados e Discussão

A ação de rastreamento do Câncer de Mama, realizada no Hospital Municipal de São João da Paraúna GO, contou com a participação de 1 residente em mastologia, 1 mastologista, 1 psicóloga e 20 membros da liga, sendo 13 do curso de medicina, 3 de psicologia e 4 de enfermagem. Foram examinadas 124 mulheres, entre a faixa etária de 12-79 anos. Observou-se que 35 (28,2%) mulheres nunca haviam tido as mamas examinadas anteriormente e que 38 (30,6%) mulheres nunca haviam realizado mamografia antes da ação. Foram examinadas ao todo 119 mamografias, das quais 89,5% estavam dentro dos padrões de normalidade ou com alterações benignas (classificação BIRADS 1 ou 2 em ambas as mamas). Para essas mulheres, a conduta foi orientação geral e acompanhamento mamográfico anual na atenção primária à saúde, no próprio município de origem. Nos casos em que a mamografia era inconclusiva ou apresentava alterações com suspeição de malignidade, outros métodos

diagnósticos foram requeridos. Foram solicitadas 10 ultrassonografias; nenhum encaminhamento para biópsia; e uma terapêutica específica.

Foram realizados também inquéritos sobre conhecimentos e práticas acerca do rastreamento do câncer de mama. Nessas ações, a aplicação de questionários específicos possibilita a caracterização de diversas variáveis de interesse clínico e sociodemográfico, que podem ser utilizadas na formulação de estratégias direcionadas àquela população-alvo. (SOARES, 2017)

Foi possível perceber a importância dessa ação para essa população, uma vez que para 28,2% foi a primeira vez que um profissional examinou suas mamas; e para 30,6% foi a primeira vez que realizaram a mamografia. A maioria apresentava entre 40 e 60 anos (66,1%), o que engloba a faixa etária de maior incidência do câncer de mama.

Já sobre o Outubro Rosa, iniciou-se um projeto piloto em 2014 em quatro escolas no município de Goiânia, onde foram repassadas informações sobre o câncer de mama para os docentes e discentes. O sucesso do evento nos motivou a dar continuidade a essa ação no ano de 2016. A relevância de levar as informações aos docentes tem como primícias a possibilidade de agregar esse profissional como um multiplicador de grande potencial de convencimento e credibilidade. Quanto aos discentes, a importância está no papel desta criança ou adolescente no núcleo familiar. Onde uma solicitação, feita por eles, para as mulheres pertencentes a esse núcleo deixa de ter um enfoque técnico e traz consigo o envolvimento afetivo, possibilitando maior adesão da população feminina às ações de rastreamento e detecção precoce do câncer de mama.

Em uma revisão sistemática, realizada pelo grupo de trabalho do *International Agency for Research on Cancer (IARC)*, mostrou que as mulheres que realizavam os exames de rastreamento reduziam a mortalidade por câncer de mama em torno de 30- 35%. O que justifica a relevância da presença de ações de prevenção primária e secundária nas áreas menos desenvolvidas do país (IDITZ, 2014), incluindo o trabalho

realizado pela Liga da Mama como projeto de extensão universitária no interior de Goiás.

### Conclusão

Pela ausência de campanhas de rastreamento populacional no estado de Goiás, as ações da LM se mostram eficazes como medidas de rastreamentos oportunistas e permitem a devolutiva para a população através trabalho de extensão universitária, tão importantes no contexto de uma universidade pública. Além disso, sustenta o pilar cenários da extensão, do ensino e da pesquisa, permitindo aos alunos participantes desenvolver estudos científicos e aprofundar a sua base teórica.

### Referências Bibliográficas:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- TORRE, L.A. et al. Global Cancer in Women: Burden and Trends. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev** April 1 2017 (26) (4) 444-457
- VICTORA, C. G. et al. Série – Saúde no Brasil 6 “Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer”. **The Lancet**, DOI:10.1016/S0140-6736(11)60055-X. Acesso em: 12 jan. 2016.
- Yu J, Nagler RH, Fowler EF, Kerlikowske K, Gollust SE. Women’s Awareness and Perceived Importance of the Harms and Benefits of Mammography Screening Results From a 2016 National Survey. *JAMA Intern Med*. Published online June 26, 2017.
- SOARES, R.L. et al. Iniciação científica na graduação: experiência da Liga da Mama da Universidade Federal de Goiás. **Rev Bras Mastologia**. 2017;27(1):21- 5
- FAUCI; BRAUNWALD; KASPER; et al. Harrison: Medicina Interna. 19 a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2016.

Data: 31.07.2017

## FINANÇAS PÚBLICAS, ECONOMIA E CIDADANIA: ESTUDO E ANÁLISE DE POLÍTICAS FISCAIS E MONETÁRIAS\*

**MELO**, Raquel Moraes de<sup>1</sup>; **SOUSA**, Felipe Rodrigues<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Gustavo  
Tavares<sup>3</sup>, **BELO**, Heitor Afonso Ribeiro<sup>4</sup>; **ROSA**, Everton Sotto Tibiriçá<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Finanças Públicas, Dívida Pública, Política Fiscal e Monetária, Orçamento Geral da União.

**Justificativa/Base teórica:** O Projeto de Extensão e Cultura “Finanças Públicas, Economia e Cidadania” tinha como justificativa principal a necessidade de oferecer uma base teórica ampla para a discussão das finanças públicas brasileiras em conexão com a situação econômica experimentada por nossa economia após o enfrentamento da crise financeira global, de modo a esclarecer e contornar as discussões polarizadas pela política e pelo noticiário, fornecendo informações oficiais e discutindo a realidade do que estava ocorrendo com o Estado Brasileiro, com a Economia e com os direitos dos cidadãos. Neste sentido, o intuito do projeto sempre foi, e se verificou na prática, o de aproximação da temática à comunidade interna e externa à Universidade. Considerando importante que a população adquira conhecimento mais aprofundado sobre as finanças públicas, sobre o contexto em que elas estão inseridas, bem como a economia afeta as suas vidas e molda o acesso à cidadania.

Temos como base teórica principal a análise da economia como um sistema complexo, em que a atividade econômica e o sistema financeiro estão interligados e se influenciam mutuamente, tal como descrito por John Maynard Keynes – “A Teoria

---

\* Resumo revisado pelo coordenador do Projeto de Extensão e Cultura – Código FACE – 109: Finanças Públicas, Economia e Cidadania (Coordenador: Everton Sotto Tibiriçá Rosa) e pelo coordenador do Projeto de Extensão e Cultura – Código FACE – 87 (Coordenador: Tiago Camarinha Lopes).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG).  
Discente da FACE/UFG – e-mail: raquelmelo26@gmail.com

<sup>2</sup> Voluntário da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG).  
Discente da FACE/UFG – e-mail: felipe.frs@hotmail.com

<sup>3</sup> Voluntário da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG).  
Discente da FACE/UFG – e-mail: gtoliveira18@gmail.com

<sup>4</sup> Voluntário da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG).  
Discente da FACE/UFG – e-mail: heitorbelo\_@hotmail.com

<sup>5</sup> Coordenador da ação e docente da FACE/UFG – e-mail: evertal@gmail.com

Geral do Emprego, do Juro e da Moeda” – e pela ênfase nas posições financeiras dos agentes econômicos de Hyman Minsky – “Estabilizando Uma Economia Instável” –. Ambos os autores trataram de assuntos relacionados às finanças públicas e sua conexão com a atividade produtiva, como por exemplo, na condução das políticas fiscais e monetárias. Sendo assim, nos pautamos em bases teóricas que conceituassem uma economia com sofisticados sistemas financeiros e sujeita à fragilidade e instabilidade financeiras.

**Objetivos:** Esta ação tem por objetivos a pesquisa para levantamento de informações oficiais sobre o tema, o processamento das mesmas e a divulgação de análises e estudos próprios.

**Metodologia:** A execução do projeto se deu da seguinte maneira. Foram realizadas reuniões presenciais semanais ou quinzenais com os membros participantes do projeto (docentes e discentes), para que fosse decidido quais os temas mais relevantes, de acordo com o contexto político-econômico, para se estudar e quais seriam as fontes para tal estudo (acadêmicas, oficiais, ou de opinião). Então eram repassadas leituras e atividades (como coleta de dados quantitativos e/ou qualitativos) para que nos encontros seguintes fossem debatidos os assuntos abordados e os resultados das atividades que cada um realizou. A partir dessas discussões e dos resultados foram planejados textos, artigos, seminários, boletins e palestras a serem realizados pelos membros do projeto. Alguns desses materiais foram para apresentação, outros para discussão em palestras ou em encontros dentro e fora da universidade, sendo parte alocada no site da FACE-UFMG.

**Resultados e discussão:** Durante esse período de um ano, o projeto abordou e discutiu diversos assuntos, não só de cunho teórico, mas também de acordo com a atualidade. Nós estudamos o sistema tributário brasileiro, abordando a carga tributária e os orçamentos das três esferas da Federação – União, Estados e Municípios, do qual pudemos observar que a maior parte da carga tributária do país possui caráter regressivo, recaindo mais sobre os bens e serviços e a folha salarial, e ainda que ela é arrecadada, em sua maior parte, pelo Governo Federal. A partir

desse estudo, foram desenvolvidos dois artigos, sendo eles “PERFIL DA CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA: COMPETÊNCIA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS POR ENTES DA FEDERAÇÃO” e “PERFIL DA CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA: BASE DE INCIDÊNCIA DOS TRIBUTOS”, em que o primeiro está em fase de *working paper* e o segundo já foi apresentado no “XXII ENEP - Encontro Nacional de Economia Política – UNICAMP” e está para publicação, além da apresentação de um seminário desses artigos para alunos do curso, durante o período de finalização dos mesmos.

Foi realizado o estudo da PEC 55/241 que estava em discussão no Senado ano passado que gerou uma palestra com o tema “FINANÇAS PÚBLICAS E A PEC 241 /PEC 55: Economia e Estado de Direito”, realizada na Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - FACE pelo professor Dr. Everton S. T. Rosa (coordenador deste Projeto de Extensão), com a presença de alunos do projeto e da UFG, e discussão sobre alguns dos aspectos da PEC, e da Dívida Pública, além de outras palestras e debates sobre o tema na Universidade, Sindicatos e programas de televisão, como a TVUFG.

Em conjunto com o Núcleo Goiás da Auditoria Cidadã da Dívida, organizamos as atividades da Jornada Goiás dentro do espaço da UFG para discussão das Finanças Públicas, PEC 55/2016 e a Auditoria da Dívida, com o lançamento oficial do referido núcleo na UFG. Foi realizada nesta jornada a conferência “Dívida Pública e o Futuro do Brasil” no auditório da Biblioteca Central com as presenças do professor Dr. Everton S. T. Rosa (economista) e professor Dr. Franck Tavares (cientista político). Ao abordarmos as Receitas e Despesas Orçamentárias realizadas em 2015, tendo por base a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2015 e a Lei 4320/1964 que regem a elaboração dos Orçamentos e Balanços da União, observamos ser necessário um estudo de aplicação da LOA para identificar as discrepâncias observadas em 2015. Para isso, foram captados dados do Tesouro Nacional a partir do acesso ao Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) que estão em fase de análise. Ainda tivemos o estudo das políticas fiscais e monetárias, que deram origem ao “Observatório do Banco Central” em que são realizadas publicações de boletins baseados nas informações do Banco Central que são publicados no site da FACE-UFG e que foi porta de entrada para que a TV UFG conhecesse sobre o projeto e

realizasse um programa conosco sobre finanças exibido no dia 12 de julho de 2017. Além desses temas, ainda abordamos assuntos da atualidade, como as reformas propostas pelo governo (trabalhista e da previdência) a fim de entender o porquê delas e se a realidade condiz ou não com o exposto pelos governantes; a dívida pública, que é um assunto muito polêmico no nosso país, ainda mais porque temos uma taxa elevadíssima de juros para essa dívida pública, tanto interna, quanto externa; entre outros, visando o caráter social, informativo e educacional do projeto. E ao finalizarmos esse período de um ano, já se tem estipulado alguns temas a serem estudados pelo projeto (renovado até 2021), alguns artigos a serem desenvolvidos e atividades a serem executadas, a fim de abranger mais essa área e disseminar tal conhecimento. Entre as iniciativas de destaque estão: a criação do *Observatório do Banco Central* com a elaboração de boletins de conjuntura da política monetária e fiscal e visitas dirigidas às escolas para informação dos alunos sobre a Dívida Pública e o Orçamento da União.

Sendo assim, o projeto tem atingido seus objetivos através de suas publicações e disseminação do conhecimento e acrescentado na formação de seus membros, tanto acadêmica, quanto social; além de impactar a sociedade em que está inserida.

**Conclusões:** Este projeto de extensão e cultura abordou temas importantes, complexos e não consensuais da Ciência Econômica, pois podem apresentar divergências entre teoria e prática, mas que devem ser abordados e conhecidos por todos, uma vez que as consequências das finanças públicas recaem sobre a economia e a população, pois o uso do dinheiro público afeta a criação de riqueza e a sua distribuição na sociedade.

Na realização deste projeto, foi possível aprender sobre finanças públicas e como as políticas fiscais e monetárias podem e afetam a vida da sociedade brasileira, na prática e não apenas no modelo teórico, e assim, aperfeiçoar as interpretações e análises da conjuntura do Brasil.

Portanto, diante das circunstâncias políticas e econômicas em que o Brasil se encontra, percebe-se que é importantíssimo o estudo e disseminação de tais assuntos não só para comunidade acadêmica, mas para sociedade como um todo.

## Referências Bibliográficas

KEYNES, J. M. [1936] **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo, Nova Cultural (Os Economistas), 1996.

MINSKY, H. P. [1986] **Stabilizing an Unstable Economy**. McGrall-Hill, 2008.

FATTORELLI, M. L. **Auditoria Cidadã da Dívida Pública: Experiências e Métodos**. Brasília: Inove Editora, 2013.

GOBETTI, S. W. **Ajuste Fiscal no Brasil: os Limites do Possível**. Brasília: IPEA, Texto para Discussão 2037, fevereiro, 2015.

RECEITA FEDERAL. **Carga Tributária no Brasil 2014: Análise por Tributos e Base de Incidência**. Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros (CETAD), 2015.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Proposta de Emenda à Constituição – PEC 241/2016. Altera Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal**.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. SIAFI: Sistema Integrado de Administração Financeira. Séries Históricas, “**Despesa da União por Grupo de Natureza - 1980 a 2016**”. Secretaria do Tesouro Nacional.

BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de Outubro de 1966. **Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, P. 12452, 27 out. 1966.

## Fonte Financiadora

Projeto financiado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG) de acordo com **EDITAL PROEC N. o 04/2015**.

## SEMEANDO JUVENTUDES: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR JUNTO A JUVENTUDE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS\*

**SOUZA**, Rayssa Rodrigues de<sup>1</sup>; **BATISTA**, Maiara<sup>2</sup>; **CARVALHO**, Rhaiza Moreira<sup>3</sup>; **FERREIRA**, Iracélia Alves<sup>4</sup>; **PIRES**, Wélida<sup>5</sup>; **RODRIGUES**, Inngredy Cristina Santana<sup>6</sup>; **SILVA**, Adão Aparecido Brito<sup>7</sup>; **SILVA**, Neimy Batista da<sup>8</sup>; **SOUSA**, Andresa Rodrigues<sup>9</sup>; **SOUSA FILHO**, Joaquim Edson<sup>10</sup>;

**Palavras-chave:** Extensão Universitária Popular; Escola Família Agrícola de Goiás; Juventude do Campo; Serviço Social.

**Justificativa:** As universidades têm o dever de operar na democratização do conhecimento e ao mesmo tempo, respeitar e utilizar os saberes populares locais da comunidade na qual está inserida, incentivando também a construção de novos e amplos conhecimentos a partir das especificidades regionais.

Sabe-se que durante grande parte da história, a negligência ao acesso à educação pública e de qualidade foi utilizado pelas classes dominantes como forma de manutenção da hegemonia de seu poderio político, econômico e cultural. Isso é perceptível no resgate às iniciativas educacionais ofertadas à classe trabalhadora, e,

\* Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Docente Maiara Batista) - Código: PJ125-2017: "Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil".

<sup>1</sup> Bolsista PROBEC/UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG. E-mail: rayssasouzar@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente, orientadora e coordenadora Projeto de Extensão "Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil". Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG. E-mail: maiarabatista\_fss@hotmail.com

<sup>3</sup> Voluntária PROVEC/ UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – E-mail: rhaizaamoreira@gmail.com

<sup>4</sup> Participante externo. Monitora da Escola Família Agrícola de Goiás. E-mail: iracelia18@hotmail.com

<sup>5</sup> Voluntário externo Observatório Fundiário Goiano/UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – E-mail: welidaps@live.com

<sup>6</sup> Voluntária PROVEC/ UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – E-mail: ingredycris@outlook.com

<sup>7</sup> Voluntário externo. Monitor na Escola Família Agrícola de Goiás. E-mail: agroecobrito@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Docente e integrante Projeto de Extensão "Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil". Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG. E-mail neimybs@gmail.com

<sup>9</sup> Voluntária PROVEC/ UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – E-mail: andresarodrigues004@gmail.com

<sup>10</sup> Voluntário externo Observatório Fundiário Goiano/UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – E-mail: joaquim\_edson23@hotmail.com

em especial, quando observados as experiências de acesso à educação no meio rural no Brasil e suas tentativas de consolidação de uma sociabilidade que desconsidera os saberes e reivindicações dos camponeses.

A Escola Família Agrícola de Goiás (Efago), localizada no município de Goiás, é resultado de um processo de luta das famílias assentadas e acampadas na Região do Vale do Rio Vermelho junto aos movimentos sociais do campo.

Organizada a partir das bases teórico-metodológicas da Pedagogia da Alternância, a Efago pretende proporcionar aos jovens educandos (em sua maioria oriundos do campo) uma educação profissional integrada à educação formal e alicerçada nos princípios e fundamentos da Agroecologia. Assim, tal escola busca responder aos interesses, desafios, demandas e expectativas das famílias que lutam pela permanência na terra e também a defesa de um novo modelo de produção no campo.

Considerando a realidade do campo brasileiro e, muito especificamente, do município de Goiás, no estado de Goiás, que concentra aproximadamente vinte e quatro assentamentos rurais, torna-se imprescindível o envolvimento da Universidade, mediante Ensino, Pesquisa e Extensão, nessas comunidades rurais, de modo a contribuir no encaminhamento de suas demandas e na defesa dos direitos sociais do, no e para o campo.

Por esta razão, desde junho de 2017, o curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás tem desenvolvido ações de formação e cultura juntamente aos estudantes da Efago. Intitulado como “Semeando juventudes: Serviço Social, Pedagogia da Alternância e organização social juvenil”, tal projeto de extensão é contrário às ofensivas do capital sobre a educação, valorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e propondo-se a produzir conhecimento de forma compartilhada entre a juventude do campo e estudantes extensionistas.

**Objetivos:** O projeto pretende ser uma ação extensionista vinculada à pesquisa e ao ensino que contribua nos processos de formação profissional e, em especial, humana dos sujeitos envolvidos, sejam eles jovens da Efago, extensionistas-pesquisadores ou professores, de modo que possam apreender a indissociabilidade da teoria e prática e contribuir para a modificação de sua comunidade.

Possui como objetivos específicos compreender a condição juvenil e o perfil dos estudantes da Efago, identificando suas possibilidades e desafios a partir de sua realidade familiar e comunitária; fortalecer os instrumentos pedagógicos da

Pedagogia da Alternância, principalmente as visitas às famílias e o Plano de Estudo; fomentar o debate acerca da Questão Agrária e também das políticas sociais no, do e para o campo no interior da universidade. De modo geral, busca-se a aproximação acerca da condição juvenil dos estudantes da Efago para a identificação do perfil desses jovens, suas raízes, reivindicações, sonhos e caminhos coletivos, protagonizados pela juventude, de canalizar tais demandas sejam em ações extensionistas futuras, seja no encaminhamento das mesmas aos órgãos públicos competentes.

**Metodologia:** Para tanto, serão realizadas oficinas socioeducativas temáticas (conteúdo programático da disciplina do Curso de Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico denominada “Estudos Regionais”), ações de mobilização, rodas de conversa junto aos estudantes, além de visitas às suas respectivas famílias visando à realização de levantamento, análise e assessoria acerca das principais demandas da juventude do campo. Tais ações serão subsidiadas, debatidas e avaliadas em reuniões de equipe, assim como na sistematização das atividades, produção de relatórios, elaboração de trabalhos científicos e também durante a disciplina de núcleo livre “Questão agrária, urbana e Serviço Social”, destinada ao debate teórico e compartilhamento de vivências entre os extensionistas-pesquisadores do presente projeto de extensão e de outro intitulado “Residencial Tempo Novo: Arte, Cultura e Sociabilidade em Goiás”, com ações em bairro da periferia do município de Goiás.

Todo o plano de Ação do projeto de extensão “Semeando Juventudes” foi organizado juntamente aos extensionistas-pesquisadores, estudantes e equipe pedagógica da Efago visando à construção coletiva em sua integralidade. Buscar-se-á a elaboração de uma proposta de trabalho que dialogue com a vontade e as demandas da juventude da Efago, incentivando-os a participação integral na execução do projeto.

Todas as etapas e ações do projeto são devidamente sistematizadas em relatórios, registro fotográfico e diário de campo dos extensionistas-pesquisadores, constituindo uma sistematização que subsidiará a construção memória do projeto, assim como a elaboração de cartilhas, realização de exposições fotográficas, produção de audiovisual, desenvolvimento de artigos científicos e outros tantos documentos que possam garantir a contrapartida do referido projeto à comunidade.

**Resultados:** Em três meses de execução de projeto já foram realizadas ações de mobilização com estudantes, universidade e parceiros externos; oficina

socioeducativa com a temática “Juventude e Identidade do Campo”, oferta da disciplina de núcleo livre, além de reuniões juntamente aos extensionistas-pesquisadores, estudantes e equipe pedagógica Efago para debater temáticas como Pedagogia da Alternância e seus instrumentos, surgimento das Escolas Famílias Agrícolas, luta pela terra em Goiás, mas também elaboração de formulário para intervenção com as famílias dos estudantes, discussão e avaliação das próximas etapas do projeto e orientação para produção científica.

O primeiro contato de toda a equipe de extensionistas-pesquisadores com estudantes da Efago deu-se em agosto com a chegada da turma do primeiro ano da Escola. Nesse momento, organizou-se em conjunto com a equipe de monitores um espaço de acolhimento, em que foram socializados os objetivos, metodologias e expectativas em relação ao projeto, mas também as projeções futuras da Juventude da Efago. Durante a acolhida foram realizados exercícios em grupo que focaram a importância da coletividade no cotidiano escolar e nas demais esferas da vida.

Em um segundo momento com a turma foi aprofundada a tentativa de conhecer esses jovens, com provocações sobre as motivações que os levaram a estudar na Efago. Constata-se assim que são atraídos pelo formato pedagógico, representado pela pedagogia de alternância baseada na associação do Ensino Médio Regular com o Curso Técnico em Agropecuária, voltado para agroecologia.

Nas intervenções coordenadas pelos extensionistas-pesquisadores, utilizou-se de exercícios corporais, dinâmicas no estilo “verdadeiro ou falso”, muralismo, stencil, músicas, exposição fotográfica objetivando criar um espaço pedagógico diferente da educação formal, resgatar a memória da Efago e trabalhar a condição de vida do jovem do campo. Contrariando as expectativas dos coordenadores quanto ao conhecimento do histórico da escola e indisponibilidade na participação das atividades propostas por timidez ou desinteresse, os jovens foram muito receptivos à programação proposta e demonstraram domínio sobre as temáticas trabalhadas.

O uso de metodologias de trabalho com a juventude que não se restringem a fala e a leitura de textos e exploram a dimensão cultural, tem possibilitado a criação de espaços de compartilhamento de experiências entre as juventudes baseadas na participação e no debate de temáticas referentes ao cotidiano juvenil a partir de uma linguagem acessível, lúdica, sem retirar do mesmo sua complexidade e o caráter reflexivo.

**Considerações finais:** O contato com a Juventude da Efago e a realidade do campo tem permitido aos extensionistas-pesquisadores um processo de reflexão acerca dos estereótipos construídos no que se refere aos sujeitos do campo, demonstrando a urgência na valorização do saber e na garantia de espaços formais e informais em que os jovens tenham visibilidade e respeito ao que pensam e falam. Além disso, a integração entre discentes e docentes do curso de Serviço Social juntamente aos estudantes da Efago tem propiciado a construção de ricos espaços de troca de experiências entre as juventudes do campo e da cidade, sensibilizando para as especificidades, mas também para a identificação das semelhanças vivenciadas por cada sujeito juvenil.

Há, portanto, o desenvolvimento de um movimento de troca em que a academia assume um papel de extensionista popular contribuindo com orientações referentes ao acesso às políticas sociais pelos jovens do campo e suas respectivas famílias e incentivam o amadurecimento do protagonismo da juventude da Efago, assim como tal juventude contribui para o processo de formação profissional e humana dos discentes do curso de Serviço Social.

Faz-se, portanto, necessário ressaltar que sendo a Efago uma iniciativa pedagógica da Educação do Campo que resiste a ofensiva do capital e de suas investidas educacionais no campo, é imprescindível para sua continuidade a consolidação de parcerias. Dito isso, a parceria entre tal instituição educacional e a Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio do Ensino-Pesquisa-Extensão é de suma importância para reafirmar a história de luta da escola, fortalecer a identidade camponesa dos estudantes, legitimar a permanência e continuidade da Escola, de modo que tantos outros possam ter o mesmo direito de frequentá-la.

#### **Referências bibliográficas:**

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 27 ago 2017.

BEGNAMI, M. J. F. Os CEFFAs e a educação do campo. In: Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

CARVALHO, J. J. A Prática da Extensão como Resistência ao Eurocentrismo, ao Racismo e à Mercantilização da Universidade. Brasília, 2004.

CEPIS. Concepção de Educação Popular do CEPIS. São Paulo: CEPIS, 2008.

FALCÃO, E. F. Vivência em comunidades: outra forma de ensino. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

## TECNOLOGIA E FORMAÇÃO HUMANA: INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL<sup>1</sup>

ANDRADE, Rebeca Cardoso (bolsista)<sup>2</sup>; BARRETO, Maria de Fátima T. (orientadora)<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Educação e tecnologias. Tecnologia e inclusão. Formação de professores.

**Justificativa-** As tecnologias deste século possibilitam modos diversos de interação entre as pessoas. Os ambientes digitais são palco de relações culturais, sociais, políticas e também educativas. Nossos estudantes vivem neste contexto, em que textos digitais transcendem os propósitos de entretenimento e informação. Os jogos, softwares, aplicativos ou ambientes web diversos, chegam à escola com o desafio de atender tanto os anseios dos educadores, quanto dos estudantes. Para Frosi e Schlemmer (2010), os primeiros têm como expectativa a melhoria da aprendizagem dos estudantes, enquanto os segundos, buscam prazer e diversão.

Para Barreto et al (2011) o professor não deve se limitar a consumir artefatos tecnológicos, devendo interagir com as tecnologias digitais de forma ativa e crítica. Seu uso pressupõe, para os autores, conhecer, planejar, intervir e avaliar, de modo que a mídia escolhida possibilite contemplar objetivos e concepções de conhecimento e aprendizagem que norteiam o seu trabalho. Entretanto, para que sua ação assim ocorra tornam-se imprescindível infraestrutura adequada e formação inicial e continuada<sup>4</sup>.

**Objetivo** - Este projeto teve como objetivo promover reflexões acerca da presença de tecnologias digitais em nossa sociedade, e em especial em espaço escolar; contribuir para a formação de professores e estudantes, com ações para a inclusão digital com vistas à inclusão social; contribuir para o diálogo entre sociedade e Universidade.

**Metodologia e Discussão dos Resultados** – Apresentamos de modo articulado a metodologia de trabalho desenvolvida para o cumprimento dos objetivos propostos seguido de sua discussão foram neste relatório organizadas em três grupos de ações: Pedajogo, Cultura Digidown e Mídias Digitais na Sociedade Atual.

<sup>1</sup> Texto revisado pela Prof. Dr. Maria de Fátima Teixeira Barreto, coordenadora do projeto “Tecnologia e Formação Humana”- PROEC- FE-238.

<sup>2</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica Faculdade de Educação - FE/UFG. E-mail: [rebeksandrade18@gmail.com](mailto:rebeksandrade18@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Doutora da Faculdade de Educação/UFG. Coordenadora do LabIN- Laboratório de Educação Tecnologia e Inclusão/FE/UFG. E-mail: [fatofeno@gmail.com](mailto:fatofeno@gmail.com)

<sup>4</sup> Este projeto contou com apoio da PROEC -UFG, com a concessão de bolsista e divulgação; do LabIN - Laboratório de Tecnologias Educação e Inclusão-FE/UFG, com a disponibilização do espaço físico, computadores e tablets, ambiente digital para divulgação por meio da página (LabIN.fe.ufg.br) e mala direta.

a) Pedajogo - se organizou por meio de duas oficinas: uma para a formação de professores e outra para estudantes. A primeira, denominada “Pedajogo: possibilidades pedagógicas em jogos de entretenimento” contou com 10 participantes em 2016 e 12 participantes em 2017. Os participantes se reuniram semanalmente, no LabIN/FE/UFG, para estudos sobre o jogo digital na sala de aula e letramento e numeramento no Ensino Fundamental; para experiências com jogos digitais e elaboração de atividades para o estudo da Matemática a partir deles; e para avaliar as vivências de estudantes com os jogos trabalhados e as atividades elaboradas. A segunda, Matemática com jogos digitais, teve a participação de 80 estudantes do Ensino Fundamental em 2016 e 120 estudantes em 2017. Esta oficina, realizada com frequentadores da ONG SETE, no Setor Madre Germano II foi proposta inicialmente para se desenvolver nas dependências do Laboratório de Educação, Tecnologia e Inclusão (LabIN/FE), mudando seu local, após solicitação da ONG e parceria firmada com a UFG. A oficina teve como metodologia: vivência do proposto pelo jogo, seguida de atividades elaboradas pelos participantes da oficina para a formação de professores.

A avaliação do desenvolvimento dos estudantes, pelos educadores que atuaram neste projeto, tanto da UFG, quanto da ONG SETE, indicou que os mesmos passam pelas séries escolares sem compreensões da estrutura do sistema de numeração decimal e processos operatórios, tendo tido na oficina de matemática a partir de jogos digitais, a oportunidade de rever seus conceitos modificando-os ou ampliando sua compreensão. A partir do primeiro semestre de 2017, esta atividade se tornou campo de estágio do curso de Pedagogia e de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás, acompanhados pelos professores de estágio que levam os estudantes a refletir acerca de modos de aprendizagens mediados por mídias digitais. Os jogos estudados (Plantas vs Zumbis, Hill Climb, Finn Limões, Rarm Town, Roller Coaster) encontram-se de fácil acesso na internet. A descrição dos mesmos e as atividades elaboradas na oficina Pedajogo (90 atividades) estão disponíveis aos professores em geral, na página do LabIN (<https://labin.fe.ufg.br/>).

As vivências nas oficinas de jogos com os estudantes foram registradas e constituem dados de pesquisa do projeto em andamento coordenado pela prof. Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Teixeira Barreto (FE/UFG)<sup>5</sup>.

b) Cultura Digidown - ação realizada com parceria entre o Núcleo de Acessibilidade/UFG, EMAC/UFG e FE/UFG se organizou em torno de 5 atividades destinadas a estudantes com Síndrome de Down, seus familiares e professores, interessados pela estudo da inclusão escolar, descritos a seguir:

Oficina/Curso	Proposta	Ano	Participantes
Cultura Digidown: o professor que acolhe as diferenças	Curso para professores (CH 60 horas).com encontros semanais para reflexão sobre a inclusão de estudantes com Síndrome de Down nas escolas regulares e vivência para alfabetização destes estudantes com o software Participar (2016-2) e o software Alfabetização Fônica Computadorizada (2017-1).	2016	70
		2017	35
Cultura Digidown: a alfabetização em questão	Curso para professores (CH 60 horas), com encontros semanais para estudos sobre alfabetização de pessoas com síndrome de Down - Solicitação de continuidade dos participantes do Cultura Digidown em 2016.	2017	14
Oficina de Leitura e escrita	Oficina para estudantes com Síndrome de Down (CH 40 horas), com encontros semanais para estudos com o software Participar (2016-2) e o software Alfabetização fônica computadorizada (2017-1)	2016	20
		2017	15
Oficina de musicoterapia	Oficina com os estudantes com síndrome de Down para a compreensão de sensações e sentimentos mediados por músicas.	2016	20
	Oficina com as mães dos estudantes com síndrome de Down para reflexão sobre ser mãe mediada por músicas.	2017	15
Internet segura	Oficina com as mães dos estudantes sobre usos e cuidadoso na internet.	2016	10

As oficinas mediadas por softwares foram momentos de aprendizagem tanto para estudantes com Síndrome de Down, que se colocaram em situação de leitura e escrita, quanto para professores em formação, que tiveram a oportunidade de vivenciar momentos de interação com estudantes com deficiência intelectual e com tecnologias. Assim curso e oficina ocorreram de modo articulado possibilitando a reflexão acerca do acolhimento de pessoas com deficiência intelectual na escola regular e acesso a tecnologias digitais.

Ao final das oficinas e curso os professores em formação avaliaram o desenvolvimento dos estudantes, indicando melhoria em sua leitura e escrita, considerando o seu tempo e suas condições de aprendizagem. Para Moraes e Kubaski (2009) é preciso levar em conta essa diversidade de modos e tempos para

<sup>5</sup> Softwares para o estudo da matemática: ampliando espaços para o estudo e formação dos professores- SAP 42226.

a aprendizagem. Ao longo do curso, tais modos e tempos foram considerados e os professores em formação elaboraram atividades com músicas, jogos, desenhos e materiais concretos articulado ao que era proposto pelos softwares. Os professores, em seus depoimentos, expuseram transformações que viveram durante o curso, com destaque para o rompimento de barreiras atitudinais e quebra de preconceitos com relação à pessoa com síndrome de Down, bem como o entendimento da necessidade da escola e professores se organizarem para atender o estudante com necessidades especiais em suas especificidades.

As vivências nas oficinas com os estudantes, professores e pais foram gravadas e constituem dados de pesquisa de projetos em andamento coordenado pela professora Ana Flávia Theodoro (FE/UFG)<sup>6</sup>.

c) Mídias digitais na sociedade atual – Numa parceria com o Núcleo de Tecnologia educacional de Goiânia (NTE) e com o propósito de aprofundar reflexões acerca do papel das tecnologias digitais na sociedade e suas influências nas relações sociais e na aprendizagem, foram realizados vários cursos e palestras destinados a comunidade em geral e professores como se pode ver no quadro a seguir:

Curso/Oficinas /Palestras		Período	Participantes
Histórias digitais e projetos pedagógicos	Criação de histórias digitais e reflexões sobre seu uso na sala de aula. Luciana Freitas (NTE)- CH 10 horas.	2016	20.
Scratch JR: possibilidades pedagógicas.	Principais ferramentas; potencialidades pedagógicas; autoria em processo. Marília Rampanelli - CH 4 horas.	2017	40
Blog e potencialidade pedagógica	Processo de criação de um blog, recursos para divulgação de ações pedagógicas. Luciana Freitas (NTE)- CH 12 horas.	2016/ 2017	24 / 25
Editor de Textos do Libre Office	Noções básicas de digitação e formatação de texto acadêmico com libre Office. CH 12h	2016/ 2017	60 / 63
Criando animações com Go Animate	Animações pedagógicas: ferramentas, potencialidades pedagógicas. Prof. Maria de Fátima Barreto - CH 20 horas.	2016	33
Palestra “Jogo eletrônico e infância”	Personagens e histórias veiculadas pelos jogos; Valor pedagógico e papel da escola na orientação para leitura do jogo. Profª Dra. Sílvia R. S. Zanolla (FE/UFG).	2016	40
Palestra “Mídias Interativas e Aprendizagem”	O rompimento da dicotomia real X virtual; por que e para que usamos as tecnologias. Dr. Cleomar Rocha (Medialab/UFG)	2016	150

5 Cultura Digidown: uma análise da formação continuada de professores para a educação inclusiva – Sigaa-PV0108-2016.

Mesa Redonda "Crianças e Adolescentes na Internet"	As experiências das crianças na rede: com o que e por que se preocupar. Dra. Susie Roure (FE/UFG) Daniel Christino(FIC/UFG) e Cleide Aparecida Rodrigues (FE/UFG).	2017	150
---	--	------	-----

Estas oficinas e palestras contribuíram com a inclusão digital de estudantes de graduação e professores, e com a reflexão acerca dos efeitos das tecnologias nos ambientes sociais.

**Conclusão.** Os objetivos estabelecidos pelo projeto foram contemplados, considerando que as os cursos e palestras contribuíram para a formação docente e discente ao promover momentos de reflexões acerca de tecnologias na sociedade e possibilidades pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos; produzir e vivenciar atividades a partir de jogos e softwares para a sala de aula. E, por fim, possibilitou o diálogo entre a universidade e outros segmentos sociais ao produzir conhecimentos em parceria com professores e estudantes, além de constituir ambiente de estágio e pesquisa que favorecem a continuidade das reflexões suscitadas no percurso.

### Referências

BARRETO, M. F. T. TEIXEIRA, R. A. G. SOUZA, R. M. LOUREIRO, P. Y. Y. Educação matemática, tecnologias e formação de professores: jogos online nas aulas de matemática dos anos iniciais. In: Conferência Interamericana de Educação Matemática, 13., 2011, Recife. **Anais...**, Recife: Comitê Interamericano de Educação Matemática, 2011, p.1-12. Disponível em

<[http://ciaem-edumate.org/ocs/index.php/xiii\\_ciaem/xiii\\_ciaem/paper/viewFile/1748/165](http://ciaem-edumate.org/ocs/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/viewFile/1748/165)>

Acesso em 28 jul. 2016.

FROSI, Felipe; SCHLEMMER, Eliana. Jogos Digitais no Contexto Escolar: desafios e possibilidades para a Prática Docente. In: Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, 4., 2010, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: Sociedade Brasileira de Computação, 2010, p. 115-122. Disponível em: <http://www.sbgames.org/papers/sbgames10/culture/full/full13.pdf> Acesso em: 28 jul. 2016.

MORAES, Violeta Porto; KUBASKI, Cristiane. As inquietações ocasionadas na alfabetização de crianças com síndrome de down na rede regular de ensino. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9, 2009, PUC-PR. **Anais...**, 2009, p. 5307-5313. Disponível em:

<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3199\\_1785.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3199_1785.pdf)>.

Acesso em: 23 mai.2017.

## LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ACADÊMICOS E PARA A POPULAÇÃO EM GERAL

**MAROT**, Ricardo Pereira<sup>1</sup>; **BERIGO**, João Alexandre da Costa<sup>2</sup>; **MOURA**, Maria Fernanda Ennes de Mattos<sup>3</sup>; **NETO**, Emilson José de Souza<sup>4</sup>; **COUTO**, Leonora Silva de Figueiredo<sup>5</sup>; **SANTOS**, Matheus de Paula<sup>6</sup>; **HELIODORO**, Bárbara Êmily de Mello<sup>7</sup>; **HELIODORO**, Taynara Luísa de Mello<sup>8</sup>; **RIOS**, Washington Luiz Ferreira.

**Palavras-chave:** Ligas acadêmicas, obstetrícia, saúde da mulher.

### Base teórica

A obediência das universidades em seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é ratificado em lei, como o artigo 207 da constituição federal apregoa. As ligas acadêmicas (LA) têm um papel de destaque por conseguir unir todos esses âmbitos de forma eficaz e completa. Elas são criadas e organizadas por estudantes das Universidades juntamente com um professor orientador e não têm fins lucrativos. Possuem como objetivo o aprofundamento de um tema a ser estudado, através de palestras, aulas teóricas e experiências práticas. A área da saúde é pioneira na implementação de LA, com destaque ao curso de Medicina. (MAGALHÃES; RECHTMAN; BARRETO, 2015)

As LA existem desde 1920, quando foi criada, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, a Liga de Combate à Sífilis, para promover ações de saúde pública contra esse importante agravo da época. Todavia, só tiveram seu fortalecimento em âmbito nacional a partir de 1988 (TORRES *et al*, 2008).

A LA funciona como um intermediário entre a pesquisa e estudo acadêmico para a população, e sobretudo, na Medicina tem papel fundamental para colocar o discente em contato com a população por meio de atividades de prevenção, educação

---

Resumo revisado pelo coordenador da ação Washington Luiz Ferreira Rios (Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher, código da ação FM-162).

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: ricardomarot\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: joaoalexandrecb@outlook.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: mariafernandamoura10@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: emilson\_0@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: leonoracouto@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: matheus.santos.medufg@gmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: barbaraheliodoro94@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: taynaraheliodoro@gmail.com

<sup>9</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Goiás – e-mail: drwashingtorrios@gmail.com

e promoção de saúde, indo ao encontro do que é apregoado pela Política Nacional de Humanização (BENEVIDES, 2005).

Além disso, Silva *et al.* (2015) apontam que a partir das LA, os alunos constroem experiência em gestão desenvolvida a partir das práticas burocráticas da sua própria organização, juntamente com um aumento na qualidade da formação dos alunos. Com isso, as experiências vividas em uma LA contribuem para a formação de profissionais proativos e maduros, que enriquecem as pesquisas e conhecimentos acerca do objeto de estudo discutido, de maneira a propagá-los ao meio social, acarretando mudanças na população.

Diante do exposto, insere-se a Liga Acadêmica de Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS), da Universidade Federal de Goiás, criada em 2007, visando um estudo aprofundado dos acadêmicos de Medicina sobre Ginecologia, Obstetrícia e Saúde da Mulher, tanto individualmente como em sociedade.

### **Justificativa**

A LOBS visa melhorar a formação dos acadêmicos quanto a temas relacionados à saúde da mulher. Realiza promoção de saúde da população alvo através de campanhas, e pesquisas para publicação e atualização de estudos sobre epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias femininas. Diante disso, é importante descrever essas ações para melhorar cada vez mais o nosso compromisso com a ciência, com a sociedade e a nossa universidade.

### **Objetivos**

Os objetivos deste trabalho são: expor e avaliar as atividades de extensão e cultura realizadas; relatar a melhoria na formação científica, médica e social dos acadêmicos e pormenorizar os benefícios da população em atuações da LOBS.

### **Metodologia**

Estudo descritivo elaborado a partir da análise dos registros do livro ATA da LOBS, que consiste na revisão das aulas, campanhas e projetos desenvolvidos no período entre agosto de 2016 a julho de 2017

### **Resultados e Discussão**

### Atividades de extensão

As atividades de extensão e cultura aconteceram de forma a conscientizar a população acerca de temas relevantes como câncer de mama, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, amamentação e intercorrências na gravidez. Houve também realização de exames gratuitamente. A promoção de saúde baseou em ações realizadas através de parcerias em prol da população, com a montagem de stands e uso de panfletos, banners, e dinâmicas para que as mulheres participantes pudessem ter acesso à informação.

A realização de exames se deu por realização de ultrassonografias ginecológicas e obstétricas feitos por médicos, com emissão de laudos, além de colpocitologias cervicais e exame de Papanicolau. Assim, podendo contribuir com prevenção e diagnóstico precoce de importantes doenças que assolam as mulheres. Durante todas as atividades, também foram realizadas aferições de pressão arterial e orientação como realização de atividade física, melhora na alimentação; explorando além de nossa temática, entendendo que a mulher precisa ser assistida como um todo.

As ações foram realizadas em grandes shoppings como Shopping Estação Goiânia, Flamboyant, Araguaia Shopping e Buriti Shopping. Participamos também de eventos da UFG Centro de convenções Ricardo Bufaiçal, Espaço das profissões e CONPEEX. Fizemos ainda parcerias com o Colégio Medicina, SESC FAIÇALVILLE e SESC CENTRO. Além do Hospital e Maternidade Dona Iris e de regiões de comunidades e escolas carentes do município de Aparecida de Goiânia. Houve o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), em Ceres – GO, em que o público alvo foi a população local, que nem sempre tem acesso a exames mais complexos. Ocorreu o Clube do Mecônio na Maternidade Dona Íris, com discussão de casos clínicos com os residentes, internos e médicos ginecologistas e obstetras, em todas as últimas quartas-feiras do mês, podendo orientar melhor os membros sobre as abordagens do tema, para melhor atenderem a população.

A grande maioria do nosso público foi feminino, cerca de 50 a 100 atendimentos por campanha, sendo que a faixa de idade atendida variou bastante, entre adolescentes de 13 anos e pessoas idosas, com predomínio de mulheres em idade fértil.

As ações possibilitaram aos visitantes acesso à informação de qualidade e realização de exames, e aos estudantes mais conhecimento através dos ensinamentos repassados, além da oportunidade de promover o bem por meio de voluntariado.

Notou-se, de forma comum, carência de informação, dificuldade de entendimento da importância da prevenção, falta de assistência à saúde, educação e até mesmo de moradia, saneamento básico em alguns locais.

### **Atividades de ensino**

A LOBS procurou abordar temas da área de Saúde da Mulher que são importantes para o médico generalista, com aulas sobre assistência pré-natal, amamentação, ciclo menstrual e doença inflamatória pélvica. Também foi dado um enfoque na área de pesquisa, com aula sobre metodologia científica, além de reuniões semanais do Grupo de Apoio à Pesquisa (GAPP). No GAPP, ocorrem discussões sobre pesquisas e artigos, com destaque para aspectos de elaboração dos trabalhos, desenhos de estudos e análises estatísticas, para possibilitar o melhor entendimento dos métodos de elaboração de um trabalho científico e como analisá-lo criticamente.

### **Atividades de pesquisa**

A LOBS tem a pesquisa científica como um de seus carros chefe: nos últimos dois anos, obtivemos a maior pontuação no critério produção científica entre todas as ligas avaliadas pelo CONLIG (Conselho das Ligas Acadêmicas).

Proporcionamos aos nossos membros não apenas a participação em todo o processo científico, desde a coleta de caso à pesquisa bibliográfica, mas também a oportunidade de se inserirem em diversas categorias de trabalhos diferentes, incluindo apresentação de pôsteres em congressos, elaboração de artigos para revistas e até a participação na produção de livros. Para tanto, utilizamos do conhecimento teórico adquirido nas aulas da liga, da ajuda de residentes, das discussões de casos clínicos e de artigos, e do apoio mútuo entre os próprios membros.

Com esse aprendizado teórico, discussões e apoio prático, a LOBS produziu ao todo, neste último ano, em torno de 40 trabalhos apresentados em congressos, 18 artigos publicados em revistas, 4 capítulos de livro publicados e 4 livros que aguardam publicação.

### **Conclusão**

As faculdades brasileiras formadoras de profissionais de saúde ainda engatinham em aspectos importantes para a humanização e compreensão do homem como um todo. A LOBS, por meio de seus projetos de extensão e ensino, suplementa os acadêmicos tanto na área de estudo puramente teórica, quanto na prática supervisionada por profissionais já graduados. O incentivo à ciência em meio acadêmico firma-se como o terceiro pilar, não menos importante, dentro da LOBS.

A Liga termina mais um projeto de Extensão e Cultura, com sensação de dever cumprido para com os acadêmicos, a universidade e a sociedade. No entanto, sempre há espaço para melhorias e aperfeiçoamentos. Ciente que pouco a pouco contribuímos para uma melhor formação acadêmica e para libertar um pouco da educação e ciência apreendidas dentro dos muros universitários para a população.

### Referências Bibliográficas

TORRES, A.R. et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.27, p.713-20, 2008

BENEVIDES, R., PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? *Interface-Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.17, p. 389-406,2005

MAGALHÃES, E.P.; RECHTAM, R; BARRETO, V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.9, n.1, Maringá, 2015.

SILVA, J.H.S. et al. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.39, n.2, Rio de Janeiro, 2015.

## **OLHANDO A CARA DA RUA: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DE GOIÁS**

**SOUZA**, Sara Oliviera; **ARAÚJO**, Samuel Antoneli Manso; **MATOS**, Marcos André

Palavras-chave: Morador de rua, Vulnerabilidade, Aconselhamento, Educação  
Continuada

### **Justificativa – base teórica**

A população em situação de rua é caracterizada como um grupo heterogêneo que tem em comum a pobreza, processos familiares interrompidos ou quebrados e ausência de trabalho assalariado. Esses indivíduos não possuem residência convencional, estabelecendo com a rua um vínculo de sustento e moradia (BRASIL, 2008).

Essa população sem moradia apresenta risco elevado para as infecções sexualmente transmissíveis (IST), sendo assim esses indivíduos necessitam de educações sobre essas infecções, aconselhamento, testes voluntários e serviços de tratamento (GELBERG et al., 2012).

A relevância desse estudo está pautado no aumento na prevalência das ISTs na população em situação de rua, que é um grupo social vulnerável e negligenciado pelas atuais políticas de prevenção.

### **Objetivos**

Investigar a vulnerabilidade social e em saúde relacionado às IST/HIV/Aids em indivíduos em situação de rua; Realizar teste para hepatites B e C, HIV e sífilis; Desenvolver atividades preventivas e aconselhamento em saúde.

### **Metodologia**

Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Enfermagem  
sara\_osouza@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código Pj144-2017: Prof. Marcos André de Matos.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem de relato de experiência realizado com População em Situação de Rua (PRS) no período de 01 de agosto de 2016 à 31 de julho de 2017, na Casa Afonso em Goiânia, Brasil Central. A Casa trata-se de um ambiente destinado a PRS, é um local com porta de entrada aberta das 7h às 17h onde a população sem moradia recebe refeições.

Foram elegíveis indivíduos de ambos os sexos que fossem maior de 18 anos e que estivessem na Casa no período de realização das ações. Durante os encontros todos os usuários da Casa foram convidados para participar das intervenções; as ações aconteceram duas vezes por semana no período diurno para que pudesse alcançar o maior número possível de participantes.

As ações foram divididas em quatro etapas, a primeira fase consistia na explicação das intervenções a serem realizadas, na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e na realização de uma entrevista estruturada para identificar se os usuários apresentavam fatores de risco para as infecções sexualmente transmissíveis e investigar o conhecimento que eles possuíam sobre essas ISTs; após a aplicação desse questionário iniciou-se a segunda etapa onde foi realizado Testes Rápidos (TR) para HIV, sífilis, hepatites B e C.

A terceira etapa era onde acontecia a entrega do resultado dos testes e a consulta de Enfermagem com aconselhamento para IST, e também era esclarecido as dúvidas que os usuários possuíam a respeito das infecções. Todos os indivíduos positivos para as infecções investigadas receberam um primeiro acolhimento na Casa, e depois foram encaminhados ao Centro de Testagem e Aconselhamento de Goiânia (CTA), todos receberam o vale transporte para o deslocamento até o CTA da cidade.

Após a Consulta de Enfermagem iniciava-se a quarta e última etapa onde todos os indivíduos foram convidados para participar de atividades educativas sobre IST, nessa etapa foram distribuídos folders personalizados, preservativos, canecas e mochilas como forma de incentivo e apoio social.

Todos os envolvidos no projeto receberam capacitação para Teste Rápido e Aconselhamento, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), com base nisso todos os TR foram realizados de acordo com as recomendações dos fabricantes. Os materiais utilizados no projeto foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiás e pelo Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Cuidados com Agravos Infecciosos com ênfase em Hepatites Virais (NECAIH).

## Resultado, discussão

Indivíduos em situação de rua são receptivos a realização de Testes Rápidos (TR) e também para o tratamento de casos positivos (PINTO et al., 2014). Esse grupo vulnerável necessita de espaço para realização de programas educativos que foquem na promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Essa população vulnerável é considerada invisível aos serviços de saúde (PINTO et al), assim é fundamental que se constitua intervenções com o objetivo de reduzir o comportamento de risco para as ISTs, por meio de programas de redução de danos e fornecimento de preservativos (BRITO et al., 2007).

O processo de exclusão que esse grupo sofre aumenta a vulnerabilidade social e amplifica a exposição a fatores de risco para as ISTs, entretanto intervenções em saúde articuladas com ações de apoio social podem melhorar a qualidade de vida e saúde da população em situação de rua (GRANGEIRO et al., 2012).

A extensão comprometida com ensino e pesquisa representam um importante avanço científico e tecnológico que contribui para a junção academia, serviço e comunidade, fortalecendo a Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua, buscando estratégias para integração desse grupo vulnerável à sociedade.

## Conclusões

A população em situação de rua constitui um grupo vulnerável o qual não procura os serviços de saúde, fazendo com que seja preciso levar ações de promoção e prevenção de agravos para esses indivíduos. É necessário que as políticas públicas em saúde aprofundem seu conhecimento no cuidado com os indivíduos vulneráveis, implementando estratégias de rastreamento dessas populações, diagnóstico e tratamento precoce, evitando assim complicações de quadros infecciosos e melhorando a saúde sexual e reprodutiva desse grupo social.

Acreditamos que é possível cooperar para a redução de suas vulnerabilidades, contribuindo para a ruptura da cadeias de disseminação dos agravos infecciosos o qual essa população tão marginalizada e de difícil acesso está inserida.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. (DF). *Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua*. Maio de 2008, Brasília/DF. 25p.

BRITO, V. O. C. et al. Infecção pelo HIV, hepatites B e C e sífilis em moradores de rua, São Paulo. *Rev. Saúde Pública*, v. 41, n. 2, p. 47-56, 2007.

GELBERG, L. et al. Prevalence, Distribution, and Correlates of Hepatitis C Virus Infection Among Homeless Adults in Los Angeles. *Public Health Reports*, v. 127, 2012.

GRANGEIRO, A. et al. Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP. *Rev. Saúde Pública*, v. 46, n. 4, p. 674-84, 2012.

PINTO, V. M. et al. Prevalência de Sífilis e fatores associados a população em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste Rápido. *Rev. Brasileira Epidemiológica*, p. 341-354, 2014.

Vahdani, P. et al. Prevalence of HBV, HCV, HIV, and Syphilis among Homeless Subjects Older than Fifteen Years in Tehran. *Archives of Iranian*, v. 12, n.5, p. 483-487, 2009.

## GRUPO DE GESTANTES: ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÃO EXTENSIONISTA NA CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS

**CAETANO**, Sara Xavier de Godoi<sup>1</sup>; **SANTOS**, Grazielle Mesquita<sup>2</sup>; **SOARES**, Camila de Pina<sup>3</sup>; **DIAS**, Laura Barreira<sup>4</sup>; **FIGUEIRA**, Vandressa Barbosa<sup>5</sup>; **GUIMARÃES**, Janaína Valadares<sup>6</sup>; **SENA**, Camylla<sup>7</sup>; **SALGE**, Ana Karina Marques<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Gestação, Puerpério, Educação em Saúde.

**Justificativa / Base teórica:** A gestação é um período singular na vida da mulher, que acarreta mudanças no âmbito pessoal, conjugal e profissional. É um momento considerado como fase estressante, que resulta em alterações biopsicossociais, por ser uma experiência complexa e repercutir em vários aspectos da vida. Por esse motivo a gravidez traz consigo muitas dúvidas, medos e mitos referentes ao contexto familiar e social da gestante (MALUMBRES E BARRETO, 2016).

O pequeno conhecimento que a maior parte da população brasileira possui é obtido culturalmente, desta forma são absorvidos mitos, tabus e compreensões errôneas acerca de diversos assuntos sobre todo o período gestacional e puerperal. Deste modo, ações educativas, como os grupos de gestantes se apresentam como importantes estratégias que dão voz as reais necessidades da mulher e proporcionam a oportunidade de compartilhar práticas de cuidado e aquisição de conhecimento, respeitando o próximo, como ser ativo do processo (ALBERTO E NUNES, 2016).

De acordo com Nascimento (2016), o grupo tem como finalidade ser um ambiente acolhedor que propicie a participação de uma equipe multiprofissional e da comunidade em geral, que por meio da troca de experiências forneça o compartilhamento de saberes e informações intrínsecas ao processo gestacional, onde os integrantes aprendam a lidar com os novos papéis que a maternidade e a paternidade traz consigo.

<sup>1</sup> Resumo revisado por Ana Karina Marques Salge (grupo de gestantes: acadêmicos de enfermagem em ação extensionista na capital do estado de goiás – FEN-98)

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: saraxgc@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: grazimesquita21@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: camiladpina@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: laurabarreiraenf@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: vandressabf@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: valadaresjanaina@gmail.com

<sup>7</sup> Igreja Matriz de Campinas – e-mail: cascpsocorro@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: anasalge@gmail.com

O processo de educação deve ser social, flexivo e dinâmico. O mesmo se torna uma ferramenta de socialização de conhecimentos, proporciona a promoção da saúde e prevenção de doenças. Esse processo possibilita o empoderamento da mulher, de seu companheiro e familiares, promove a segurança e habilidade no decorrer do trabalho de parto que reduz a ansiedade. Desta maneira, a procura por informações em evidências científicas acerca de métodos não farmacológicos para auxiliar na contrações uterinas, reduzem o medo da dor e elimina tabus referentes ao processo de gestar, parir e maternar e confere informações sobre os direitos da mulher em todo o período da gestação, parto e pós-parto (NASCIMENTO, 2016).

Os enfermeiros atuam no cuidado integral à mulher, promoção do bem-estar físico, conforto psicoemocional e estimulação do protagonismo da parturiente, além de priorizar uma assistência humanizada durante o parir e o nascer, pois conhecem as tecnologias de cuidado e conforto naturais para alívio da dor, diminuindo as intervenções obstétricas, já que têm como desafio o respeito à fisiologia do corpo feminino (NASCIMENTO, 2016).

A formação destes profissionais baseia-se na conexão entre o conhecimento teórico e prático. Então, a vivência do acadêmico de enfermagem em grupos de educação em saúde possibilita a consolidação do conhecimento adquirido durante a graduação e dá a este a oportunidade de colocar em prática as teorias com uma percepção individualizada do contexto no qual o profissional está inserido. Através do convívio semanal, o acadêmico tem a possibilidade de imergir no contexto das gestantes e entender a importância da atuação do enfermeiro junto à comunidade. Esta atuação não limita-se aos aspectos fisiológicos gravídicos, mas sim aos contextos socioeconômicos e psicológicos que permeiam a maternagem.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto realizado semanalmente em encontros no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas, em Goiânia, Goiás, onde existe uma infraestrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes. Os encontros

<sup>1</sup> Resumo revisado por Ana Karina Marques Salge (grupo de gestantes: acadêmicos de enfermagem em ação extensionista na capital do estado de goiás – FEN-98)

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: saraxgc@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: grazimesquita21@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: camiladpina@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: laurabarreiraenf@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: vandressabf@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: valadaresjanaina@gmail.com

<sup>7</sup> Igreja Matriz de Campinas – e-mail: cascpsocorro@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: anasalge@gmail.com

foram realizados às sextas-feiras à tarde, com duração de três horas. Cada grupo, composto em média por vinte e três gestantes, participou de quatorze encontros. Durante um ano foi possível o desenvolvimento das atividades em dois grupos.

Durante cada encontro abordou-se um tema específico, onde eram promovidas discussões e compartilhado conhecimentos. As temáticas abordadas foram: aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério; atividades físicas para a gestante e técnicas não farmacológicas para o alívio da dor; crescimento e desenvolvimento fetal; alimentação da gestante e nutriz; aleitamento materno, ordenha, cuidado com as mamas; cuidados com o recém-nascido e lactente; sexualidade e planejamento familiar; direitos da família.

Para a realização dos encontros com o grupo foram adotados como procedimentos: conhecimento da realidade e levantamento das necessidades da clientela; planejamento das atividades incluindo seleção de conteúdo; busca da literatura específica e preparo de materiais sobre os temas. Todos os encontros eram realizados sob a supervisão das docentes e profissionais envolvidas no projeto, contando com psicóloga, enfermeiras e docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Uma das estratégias de educação em saúde que pode ser utilizada é o Círculo de Cultura, um método de Paulo Freire, Ações educativas participativas possibilitam promover a reflexão e permitem às partes interessadas participarem mais ativamente. Isso requer orientação das experiências, saber ouvir e mostrar respeito mútuo. Este processo irá promover a criação de obrigações e de tomada de decisão consciente, sem imposição (FREIRE, 2006; VASCONCELOS et al, 2016).

**Resultados e Discussão:** Nos encontros utilizamos a estratégia de educação em saúde chamada Círculo de cultura, na qual os participantes sentavam em forma de roda, para facilitar a visualização e comunicação de todos. Este método de Paulo Freire que é capaz de estabelecer o diálogo e a discussão, troca de experiências e

<sup>1</sup> Resumo revisado por Ana Karina Marques Salge (grupo de gestantes: acadêmicos de enfermagem em ação extensionista na capital do estado de goiás – FEN-98)

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: saraxgc@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: grazimesquita21@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: camiladpina@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: laurabarreiraenf@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: vandressabf@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: valadaresjanaina@gmail.com

<sup>7</sup> Igreja Matriz de Campinas – e-mail: cascpsocorro@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: anasalge@gmail.com

vivências, ensino-aprendizado mútuo sobre diversos temas, capacitando as pessoas a refletirem sobre sua realidade (BESERRA et al, 2011).

No final de todos os encontros as gestantes relatavam o que aprenderam durante as discussões e o que ainda apresentavam como dúvidas para serem sanadas antes da finalização do encontro. Em todos os encontros as gestantes referiam o aprendizado que estavam adquirindo durante as discussões e compartilhamento de conhecimento e quanto isso era benéfico para o desenvolvimento da gestação, escolha do parto e auxílio no período de puerpério.

De acordo com os apontamentos de Alberto e Nunes (2016), a participação o grupo de gestantes, se configura como um espaço de aprendizagem, exercendo também um papel tranquilizador e participação ativa que garante de autonomia das mulheres. Os encontros eram abertos para a participação dos companheiros, familiares ou outras pessoas significativas para as gestantes. A visão de outras pessoas sobre a gestação, especialmente do sexo masculino, acrescenta muita riqueza nas discussões sobre as diversas temáticas abordadas, além de possibilitar o conhecimento e troca de informações saudáveis da rede familiar e social que estas gestantes participam.

No desenvolvimento dos encontros de cada grupo, o Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição fornecia três cestas básicas para as gestantes que frequentaram todos os encontros e no último encontro era doado um enxoval feito com as doações recebidas pela comunidade.

**Conclusão:** A atividade educativa desenvolvida por este projeto colaborou para consolidação do conhecimento e para a formação dos acadêmicos de enfermagem por proporcionar a imersão na realidade da prática profissional em cuidados de prevenção, promoção da saúde e desenvolvimento do empoderamento e autonomia dos sujeitos do cuidado na comunidade.

Possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas as práticas cuidativas em saúde materno infantil. A oportunidade de uma experiência singular que, por meio dos

<sup>1</sup> Resumo revisado por Ana Karina Marques Salge (grupo de gestantes: acadêmicos de enfermagem em ação extensionista na capital do estado de goiás – FEN-98)

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: saraxgc@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: grazimesquita21@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: camiladpina@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: laurabarreiraenf@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: vandressabf@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: valadaresjanaina@gmail.com

<sup>7</sup> Igreja Matriz de Campinas – e-mail: cascpsocorro@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: anasalge@gmail.com

encontros, permitiu a vivência de temas trabalhados em sala de aula garantindo uma maior propriedade para o desenvolvimento profissional

As ações extensionistas permitem a troca de experiência e a formação do conhecimento entre profissionais, acadêmicos e a comunidade, tendo um resultado positivo em todos os aspectos e contribuindo para o cuidado em saúde uma melhor qualidade de vida.

### Referências Bibliográficas:

ALBERTO V; NUNES CB. Grupo de gestantes: a participação ativa das mulheres e o compartilhar de cuidados no pré- natal. XXII Seminário internacional de educação. ULBRA, Cachoeira do Sul, RS.2016.

NASCIMENTO MCM. Memórias do grupo de gestantes e casais grávidos: projeto de extensão da universidade de Brasília,2016. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Campus Darcy Ribeiro, Brasília, dez, 2016.

RIBEIRO, Juliane Portella; GOMES, Giovana Calcagno; SILVA, Bárbara Tarouco da; CARDOSO, Leticia Silveira; SILVA, Priscila Arruda da; STREFLING, Ivanete da Silva Santiago. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 16, n. 3, p. 73-82, jul./set., 2015

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 46<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.

MALUMBRES PC; BARRETO ICHC. Grupo de gestantes: o relato de uma experiência. Enfermagem Revista, v. 19, n. 1, p. 47-63, 2016.

VASCONCELOS MIO; Carneiro RFC; POMPEU RF; LIMA VC; Maciel JAC. Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: Estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará. Expressa Extensão. Pelotas, v.21, n.2, p. 108-118, 2016.

<sup>1</sup> Resumo revisado por Ana Karina Marques Salge (grupo de gestantes: acadêmicos de enfermagem em ação extensionista na capital do estado de goiás – FEN-98)

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: saraxgc@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: grazimesquita21@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: camiladpina@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: laurabarreiraenf@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: vandressabf@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: valadaresjanaina@gmail.com

<sup>7</sup> Igreja Matriz de Campinas – e-mail: cascpsocorro@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: anasalge@gmail.com

## AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DE CRACK.

**SILVA**, Thayza Facundes da<sup>1</sup>. **OLIVEIRA**, Brunna Rodrigues de<sup>2</sup>. **SILVA**, Lorrana K. Queiroz<sup>3</sup>. **CARNEIRO**, Megmar A. dos Santos<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** crack, HCV, HBV, HIV, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Justificativa/Base teórica:** Uma pesquisa nacional realizada em 2012 com 24.977 entrevistados nas capitais brasileiras e Distrito Federal revelaram que existem aproximadamente 0,81% de usuários de crack e/ou similares no Brasil, isso corresponde a 370 mil em números absolutos, sendo a região Nordeste a que apresentou maior número (FIOCRUZ, 2014). Neste estudo, o perfil sociodemográfico desses usuários, a maioria era jovem, com média de idade de 28,30 anos, sexo masculino (78,68%), solteiros (60,64%), tinham baixa escolaridade e, uma grande parte vive em situação de rua (FIOCRUZ, 2014; NUNES et al 2007).

Vários estudos têm associado o uso de crack à ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como Hepatite B, HIV, sífilis, entre outras. (KHAN et al, 2013; PINHEIRO et al, 2017; SILVA et al, 2016). Isso pode estar relacionado aos comportamentos de risco que esses usuários praticam quando estão sob efeito da droga, tais como parceiros múltiplos e práticas sexuais sem uso de preservativo (SILVA et al, 2016). A prática de sexo em troca de dinheiro e/ou droga são atividades constantes nessa população, elevando o risco de aquisição de ISTs (FIOCRUZ, 2014). Em um estudo realizado nos EUA em 266 usuários de crack, 3,8% foram reagentes para sífilis, 4,1% para HIV, 33,5% para HBV e 37,2% para o HCV (HWANG et al, 2000). Em Salvador- Ba um estudo com 125 mulheres usuárias de crack, a prevalência de HIV foi 1,6%, HBV (0,8%), HCV (2,4%), sífilis (4,0%) e gonorréia (10,4%) (NUNES et al, 2007).

---

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenado da **Ação de Extensão e Cultura- código IPTSP-135: Avaliação e prevenção dos comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em usuários de crack.** (coordenadora: Megmar A. S. Carneiro)

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Faculdade de farmácia/UFG. Email: thayzafacundes@hotmail.com. <sup>2</sup> Instituto De Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG. Email: brunna.rdo@gmail.com. <sup>3</sup> Faculdade de farmácia/UFG. Email: lorranakatherine1@gmail.com. <sup>4</sup> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG. Email: megmar242@gmail.com

Entre as drogas estimulantes, o crack tem causado graves danos sociais por conta de seu alto poder de gerar dependência, o que o levou a ser um importante problema de saúde pública e social (CARVALHO, 2013; CHAVES et al, 2011). Portanto, conhecer o perfil da população de usuários de crack é imprescindível para que se possam traçar políticas públicas adequadas e eficientes. Além disso, os estudos comportamentais e epidemiológicos realizados nessa população são raros em usuários de crack no Brasil (CARVALHO, 2013; GUIMARÃES, 2016).

**Objetivo:** Avaliar o perfil soropidemiológico entre os usuários de *crack* sobre as principais infecções de transmissão sexual, por exemplo: HIV, HBV, HCV e sífilis, utilizando um questionário; verificar o conhecimento sobre o HIV/AIDS, HCV, HBV e sífilis (formas de transmissão e prevenção) entre usuários de drogas; Descrever o comportamento dos usuários de drogas em situação de risco e fazer uma reflexão sobre essas situações; Avaliar e discutir políticas públicas e estratégias de controle e prevenção de doenças associadas ao consumo de *crack*; Desenvolver atividades educativas, envolvendo conhecimento sobre a importância de cuidados básicos em relação as medidas de prevenção e controle das infecções de transmissão sexual; Analisar a situação vacinal contra hepatite B entre os usuários de drogas.

**Metodologia:** A população alvo das ações será composta por usuários de *crack* aproximadamente 600 internados para tratamento em um hospital psiquiátrico de referência no Estado de Goiás. Essa amostragem é baseada nas informações do hospital sobre o número de usuários internados por ano, pois de acordo com informações desse hospital, em 2011 foram admitidos para tratamento de dependência química 1913 pacientes, sendo que aproximadamente 80% dessas internações estão associadas ao uso de *crack*. Este Hospital é a instituição de Goiânia com maior demanda para tratamento de usuários de *crack*. Todos os usuários de *crack* serão convidados a participar de atividades educativas que envolvam cuidado em saúde: discutir e relatar comportamentos de risco, atitudes e práticas sexuais desprotegidas. Todas essas ações serão coordenadas e desenvolvidas pela equipe multidisciplinar que compõem este projeto, com vistas a estabelecer estratégias de intervenções preventivas das infecções virais e bacterianas que serão abordadas, tais como: o conhecimento das infecções de transmissão sexual, principalmente, HBV, HCV, HIV e sífilis, modo de transmissão,

medidas de prevenção. A equipe também pretende realizar uma entrevista abordando dados sócios demográficos, comportamentos e práticas relativos ao uso de drogas, comportamentos e práticas sexuais, conhecimento sobre comportamentos mais vulneráveis frente ao ISTs e HIV/AIDS.

**Resultados/discussão:** A média de idade da população estudada foi de 30,47 anos, predomínio do sexo masculino (84,5%), 61,5% autodeclarados pardos. Quanto ao estado civil, 66,5% eram solteiros, 23,2% casados/união consensual, 9,2% separados/divorciados e 1,2% viúvos. Quanto à residência, segundo relato, 49,7% residiam em Goiânia e 50,3% moravam em outras cidades. A maioria não possuía emprego formal (74%) e tinham baixa escolaridade. As características sóciodemográficas encontradas estão de acordo com estudos brasileiros conduzidos nesta população (GUIMARÃES, 2016; FIOCRUZ, 2014).

Quanto à sorologia dessa população, 3,7% eram Anti-HCV reagentes, 7,0% reagentes para HBV, 6,5% para HIV e 14% sífilis. As prevalências dessas infecções em usuários de crack podem estar relacionadas aos comportamentos de risco dessa população, como prática de sexo desprotegido além do uso de artefatos compartilhados entre os indivíduos para consumo da droga (KHAN et al, 2013; NUNES et al 2007). Em relação ao conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção de ISTs, verificou-se que a grande maioria tinham conceitos errôneos sobre a epidemiologia dessas infecções, alguns relataram que essas infecções podem ser adquiridas pelo beijo e desconheciam a vacina contra HBV como medida de prevenção. Diante destes fatos é necessário que haja projetos com objetivos específicos que visem a educação em saúde, que estimulem a prevenção de doenças e promoção da saúde.

No presente estudo, os usuários de crack apresentaram potenciais fatores de risco para exposição às ISTs. Entre estes, com relato de Infecções sexualmente transmissíveis, 28,6% referiram o consumo de álcool, 30,4% tinham antecedentes criminais, 36,0% já havia se prostituído e 32,4% fizeram sexo em troca de dinheiro ou droga. Quanto ao uso de preservativo com parceiros eventuais, 36,7% diziam nunca usar preservativo e, 28,3% usavam apenas eventualmente. Assim sendo, vários fatores comportamentais estão relacionados a maior vulnerabilidade à aquisição de ISTs neste grupo populacional, devendo serem levados em conta nas estratégias de prevenção e promoção à saúde dos usuários de crack.

Devido à expansão de substâncias ilícitas no Brasil, principalmente o crack e similares, o Ministério da Saúde lançou o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas (PEAD) no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse plano tem como finalidade ampliar o acesso ao tratamento e prevenção em álcool e drogas no Sistema Único de Saúde além de promover ações de prevenção, promoção da saúde e redução de danos associados ao consumo de substâncias psicoativas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Medidas preventivas para o controle de ISTs são extremamente importantes para redução da transmissão dessas infecções. Portanto, deve ser feita através de intervenções comportamentais e aconselhamentos, triagem e tratamento, além de estímulo ao uso do preservativo e redução do número de parceiros sexuais.

Em relação à situação vacinal contra HBV dos 600 indivíduos em estudo, somente 17,67% tinham anti-HBs isolados, indicando vacinação prévia, ou seja, uma baixa cobertura vacinal foi observada. Neste 75,0% eram susceptíveis a infecção pelo HBV.

**Conclusões:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que os usuários de crack apresentaram vulnerabilidade em relação ao comportamento (sexo desprotegido, prostituição) e desconhecimento das vias de transmissão das IST. Práticas estas que os tornam mais susceptíveis às ISTs. O baixo índice de pessoas imunes contra o HBV mostra que essas estão vulneráveis a infecção pelo HBV, podendo adquirir essa doenças com graves complicações hepáticas. O entendimento sobre o perfil soropidemiológico envolvendo a análise dos comportamentos considerados de risco para aquisição de ISTs é importante para traçar políticas de saúde pública voltada especificamente para usuários de drogas.

## Referências

CARVALHO, S. M. L. **Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite B em usuários de crack no Piauí.** Teresina: 2013, 71 f.

CHAVES, T. V. et al. Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. **Rev. Saúde Pública.** São Paulo, vol.45 no.6, 2011.

FIOCRUZ. **Pesquisa Nacional sobre o uso do Crack.** Rio de Janeiro, 2014. 224 p.

GUIMARÃES, R. A. **Epidemiologia da sífilis em usuários de crack institucionalizados em Goiânia, Goiás.** 2016, 128 f.

HWANG, L. et al. Prevalence of Sexually Transmitted Infections and Associated Risk Factors among Populations of Drug Abusers. **Clinical Infectious Diseases**, v. 31, n. 4, p. 920–926. 1 de Outubro, 2000.

KHAN, M. et al. Non-injection and injection drug use and STI/HIV risk in the United States: the degree to which sexual risk behaviors versus sex with an STI-infected partner account for infection transmission among drug users. **HSSPublic Access**. Gainesville, Flórida. 17 (3): 1185-1194 Março, 2013.

Ministério da Saúde; Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.190, de 4 de junho de 2009. Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (PEAD 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. Brasília (Brasil).

NUNES, C. L. X; et al. Assessing Risk Behaviors and Prevalence of Sexually Transmitted and Blood-Borne Infections among Female Crack Cocaine Users in Salvador - Bahia, Brazil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, Monte Serrat. Salvador- BA, v. 11, n. 6, p. 561-566, 2007.

PINHEIRO, R. et al. Hepatitis B, HIV, and Syphilis in Female Crack Cocaine users in Central Brazil. **JANAC**, Goiânia,. Vol. 28, No. 3, junho, 2017.

SILVA, L. et al. Low prevalence, low immunization and low adherence to full hepatitis B vaccine scheme and high-risk behaviors among crack cocaine users in central Brazil. **Journal of Infection**, v. 10, p. 76-83. 2016.

## PROGRAMA CRISÁLIDA: ENFRENTAMENTO DAS ISTs EM UMA COMUNIDADE POBRE

**CUNHA**, Vanessa Elias da<sup>1</sup>; **ALBERNAZ**, Gabriela Calvacante<sup>2</sup>; **SANTOS**, Milena Araujo dos<sup>2</sup>; **SANTOS**, Jordana Rúbia Sousa<sup>2</sup>; **PAIVA**, Anna Lucya Nardes<sup>2</sup>; **SOUZA**, Lara Arcipreti Boel<sup>2</sup>; **DOMINGUES**, Nathany Alves; **GUIMARÃES**, Lara Cristina da Cunha<sup>2</sup>; **SILVA**, Marcos Antonio da Silva<sup>3</sup>; **BURJACK**, Ana Luisa Alves<sup>4</sup>; **BRUNINI**, Sandra Maria de Souza<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** População pobre; IST; Teste rápido.

### JUSTIFICATIVA

A pobreza pode ser entendida enquanto fenômeno estrutural, complexo, de natureza multidimensional. No entanto, ela vem sendo usualmente medida por meio de indicadores de renda e emprego, associado ao acesso a recursos sociais que interferem na qualidade de vida, tais como saúde, educação, transporte, moradia, aposentadoria e pensões. Dessa forma, podem ser considerados pobres aqueles que, de modo temporário ou permanente, não têm acesso mínimo a bens e recursos, sendo, excluídos, em graus diferenciados, da riqueza social (YAZBEK, 2012).

A situação de pobreza pode afetar direta e indiretamente o status de saúde de uma população (WHO, 2012a). A interação entre fatores sociais, econômicos e biológicos contribuem para um ciclo vicioso de pobreza e doença, uma vez que dificuldades ou falta de acesso aos serviços de saúde, resulta na dificuldade de prevenção, diagnóstico e tratamento de certos agravos, em particular os sexualmente transmissíveis (BORBA, 2011; STHAL, 2010; BEIJER, 2012).

O teste rápido é um tipo de exame onde utiliza-se algumas gotas de sangue do paciente permitindo a detecção de doenças. É um método extremamente prático ágil e que não necessita de estruturas complexas para sua realização, sendo assim uma importante ferramenta para detecção de doenças em populações extremamente pobres (BRASIL, 2010).

### OBJETIVOS

\*Resumo revisado pelo Coordenador Sandra Brunini (Programa CRISÁLIDA – Informar – Formar – Transformar: Projeto: Vida sustentável – Código da ação: FEN-284)

<sup>1</sup>FEN/UFG [vanessae.cunha@hotmail.com](mailto:vanessae.cunha@hotmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [gabriela-cavalcante-@hotmail.com](mailto:gabriela-cavalcante-@hotmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [milenaaraujo550@gmail.com](mailto:milenaaraujo550@gmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [jordanarubia@hotmail.com](mailto:jordanarubia@hotmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [annalucya\\_nardes@hotmail.com](mailto:annalucya_nardes@hotmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [nathanyalves9@hotmail.com](mailto:nathanyalves9@hotmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [lara.boel@hotmail.com](mailto:lara.boel@hotmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [vanessae.cunha@hotmail.com](mailto:vanessae.cunha@hotmail.com) <sup>2</sup>FEN/UFG [lara\\_cristina\\_g@hotmail.com](mailto:lara_cristina_g@hotmail.com); <sup>3</sup>Faculdade de economia/UFG <sup>4</sup>. <sup>5</sup>FEN/UFG [sandrabrunini@hotmail.com](mailto:sandrabrunini@hotmail.com).

Promover atividade de rastreamento de IST (HIV/ Hepatite B/ Hepatite C/ Sífilis) em população vivendo em situação de extrema pobreza e identificar a prevalência de exposição e susceptibilidade ao vírus da hepatite B.

## METODOLOGIA

O projeto Vida sustentável integra o programa “CRISÁLIDA – Informar – Formar – Transformar”. É executado pelo Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS (NUCLAIDS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, em parceria com a ONG Total e a Coordenação Estadual de DST/aids (CE/DST-aids) de Goiás e a Coordenação de DST/HIV/Aids de Aparecida de Goiânia.

Esta ação foi desenvolvida junto a indivíduos residentes na região leste do município de Aparecida de Goiânia, compreendendo os bairros: Retiro do Bosque, constituído por casas construídas e destinadas às famílias que vivem no “lixão” de Aparecida de Goiânia e o bairro Continental, localizado entre o aterro sanitário de Aparecida de Goiânia e a Casa de Prisão Provisória do Estado de Goiás. São áreas descobertas de infra-estrutura básica, incluído saneamento básico, iluminação pública, transporte público e serviços de atenção a saúde.

A realização dos testes rápidos ocorreu entre agosto a dezembro de 2016, diariamente (segunda a domingo) e os ensaios imunoenzimáticos para detecção dos marcadores de hepatite B, ocorreu em fevereiro.

Para a realização das atividades, a equipe de trabalho, passou por treinamento prévio para a realização de todas as etapas: recrutamento dos participantes, preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)/Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), aconselhamento pré e pós teste, aplicação do questionário e técnica de realização dos testes de HIV, sífilis, hepatite B e C.

O recrutamento dos participantes das atividades, ocorreu por meio de convite porta-a-porta. Os pesquisadores passavam de casa em casa, explicavam os objetivos do estudo e apresentava o TCLE/TALE. Após assinatura, os participantes eram entrevistados, usando um questionário estruturado contendo variáveis sócio-demográficas, comportamentais e clínicas e encaminhados para a coleta de sangue, que era realizada por punção venosa, onde o sangue era utilizado para a realização de teste rápido para hepatite C, sífilis e HIV e posteriormente separados em alíquotas para sorologia dos marcadores do

vírus da Hepatite B (VHB), através do ensaio imunoenzimático (ELISA), no Laboratório de Análises Clínicas e Estudo em Saúde (LACES) - UFG.

Os resultados dos testes rápidos eram anotados em ficha de identificação e repassados para a coordenadora da ação, que realizava os laudos (diagnósticos) e repassava os resultados para os pacientes. No caso de testes reagentes, os indivíduos eram encaminhados para realizar teste confirmatório no Centro de Triagem e Aconselhamento de Aparecida de Goiânia. Seus dados também eram repassados a Coordenação de DST/HIV/Aids nativa de garantir que os indivíduos positivos seriam tratados.

Os alunos envolvidos no projeto eram responsáveis por organizar o material para o trabalho de campo: impressão de questionários, fichas de identificação, laudos, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), separação dos kits de testes rápidos, acondicionando-os em caixas de isopor com gelox para manter a temperatura ideal de acordo com as normas de biossegurança e separar também os materiais usados durante a realização do exame (papel toalha, álcool em gel, luvas de procedimento, lancetas e descartex).

Assim como, por alimentar o banco de dados em planilha eletrônica e arquivar os resultados por ordem numérica. Todas as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, ocorria sob supervisão da coordenadora e da mestranda pertencente ao programa e ao NUCLAIDS.

## RESULTADOS

Foram realizados 411 testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite C, 6 testes rápidos confirmatórios para HIV . Em relação aos marcadores sorológicos da hepatite B foram realizados 408 testes para HbsAg, anti HBc- total, anti HBs e 42 para anti HBc IgM. No período de desenvolvimento das ações foram atendidos 411 indivíduos. A idade variou de 12 a 83 anos.

**Tabela 1.** Prevalência das IST em população em situação de pobreza. Aparecida de Goiânia, 2016.

	HIV	SIFILIS	HEPATITE C
<b>Reagente</b>	5	37	2
<b>Não Reagente</b>	406	374	409

**Tabela 2.** Prevalência dos marcadores sorológicos dos vírus da hepatite B em população em situação de pobreza. Aparecida de Goiânia, 2016.

Marcadores sorológicos	(N= 409)
HBsAg + anti-HBc	3
Anti-HBc + anti-HBs	31
Anti-HBc isolado	10
Anti-Hbs isolado (vacinação)	99
Ausência de marcador (susceptível)	266

Em relação às IST, a hepatite B, apresentou a maior prevalência de exposição (10,75%), seguido da Sífilis onde (9%). O teste rápido possibilita identificar os indivíduos infectados por um IST e assim, realizar um controle, encaminhando-os para um tratamento adequado e interrompendo a cadeia de transmissão. Um estudo realizado em São Paulo encontrou uma prevalência de 7% para Sífilis em uma população vivendo em situação de rua. Em outro estudo realizado em Goiânia em uma casa de passagem encontrou uma prevalência global de 21,81% para infecção pelo VHB (PINTO et al, 2014; CARVALHO, 2016).

Evidência sorológico de vacinação, isto é, a presença isolada do marcador sorológico anti-HBs, foi identificado somente em 24,2% da população. E 64,8% não apresentaram marcadores relacionado a hepatite B, indicando susceptibilidade. Atualmente a vacina para hepatite B encontra-se amplamente disponível a toda população independentemente da idade e de fatores de risco associados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). No entanto, a baixa taxa de imunização e alta taxa de susceptibilidade, evidenciam falhas no programa de imunização, que os impede de alcançar populações extremamente pobres que por vezes estão descobertas pelos serviços de atenção primária. Dessa forma, evidenciando a necessidade de políticas específicas para populações extremamente pobres.

## CONCLUSÕES

As ações possibilitaram o desenvolvimento de habilidades referente à promoção, prevenção e educação em saúde, não só envolvendo populações em situações vulneráveis, mas a comunidade como um todo, ampliando o nosso olhar para um grupo marginalizado que sofre um pré-conceito estabelecido pela sociedade, um grupo que muitas das vezes não é visto. Conhecer outra realidade

que vai além do âmbito acadêmico nos mostra essa interação da comunidade e o papel social da universidade, colaborando para a qualificação da formação do enfermeiro, mais humanista e mais preocupado com a dignidade da pessoa humana, a valorização e respeito à vida, a cidadania e às condições sociais. Além de nos permitir tentar resgatar o pertencimento desses indivíduos na sociedade e a importância de cuidar da saúde.

## REFERÊNCIAS

- YAZBEK M.C. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serv. Soc. Soc.**, v.1, n.10, 2012.
- BORBA, A.A; LIMA, H.M. Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. **Serv. Soc. Soc.** 2011.
- BEIJER, U.; WOLF, A.; FAZEL, S. Prevalence of tuberculosis, hepatitis C virus, and HIV in homeless people: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Infectious Diseases** v. 12, n.1, 2012.
- STHAL, H. C.; BERTI, H. W.; PALHARES, V. C. Caracterização de idosos internados em enfermaria de pronto-socorro quanto à vulnerabilidade social e programática. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 697-704, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. HIV: Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. Brasília: 2010.
- PINTO, V.M. et al. Prevalência de Sífilis e fatores associados a população em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste Rápido. **Rev. bras. epidemiol.** vol.17 no.2 São Paulo, 2014
- CARVALHO, P.M.R.S. Epidemiologia da hepatite B em indivíduos em situação de rua abrigados em casa de passagem de Goiânia, Goiás. Goiânia, 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2015.

## FONTE FINANCIADORA

Este projeto recebeu aporte financeiro do Programa de Extensão CRISÁLIDA– Informar – Formar – Transformar, aprovado no Edital PROEXT 2016, na linha de “redução das desigualdades sociais e combate a extrema pobreza”.

## UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A PERSPECTIVA MULTIFATORIAL SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES

**BRANQUINHO**, Vinícius Babilônia<sup>1</sup>; **DUTRA**, Hygor Alves Porto <sup>2</sup> ; **SOUSA**, Keila Fernanda Vieira de<sup>3</sup>; **MERCADANTE**, Thaynara<sup>4</sup> ; **COSTA**, Matheus Leão Tavares<sup>5</sup> ; **ZAGO**, Larissa Veiga<sup>6</sup>; **SOUZA**, Marcela Barbosa<sup>7</sup> ; **OLIVEIRA**, Nayara Pereira de Almeida<sup>8</sup>; **VIGGIANO**, Daniela Pultrini Pereira de Oliveira<sup>9</sup>

**Palavras-chave:** atividade de extensão, liga acadêmica, Diabetes Mellitus

**JUSTIFICATIVA:** Muitas são as doenças crônicas que atingem a população e, hoje, em 2017, o Diabetes Mellitus é a doença que apresenta maior taxa de crescimento dos últimos 15 anos. O Diabetes Mellitus (DM) é resultado da secreção inapropriada de insulina por células beta pancreáticas, defeitos na ação da insulina ou ambos. Por etiologias diversas, instala-se hiperglicemia crônica e também alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Assim, exige comportamentos especiais de auto cuidado. A prevalência do DM está aumentando devido ao crescimento e envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como à maior sobrevida de pacientes com DM (LOPES; AMATO NETO, 2009).

Quanto ao DM - 2, no qual a maioria dos indivíduos também apresenta obesidade, hipertensão arterial (HAS) e dislipidemia, a hiperinsulinemia seria o elo entre esses distúrbios metabólicos e são

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – vbbranquinho@icloud.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – hygor.dutra@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – keilaasousa@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – thaynaramercadante@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG - matheusleao2007@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – larissaveigazago@gmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de Medicina/UFG – marcelabarbosa\_\_@hotmail.com

<sup>8</sup> Faculdade de Medicina/UFG - nayara\_pereir@hotmail.com

<sup>9</sup> Faculdade de Medicina/UFG – danippo@ig.com.br

necessárias intervenções abrangendo essas múltiplas anormalidades metabólicas (SBD, 2015).

Trata-se de uma doença crônica muito prevalente, afetando, atualmente, aproximadamente 171 milhões de indivíduos em todo o mundo, e com projeção de alcançar 366 milhões de pessoas em 2030, alterando a prevalência para 4,4%, ao invés de 2,8% já vistos em 2000 (WILD, et al., 2000).

Existem evidências de que alterações no estilo de vida, com ênfase na alimentação e na atividade física, associam-se ao aumento na prevalência do DM - 2. Programas de prevenção primária do DM baseiam-se em intervenções na dieta e prática da atividade física, visando combater o excesso de peso. Os resultados do Diabetes Prevention Program mostraram redução de 58% na incidência de DM ao se estimular dieta e prática de atividades físicas, sendo até mais efetiva do que uso de metformina (hipoglicemiante oral) (MANSON, 2001). O Finnish Diabetes Prevention Study mostrou que uma redução do peso em torno de 3 a 4 kg reduziu a incidência do DM em 58% em quatro anos (MANSON, 2001). Num estudo longitudinal com 84.941 enfermeiras e seguimento de 16 anos, o controle de fatores de risco modificáveis, como dieta habitual, atividade física, tabagismo e excesso de peso, foi associado à redução de 91% na incidência de DM e de 88% nos casos com história familiar de DM (MANSON, 2001).

As complicações crônicas do DM são as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade desses pacientes. Dentre essas complicações, tem-se a afecção de pequenos vasos, a microangiopatia, que compreende a retinopatia, a nefropatia e neuropatia periférica; comprometimento dos grandes vasos, a macroangiopatia, que manifesta-se com doença arterial coronariana, cerebrovascular ou vascular periférica (LOPES; AMATO NETO, 2009). A doença cardiovascular é principal causa de morbimortalidade (ADA, 2011).

A educação dos pacientes ajuda a reduzir complicações, pois a educação para a saúde poderá ajudar os profissionais, pessoas portadoras de diabetes e famílias a atingirem qualidade de vida, ao longo do processo de doença.

O trabalho de Educação em Diabetes no Brasil e, especialmente em Goiás, é deficitário. Assim, atividades que estimulem o ensino da DM na graduação são muito importantes para o graduando envolvido e para a

instituição onde será realizado o projeto. Com isso, a Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) realiza inúmeras atividades de extensão, visando orientar a população sobre o DM – 2 e suas nuances, através de campanhas em comunidades. Dessa forma, a LAD objetiva promoção e prevenção de saúde, estimulando auto cuidado, alimentação adequada e atividades físicas.

**OBJETIVOS:** Estudar o perfil dos pacientes atendidos em uma atividade de extensão da Liga Acadêmica de Diabetes, destacando hábitos de vida e casos de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM - 2) nesse grupo. Evidenciar como acadêmicos podem contribuir para melhorar esse perfil, através das atividades de extensão. Enfatizar a importância da promoção e educação em saúde para pacientes diagnosticados com DM - 2 ou com fatores de risco para desenvolver essa enfermidade. Democratizar o conhecimento sobre DM - 2 e suas nuances, possibilitando desenvolver habilidades de auto cuidado, melhorar hábitos e evitar complicações agudas e crônicas do DM.

**METODOLOGIA:** No dia 27/08/2016, das 08:00 as 16:00, em Ceres-GO, os membros da Liga de Diabetes (LAD), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, realizaram uma atividade de extensão no Encontro de Ligas Acadêmicas (ELA). A atividade foi dividida em etapas. Inicialmente, os pacientes responderam um questionário sobre fatores de risco para DM. Assim, relataram doenças prévias ou familiares, hábitos de vida e alimentares. Em seguida, questionava-se sobre os principais sintomas do DM, que poderiam contribuir para diagnóstico futuro da doença. Por fim, mediu-se Glicemia Capilar (GC) e, a depender do valor obtido no exame, o paciente recebeu orientações de promoção e prevenção do DM. Os valores considerados de GC seguiram as orientações das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes que consideram, para campanhas de rastreamento: normal ( $< 140$  mg/dL), alterado (140 a 200 mg/dL), diabetes ( $> 200$  mg/dL juntamente a sintomas clássicos). Os valores considerados para pressão arterial (PA) seguiram as IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, que classificam níveis pressóricos (sistólicos e diastólicos) em: normal ( $< 130$  mmHg e  $< 85$  mmHg), limítrofe (130 a 139 mmHg ou 85 a 89 mmHg), alto ( $\geq 140$  mmHg ou  $\geq 90$  mmHg). Os valores de IMC seguiram a classificação da

OMS: normal (18,50 a 24,99), sobrepeso (25,00 a 29,99), obesidade (acima de 30,00) (WHO, 2013).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No evento, foram atendidas 76 pessoas, das quais 32 (42,10%) eram homens, 44 (57,89%) eram mulheres. Quanto aos antecedentes patológicos prévios, 15 (19,73%) apresentavam diagnóstico de HAS, 52 (68,42%) negaram, 9 (11,84%) não sabiam; 10 (13,15%) tinham diagnóstico de DM-2, 44 (57,89%) negaram, 22 (28,94%) não sabiam. Quanto aos hábitos de vida, 52 (68,42%) afirmaram ter alimentação normocalórica; 7 (9,21%) hipocalórica; 17 (22,36%) hipercalórica; 58 (76,31%) não eram tabagistas, 7 (9,21%) eram tabagistas, 11 (14,47%) eram ex-tabagistas; 46 (60,52%) negaram etilismo, 18 (23,68%) referiram ingerir bebidas alcoólicas nos fins-de-semana, 7 (9,21%) consumiam de 3 a 6 vezes/semana, 5 (6,57%) todos os dias. Quanto à prática de atividade física, 25 (32,89%) o faziam de forma regular (maior ou igual 3 vezes/semana), 12 (15,78%) praticantes esporádicos e 39 (51,31%) sedentários. Quanto à avaliação clínica, 41 (53,94%) tinham IMC normal, 23 (30,26%) sobrepeso, 9 (11,84%) eram obesos e 3 (3,94%) não souberam informar peso; 43 (56,57%) tinham GC normal, 16 (21,05%) GC alterada e 17 (22,36%) com níveis diabéticos; 48 (63,15%) tinham PA normal, 15 (19,73%) PA limítrofe e 13 (17,10%) PA alta.

Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 7,6% da população é portadora de DM, e os valores vistos na campanha ultrapassaram essa média, pois cerca de um sétimo da população alegou o diagnóstico prévio (SBD, 2014-2015). A hipertensão é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo (SBC, 2010), fato evidenciado na amostra estudada na qual um quinto alegou ser hipertenso. Os dados colhidos ilustram uma realidade mundial de maus hábitos de vida em grande parte da população (WHO, 2013), pois viu-se que cerca de um quinto alegou ter alimentação hipercalórica, um quarto é tabagista ou ex-tabagista, mais da metade é sedentária e quase um décimo dos entrevistados eram obesos. Ademais, uma quantidade significativa da amostra apresentou GC alterada ou compatível com DM-2, índices maiores que encontrados na literatura (WILD, et al., 2000), necessitando mais exames diagnósticos para acompanhamento dessa

população (SBD, 2015). Quanto à PA, cerca de um terço apresentou níveis pressóricos maiores que o ideal, sendo mais susceptíveis a eventos cardiovasculares letais, como infarto e acidente vascular cerebral e, por isso, necessitam acompanhamento clínico (SBC, 2010). Esse perfil se justifica pela mudança nos hábitos de vida da sociedade hodierna, em que se tem pouco tempo para praticar vida saudável, que engloba uma interface entre alimentação saudável, atividades físicas e hábitos de vida adequados. Alertando, assim, que mudanças comportamentais são necessárias (WHO, 2013).

**CONCLUSÃO:** Os valores relativos à porcentagem da população diabética são maiores do que valores encontrados na literatura e podem estar associados aos maus hábitos de vida. Nesse sentido, campanhas educativas promovidas por ligas acadêmicas, como a LAD, são importantes para orientar a população sobre educação em saúde e para promover qualidade de vida, levando a sociedade a refletir sobre a importância do auto-cuidado e vida saudável. Assim, previne-se o surgimento de doenças crônicas e suas complicações, como o DM – 2.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- American Diabetes Association - ADA. **Standards of Medical Care in Diabetes** — 2011. Alexandria: Diabetes Care; 2011;
- LOPES, A. C.; AMATO NETO V. **Tratado de Clínica Médica**. 1 ed. São Paulo: Rocca; 2009;
- MANSON J.E. et al. **Diet, lifestyle, and the risk of type 2 diabetes mellitus in women**. N Engl J Med. 2001 Sep 13;345(11):790-7.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - SBC -, HIPERTENSÃO E NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq Bras Cardiol; 2010;
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES - SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015**. São Paulo: GEN; 2015;
- WILD S. et al. **Global prevalence of diabetes – Estimates for the year 2000 and projections for 2030**. Diabetes Care; 2004, 27:1047.

## FORMAÇÃO QUANTO ÀS EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS E DE GESTÃO DA QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS\*

PAULA, Vitor Nicomedes de<sup>1</sup>; SEVERINO, Maico

Roris<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Compras Públicas, Gestão da Qualidade, Produção de Alimentos.

### **Justificativa / Base Teórica**

No Brasil existem dois programas governamentais que buscam combater a pobreza e promover a inclusão social por meio do estímulo à agricultura familiar: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O PAA instituído pelo art. 19 da lei 10.696 de julho de 2003 disciplina suas finalidades, dentre elas o incentivo da agricultura familiar e a valorização dos alimentos que elas produzem, bem como seu consumo; fortalecimento do comércio nos âmbitos locais e regionais e criação de estoques públicos de alimentos feitos pelas famílias produtoras; fornecimento de insumos alimentares no que tange às aquisições do governo.

Já o PNAE, denominado inicialmente como Campanha de Merenda Escolar, é regido pela lei número 11.947 de junho de 2009, que determina os preceitos da alimentação escolar, cujo um deles é a prioridade da aquisição de alimentos produzidos pelas pequenas famílias agrícolas. Além disso, a lei estabelece que pelo menos 30% dos recursos financeiros repassados ao PNAE pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento a Educação (FNDE), deve ser designado ao agricultor familiar ou empreendedor familiar rural.

Identifica-se que os pequenos agricultores membros dos programas citados têm encontrado obstáculos para se ajustarem aos padrões exigidos de qualidade para

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão e Cultura - código CAG - 10: Formação quanto às exigências sanitárias e de gestão da qualidade na produção de alimentos para pequenos produtores rurais.** (Coordenador: Maico Roris Severino).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmico do curso de Engenharia de Produção da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) – e-mail: [yitor\\_ndp@hotmail.com](mailto:yitor_ndp@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), orientador e coordenador da ação de extensão – e-mail: [maicororis@gmail.com](mailto:maicororis@gmail.com).

produção dos alimentos e aos padrões das normas sanitárias vigentes.

### **Objetivo**

Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta desenvolvida de formação e implementação junto a pequenos produtores rurais goianos quanto às exigências sanitárias e de gestão da qualidade na produção de alimentos.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada foi a Pesquisa Participativa em que possibilita a participação por meio de ação planejada de caráter social, educacional e técnico, respeitando a cultura e o modo de vida dos atores receptores das informações (THIOLLENT, 2007). O autor sugere que esta metodologia seja planejada em 4 fases:

- a) Fase Exploratória: nesta fase junto com os membros da comunidade investigada definem-se os objetivos das ações;
- b) Pesquisa Aprofundada: são desenvolvidos estudos aprofundados sobre os temas deste projeto os quais serão aplicados na fase de ação;
- c) Fase de Ação: esta fase está relacionada com a atividade de contato com o público alvo. Especificamente, são ministrados os cursos de capacitação;
- d) Fase de Avaliação: consiste na verificação da efetividade das ações desenvolvidas. Para este caso específico as avaliações são realizadas a partir das observações da rotina de trabalho dos agricultores após a realização das formações.

Este trabalho foi realizado por meio de uma parceria entre um movimento popular agrícola e uma incubadora de empreendimentos de economia solidária de um município do interior de Goiás. Pelo fato dos agricultores estarem tendo dificuldades em participar dos programas PAA e PNAE (por problema na qualidade dos alimentos produzidos e nas instalações físicas de produção e por questões políticas), eles buscaram auxílio da universidade. A partir disto foi possível, em conjunto, desenvolver o projeto de capacitação (para a formação dos pequenos agricultores).

### **Resultados / Discussão**

A capacitação é feita através de cursos ministrados aos agricultores (utilizando-se cartilhas de formação com linguagem adequada ao nível de escolaridade da comunidade), além de acompanhamento da rotina de trabalho quanto ao uso do

conhecimento apropriado pelos agricultores nos cursos. Para o desenvolvimento dos cursos foram realizados estudos aprofundados sobre cada um dos temas e adaptação à realidade da comunidade de modo que atendesse no mínimo as normas brasileiras para produção de alimentos. O detalhamento de cada etapa trabalhada com os agricultores é apresentado a seguir.

a) *Elaboração de Propostas para Participação de Licitações*: A forma de contratação através de licitação está disciplinada na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 37, inciso XXI e também na Lei nº 8.666/93, que estabelece normas gerais. O objetivo da licitação é selecionar melhor proposta, analisando o seu custo benefício de forma que a relação maior qualidade e menor custo seja a proposta escolhida. Vale ressaltar que o processo de licitação não é sigiloso, ou seja, é de livre acesso ao público. Os processos licitatórios não são de difícil acesso, entretanto, as pequenas famílias agrícolas em geral têm baixo grau de escolaridade e acreditam às vezes não serem capazes de participar destes processos.

Visto a dificuldade dos agricultores em conseguir participar das licitações, o intuito deste tema é capacitar os mesmos para que consigam encontrar licitações que possam participar e, sejam capazes não apenas de se inscrever nestas, como também de ganhar estes processos. Para tanto, foram realizadas oficinas simulando a elaboração de propostas para um edital do PNAI e outro do PAA, e avaliação das mesmas.

b) *Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)*: foi criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, com o intuito de proteger através do controle sanitário a saúde da população. Ela fiscaliza e monitora os ambientes de produção, os processos e os insumos, assim como os portos, aeroportos e fronteiras nos assuntos relacionados à vigilância sanitária (ANVISA, 2004). Verificada a necessidade em adequar os agricultores quanto às questões físicas do local de trabalho, este curso levantou junto aos mesmos as questões mais preocupantes em relação à cozinha onde eram produzidos os alimentos. Foram definidas algumas mudanças a serem feitas para melhorar a qualidade dos alimentos oferecidos e, aumentar as possibilidades de participação em processos licitatórios.

c) *Boas Práticas de Fabricação (BPF)*: uma das principais preocupações no que diz respeito a Saúde Pública, são as doenças provocadas por alimentos. Pensando nisso as BPFs foram criadas como um conjunto de medidas que devem ser adotadas por produtores de alimentos para reduzir o número de falhas na produção destes (ANVISA, 2004).

Pensando nisto, este curso tratou de como os colaboradores devem se vestir, com que cuidado devem manusear os alimentos, como os transportar, como devem estocá-los, os procedimentos adequados para trabalhar com cada tipo de alimento, como manusear o lixo dentro da cozinha, procedimentos padrões de higiene operacional, controle de pragas, entre outros.

d) *Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)*: começou a ser exigida no Brasil através da Portaria nº 1428, de novembro de 1993, do Ministério da Saúde (MS) e, em seguida, formalizado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Segundo Wurlitzer (1998), o APPCC tem como função determinar quais os perigos (físicos, químicos e biológicos) presentes na produção de um determinado alimento, podendo controlá-los através dos Pontos Críticos de Controle (PCC). Monitorando corretamente os PCC, pode-se garantir uma melhor qualidade dos alimentos produzidos.

Sabendo que a utilização deste sistema traz mais segurança e qualidade aos alimentos, este curso elaborou juntamente aos agricultores análises de alguns alimentos produzidos por eles. Após o curso, os agricultores foram instruídos a produzirem a análise dos outros produtos restantes para posteriormente serem analisados pela equipe do projeto.

A formação quanto ao tema (c) demandou mais tempo do que havia sido planejado, visto que se optou em fazer a análise de todos os produtos produzidos por eles. Assim, ao final deste processo poderá ser oferecido uma certificação às pequenas famílias agrícolas, dando mais credibilidade aos produtos produzidos por eles.

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve como objetivo principal expor a proposta de intervenção desenvolvida com pequenos agricultores familiares que tem interesse em participar dos programas PNAE e PAA, de forma que os mesmos consigam atender as

exigências sanitárias, além de apresentar qualidade nos alimentos por eles oferecidos.

Destaca-se que se verificou a apropriação de conhecimento por parte dos agricultores de modo satisfatório e progressivo, a medida ao longo do processo novas práticas de sanidade e gestão de qualidade foram adicionadas a rotina de trabalho. Quanto à certificação, espera-se que, esta será buscada pelos agricultores ao final da implementação do APPCC de todos os produtos. Todas estas ações potencializará o sucesso do grupo na participação dos processos licitatórios dos programas PNAE e PAA.

Espera-se que através deste, outras instituições ou grupos de apoio à agricultura familiar se inspirem e utilizem como referência (podendo ser utilizado de modo adaptado ou não) de modo a disseminar tal conhecimento, para que cada vez mais, pequenos produtores rurais possam participar dos programas PAA e PNAE.

#### Referências Bibliográficas

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da diretoria colegiada-RDC nº 90, de 18 de outubro de 2000.** Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2000/90\\_00rdc.htm](http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2000/90_00rdc.htm)> Acessado em: 02 Fev. 2017.

ANVISA. **Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação.** Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/cartilha\\_gicra\\_final.pdf](http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/cartilha_gicra_final.pdf)> acessado em: 29/03/2016

ANVISA. **Institucional-Apresentação.** Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/institucional/anvisa/apresentacao.htm>> acessado em: 31/03/2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Brasília, DF: senado, 1988.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação.** 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007. WURLITZER, N. J. **Centro de Tecnologia de Alimentos e Bebidas.** Senai – Rio de Janeiro, 1998.

#### Fonte financiadora:

Ministério da educação (MEC) por meio do edital PROEXT 2017

Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio do edital PROBEC 2016-2017.

## RELATÓRIO DA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS PROGRAMA DE BOLSISTAS DE EXTENSÃO E CULTURA

**SOUZA**, Yasmin do Couto<sup>1, #</sup>; **SANTOS**, Ludimila Ribeiro dos<sup>1</sup>; **CASTRO**, Camila  
Loiola de<sup>1</sup>; **SANTOS**, Grazielle Gebrim<sup>2</sup>; **BORBA**, Gilcileia Inacio de Deus<sup>2</sup>;  
**NOGUEIRA**, Sara Cristina<sup>2</sup>; **ARAÚJO**, Samantha Pereira<sup>2, ∞</sup>

**Palavras-chave:** manipulação de alimentos, relações comunidade-instituição, nutrição.

### Justificativa

A extensão universitária consiste em atividades visando à transferência de conhecimentos, à propagação cultural e à prestação de serviços. Além disso, se propõe a uma grande oferta de eventos, serviços e conhecimentos de cunho científico, educativo e cultural, viabilizando um contato transformador entre a universidade e a população na formação de profissionais humanizados (RODRIGUES et al., 2013).

A permanência durante longos períodos nas unidades acadêmicas e outros espaços da Universidade Federal de Goiás (UFG) em função de estudo e trabalho, gera na comunidade universitária a necessidade de utilizar serviços de alimentação para realizar suas refeições. Com isso, surgem preocupações com a qualidade do que é consumido. A ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (DTA) vem aumentando de modo significativo, apesar dos avanços tecnológicos nas áreas de produção e controle de alimentos (VASCONCELOS, 2008).

A eficiência no controle da inocuidade dos alimentos depende da capacidade de controlar fatores de risco de origem química, física e biológica e que contribuem para contaminação, sobrevivência e multiplicação de microrganismos que podem causar diversas enfermidades (MACHADO, 2009). A qualidade da matéria-prima, os equipamentos e as instalações, as condições higiênicas do ambiente de trabalho e dos trabalhadores, as técnicas de manipulação dos alimentos e a saúde dos funcionários também são fatores importantes a serem consideradas na produção de alimentos seguros e de qualidade (MULLER, 2011).

\*Resumo revisado pelo Coordenador da ação de Extensão e Cultura (Samantha Pereira Araújo) código PROCOM-27. <sup>1</sup>Faculdade de Nutrição UFG. <sup>2</sup>Pró Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG. <sup>#</sup>yasmin.coutosouza@gmail.com. <sup>∞</sup>samantharaujo@ufg.br.

Neste sentido, a capacitação de manipuladores e administradores de serviços de alimentação que atendem à UFG constitui estratégia para melhorar a qualidade dos alimentos comercializados e promover a saúde da comunidade universitária.

## Objetivos

Complementar a formação acadêmica, por meio da relação entre ensino, pesquisa e extensão, compartilhando com a comunidade conhecimentos sobre boas práticas na manipulação de alimentos por meio de informações sobre a legislação sanitária, destinação adequada de resíduos, estratégias para aquisição, armazenamento, preparo e distribuição de produtos alimentícios de forma segura e sustentável, dentre outros temas.

## Metodologia

Primeiramente, os proprietários e colaboradores das unidades de alimentação e nutrição (lanchonetes e restaurantes) em funcionamento na UFG e em seus arredores, bem como feirantes e autônomos que participam de eventos da UFG foram contatados para a divulgação do Curso de Boas Práticas em Manipulação de Alimentos. Foi solicitado que estes indivíduos sugerissem horários e dias mais viáveis para sua participação nos encontros do curso. Posteriormente, foi realizada uma segunda visita nas lanchonetes e restaurantes para a aplicação do instrumento de avaliação (*check list*) mediante autorização dos proprietários. O *check list* auxilia os estabelecimentos de alimentação no planejamento, avaliação de riscos e controle da segurança higiênico-sanitária por meio de sua aplicação periódica.

Depois de selecionado o melhor horário para realização das atividades, conforme disponibilidade apontada pelos indivíduos contatados, as mesmas começaram a ser planejadas. O Curso de Boas Práticas em Manipulação de Alimentos consistiu em encontros durante oito meses em uma segunda feira por mês, no Campus Colemar Natal e Silva – UFG e em encontros quinzenais aos sábados durante dois meses, no Campus Samambaia – UFG. Antes de todos os encontros da capacitação os proprietários das unidades de alimentação e feirantes receberam e-mail, ligações e mensagens via celular com convite para participação no curso e a informação do local, data e horário, sendo solicitada a confirmação de participação.

\*Resumo revisado pelo Coordenador da ação de Extensão e Cultura (Samantha Pereira Araújo) código PROCOM-27. <sup>1</sup>Faculdade de Nutrição UFG. <sup>2</sup>Pró Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG. <sup>#</sup>yasmin.coutosouza@gmail.com. <sup>∞</sup>samantharaujo@ufg.br.

Todo o material elaborado para o curso teve como base a legislação sanitária vigente, artigos científicos publicados e livros científicos. Foram feitas preleções com participação dirigida e visita técnica em unidade de alimentação. Também foram realizadas dinâmicas de integração e de fixação de conteúdo durante o curso. Foram recursos empregados computador, data show, alimentos, utensílios culinários, produtos de higiene e limpeza entre outros objetos utilizados nas dinâmicas. Em cada encontro uma das alunas ministrou a capacitação sob a supervisão da coordenadora do projeto.

Durante e após a explanação do conteúdo os participantes foram estimulados a participar, tirando dúvidas e apresentando suas experiências pessoais e profissionais relacionadas aos temas trabalhados. Para avaliação da aprendizagem durante os encontros houve aplicação de pré-teste e pós-teste de acordo com o conteúdo abordado por encontro. Outra forma de avaliação das capacitações ministradas foram os comentários e as sugestões dos participantes, as quais eram acatadas sempre que possível para melhorar os encontros posteriores. Em todos os módulos houve entrega de pequenas lembrancinhas motivacionais e envio de certificado de participação.

## Resultados e Discussão

Foram visitadas 18 unidades (lanchonetes e restaurantes) dentro da UFG, nove unidades nos arredores dos campi e contatados 19 feirantes. Nestes contatos iniciais houve boa recepção ao curso de boas práticas. O *check list* foi aplicado em seis unidades da UFG e em apenas uma unidade externa, conforme autorizado pelos proprietários.

Participaram do curso de boas práticas 40 indivíduos, entre proprietários e funcionários de lanchonetes, restaurantes e feirantes. A média de idade dos participantes foi de 37 anos, sendo a maior parte do sexo feminino (72,5%), com renda *per capita* média de R\$ 925,00 e experiência média no ramo de 6 anos.

A avaliação do aprendizado por meio de pré e pós-testes evidenciou que os participantes já possuíam bom nível de conhecimentos prévios, possivelmente pela experiência no ramo, e que o curso contribuiu para o aumento dos conhecimentos. Os resultados dos testes, por capacitação, estão apresentados nos Quadros 1 e 2.

\*Resumo revisado pelo Coordenador da ação de Extensão e Cultura (Samantha Pereira Araújo) código PROCOM-27. <sup>1</sup>Faculdade de Nutrição UFG. <sup>2</sup>Pró Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG. <sup>#</sup>yasmin.coutosouza@gmail.com. <sup>∞</sup>samantharaujo@ufg.br.

**Quadro 1.** Capacitações realizadas no Campus Colemar Natal e Silva UFG e percentual de acertos dos participantes nos Pré e Pós Testes.

Capacitação	Acertos (%)	
	Pré teste	Pós Teste
1. Alimentos seguros e contaminação de alimentos	90,00	91,25
2. Manipuladores de alimentos e visitantes	60,00	93,85
3. Ambiente de manipulação e cuidado com a água	75,00	85,42
4. Higienização	72,00	80,00
5. Etapas da manipulação dos alimentos	70,00	74,00
6. Manejo de resíduos e controle de vetores e pragas	89,58	95,83
7. Documentação e responsabilidade técnica	88,57	97,14
<b>Média do curso</b>	<b>77,88</b>	<b>88,21</b>

**Quadro 2.** Capacitações realizadas no Campus Samambaia UFG e percentual de acertos dos participantes nos Pré e Pós Testes.

Capacitação	Acertos (%)	
	Pré teste	Pós Teste
1. Alimentos seguros e contaminação de alimentos Manipuladores de alimentos e visitantes Ambiente de manipulação e cuidado com a água	90,48	95,24
2. Higienização Etapas da manipulação de alimentos	80,00	100,00
3. Manejo de resíduos e controle de vetores e pragas Documentação e responsabilidade técnica	94,44	100,00
<b>Média do curso</b>	<b>88,31</b>	<b>98,41</b>

O planejamento das aulas e a oportunidade de ministrar o conteúdo durante o curso contribuíram para a formação acadêmica ao estimular que a teoria estudada em sala de aula fosse lembrada, praticada e ensinada. Além disso, o contato com a comunidade externa foi importante no desenvolvimento de habilidades para a educação nutricional, bem como permitiu o compartilhamento de vivências e saberes.

A ação teve como limitação o número de participantes inferior ao esperado, sendo que os convidados em muitas ocasiões confirmavam participação e não compareciam aos encontros do curso. Os motivos verificados para a adesão insatisfatória do público esperado às ações foram o excesso de atividades de rotina, gerando cansaço e falta de tempo e o horário de trabalho em unidades que funcionam dia e noite.

## Conclusões

\*Resumo revisado pelo Coordenador da ação de Extensão e Cultura (Samantha Pereira Araújo) código PROCOM-27. <sup>1</sup>Faculdade de Nutrição UFG. <sup>2</sup>Pró Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG. #yasmin.coutosouza@gmail.com. ∞samantharaujo@ufg.br.

A participação no curso de Boas Práticas em Manipulação de Alimentos permitiu a complementação da formação acadêmica, aperfeiçoando o planejamento de aulas, busca por artigos científicos, além do contato com a prática através das experiências apresentadas pelos convidados.

### Referências Bibliográficas

MACHADO, M. R. M. **Avaliação das condições de higiene na manipulação de alimentos do restaurante universitário da universidade estadual de londrina – PR.** 2009. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Especialização em Gestão Pública) – Curso de especialização em Gestão Pública, Instituto Superior de Educação do Paraná, Paraná, 2009.

MULLER, M. I. **Boas práticas de manipulação de alimentos com merendeiras.** 2011. 49 f. Trabalho de Especialização (Curso de Especialização de Microbiologia Industrial e de Alimentos) - Universidade Do Oeste De Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; NETO, I.F.P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju , v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

VASCONCELOS, V. H. R. D. **Ensaio sobre a importância do treinamento para manipuladores de alimentos nos serviços de alimentação baseada na RDC n.º 216/2004.** 2008. 42 f. Monografia de Especialização (Curso de Especialização em Gastronomia e Saúde) – Curso de Especialização em Gastronomia e Saúde, Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2008.

\*Resumo revisado pelo Coordenador da ação de Extensão e Cultura (Samantha Pereira Araújo) código PROCOM-27. <sup>1</sup>Faculdade de Nutrição UFG. <sup>2</sup>Pró Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG. <sup>#</sup>yasmin.coutosouza@gmail.com. <sup>∞</sup>samantharaujo@ufg.br.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: QUAL A MANEIRA MAIS ADEQUADA DE TRATAR OS RESÍDUOS PRODUZIDOS POR VOCÊ?\*

**OLIVEIRA**, Yasmine Fernandes<sup>1</sup>. **COSTA**, Enavlin T. de Sousa<sup>2</sup>. **TAVARES**, Maria O. Amaral<sup>2</sup>. **FALCÃO**, Bryna T. A. Gama<sup>2</sup>. **DA CRUZ**, Luiza Vieira<sup>2</sup>. **SEVERINO**, Vanessa G. Pasqualotto<sup>3</sup>

**PALAVRAS CHAVE:** Sustentabilidade, Reciclagem, Educação Ambiental.

**JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:** A Educação Ambiental (EA) deve ser vista de maneira transversal (BRASIL, 1998) com temas voltados para cidadania, como: ética, saúde, trabalho, consumo e outros. Essa abordagem tem como objetivo a conscientização, a conversação e a solução dos problemas encontrados no meio de convivência do indivíduo. Inserir a EA nas escolas é uma das formas de sensibilizar os educandos sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Nas escolas, os alunos possuem a oportunidade de aprender sobre civilidade e sustentabilidade, sendo estas importantes ferramentas na formação do aluno. Portanto, a abordagem da EA nas escolas possui grande importância no que tange à formação de seres humanos conscientes sobre o Meio Ambiente (MA).

**OBJETIVO:** Esta ação de extensão tem por objetivo inserir, de maneira transversal, a EA no meio escolar (Educação Básica), afim de proporcionar ao público alvo (alunos, professores e servidores) uma consciência social e ambiental, mudando a maneira como este pensa e enxerga o meio ambiental nos dias atuais.

**METODOLOGIA:** Na primeira etapa da ação, a qual durou seis meses, realizou-se as atividades na Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro e no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG), localizadas na região metropolitana de Goiânia, com crianças de cinco a dez anos de idade, alcançando um público alvo de 252 alunos, 8 professores e 15 servidores. Na segunda etapa, composta pelos outros seis meses, as atividades foram executadas no Colégio Estadual Elmar Arantes Cabral, situado em Aparecida de Goiânia/Goiás, com alunos 1º ano do Ensino Médio, atingindo um público-alvo de 50 estudantes, 4 professores e 5 servidores.

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código IQ-30: Educação ambiental nas escolas: qual a maneira mais adequada de tratar os resíduos produzidos por você? (Coordenadora: Vanessa Gisele Pasqualotto Severino).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica do Instituto de Química – IQ/UFG. E-mail: yasminefernandes2012@gmail.com. <sup>2</sup> Voluntárias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas e membros da Faculdade de Farmácia – UFG. <sup>3</sup> Professora Doutora do IQ/UFG. Coordenadora da ação. E-mail: vanessa.pasqualotto@pq.cnpq.br

Para o alinhamento das ideias e apresentação tanto das atividades que seriam aplicadas quanto do cronograma de execução, foram realizadas reuniões com a direção de cada escola. Posteriormente, as atividades foram iniciadas, do seguinte modo:

**Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG):** em cada local foi ministrada uma palestra sobre EA, bem como gincana de fixação do conteúdo abordando na palestra, reforçando a importância da coleta seletiva, produção de desenhos que expressassem o aprendizado obtido, oficina de confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis, produção de uma mini composteira e elaboração e entrega de uma cartilha sobre EA e as ações realizadas.

**Colégio Estadual Elmar Arantes Cabral:** aplicou-se um questionário para os estudantes contendo dez questões, com temas voltados à EA. Nos encontros seguintes, executou-se duas palestras, sendo uma sobre EA e a outra sobre o descarte adequado de medicamentos. Também realizou-se uma palestra seguida de uma oficina intitulada “Produção de sabão líquido com pH ajustado a partir do reaproveitamento do óleo usado em fritura”, em que pôde-se abordar conceitos de química orgânica (reação de saponificação), bem como reaproveitamento de materiais orgânicos.

Nos três locais, registros fotográficos e de vídeos dos trabalhos realizados foram obtidos.

## RESULTADO E DISCUSSÃO:

**Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG):** com o tema atribuído à Sustentabilidade, ministrou-se uma palestra expondo os conceitos dos 3R's e reciclagem, seguida da aplicação de uma atividade de elaboração de um desenho para os estudantes com o tema “O que você entendeu sobre reciclagem e sustentabilidade a partir da palestra apresentada à você? ”. Recolheu-se 145 atividades, sendo que destas, 79 possuíam coerências com o tema transmitido pelos palestrantes, e 66 possuíam pouca coerência. Durante essa avaliação, observou-se que os desenhos que possuíam pouca ou nenhuma coerência pertenciam a alunos de faixa etária entre cinco e seis anos; justifica-se a observação em função da menor capacidade de concentração dos mesmos durante a palestra. A gincana realizada consistiu na separação de materiais

sólidos recicláveis em coletores de cor adequada, visando maior entendimento sobre onde se deve depositar os diversos tipos de resíduos. Foi perceptível a atenção dos alunos durante a coleta do material e o depósito destes no coletor adequado, mostrando que durante as atividades práticas, a produtividade e concentração das crianças foram bem mais expressivas do que durante atividades teóricas. A participação dos professores e servidores também foi maciça e contribuiu para o sucesso da ação proposta.

Na oficina de elaboração de brinquedos a partir de materiais recicláveis, levou-se alguns materiais pré-montados para os alunos, reunindo-os em grupos, juntamente com seus professores, para finalizar a montagem. Assim, foram produzidos brinquedos como vai e vem, bilboquê e boliche de garrafa pet decorados e carrinhos com caixa de leite e tampa de garrafa; os quais foram usados pelo público alvo, motivando-o a criar outros em seus lares. Durante o último momento na Escola Municipal Brice, ministrou-se uma palestra sobre compostagem abordando sobre a importância do reaproveitamento do lixo orgânico; esta palestra contou com a participação do professor(a) responsável pela turma e recursos audiovisuais, como *slides* e *vídeos*, foram utilizados. Ao término desta, permitiu-se um momento de roda de conversa entre os alunos, professores e palestrantes, em que os alunos expuseram as suas dúvidas, compartilharam experiências vividas em seus lares e praticaram o exercício de ouvir a ideia e/ou comentário do colega, observando o melhoramento do convívio social e da inclusão de ideias; depois deste momento, propôs-se aos alunos a produção de desenhos sobre a palestra ministrada, os mesmos sendo auxiliados pelos seus professores.

No CEPAE-UFG, realizou-se uma parceria com o professor que ministra aulas de Biologia para a montagem de uma horta escolar com os alunos da primeira fase; obteve-se uma participação maciça do público-alvo durante a implementação da horta, despertando a curiosidade do mesmo sobre a alimentação saudável e nutricional, além de gerar benefícios para a escola, minimizando gastos e uma certificação da origem de alguns alimentos consumidos pelos alunos. Após esta atividade, proferiu-se uma palestra de compostagem, usando *slides* e *vídeos*, e realizou-se uma oficina sobre elaboração de uma mini composteira, em que os alunos fizeram a separação dos alimentos conforme ensinado na palestra. Durante este momento, observou-se a atitude dos alunos com relação ao lixo originado por meio de compostos orgânicos, expondo a preocupação com o desperdício e a correlação

com o conceito dos 3R's, gerando a reciclagem, reutilização e redução de matéria. Após este momento, aplicou-se uma atividade visando a fixação do conteúdo, que era composto de desenho e um pequeno texto sobre o que eles aprenderam durante a palestra com a finalidade de expor o aprendizado e absorção sobre o conteúdo abordado e avaliar a concepção dos alunos sobre a importância da compostagem após a apresentação.

A última ação realizada no CEPAE-UFG consistiu de uma atividade de entrega e discussão de uma cartilha educativa, a qual abordou definições sobre os temas envolvidos neste estudo, como reciclagem, sustentabilidade e compostagem. A proposta da entrega da cartilha foi pautada na melhor fixação dos conhecimentos repassados pelo público-alvo. Notou-se o entusiasmo do mesmo ao ler a cartilha, e expressões como *“vou mostrar para meus pais”* e *“vou ensinar meus amigos do bairro”*, levando, portanto, os membros executores deste projeto a acreditarem que a ação foi efetiva na escola.

**Colégio Estadual Elmar Arantes Cabral:** Por meio da análise do questionário pôde-se avaliar que 98% dos alunos (n=50) nunca haviam participado de qualquer projeto que versa sobre a EA. Ademais, a maioria dos alunos (88%) não soube qual era a diferença entre lixo e resíduo. De todas as perguntas do questionário, a que possuiu maior índice de acerto foi sobre definir o que eram os 3 “Rs”, com 64% de acertos. Quando indagados sobre a coleta seletiva, a grande maioria dos indivíduos relatou que a mesma não é realizada na sua escola e residência.

A partir da análise dos textos redigidos pelos alunos, notou-se que os mesmos consideram que a preservação ambiental é necessária para a vida em sociedade; e dentre as principais atitudes a serem tomadas destacam-se a reciclagem e a promoção da sensibilização da EA nas escolas.

A partir da parceria dos membros deste projeto com o Centro Acadêmico de Farmácia da UFG, realizou-se uma palestra juntamente com uma atividade escrita sobre armazenamento e descarte adequado de medicamentos, com o intuito de alertar sobre tais perigos. Como resultado desta ação, os principais aspectos observados nas redações foram: a importância do descarte adequado, de se observar a data de validade do medicamento, bem como não deixá-lo em locais acessíveis a crianças, conforme apresentado na Figura 1.

Os medicamentos devem ser longe de alguma  
de crianças, deve manter no medicamento uma embalagem  
perguntas (ela pode usar com as informações da bula).

Figura 1. Trecho de um texto redigido por um aluno sobre o descarte adequado de medicamento.

Por fim, a partir da ação realizada com o público alvo de reaproveitamento do óleo de fritura para a produção de sabão líquido com pH ajustado, pôde-se discutir com o público alvo temas de Química como: reações de saponificação e ácido-base, pH (visto que o sabão obtido inicialmente possui pH 14 e o mesmo é ajustado com ácido bórico para pH 8), catalisador, funções orgânicas presentes nos reagentes e produtos, bem como cálculos para pesagem adequada dos materiais necessários nesta reação, tendo como intuito introduzir conceitos básicos de química aos alunos de uma maneira simples e cotidiana.



Figura 2. Alguns momentos da realização da ação nas escolas envolvidas.

**CONCLUSÃO:** Por meio da ação realizada com estudantes, professores e servidores foi possível observar a receptividade e interesse dos mesmos no que tange à EA, Química e suas conexões. Tal experiência vivida pelos alunos extensionistas da UFG foi um elo fundamental entre a Universidade e a Sociedade, buscando a aproximação destas por meio do convívio social.

### Referência

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais. Temas transversais. (Brasília): **Ministério da educação/secretária de educação fundamental**, 1998. 436 p.